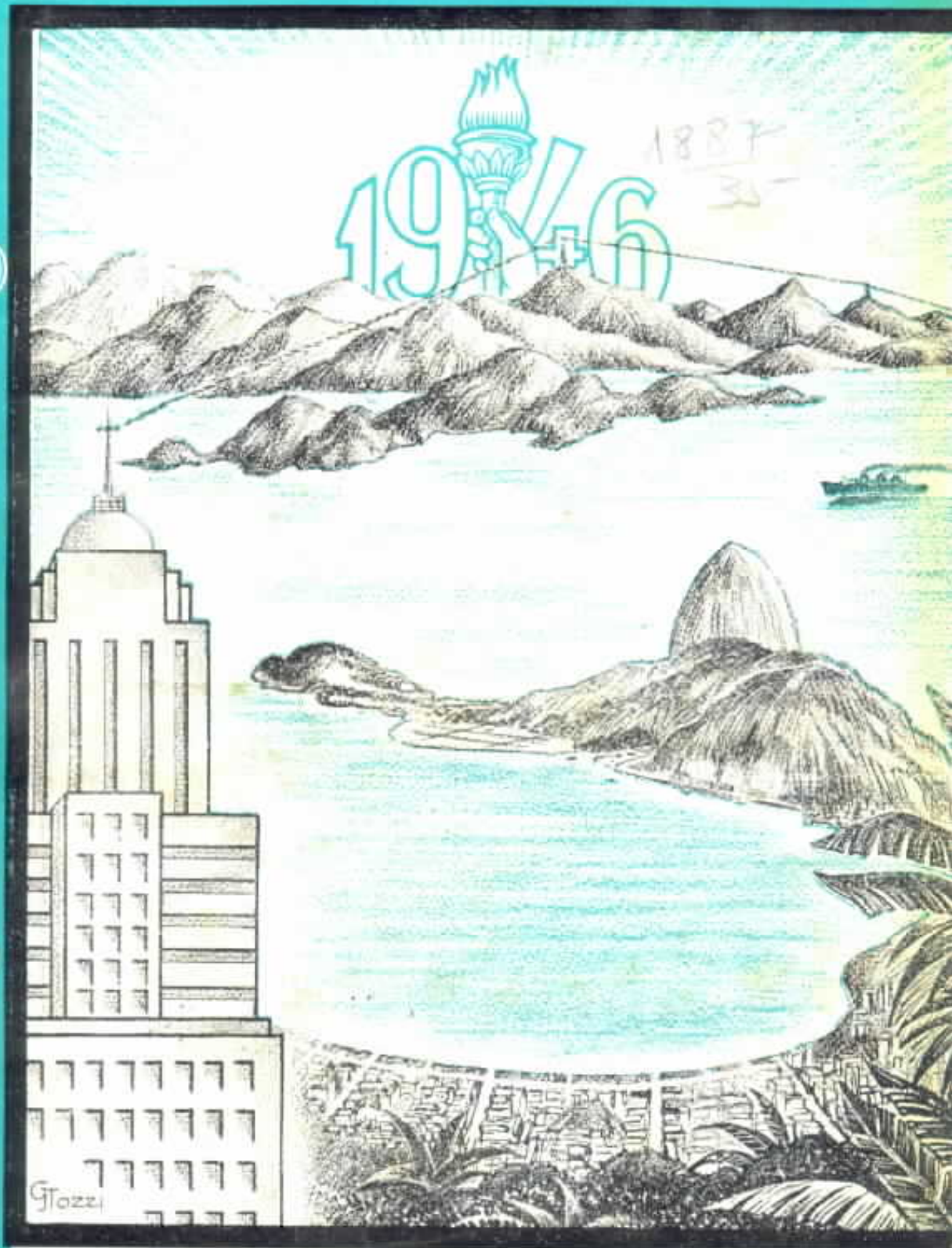




# Sino Azul



SISTEMA  
TELEFÔNICO  
DO FUTURO  
(Vide artigo no  
texto)

JANEIRO 1946

ANO XIX

N.º 211



# Sr. H. B. Style

**A** SPECTOS da recente chegada ao Brasil do Sr. H. B. Style, Vice-Presidente Executivo da Brazilian Traction, Light & Power Co. e Diretor



**SR. H. B. STYLE**

das Companhias Associadas no Brasil.

O Sr. H. B. Style chegou ao Rio no dia 10 de Dezembro último, procedente do Canadá, e foi recebido no aeroporto pelo Sr. A. W. K. Billings, Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. e pelos diretores das Companhias Associadas, como se vê nas gravuras.



Alfred Hutt



J. M. Bell



Gilbert Hearn

## Alterações na Administração das Companhias Associadas

**T**OMOU posse no dia 11 de dezembro último dos cargos de Vice-Presidente Executivo e Diretor das Companhias Associadas no Brasil o Sr. H. B. Style, que fôra eleito para essas funções, desde 8 de dezembro, pelos Conselhos Diretores das diversas empresas que fazem parte da Brazilian Traction, Light & Power Company, Limited, de que é Presidente o Sr. A. W. K. Billings, atualmente no Brasil.

Em 5 de dezembro, o Sr. J. M. Bell resignou os cargos de Diretor da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Brazilian Hydro Electric Company, Limited, assumindo o cargo de Consultor Geral de Operações.

Para aqueles cargos fôra nomeado interinamente o Sr. Alfred Hutt, Superintendente da Societé Anonyme du Gaz, que por sua vez foi substituído provisoriamente pelo Sr. Harold Greig, Engenheiro-Chefe da S. A. du Gaz.

Por aviso geral do Sr. J. M. Bell, datado de 28 de novembro último, foi no-

meado Diretor dos Departamentos de Empregos e de Serviços Sociais das Companhias Associadas no Rio de Janeiro o Sr. Gilbert Hearn, cabendo-lhe a direção geral e o contrôle dos seguintes departamentos: Assistência Social, Empregos, Serviços Médicos e Recreação e Restaurantes Centrais, colaborando com os diversos Diretores, Controlador Geral e Superintendentes das Companhias nas suas respectivas esferas.

O Diretor dos Departamentos de Empregos e de Serviços Sociais fêz as seguintes nomeações de funcionários que ficarão sob a sua direção:

R. de Mello e Alvim, para Chefe do Departamento de Assistência Social.

J. de Andradá Silva, para Chefe do Departamento de Empregos.

Dr. E. Ferreira de Barros, para Diretor de Serviços Médicos.

W. J. McClelland, para Chefe do Departamento de Recreação e Restaurantes Centrais.



R. de Mello e Alvim



J. de Andradá Silva



Dr. E. Ferreira de Barros



W. J. McClelland

# P. R. CASTANHEIRA

## 30 anos de serviço

**C**OMPLETOU 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira P. R. Castanheira, que exerce o cargo de Representante, a que atingiu após longo tirocinio nos serviços, durante o qual foi distinguido com encargos de que sempre se desobrigou ótımamente, correspondendo, assim, ao aprêço da Administração pelos seus esforços.

P. R. Castanheira, que se fez por seus méritos pessoais, alia à sua capacidade de trabalho, inteligência e cultura uma afabilidade comunicativa e franca. Dai a repercussão que teve no seio de nossa Companhia a data em que completou trinta anos de serviço êsse excelente companheiro.

Naquele dia, P. R. Castanheira recebeu das mãos do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, o emblema de ouro e esmeralda representativo de trinta anos de Companhia.

Vários Superintendentes, Chefes de Secção e Encarregados de Serviço compareceram ao



P. R. Castanheira quando o Sr. H. L. Banfill lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

ato, numa expressiva homenagem ao veterano que galgou por seu próprio valor o alto lugar que ocupa na Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo feito por ocasião da homenagem prestada a P. R. Castanheira, que está entre Alfredo Santos e o Sr. H. L. Banfill e E. Evetts e cercado de outros Superintendentes e Chefes de Serviço.

## Palavras de Disraeli

O "TIMES" reproduziu recentemente trechos de um célebre discurso de Lord Beaconsfield (Disraeli), pronunciado no Guildhall, em Londres, a 9 de novembro de 1875, para mostrar que a Inglaterra, "pacífica por natureza, sabe resistir o tempo que fôr necessário para ganhar a vitória". Eis um trecho: — "Embora a política da Inglaterra seja à

paz, não há nenhum país mais preparado para a guerra do que o nosso. Quando entra num conflito por uma causa justa, quando o fim da luta concerne à sua liberdade, à sua independência ou ao seu império, os recursos da Inglaterra são inesgotáveis. Não é um país que, entrando em campanha, fique em dúvida sobre se poderá suportar uma segunda ou terceira campanha. Nosso país não tem essa dúvida. Ele entra e permanece em campanha até que o direito triunfe".

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



**E. EVETTS**

### **SUPERINTENDÊNCIA GERAL**

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### **ORDEM GERAL N.º 78**

A partir desta data o Sr. E. Evetts é nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, agora criado, subordinado ao Superintendente Geral.

As suas funções incluirão:

- 1 — Emprêgo e seleção de pessoal e seu bem-estar, em toda a Companhia, colaborando nestes assuntos com o Sr. G. Hearn.
- 2 — Supervisão e instrução de empregados, inclusive assuntos referentes ao SENAI, em colaboração com o Dr. Dulcídio Pereira.
- 3 — Representação da Companhia junto à Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos.
- 4 — Quaisquer outras atribuições que lhe forem posteriormente determinadas.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### **ORDEM GERAL N.º 79**

A partir desta data o Sr. Gastão Vaz é nomeado Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, sucedendo o Sr. E. Evetts, que assume novas funções na Administração Geral da Companhia.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral



**GASTÃO VAZ**

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1945  
**SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO**

1. A partir da presente data, o Engenheiro de Estudos de Tráfego, Sr. A. F. Lobo, o pessoal atualmente a ele subordinado e respectivos serviços são desligados da Secção Geral do Tráfego e transferidos para a Engenharia Geral.

2. Os Serviços de Tarifas Interurbanas e Métodos de Tráfego continuam subordinados à Secção Geral do Tráfego.

3. O Sr. L. Oliveira Lima Filho continua como Chefe da Secção Geral do Tráfego; o Sr. O. H. Formentini é nomeado seu Sub-Chefe, ficando a Secção subordinada ao Sr. Renault Castanheira, Representante.

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1946

#### **CIRCULAR**

A partir de 15 de janeiro de 1946 o Sr. C. H. Jordon é nomeado Superintendente de Compras e Materiais, subordinado ao Engenheiro-Chefe.

**W. Hirsch**

Engenheiro-Chefe

Aprovado:

**H. L. Banfill**

Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1946

#### **CIRCULAR**

A partir de 16 de janeiro de 1946, o Sr.

Edu Haack é nomeado Sub-Superintendente de Compras e Materiais.

**C. H. Jordon**  
Superintendente de  
Compras e Materiais

Aprovado:  
**W. Hirsch**  
Engenheiro-Chefe

#### DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1945

#### AVISO

A vigorar de 1.º do corrente mês de dezembro de 1945 o Sr. Aryosto Duncan é nomeado Chefe da Secção de Regulamentação de Condições de Trabalho, subordinado diretamente ao abaixo assinado.

**E. Evetts**  
Superintendente do  
Departamento do Pessoal

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral

#### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1945

#### AVISO

A partir de 1-12-45 o Sr. Sylvio Soares Pereira, Auxiliar Técnico, é nomeado Chefe da Secção de Estudos de Tráfego.

**G. R. Vaz**  
Superintendente do Tráfego

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral



**SYLVIO S. PEREIRA**

#### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 18 de dezembro de 1945

#### ORDEM GERAL N.º 93

Entrarão em vigor no dia 1.º de janeiro próximo vindouro, as seguintes alterações na Secção do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

O Sr. Tarcisio Grellet, Chefe do Escritório da Secção do Tráfego, é nomeado Sub-Chefe de Secção.

O Sr. José Macedo Carneiro é nomeado Chefe do Escritório da mesma Secção.

**Josias Cleto**  
Superintendente

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
Superintendente

## Postos Telefônicos Públicos no Estado de S. Paulo

**N**O Estado de S. Paulo foram inaugurados os seguintes Postos Públicos: no dia 21 de dezembro de 1945, nas localidades de Assis, Ibirarema, Palmital e Salto Grande, no tronco Ourinhos-Presidente Prudente; no dia 22 de Janeiro de 1946, o Pôsto Interurbano de Presidente Prudente e no dia 24, o Pôsto Interurbano de Araguaçu, todos subordinados ao Distrito de Sorocaba da Divisão do Estado.



### Ataques a Estradas de Ferro

**D**E acôrdo com as cifras que acabam de ser publicadas em Londres, as estradas de ferro da Grã-Bretanha sofreram 10.000 ataques aéreos. Elas empregaram mais de 300.000 trens especiais para transportar unicamente tropas e material de guerra.

## Produção dos Estaleiros Ingêses

**A** PRODUÇÃO unitária por trabalhador nos estaleiros da Grã-Bretanha é a maior do mundo. De acôrdo com as estatísticas publicadas pelo Ministério do Trabalho dos Estados Unidos, essa produção ultrapassa em 25% a própria produção dos trabalhadores nos estaleiros norte-americanos.



### Ilha de Paquetá

**A** ILHA de Paquetá, no Distrito Federal, não é apenas a mais linda da baía de Guanabara, nem a mais famosa por nela haver transcorrido o romance *A moreninha*, de J. M. de Macedo. Paquetá tem curiosidades inúmeras a par da sua situação natural surpreendente. Ali não é somente o lugar onde mais se defendem os amores e as aves. Mas o recanto privilegiado, inspirador de artistas, que a própria Pérola da Guanabara consagra.

Assim é que a ilha de Paquetá tem monumentos a Hermes Fontes, a Beethoven e a Castagneto, um poeta, um músico e um pintor de marinhas, em cuja obra há evocações da sua beleza ou aspectos da sua poesia. Paquetá é assim uma ilha por todos os motivos digna de apreço e de admiração.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JANEIRO 1946

N.º 211

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## O aniversário de SINO AZUL

**S**INO AZUL exulta de satisfação ao entrar em seu décimo-nono ano de existência sob a auréola da paz, após tantas dessas datas passadas numa atmosfera de grandes apreensões, num ambiente de nervosismo pelos acontecimentos cruciantes que se sucediam, no desenrolar da maior guerra da História, ateadada pelo espírito destruidor do nazismo.

**I**NTUITIVAMENTE, baseado nas reservas morais que enchem o coração dos amigos da Democracia, tanto os brasileiros como os demais povos, SINO AZUL manteve sempre a esperança de que as forças democráticas acabariam vitoriosas sobre as hordas que destruíram nações civilizadas e escravizaram povos cultos e pacíficos.

**N**O momento em que registramos o nosso aniversário de fundação, lembramos esse período de sangue e de luto por que passaram as Nações Unidas como um preito de gratidão àquêles que deram a vida para a salvação do patrimônio espiritual, moral e material que a Civilização construiu à custa de esforços seculares.

**O** NOSSO pensamento se dirige particularmente aos componentes da Força Expedicionária Brasileira, da nossa Marinha de Guerra e da Força Aérea Brasileira, orgulhando-nos de contar entre os expedicionários que tombaram nos combates ou que voltaram vitoriosos muitos funcionários das Companhias Associadas.

**A**GORA podemos trabalhar desafogadamente, o espírito tranqüilo, com a esperança de que o mundo caminhará iluminado pelo facho ardente do idealismo, reacendido pelos superhomens que surgiram providencialmente — Churchill e Roosevelt — e que os vindouros manterão aceso para o bem da humanidade.

**Z**ELAR pela continuação desse idealismo é o convite que SINO AZUL dirige a todos os seus leitores e colaboradores que durante dezoito anos lhe deram o estímulo de seus aplausos e o favor de sua colaboração, contribuindo para o sucesso desta revista, representado no aumento periódico de suas edições.

**U**NINDO os esforços de todos que colaboram e colaboraram em SINO AZUL, constituiu-se um patrimônio de cooperação construtiva que redundou em benefício da coletividade, que possui uma revista representativa da cultura e do gosto dos que trabalham em nossa Companhia.

**L**EMBRANDO os objetivos desta revista, de aproximação de todos que servem nos vários territórios em que opera a Companhia Telephônica Brasileira, do registro de suas realizações e dos fatos sociais comemorados, SINO AZUL agradece a boa vontade de seus colaboradores e espera continuar a receber a sua colaboração técnica ou literária.





Grupo formado com os quatro veteranos da Administração que completaram vinte e cinco anos de serviço, na homenagem prestada pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e outros altos funcionários.

## Veteranos da Administração

NO dia 30 de Dezembro último, o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, reuniu em seu gabinete chefes de serviço que lhe estão diretamente subordinados, a fim de homenagear um grupo de veteranos da Administração que completaram tempo de serviço em 1945. São eles:

H. Eyles, Contador Chefe, com 20 anos.  
Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial, com 25 anos.

Alfredo T. dos Santos, Superintendente, com 25 anos.

R. H. Wilson, Contador Chefe da Planta, com 25 anos.

Depois de agradecer a todos a cooperação prestada nesses longos anos de trabalho, o Sr. H. L. Banfill fez entrega a cada um deles do emblema correspondente ao tempo de serviço.

## O LAR

A PRIMEIRA e a principal escola do caráter é o lar doméstico. É nele que todo ser humano recebe a sua boa ou má educação moral e se compenetra dos princípios de conduta que o hão de guiar, e que se perdem unicamente com a sua vida.

Há um provérbio que diz: "Os costumes nascem no homem", e outro "O espírito faz o homem", mas o terceiro é o mais verídico: "O lar é que faz o homem". Porque a educação da família compreende não somente os costumes e o espírito, mas o caráter também.

Especialmente, no lar, é que o coração se abre, os costumes se formam, a inteligência desperta e o caráter se amolda para o bem ou para o mal.

Dessa origem, seja pura ou impura, é que procedem os princípios e máximas que governam a sociedade.

A própria lei não é mais que o reflexo da família.

Os mais insignificantes fragmentos de opinião semeados no espírito das crianças na vida privada, abrem passagem mais tarde no mundo e chegam a constituir a opinião pública.

A ordem lógica da natureza exige que a vida doméstica seja uma preparação para a vida social. Pode-se, por isso, considerar o lar como a escola mais influente da civilização. Porque, afinal, a civilização não é mais que uma questão de educação individual, e a sociedade será mais ou menos civilizada, conforme as partes que a compõem tenham sido mais ou menos bem educadas durante a juventude.

# Homenagem a E. Evetts

## Por sua nomeação para Superintendente do Pessoal

**A** CABA de ser criada na Companhia Telephonica Brasileira a Superintendência do Pessoal, departamento que já era uma necessidade, não só pelo número crescente de funcionários, como pela multiplicidade de problemas que se relacionam com a sua manutenção e distribuição por todos os nossos departamentos, problemas que dizem respeito à sua capacidade de trabalho, ao seu preparo intelectual e às suas condições físicas.

Para esse cargo foi nomeado E. Evetts, que exercia as funções de Superintendente do Tráfego no Distrito Federal.

A sua escolha foi recebida com o maior júbilo por todos que aqui trabalham e conhecem a atuação do nomeado no cargo que deixou e nos que ocupou anteriormente e em que sempre demonstrou o seu tino administrativo, ao par de sua lhanza de trato e espírito de justiça.

Por esse motivo, em todos os setores do Tráfego os funcionários se prepararam para prestar a E. Evetts as homenagens que ele merecia por ocasião de suas despedidas como Superintendente do Tráfego do Distrito Federal, para assumir o cargo de Superintendente do Pessoal.

E foi assim que recebeu ele manifestações de simpatia ao se despedir das moças das estações e do pessoal do Escritório do Tráfego, que lhe ofereceu um almoço no Restaurante n. 3 das Companhias Associadas, ao qual compareceram como convidados especiais E. M. Brandão, Agente Especial, e Jayme Figueiredo, Superintendente Comercial.

Durante esse almoço, O. Kallut proferiu

o discurso que abaixo publicamos, depois que foi oferecido a E. Evetts, um belo relógio e uma caneta como lembrança de seus companheiros do Tráfego, tendo o homenageado agradecido.

Foi o seguinte o discurso proferido por O. Kallut":

"Sr. E. Evetts

A História nos mostra que em épocas passadas o método mais eficiente de instruir as massas era o das parábolas, que nada mais eram que símbolos metafóricos das verdades a difundir.

Daí provêm o grande número de figuras mitológicas que, sob formas materiais, representaram em seu tempo e até nós vieram como concretização dos pensamentos de então.

Como curiosos inveterados dessa literatura passadista, acostumámo-nos, há muito, a ver em quase tudo um simbolismo latente, e muitas vezes, nessa mania investigativa, temos t'ido a ventura íntima de descobrir, a nosso ver, ao menos, a relação de causa e efeito entre simples objetos e a sua significação subjetiva dentro das circunstâncias do momento dessa investigação.

Mais uma vez, isso agora nos ocorre com relação ao relógio que lhe está sendo ofertado como lembrança dessa nossa relativa separação.

Materialmente, nada mais é que um marcador de tempo, prestimoso auxiliar na distribuição de nossas múltiplas atividades diurnas. Subjetivamente, porém, é o símbolo completo do trabalho discreto e eficiente, da disciplina constante e desin-

Almôço oferecido a E. Evetts pelo pessoal do Escritório do Tráfego, ocasião em que lhe foi ofertado um belo relógio.



Grupo formado por ocasião das despedidas feitas por E. Evetts ao pessoal do Tráfego de estações, ocasião em que foi homenageado.



Outro grupo feito por ocasião das despedidas de E. Evetts ao pessoal do Tráfego de estações.

Outro aspecto parcial tirado durante o almoço que o pessoal do Escritório do Tráfego ofereceu a E. Evetts como homenagem de despedida.



teressada, servindo sempre, sem nenhuma recompensa esperar dos beneficiados!

Essa lição silenciosa que todo relógio nos proporciona tem, no caso presente, uma outra significação positiva em relação à sua personalidade.

Como Chefe do Tráfego, durante tantos anos, o seu exemplo foi para todos nós o guia eficiente e discreto de nossas atividades funcionais; com ele aprendemos e praticamos o máximo devotamento ao serviço,

dentro da perfeita disciplina, auxiliando-nos uns aos outros, em todas as circunstâncias, isentos do espírito de preterição pessoal e visando apenas a eficiência do conjunto.

Numa isocronia perfeita de trabalho, disciplina e confiança mútua, durante todos esses anos, nós, no cumprimento de nossos deveres de subordinados, e o senhor, nos seus deveres de Chefe, percorremos um mesmo quadrante de operosidade, on-

# Veteranos da Secção de Listas Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE no Rio, em 31 de dezembro último, mais uma entrega de emblemas a veteranos da Secção de Listas em 1945.

Foram dois os funcionários que fizeram jus ao recebimento dos distintivos de tempo de serviço: Mauro Camarano Chaves, que completou vinte anos, e D. Maria Albina Guimarães, com dez anos de casa.

Para o ato da entrega dos emblemas, reuniram-se, em justa homenagem, os demais funcionários da Secção de Listas. Mauro Chaves recebeu o sino de prata, representativo dos vinte anos de serviço, das mãos de E. M. Brandão, Chefe da Secção, e D. Maria Guimarães recebeu o sino de bronze, emblema de dez anos, das mãos de Octavio d'Azevedo, Encarregado.



Mauro Chaves no momento em que E. M. Brandão lhe colocava à lapela o emblema de prata.

E. M. Brandão agradeceu a colaboração dada aos serviços da Secção de Listas pelos dois veteranos, bem como a de todos os funcionários que nela trabalham e têm revelado esforço e zelo no desempenho de suas funções.

Da reunião foram tiradas as duas fotografias que acompanham esta notícia.



Grupo formado pelos funcionários da Secção de Listas que homenagearam os dois novos veteranos, que se vêem no primeiro plano, em terceiro e quarto lugares, a partir da esquerda.

de cada ponteiro desempenhou, por seu turno, a tarefa que lhe cabia; nós — o pequenino — vagarosamente na rotina das horas do expediente e o senhor — o grande — muito mais veloz, pelas suas múltiplas responsabilidades, a inspecionar repetida e incessantemente todo o campo por onde, mais tarde ou mais cedo, haveria-

mos de passar.

Que esse relógio que hoje lhe oferecemos, lembrando-lhe para sempre o passado que junto vivemos, seja também a testemunha muda mas sempre presente de tôdas as horas de seus novos triunfos, são os votos que todos nós fazemos, no momento, de todo o coração."



Grupo formado pelos funcionários do Distrito de Sorocaba que receberam emblemas de tempo de serviço e dos que assistiram ao ato, entre os quais Josias Cleto, Superintendente.

## Veteranos do Distrito de Sorocaba

NO dia 27 de Outubro de 1945 efetuou-se em Sorocaba, na sede da "Corporação Musical Carlos Gomes", gentilmente cedida pela sua Diretoria, a entrega dos emblemas aos Veteranos desse Distrito.

O ato, que contou a presença de Josias Cleto, Superintendente; Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Celestino Romeu, Chefe de Linhas Interurbanas e Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa, revestiu-se de grande efusão e cordialidade.

O diário "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba, fez-se, gentilmente, representar pelo seu Redator-Chefe Sr. Jurandyr Baddini Rocha, que teceu elogiosas referências ao serviço e aos funcionários de nossa Companhia.

Aberta a sessão por Sebastião M. Guerra, Gerente do Distr'to, este transmitiu em seguida a presidência da mesa a Josias Cleto, Superintendente, que dirigiu o desenrolar das homenagens.

A seguir, S. M. Guerra, Gerente do

Distrito, fez uso da palavra, saudando e agradecendo a proficiente solidariedade sempre demonstrada pelos Veteranos nos largos períodos de trabalho que acabavam de vencer.

Feita a entrega dos emblemas, por Josias Cleto, este, com palavras de repassada simpatia e encorajamento, proferiu brilhante saudação aos Veteranos, agradecendo a eficiente colaboração de todos, evidenciada em tantos anos de produtivo trabalho.

Falaram ainda: Lauro Leite de Souza, José Portugal Gouvêa e Haroldo Prestes Miramontes, Encarregado do Expediente da Gerência, que saudou os Veteranos em nome dos seus colegas.

Finda essa parte das homenagens aos Veteranos, foi oferecida aos presentes lauta mesa de doces e refrigerantes, seguindo-se animada reunião dansante.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de Veteranos no Distrito de Sorocabana:

35 anos, emblema de ouro e rubi, Aprimo de Oliveira Nictheroy, Sorocaba.

# Divisão de Rio e Minas

## Veteranos do Departamento de Estudos da Planta

**E**M 10 de dezembro último, efetuou-se a entrega de distintivos de tempo de serviço aos veteranos do Departamento de Estudos da Planta, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Fêz a entrega J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento, que dirigiu aos seus auxiliares palavras s'impies enaltecendo o valor de seus esforços.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

Rinaldo Franco e Theotonio José Pinto, com 25 anos, sino de ouro; Annibal Fernandes de Andrade, João Baptista de Faria, Waldyr Gentil, Dulce Benavente dos Santos Andrade, Izaura Cardoso Dias, Januário Faráco e José Carlos Junior, sino de bronze, por completarem 10 anos.

O ato foi assistido pela maioria dos funcionários de todos os Departamentos, que cumprimentaram os homenageados após a cerimônia.



Rinaldo Franco quando recebia o emblema de ouro das mãos de J. A. Wiltgen.

As fotografias mostram aspectos da festiva reunião.



Grupo formado pelos veteranos do Departamento de Estudos da Planta, cercados pelos funcionários que compareceram à cerimônia.

30 anos, emblemas de ouro e esmeralda: Santos Severo Scapol, de Sorocaba, e Severiano Vieira Pinto, de Tietê.

25 anos, emblemas de ouro: — Francisco Fernandes dos Santos, de Sorocaba, e João Polato e Elvira de Nicola Castronovo, de São Manuel.

20 anos, emblemas de prata: — Adelai-

de Saco, de Itapetininga, e Benedito Campos, de Chavantes.

16 anos, emblemas de bronze: — Nidia de Toledo, José Antonio Torres, Dolores Pacheco e Camilo Pinto, de Sorocaba; João Antonio Alarcon e Olimpia Fonseca Ferraz, de Itu; Analzira de Souza Campos, de Tatuí; Irene Bertane, de Botucatu e Maria de Lourdes Franzini, de Tietê.

## Veteranos do Departamento da Planta Interna Divisão de Rio e Minas

**R**EALIZOU-SE às 10 horas do dia 14 de Dezembro último, no Escritório do Departamento da Planta Interna, das Divisões dos Estados do Rio e Minas, a solenidade da entrega de emblemas aos seguintes veteranos:

Augusto Borges Pinto e Julio Badin Peres, com 25 anos, sino de ouro; Nair Pereira da Silva, Nilce Souza Bastos, Constantino João Lyvio, Eugenio Dias da Costa e Kardec Badin Vianna, com 10 anos, sino de bronze.

Na solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, proferiu palavras de saudação aos homenageados, destacando os que completaram 25 anos de bons e leais serviços em prol de nossa Companhia.

Em nome dos homenageados, agradeceu



Julio Badin Peres quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o emblema de ouro.

Julio Badin, que disse palavras cheias de fé e de entusiasmo.



Grupo dos veteranos cercados dos colegas que os homenagearam.

### Diamante fatídico

**O** FAMOSO diamante Hope, uma pedra magnífica, há mais de dois séculos goza da reputação de causar desgraças.

Pertenceu à rainha Maria Antonieta que foi decapitada. Depois da Revolução Francesa foi parar às mãos do potentado François Beauilleu que, arruinado pouco depois, morreu de fome. Um certo príncipe Kantfoski, adquiriu-a posteriormente e sucumbiu assassinado. Passou

às mãos de um negociante persa que se afogou, depois a um joalheiro grego que foi vítima de um acidente fatal. Passou então a fazer parte do tesouro de Abdul-Hamid que foi destronado.

O duque de Newcastle que a recebeu como herança, apressou-se em vendê-la. Mrs. Mac Lean de Chicago que a adquirira pela bonita soma de 300.000 dólares, e a exibira na Exposição de 1894, foi vitimado pelas terríveis inundações do rio Ohio.

# Veteranos da Contadoria da Renda

DISTRITO FEDERAL

A CONTADORIA da Renda, no Distrito Federal, celebrou festivamente em 31 de dezembro a entrega de emblemas de tempo de serviço completado em 1945 a 18 funcionários de suas diferentes Secções, tendo Adalberto Cabral de Mello, Contador da Renda, saudado os seus auxiliares, que então receberam sinos de ouro, prata e bronze, representativos do tempo em que servem na Companhia Telephonica Brasileira.

Os funcionários homenageados nessa solenidade, a que esteve presente C. T. Roberts, Contador da Companhia, foram os seguintes:

Aldo F. Rosa, D. Dolores P. Loureiro, D. Gilda P. Coelho, João B. Nogueira, José J. Borralho Filho, D. Olga I. Silva e D. Piedade R. Alves, que, com 10 anos de serviço, receberam o sino de bronze, a que também fizeram jus a Srta. Elza Fer-

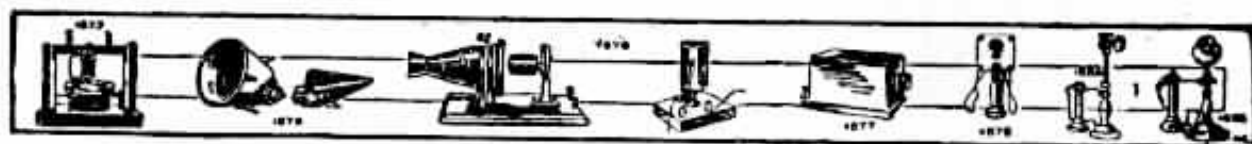


C. T. Roberts, Contador da Companhia, quando colocava o sino de bronze na lapela de José J. Borralho Filho, vendo-se à direita, A. Cabral de Mello, Contador da Renda.

reira Netto e D. Ida G. Eymard, que não puderam comparecer ao ato; D. Dora G. Esteves, Leopoldo J. Ferreira, D. Maria Dulce de Souza, D. Olinda T. Silva, Renato O. B. Sanches e Moysés C. da Silva (hoje aposentado), que receberam o sino de prata, por terem completado 20 anos de serviço; D. Iracema S. Meirelles, Joaquim M. Saraiva e D. Juracy G. Mônica, que fizeram jus ao sino de ouro, simbólico do 25.º aniversário de sua admissão aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.



Grupo formado pelos veteranos da Contadoria da Renda e pelos demais funcionários que os homenagearam.



# Veteranos do Distrito Sul do Estado de Minas Gerais



## Entrega de emblemas de tempo de serviço



Grupo de veteranos ao receberem os emblemas de tempo de serviço no Distrito Sul de Minas.

O DISTRITO Sul do Estado de Minas, Divisão de Minas e Rio, homenageou os seus veteranos no dia 18 de dezembro último.

A festa foi realizada em Varginha, no amplo salão do escritório da Gerência do Distrito, artisticamente ornamentado.

Estiveram presentes à cerimônia chefes de serviço, colegas e amigos, tendo os veteranos recebido os emblemas das mãos dos respectivos chefes, com palavras de amizade e estímulo.

Recebeu o emblema de prata, correspondente a 20 anos de serviço, José Evangelista de Azevedo e o de bronze, correspon-

te a 10 anos de serviço, as senhorinhas Maria de Oliveira, Palmira Passos e Marciana Lange e José Tavares Castellar, Francisco Fáraco, Fidelis Francisco Pinto, José Thomaz Lara Júnior, Geraldo Dantas, José Soares Moreira, Izarino Timoteo, Germiniano Prudencio de Oliveira, Manoel de Oliveira Ruela, José Duarte Junior e Odemar Alves Martins.

Após a entrega dos emblemas, os veteranos foram muito cumprimentados por seus chefes e colegas, sendo servida uma mesa de salgados e refrigerantes.

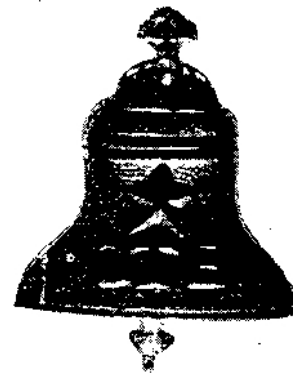
As fotografias apresentam dois grupos tirados na ocasião.



Outro grupo de veteranos e de funcionários e amigos que compareceram à cerimônia.

# Nosso Emblema

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal



O IDEAL da humanidade, que desde eras imemoriais vem sendo tentado, é a perfeição.

De fato, com o correr dos séculos, muita coisa se aperfeiçoou e quase podemos dizer que alcançou o estado da perfeição. Das máquinas e engenhos os mais variados usados pelo homem em suas atividades comerciais e sociais até ao último engenho — a maravilha das maravilhas — idealizado, criado e aperfeiçoado dentro deste século 20 em que vivemos — o avião — podemos destacar essa outra maravilha de técnica: o moderno telefone.

Mas, por ironia, o criador de tôdas as maravilhas — o homem — ainda não se aperfeiçoou suficientemente para avaliar a sua obra.

Há, contudo, esforços isolados, isto é, iniciativas particulares, para elevar a pessoa humana senão acima, pelo menos ao nível dessas coisas maravilhosas.

A Companhia Telephonica Brasileira também se esforça por elevar seus auxiliares a esse nível de perfeição, induzindo-os a trabalhar mais e a trabalhar melhor, incentivando-os da melhor maneira, orientando-os, assistindo-os.

O emblema comemorativo de tempo de serviço veio também contribuir nesse incentivo, pois é como um testemunho eloqüente de nossos esforços, prêmios à nossa constância e aprêço à nossa própria pessoa. O emblema define perfeitamente os vários estágios de nossa jornada nesse serviço.

Quando iniciamos nossa carreira, muitas vezes encontramos escolhos e espinhos pelo caminho; barreiras quase intransponíveis, desânimos e desilusões. Os

fracos e os hesitantes ficam pelo caminho, desistem, desertam. Mas os perseverantes, os fortes, os que têm ânimo forte não se deixam contagiar, nem abater e se mantêm firmes e confiantes. São como o bronze, a liga metálica que não se contagia da ferrugem, que não cede aos corrosivos, que não se altera. Foi por isso escolhido o bronze como simbolizando os primeiros 10 anos de serviço, os mais difíceis de vencer.

Mas não é só. Quem venceu esta primeira etapa da jornada, quem permaneceu fiel e firme no seu posto, quem permaneceu confiante, com os olhos no futuro, cristalizando seus ideais, valorizou seu trabalho, valorizando-se a si próprio. Este segundo esforço encontra um caminho mais suave, mais definido; as aptidões se definem, tomam forma e o espírito, mais esclarecido, vai irradiando seus conhecimentos aos mais novos e preparando sua própria senda para dias melhores. É como a prata, de valor intermediário entre o bronze e o metal padrão. E assim a prata foi escolhida como o melhor símbolo para representar o segundo estágio de nossos esforços, o dos 20 anos de serviço.

O terceiro estágio é menor. Depois de definirmos nossa posição, com os conhecimentos acumulados nos primeiros 20 anos de serviço, vamos aproximando mais rapidamente da meta final. O pensamento amadurecido, os ideais concretizados e a experiência adquirida formam na consciência de cada um o que poderíamos chamar valor padrão, imutável e fixo.

Esse valor podemos com-

parar ao mais fino dos metais, ao mais valioso, cujo valor não decai — o ouro.

Por isso, para festejar aqueles que completam 25 anos de serviço, foi escolhido o ouro como símbolo.

Mas, sendo o ouro o último estágio, o último galardão, ficou ele como símbolo fixo do valor. Daí por diante, cada lustro passado, a esse metal se ajustam outros valores, como outros valores, como outros valores adquire o homem que procura a perfeição, o aprimoramento, o ideal.

Assim, como a dar novas esperanças aos que atingiram aquele símbolo de ouro — o quarto de século de perseverança e labor — e que por isso mesmo chegam aos 30 anos, foi idealizado o símbolo de ouro e esmeralda, a pedra verde dos sonhos e das esperanças de Fernão Dias Paes Leme.

Depois desse honroso símbolo, como as estrelas do generalato, vem o rubi, vermelho como o sangue, que só quem o tem, bem vermelho, alcança essa nova etapa. É como um tributo ao fluido da vida que nos ajudou a galgar as asperezas da montanha.

E, finalmente, culminando nossos esforços de bem servir para bem merecer, vem a gema preciosa, a mais pura, a mais perfeita — o diamante. Assim o diamante engastado num símbolo de ouro é o melhor símbolo, o símbolo máximo, o símbolo que representa toda uma vida de dedicação e esforços, de consideração, de respeito e de valor.

## As crianças e os banhos de mar

Dr. Jorge Carvajal  
SPES - S. Paulo

O BANHO de mar é agradável à maioria ou à quase totalidade das pessoas. As crianças apreciam-no muito, desde a primeira vez; mas com elas é preciso tomar algumas precauções. Por exemplo: desde que idade podem as crianças tomar banho de mar? Não há para isso uma regra fixa, mas o banho de mar frio deve ser evitado, pelo menos antes dos 2 ou 3 anos. Depois, é preciso habituar a criança aos poucos, fazê-la primeiro chapinhar em água bem rasa, e somente quando ela mesmo o queira, é que se lhe dá o banho inteiro. Se é medrosa, não forcá-la; não dar-lhe banho inteiro desde o primeiro nem desde o segundo dia que se está na praia, mas esperar que o organismo se habitue ao novo clima. As crianças não devem tomar banho de mar mais de uma vez por dia; as nervosas somente de dois em dois, ou de três em três dias. Dentro da água, não devem ficar quietos; se não sabem nadar, organizarão jogos nos lugares de pouca profundidade. Nos dias frescos, e mais ainda nos frios, não devem permanecer na água mais de cinco minutos; fazer que saiam correndo vivamente, e logo enxugá-las fazendo-lhes em seguida ligeira fricção, antes que voltem para o banho de sol.

Durante ou depois do banho, podem sobrevir alguns pequenos acidentes, que servem de indicação para suspenderem-se ou espaçarem-se as imersões; são: febre passageira, excitação nervosa, perturbações digestivas. (Viva Cien Años, n. 6 — dez. 940).

## Para você, funcionário amigo!

E. A. TOLLER — Construções — Distrito Federal

A GITA-SE a humanidade! Como verdadeiros náufragos, os povos se debatem no turbilhão da vida, na esperança de encontrar um novo rumo, que se destine, pelo menos, a um oásis de relativo conforto, paz e tranquilidade.

Apagaram-se as luzes que iluminaram a última etapa de 1945, deixando a humanidade atônita ante tanta surpresa que essa última jornada reservou para os anais da história.

Todos os setores da atividade humana foram sacudidos nos seus alicerces durante o ano que se findou, em que a desagregação do átomo se apresentou como um protesto da própria Providência, facultando os recursos para precipitar a destruição da espécie humana, se a tanto chegar a ambição dos homens, antecipando, assim, as previsões sagradas registradas pela história.

Funcionário amigo! Confraternizados como sempre, vamos em busca de melhores dias, dependendo o nosso sucesso tão somente do respeito recíproco e do amor pela causa que abraçamos.

Dessa luta constante, em sucessivas etapas vencidas, originaram-se os veteranos, que, como tu, jovem funcionário, empenhados em bem servir a causa, não pressentiram que a neve dos caminhos trilhados embranquecia seus cabelos, anunciando o crepúsculo da vida, que se aproxima sempre célere na vertigem do tempo.

Todavia, felizes os que pelo menos podem lutar pela vida, aceitando galhardamente decepções, decadências, vitórias, risos ou flores, sinuosidades que se ocultam sempre no caminho para o futuro.

Com essa divisa vamos continuar a marcha pela nova estrada de 1946 e ainda sob os reflexos de nossa festa de confraternização irradiando novas esperanças.

## O ESPELHO

QUANDO Narciso morreu, o lago do seu prazer mudou-se de taça de água doce em taça de lágrimas salgadas.

E as Oréiadas chegaram chorando através dos bosques, para recitar canções ao lago e consolá-lo.

E quando elas viram que o lago se transformara, de uma taça de água doce em uma taça de lágrimas salgadas, desfizeram as tranças verdes de suas cabeleiras, e clamaram para o lago, dizendo:

— Não nos surpreende que tu chores, insistiram as Oréiadas. Por perto de nós,

êle passava sem parar, sequer. Mas, a ti, Narciso... Era tão belo!...

— Narciso era belo? perguntou o lago.

— Quem pode sabê-lo melhor que tu? Procurava-te. À tua margem se estendia, baixava para ti os olhos, e no espelho das tuas ondas admirava a sua formosura.

E o lago respondeu:

— Mas eu amava Narciso, porque quando se estendia à minha margem, e baixava os olhos para mim, no espelho de seus olhos eu via o reflexo de minha formosura.

# Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

## O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

V

**E**STE é o quinto e último capítulo deste trabalho sobre tão palpitante e importante assunto.

Conquanto este plano seja semelhante a alguns desenvolvidos e empregados em oficinas e outros departamentos, pelos resultados exemplificativos e pela atenta focalização dos pontos que requerem melhoramento, ele difere em um ponto importante: a maioria dos outros processos de exemplificação prevê a inspeção depois do trabalho terminado, enquanto o Plano de Segurança no trabalho por meio de observação prevê a observação do trabalho durante o seu curso. Por esta razão o plano deve ser de especial utilidade para estabelecer o hábito de observar as circunstâncias relacionadas com o serviço antes do seu início, olhando sempre um passo à frente durante o curso do serviço.

Este hábito de olhar sempre um passo à frente deve ser de grande auxílio para reduzir os acidentes não relacionados diretamente com o trabalho, além daqueles que costumam acontecer durante o curso do trabalho propriamente dito. Isso porque uma pessoa que adquire este hábito durante o curso do trabalho terá maior probabilidade de olhar sempre um passo à frente e menor probabilidade de aproveitar atalhos perigosos e de se expor desnecessariamente a acidentes onde quer que esteja. Quando uma pessoa

adquire o hábito de sempre observar todas as circunstâncias, tirando o máximo proveito dessas observações, da mesma forma que faz ao dirigir um automóvel ou ao atravessar uma rua, não sofrerá acidente.

O Plano de Segurança no trabalho por meio de observação, que foi no ano passado posto à disposição de

da de tempo foram reduzidos a menos de três quintas parte do número acusado durante o ano anterior. A opinião geral é que o estímulo ao interesse no plano de segurança, produzido pelas reuniões preliminares e pelo funcionamento propriamente dito do plano, foi o fator principal na redução dos acidentes.

A experiência obtida com este plano indica que pode ser introduzido e ministrado de modo a obter a cooperação plena de todas as classes de empregados com o objetivo de que cada dia de trabalho termine sem um acidente sequer. Da mesma forma que numa equipe de futebol ou mesmo numa fortaleza voadora, assim também no trabalho telefônico o esforço cooperativo é de máxima importância na produção eficiente e segura.

O Plano de Segurança no trabalho não foi originariamente uma medida de guerra para "conservar o poderio humano para o esforço de guerra". Foi destinado a garantir um contínuo e permanente programa de segurança no trabalho durante o período de guerra, no após guerra e durante os anos vindouros. É somente por meio da ministração de atividades organizadas, como por exemplo o Plano de Segurança, destinado a aproveitar ao máximo as experiências combinadas e os esforços cooperativos de milhares de empregados telefônicos, que se podem obter resultados favoráveis e permanentes, ano após ano.



todas as companhias ligadas ao Sistema Bell nos Estados Unidos para estudo e deliberação, ainda não esteve em prática durante um período suficiente para se concluir completamente pela sua eficiência numa base abrangendo todo o Sistema. Várias companhias têm informado que o plano teve parte importante na redução de acidentes durante 1943.

Em uma das companhias, na qual o plano foi introduzido em princípios do ano, obteve-se progresso mui rápido, pois acidentes de per-

# Sistema Telefônico do Futuro

De LUIZ VENTURA - Inspetor da Planta  
Divisão de S. Paulo



**D**IA a dia vemos novas idéias serem postas em prática para uma vida e um entendimento melhores entre os povos. Até há pouco, os técnicos em telecomunicação viam o futuro desta no cabo coaxial, um inteiro ramal interurbano ou, melhor, centenas de circuitos num só fio. Este cabo seria levado em postes ou subterrâneo, como fazemos atualmente, com a única diferença de que, em lugar de centenas de fios, haveria apenas um, com um diâmetro maior. Por meio deste cabo teríamos centenas de circuitos, que poderiam ligar com o centro principal tôdas as cidades por onde fôsse passando.

Estas centenas de circuitos seriam conseguidas, sem dúvida, pelo sistema portador, isto é, para cada circuito haveria uma frequência diferente para o transporte da corrente de voz em cada direção e tôdas diferentes entre si.

Atualmente parece que o cabo coaxial não será usado tão extensivamente como se pensava até há pouco, pois um novo sistema está em estudos e mesmo em experiências no Canadá e nos Estados Unidos. O novo sistema, quanto ao transporte da corrente de voz, é o mesmo que o do cabo coaxial: levar as correntes de voz por meio de frequências mais elevadas e tôdas diferentes entre si.

A diferença está que, em lugar de se usar um cabo para levar as diferentes frequências, estas são enviadas pelo espaço.

Em substituição a milhares de postes para sustentar o cabo usam-se somente algumas tôrres-antenas, e isto quando se trata de ligar entre si grandes distâncias.

Para o transporte das ondas sonoras são usadas correntes de altíssima frequência, e por este motivo entre duas localidades muito distantes é necessário o uso de várias tôrres equipadas com antenas, que vão

apanhando e retransmitindo para diante as correntes de altíssimas frequências moduladas pela voz, até alcançar o ponto distante.

No uso de correntes de altíssimas frequências ou ondas ultra-curtas está a vantagem de não haver praticamente interferência causada por estática e se obter uma transmissão estável.

Outra vantagem é o uso da televisão; poderá ser aproveitado o mesmo sistema para a sua transmissão a grandes distâncias. Entre dois pontos relativamente curtos, dependendo, sem dúvida, da topografia do terreno, pode-se cobrir distâncias de uma centena de quilômetros somente com duas tôrres-antenas, uma em cada extremidade.

Para compreender o porquê de mais de uma antena na via, precisamos lembrar de como se comportam no espaço as ondas elétricas de diferentes frequências ou de diferentes longitudes de onda.

As ondas eletromagnéticas, de que tratamos, são correntes de alta frequência e, quando deixam uma antena comum, tomam todos os sentidos ou direções: tanto a direção da superfície da Terra, como a direção para o alto, em diversos ângulos.

Dependendo da frequência, são designadas como: ondas longas, médias, curtas e ultra-curtas.

As ondas longas, cuja frequência vai de 550.000 a 1.500.000 ciclos, são usadas pelas nossas Estações de Rádio locais; parte destas ondas acompanha a curvatura da Terra, transpondo os obstáculos que encontra, até que se enfraquece; alcança, dependendo da potência da estação transmissora, até 1.000 quilômetros nestas condições.

As ondas curtas, cuja frequência vai de 5 M. C. a 20 M. C. (de 5 a 20 milhões de ciclos), se propagam pelo espaço em linha reta, como um feixe luminoso. Assim como este não atravessa um obstáculo, o mesmo se dá com aquelas. Essas ondas, por não transporem obstáculos, têm o seu alcance limitado quando viajam próximas à superfície da Terra: ora pelos obstáculos naturais, ora pela curvatura terrestre. Quando as ondas curtas são emitidas por uma antena comum, dirigem-se em todos os sentidos; as que tomam a direção da superfície da Terra se propagam pou-

co, pelo motivo já exposto; aquelas, porém, que se dirigem para o alto, em diversos ângulos, são refletidas pela ionosfera, novamente, para a Terra, de acôrdo com aquêles ângulos, e, assim, apanhadas em qualquer ponto da Terra.

A ionosfera, como sabemos, são camadas ionizadas, que se localizam a grandes alturas da superfície da Terra, isto é, à distância de 50 a 400 quilômetros.

O mesmo não se dá com as ondas ultracurtas, cuja frequência é de 30 M. C. a 300 M. C., que se pretende usar no novo sistema de que estamos tratando.

Sofrem o mesmo efeito quando se transmitem próximas à superfície da Terra; a parte que se dirige para o alto não é refletida pela ionosfera, não voltando, dêste modo, para a Terra. Assim sendo, para aproveitarmos estas ondas, devemos dirigi-las sôbre a superfície da Terra, por meio de uma antena, para um ponto óticamente escolhido, onde possam ser apanhadas por uma outra antena, associada a um transmissor. Para que estas ondas cheguem ao ponto distante desejado, é necessário que esta última antena esteja à vista de outra direcional, que naturalmente não está à vista da primeira, a fim de apanhar a onda e retransmiti-la para outra ainda mais distante, que também não está à vista da segunda, e assim sucessivamente, até alcançar o ponto desejado. Como vemos, existe um sistema que poderemos chamar de sistema repetidor. De uma antena a onda é enviada para outra distante, por meio dos diversos transmissores, todos da mesma frequência.

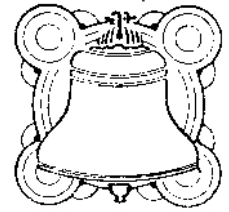
A primeira vista poderá parecer necessário um grande número de receptores e transmissores; contudo, não é êste o caso, porquanto êstes serão instalados no alto das montanhas e, assim, terão à vista grandes regiões.

Êste sistema é ideal para a maioria dos países sul-americanos, onde a densidade da população é escassa e seus territórios muito vastos.

O Sr. Ficher, do Instituto de Engenharia do Canadá, um dos pioneiros dêste sistema, descreve, à guisa de exemplo, um hipotético sistema telefônico e telegráfico, entre Otava e Halifax, distantes entre si cerca de 1.200 quilômetros. As frequências seriam próximas de 100 M. C. e com F. M. Os circuitos telefônicos seriam de 4, assim como os de telegrafia.

As tórreres-antenas, em número de 10, para as estações repetidoras estariam distanciadas de 50 a 180 quilômetros e instaladas nas mais altas montanhas da sua rota, com caminho, para transmissão, perfeitamente ótico, isto é, com visão direta

# SINO AZUL



**V**ELHO amigo: Tuas páginas são o tanger freqüente de referências sôbre nossa ação na luta que empreendemos para bem servir a coletividade.

Mensageiro amigo! Tua periódica visita a nossos lares já constitui algo necessário à nossa classe ou vida social, auscultando sempre nossas alegrias ou dissabores.

Que tuas colunas possam ser ornamentadas sempre pela colaboração de valores que militam em nosso exército de funcionários, expoentes na arte de dizer.

São os votos de

A. A. TOLLER.

de antena a antena, se as condições atmosféricas o permitissem.

Estas estações seriam sem conservação permanente e com repetidores em ambas as direções para cada canal, com máquinas a gasolina, com saída automática, etc.

Um canal poderia ser demodulado em cada estação, a fim de que o guarda-linhas pudesse se comunicar quando necessário.

A potência das estações seria de 40 a 50 watts na antena e esta teria construção simples, dando transmissão direcional. O custo seria de 250 a 300 mil dólares, isto é, mais barato do que se fôsse construído o mesmo número de circuitos pelo sistema atual. Com êste sistema poder-se-ia prover facilmente 100 canais.

Circuitos nestas condições, em pequena escala, estão em uso para fins experimentais, que deixam antever a sua viabilidade na prática.

Acompanhando êste interessante artigo de Luiz Ventura, recebemos expressivo desenho de G. Tozzi, que ilustra perfeitamente o assunto nêle tratado.

Como se trata de uma bela perspectiva da baía de Guanabara, com a enseada de Botafogo e a entrada da barra do Rio de Janeiro, inserimos êsse desenho em nossa frente de capa.

Por êle se vê o trajeto concebido de ondas ultracurtas para transmissão a longas distâncias, sistema que começa a ser adotado na telefonia e televisão. No alto dos morros erguem-se as tórreres-antenas que lançam para diante as ondas recebidas.



Grupo dos veteranos e chefes de serviço que representaram os Departamentos da Divisão de Rio e Minas.

## Distrito Norte do Estado do Rio

### ENTREGA DE EMBLEMAS

A FESTA dos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, foi realizada em Niterói, no dia 14 de dezembro último, com a presença de inúmeros chefes de serviço, colegas e amigos dos homenageados.

Newton Land, Gerente do Distrito, sau-

dou os veteranos e fez a entrega dos emblemas de tempo de serviço, que representam experiência, dedicação e competência.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Departamento do Tráfego: Maria Martha da Silva, com 20 anos, sino de prata; Annete Pimentel, Alcina dos Santos Ro-

Grupo dos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio.





Outro aspecto da simpática homenagem aos veteranos.

drigues e Lourdes Reis de Oliveira, com 10 anos, sino de brônze.

Departamento Comercial: Franklin de Carvalho e Manoel Pereira, sino de bronze, por completarem 10 anos.

Planta Externa: Antonio Lopes, Luiz Thiago Vaz de Oliveira, Antonio Costa, Domingos Gomes de Oliveira, Delson Fausto de Mendonça, Ary de Oliveira, José Benedicto Viana, Sebastião Moraes, Gilberto G. Pinheiro, João A. Mattos, Atha-

nazio G. Silva, Reduzino B. da Silva, Josué C. Oliveira, Luiz Silva, Heitor de Carvalho e Rotolino Soares, sino de bronze, por completarem 10 anos.

Planta Interna: Edesio Guimarães P. da Silva, José Raminho de Souza, Gilberto Coutinho e Domingos dos Santos Varandas, com 10 anos, sino de bronze.

Os veteranos, ao receberem os emblemas, foram saudados por chefes e colegas, sendo-lhes servida uma mesa de doces.



## Divisão de Rio e Minas

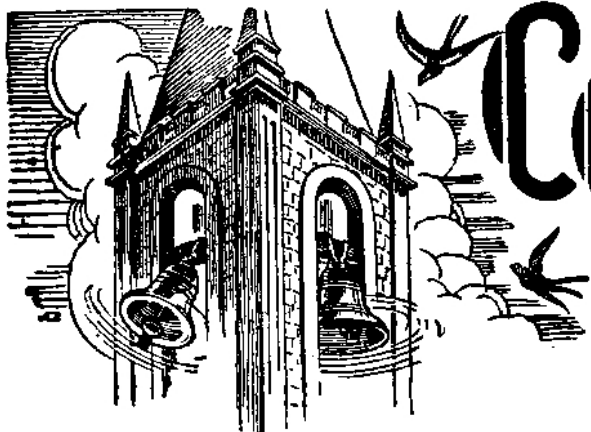
### Veteranos do Departamento Comercial

**A**NTONIO Lourenço Prisco Filho, do Departamento Comercial da Divisão de Rio e Minas, por ter completado 10 anos de bons serviços, recebeu, no Distrito

Federal, de Dagoberto Mesquita, Superintendente do Departamento, o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.

Dagoberto Mesquita, ao entregar-lhe o emblema de veterano, fez as mais justas referências ao seu trabalho e dedicação.

A cerimônia contou com a presença de chefes de serviço e muitos funcionários dos outros Departamentos.



# Compreensão...

## A população do Brasil e o serviço Telefônico

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**N**O artigo publicado no mês de Julho de 1945, nesta revista, sob o título acima, fizemos uma estimativa de telefones para o Brasil, nos anos de 1950 e 2000, baseada nos dados de 1941 da "Bell Telephone Quartely".

Hoje podemos voltar ao assunto referindo-nos àquela estimativa com informações mais recentes. Trata-se de dados coligidos pela U. S. Commercial Company Communications Division, num estudo feito pelos seus técnicos, para a América latina.

Esse estudo foi feito em 1943, com estimativa para 1958.

A quota por 100 habitantes determinada para o Brasil foi de 0,75, contra nossa estimativa de 0,62.

A estimativa de U. S. Commercial Company foi feita sem restrições e examinando a situação real de cada empresa telefônica. Os seus dados por Estado do Brasil são os da tabela ao lado.

A população estimada por nós para 1958 seria de 60.415.825, na base de um aumento de 815.000 por ano.

A quota por 1.000 habitantes, sendo de 11,8 para o ano de 1950 e tomando-se a base de aumento de 0,56 por ano ter-se-ia uma quota de 16,28 por mil habitantes em 1958.

O número de telefones estimados para

|                        | Telefones existentes em 1943 | Estimativa de telefones para 1958 |
|------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| Alagoas.....           | 645                          | 4.700                             |
| Amazonas.....          | 1.000                        | 5.700                             |
| Bahia.....             | 7.050                        | 38.900                            |
| Ceará.....             | 1.600                        | 14.400                            |
| Espírito Santo.....    | 1.298                        | 3.318                             |
| Goiaz.....             | 115                          | 5.000                             |
| Maranhão.....          | 760                          | 8.100                             |
| Mato Grosso.....       | 712                          | 7.000                             |
| Minas Gerais.....      | 14.375                       | 152.735                           |
| Pará.....              | 5.291                        | 8.400                             |
| Paraíba.....           | 1.300                        | 9.600                             |
| Paraná.....            | 6.682                        | 15.650                            |
| Pernambuco.....        | 6.200                        | 39.700                            |
| Piauí.....             | 800                          | 5.700                             |
| Rio de Janeiro.....    | 16.277                       | 46.450                            |
| Distrito Federal.....  | 139.912                      | 404.912                           |
| R. G. do Norte.....    | 600                          | 5.400                             |
| Rio Grande do Sul..... | 24.407                       | 50.600                            |
| Santa Catarina.....    | 3.200                        | 9.565                             |
| Sergipe.....           | 500                          | 3.509                             |
| São Paulo.....         | 105.863                      | 365.905                           |
| Acre.....              | ---                          | 500                               |
| <b>TOTAL.....</b>      | <b>336.585</b>               | <b>1.185.733</b>                  |

1958 seria, portanto, nessa base, de 983.570.

A estimativa da U. S. Commercial Company de 1.185.733 telefones para o ano de

## A poesia do som

**A**MÚSICA foi, sem dúvida, uma das primeiras manifestações de arte. Ela bem traduz o sentimento dum povo ou a agitação duma época. E' o idioma universalmente compreendido, é o fator preponderante para a aproximação dos povos.

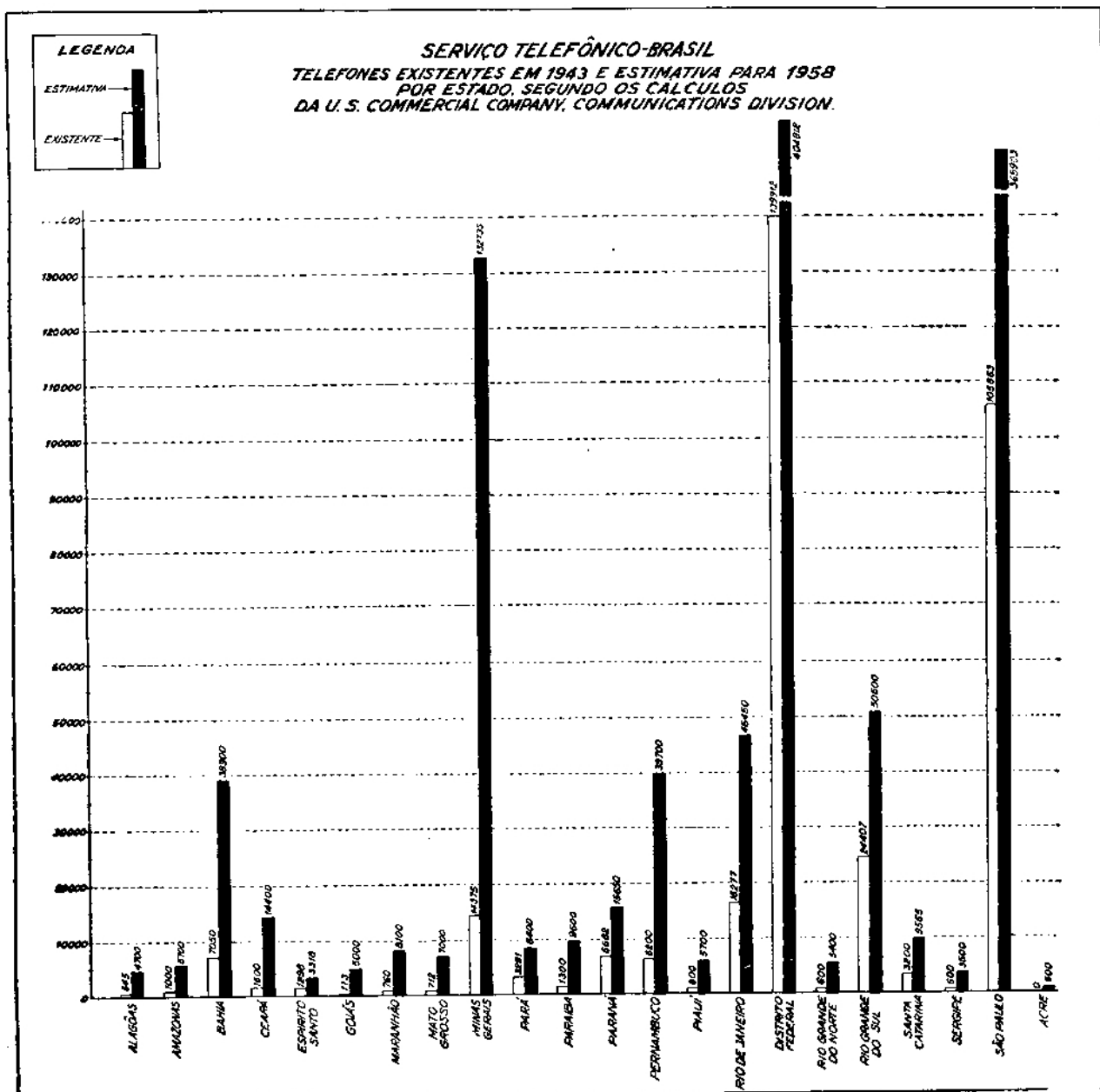
Na Grécia Antiga, berço da civilização, foi onde outrora mais se cultivaram as ciências e as artes. Euterpe e Terpsicore eram deusas inseparáveis e sempre presentes a tôdas as solenidades.

A lira de Apolo e a flauta de Pan foram os primeiros instrumentos musicais que a história registra. Apesar de sua primitiva rudeza, permitiram ao homem mi-

tológico transmitir as diversas fases de seus íntimos sentimentos.

Haedel e Bach foram gênios musicais, cujas obras grandiosas se immortalizaram com o decurso de três séculos. Beethoven, "o maior músico de todos os tempos", foi atingido pela maior desgraça que pode acontecer a um músico: a surdez. Continuou, no entanto, a compor obras maravilhosas, nas quais bem se percebe o seu espírito severo e, por vêzes, revoltado contra a fatalidade do destino.

Wagner caracteriza o espírito marcial, rígido, da raça saxônica. Seus dramas líricos, hoje consagrados, marcaram o início de nova era no mundo musical. Chopin, o poeta do piano, quando soube a sua pá-



1958 foi feita com dados obtidos diretamente das fontes telefônicas e parece muito satisfatória diante de nossas estimativas que são baseadas em dados gerais.

Como curiosidade, mencionamos que a U. S. Commercial Company obteve, por seus técnicos, dados de 105 organizações telefônicas brasileiras.

tria invadida, compôs o estudo "Heróico", no qual transparece todo o desespero que lhe ia alma pela impossibilidade de reunir-se aos seus em defesa do solo pátrio. Numa noite chuvosa, enquanto aguardava George Sand, compôs o prelúdio da "Gôta d'água", que tão bem expressa o mudo desespero e o amor dum coração. Carlos Gomes, o genial patricio, que desde a infância ansiava a glória, celebrou o nosso indígena e ergueu o Novo Mundo, o nosso Brasil que tanto o evoca através de carinhoso culto.

A música moderna, na extravagância de seus ritmos, expressa a época de incerteza artística e a procura de diretrizes mentais para a evolução da técnica musical.

Sob a influência da música o espírito se eleva das contingências materiais para um mundo superior, porque seus ritmos o convidam à meditação, ao amor e à vida, nas suas múltiplas manifestações, conforme a natureza dos sentimentos que inspiraram o autor na composição duma melodia, duma marcha guerreira, dum romance ou dum hino de glória.

As manifestações e divulgações da arte não respeitam o preconceito de raças e desconhecem as fronteiras terrestres.

A poesia do som é universal e irresistível. Na sua maravilhosa sugestão, mostra-nos a grandeza espiritual que contém a divina mensagem da música às humildes e frágeis criaturas humanas.

# A Serviço dos

Por EUCLIDES RIBEIRO DA SI



De cima para baixo: Uma árvore de guarantã, Filhas do Sr. Jeremias M. Branco, Pôrto de embarque na fazenda. Postes aguardando carregamento na lancha.



O TREM parte, furando a neblina da manhã fria. A máquina elétrica arrasta o comboio velozmente e velozmente passamos pelas estações de Barueri, Cotia, São João e outras mais. O sol aparece radiante, fazendo reluzir as gotas de orvalho que jazem sobre a relva ou pendem das fôlhas das árvores, e a manhã torna-se bela. Em Mairinque faz-se baldeação para a Ituana e ramal de Santos, e depois de Sorocaba, vem Santo Antônio, onde se baldeia para o ramal de Itararé. Daí para diante, a máquina elétrica nos deixa e vamos ter, por isso, fagulhas de carvão para nos queimar a roupa e nos ferir os olhos. O comboio parte e a sua marcha é diferente agora: o vapor não pode competir com a eletricidade. Dos barrancos, das árvores e das cercas marginais à estrada pendem as vermelhas flores de São João, e nas pastarias extensas o capim-gordura em flor ondeia ao sôpro da brisa matinal.

Em Vitoriana, chega a nossa vez de nos baldearmos também. Rumamos agora para Pôrto Martins, nas barrancas do Rio Tietê, atravessando campos de terras ruins, onde crescem o barbatimão e o ipê do campo. Logo na manhã seguinte, após uma péssima noitada em Pôrto Martins, o velho balseiro Afonso, todo solicitude e paciência, nos atravessa em canoa além do rio lendário. Repontado pelas extemporâneas chuvas de junho e arrastando touceiras desgarradas de aguapês, o Rio Tietê corre majestosamente, cioso do seu passado histórico e cônico, por certo, de ter auxiliado os bandeirantes a "esticar" o Brasil, fazendo-o maior e mais vasto.

Após quase duas horas de marcha a pé, através de estradas arenosas e de intermináveis pastagens, onde gados espantados nos põem em sobressalto, atingimos a Fazenda Água Sumida. Nessa magnífica estância pastoral, localizada na confluência do Rio Tietê com o Piracicaba e onde a nossa Secção de Postes está recebendo postes de guarantã, foi-nos dada a ventura de conhecer o Sr. Jeremias Moreira Branco, hospitaleiro e boníssimo cidadão, administrador da fazenda há bem 25 anos.

Um poste



# is de Madeira

mozarijado Geral de São Paulo

Na esplanada do rio, inspecionamos os postes recebidos e achámo-los excelentes: grossos, retos e compridos. O transporte dos postes para a esplanada da estação de Porto Martins é feito por via fluvial rio acima, cujo embarque, porém, é facilitado pela elevação do barranco sobre o nível do rio. Encostada a lancha e colocadas as "levas", são os postes facilmente rolados para dentro do barco.

Depois, passando pela colônia dos machadefros, que são ranchos de sapé agrupados à "porta" do mato, fomos também verificar e assistir ao corte das árvores e à retirada dos postes por meio de carretões puxados por quatro ou cinco juntas de bois. E por toda a mata reboam as batidas do machado. Aqui o machadeiro Maneco "martela" o tronco rijo de um velho guarantã, ereto e soberbo, e a árvore treme; treme porque sabe que vai morrer. Com o estalido do machado, os pássaros fogem espavoridos, e a lâmina afiada continua a cavar fundo no duro cerne. O machadeiro, no seu afã de exterminio, muda de posição para golpear melhor, e a velha árvore solta o seu primeiro estaiido; é o primeiro gemido de uma agonia que se aproxima. Daí a pouco, dá outro estalo e outros mais, as fibras se partem, a árvore se inclina e tomba com estrondo, reventando lianas e cipós e arrastando na queda arbustos e árvores menores. Uma árvore a menos na mata imensa e um poste a mais para as nossas linhas interurbanas. O machadeiro decepa-lhe o grosso caule próximo aos galhos e o tronco, depois, é arrastado para a esplanada do rio onde o olhar arguto e experimentado do nosso encarregado Isaltino o submete a rigoroso exame. Depois de julgado sem defeito, é lavrado e, em seguida, serrados e amarrados a base e o tópo. E é assim que são "fabricados" os postes de madeira, que depois, em fila indiana, transpondo vales e colinas, margeando estradas e atravessando arrois e pântanos, ligados entre si pelos fios metálicos, estabelecem comunicações entre os povos, facilitando-lhes as relações sociais e econômicas.

De cima para baixo: Postes lavrados na mata. O "Piracicaba" subindo o Tietê com uma lancha de postes. Lancha com postes. Postes em trânsito.



um  
os.



## M. Y. FERNANDEZ

Por J. B. OLIVEIRA GOMES — Gerente  
Comercial de Santos

**F**ALECEU o Sr. M. Y. Fernandez. Perderam as Companhias Associadas um elemento de destacado valor. Homem de capacidade de trabalho notável, administrador de larga visão, dedicou grande parte da sua vida em bem servir as Cias. que formam o consórcio "Brazilian Traction", notadamente a Light e Telephônica do Rio e de São Paulo.

Conhecemos de perto esse batalhador. Privámos com êle durante longo tempo. Na função que exercíamos, durante anos, na Secção de Empregados da Divisão de São Paulo, tivemos inúmeras oportunidades de testemunhar o valor e a capacidade de trabalho desse homem. Foi êle incondicional amigo dos amigos, Chefe de predicados raros, ressaltava nêle a sua índole discreta e a sua modéstia.

Era o Sr. Mike Fernandez — assim era êle conhecido — a encarnação do critério, da ponderação, do equilíbrio, da harmonia, tantas vêzes provada no desempenho do espinhoso cargo que exercia, no convívio dos seus subordinados e na diretriz da sua vida. Esses predicados, pouco vulgares, fizeram-no um grande administrador, um

chefe bem quisto, justo e bom, inflexível, no entanto, no cumprimento das suas obrigações, mas tolerante, humano e generoso ao julgar e apreciar os atos dos seus subordinados.

O Sr. Mike Fernandez foi funcionário da Administração da Rio Light, durante mais de 20 anos, exercendo diversas ocupações. Destacou-se, entretanto, nos últimos tempos na Superintendência do Departamento de Emprego de tôdas as Cias. Associadas. Dotado de memória admirável, de espírito objetivo e analítico notáveis, fez-se um dos maiores intérpretes das leis trabalhistas e das suas complexas aplicações nos variados setores das Cias. Associadas.

Entretanto, fez da modéstia a pedra angular de suas virtudes, jamais fez alarido em tôrno do seu nome; evitando mesmo tôda publicidade, retraia-se na sua inexpressável simplicidade.

Se na sua vida funcional era o protótipo do homem prudente, é que o seu bom senso, a sua harmonia e lucidez de espírito eram-lhes proverbiais; na vida privada, como espôso dedicado e pai estremecido, encarnava tôdas as virtudes domésticas.

Devedores que somos de inúmeras atenções ao Sr. M. Y. Fernandez, desejamos prestar aqui à sua memória, nossa modesta, mas sincera homenagem.



### 25.º aniversário do serviço telefônico de Três Rios

**O** 25.º aniversário do serviço telefônico de Três Rios, no Estado do Rio, foi motivo de júbilo para todos os funcionários daquela localidade, havendo por isso uma agradável reunião no Departamento do Tráfego.

Nessa ocasião foi homenageada por suas auxiliares a senhorinha Maria Canela Machado, promovida a telefonista-chefe.

Houve discursos de agradecimento à cooperação de outras secções, falando em nome das telefonistas D. Maria de Lourdes Amaral e D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, pelo Tráfego.

Acima, um aspecto da cerimônia, que findou com uma mesa de doces.

## Divisão de Minas e Rio

### Veteranos do Tráfego

**N**O escritório Central do Departamento do Tráfego, no Distrito Federal, da Divisão de Minas e Rio, realizou-se no dia 20 de Dezembro último a entrega de emblemas aos veteranos de 1945, com a presença de chefes de serviço e inúmeros funcionários dos demais Departamentos da Divisão de Minas e Rio.

A. Ávila Leal, Superintendente do Tráfego, ao fazer a entrega dos emblemas, em eloquentes palavras, recordou o progresso de que os veteranos têm participado, elogiando a atuação sempre destacada desses funcionários.

Após a entrega dos emble-



D. Nair Gonçalves dos Santos Alves quando recebia o sino de prata das mãos de A. Ávila Leal.

mas, foram batidas as fotografias que ilustram esta nota, tendo sido muito cumprimentados os veteranos que são os seguintes:

D. Nair Gonçalves dos Santos Alves, com 20 anos

de serviço, que recebeu o sino de prata; D. Joanna Solano Olsson e Wilson Joaquim Fernandes, que receberam o sino de bronze representativo dos 10 anos de serviço que completaram.

Grupo feito por ocasião da homenagem prestada aos três veteranos ao receberem os respectivos emblemas de tempo de serviço.



### A pele humana e a temperatura

**A**PARELHOS destinados a medir a temperatura das estrêlas, e empregados pela primeira vez para comprovar o calor da pele humana, demonstraram que, contrariamente à crença comum, a pele morena ou negra não protege mais do calor do que a pele branca.

Tal é o resultado da expe-

riência levada a cabo por homens de ciência, membros da Escola de Medicina da Universidade de Cornell. Ainda que a cor negra absorva calor, os investigadores estabeleceram que a pele negra não o absorve em maior proporção que a pele branca.

Os medidores do calor das estrêlas que registram os raios do calor humano à distância, sem influir sobre a pele pelo

contacto, permitem comprovar que a pele do homem registra as mudanças de temperatura como os mais delicados termômetros. Uma pessoa normal pode sentir uma elevação de temperatura inferior a um milésimo de grau por segundo. E suas faculdades subconscientes sentem a mudança ao fim de três segundos e imediatamente põem em atividade os "reguladores do calor".



Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, quando pronunciava seu discurso, vendo-se ainda da esquerda para a direita: Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito; Dr. Luiz Seixas, Representante do Sr. Prefeito Municipal; Sr. Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho daquela cidade; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, e Waldemar Galle, Chefe da Planta do Distrito.

## Veteranos do Distrito de Ribeirão Preto

A 4 de novembro último, nos salões da Associação dos Empregados do Comércio de Ribeirão Preto, realizou-se a entrega dos emblemas àqueles funcionários da nossa Companhia que se fizeram Veteranos no ano de 1945.

O Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, pessoalmente efetuou a entrega dos emblemas àqueles funcionários, o qual, para esse fim, compareceu à cidade de Ribeirão Preto em companhia de José P. Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta IU e Geraldo Blum, Gerente do Distrito

de Araraquara.

Honoraram com sua presença a homenagem os Srs. Luiz Seixas, representando o Sr. Prefeito Municipal de Ribeirão Preto e o Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho local.

Manoel S. Freire, Gerente do Distrito, dando início à homenagem, apresentou seus agradecimentos pelo comparecimento dos distintos convidados, proferindo palavras de incentivo aos Veteranos e funcionários em geral, passando a palavra ao Superintendente da Divisão do Estado, o

Funcionários e convidados, vendo-se da esquerda para a direita, sentados: C. Romeu, Chefe da Planta IU da Divisão do Estado; Virgílio Alves da Cruz, homenageado; Dona Amalia Bagatini, homenageada; Sr. Luiz Seixas, Representante do Sr. Governador da Cidade; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Sr. Dr. Alvaro Monteiro, Diretor Regional do Departamento Estadual do Trabalho em Ribeirão Preto; Dona Antonieta Verardo, homenageada; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Divisão do Estado; Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara; Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão Preto; Francisco de Oliveira Barros, Chefe de Distrito de Tráfego de Ribeirão Preto; Lauro da Costa Teixeira, Almojarife do Distrito.



Em baixo, Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito, na ocasião em que pronunciava seu discurso de abertura da solenidade, vendo-se sentados, da direita para a esquerda: Josias Cleto, Superintendente da Div. do Estado; Luiz Seixas, Representante do Sr. Prefeito Municipal e C. Romeu, Chefe da Planta IU da Divisão do Estado.



Virgílio A. Cruz, quando era cumprimentado por Josias Cleto, logo após ter-lhe feito entrega do emblema de ouro, vendo-se ainda, sentado, W. Galle, Chefe da Planta do Distrito.

qual, por sua vez pôs em relêvo a cooperação dos funcionários que recebiam os emblemas, concitando os demais a prosseguir com eficiência e boa vontade nos serviços sob suas responsabilidades.

Após a homenagem foi servida lauta mesa de doces e refrescos a todos os presentes.

Receberam emblemas em 1945 os seguintes funcionários:

Virgílio Alves da Cruz, 25 anos, emblema de ouro.

Antonieta Verardo e Amália Bagatini, 20 anos, emblema de prata.

Maria App. T. de Moura, 10 anos, emblema de bronze.

## Botucatu - Despedida

REUNIAO de funcionários de Botucatu, S. Paulo, especialmente para a despedida de Milton Morato Villas Boas, Conservador, que deixou os serviços da Com-

panhia a 8 de dezembro último.

Nessa ocasião, dirigiram algumas palavras de despedida àquele estimado ex-funcionário o Chefe da Zona de Botucatu, José Leopardi, e João Salate, funcionário local, tirando-se a fotografia abaixo.





Na lancha, ao chegar a Bertioiga.

## Telefônica Atlético Clube de S. Paulo

### Excursão a Bertioiga

EM 23 de setembro, o Telefônica Atlético Clube de S. Paulo realizou um convescote na pitoresca Bertioiga, proporcionando aos seus associados um agradabilíssimo passeio, dada a boa organização do mesmo.

Conduzidos numa lancha, durante as três horas de viagem foi improvisado pelos excursionistas um baile a bordo, ao som de um afinado "chorinho".

Após o desembarque rumaram todos para o campo do Bertioiga Futebol Clube, onde teve lugar um interessante programa esportivo. A parte esportiva teve início com o jogo CASADOS X SOLTEIROS, vencendo os Solteiros por 2 a 1. Houve em seguida disputas de diversas modalidades de corrida, sendo entregue um prêmio a cada um dos vencedores. Fin-



De cima para baixo: Chegada dos vencedores da "corrida a três pés"; a seguir, grupo formado junto ao Forte São José, em Bertioiga; e outro grupo, vendo-se ao centro J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial.

Grupos formados por associados do T. A. C. no convescote.



Grupo formado no Automóvel Clube de Bauru — Sentados, na primeira fila, encontram-se: Sr. Waldemar Leite dos Santos, Jofre T. Decarli, Antonino Fonseca, José Esteves de Souza, Benedito José de Oliveira, Cauby Oliveira Pinheiro, Clorinda N. C. Ferreira, Lourenço Ranieri, Josias Cleto, Evelina Cury, José Portugal Gouvêa, Gessy Mortari, Geraldo Blum, Ana Candido, Eduardo Mallentjer e Maria Encarnação Moreno. Em pé, os demais convidados.

## Veteranos do Distrito de Bauru

OS funcionários do Distrito de Bauru, São Paulo, reuniram-se nos salões do edifício do Automóvel Clube, daquela cidade, gentilmente cedido pela sua digna Diretoria, para homenagear os veteranos que, pelo seu tempo de serviço, receberam, respectivamente, emblemas de: 20 anos, Armando Dinelli, Cabista de Bauru, e de 10 anos: Cauby de Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins; Benedito José de Oliveira, Guarda-Fios em Pirajuí; Antonino Fonseca, Despachante do Almojarifado; José Esteves de Souza, Chefe da Planta, e D. Evelina Cury, Telefonista-Encarregada, de Bauru.

Roberto Faria de Almeida, Gerente do Distrito de Bauru, iniciou a solenidade de entrega de emblemas, com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão

do Estado, que pessoalmente fez entrega dos distintivos aos veteranos e fez uso da palavra.

As festividades de entrega de emblemas aos veteranos de Bauru estiveram presentes também José Portugal Gouvêa, Chefe do Escritório Comercial, que foi apresentado aos funcionários do Distrito por Josias Cleto; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, especialmente convidado, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, além de numerosos funcionários e pessoas gradas, tendo todos eles falado sobre a solenidade.

Na foto acima vemos um grupo de pessoas presentes, tendo terminado num baile bastante animado a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito de Bauru.

das as corridas, sou a hora do lanche, gostosamente saboreado à fresca sombra de frondosas árvores, como mostram as fotografias abaixo.

O período da tarde foi reservado para o encontro entre as representações do Telefônica Atlético Clube de S. Paulo e do Bertloga Futebol Clube; o término da partida pôs um ponto final àquela estadia em Bertloga, onde se passaram horas alegres junto às múltiplas belezas naturais que ornamentam aquela região.

O regresso efetuou-se calmamente, trazendo os excursionistas uma impressão imorredoura do belíssimo convalesce.



Grupo de concorrentes à "prova do ovo", em Bertloga.



## Homenagem a Eder Carvalhaes

**M**AIS uma carinhosa e significativa homenagem foi prestada a Eder Carvalhaes, recentemente nomeado gerente interino do Distrito Central de Minas, com sede em Belo Horizonte, pelos funcionários daquela Capital. A manifestação realizou-se na sede da A. A. Forluminas, gentilmente cedida por seu presidente.

Iniciando a solenidade, falaram N. B. Marino, membro da comissão promotora da homenagem e Alberto Guerra. Eder Carvalhaes agradeceu por fim a homenagem de seus amigos e companheiros de

trabalho, dos quais disse continuar contando com a cooperação e a estima para o pleno êxito de suas novas funções.

Seguiu-se animado baile que se prolongou até alta madrugada, sempre em ambiente de alegria e cordialidade.

A festa teve a contribuição do Coronel Candido Saraiva, comandante da Fôrça Policial, o qual gentilmente cedeu a "jazz" do 5.º B. C. M. para animá-la.

A fotografia acima mostra Eder Carvalhaes entre os colegas que o homenagearam.

## Bronquite Crônica

SPES — São Paulo

**A**S doenças do aparelho respiratório têm posição predominante entre as causas de doença e de morte em tôdas as idades, mas é depois dos quarenta anos que elas assumem maior influência prejudicial. Com o correr do tempo os resfriados comuns diminuem de frequência, mas a bronquite crônica, a asma e a pneumonia tornam-se mais comuns, e, também, mais sérias. Existe, sem dúvida, uma tendência a aceitar esses males como inevitáveis conseqüências da idade avançada, facilmente se esquecendo os meios de não só curar mas até mesmo de aliviar esses males. A causa da asma pode ser determinada e eliminada. A bronquite, por sua vez, pode ser uma resultante de infecção dos sinus, de fumar com excesso ou de alguma outra condição geral fácil de remediar. Ou, então, o que se pensa ser bronquite crônica talvez não passe de benigna tuberculose crônica. Muitas pessoas idosas que sofrem de tuberculose encontram-se em razoáveis condições de saúde pessoal, mas nem por isso deixam de constituir um grande perigo para os outros. Ninguém que já tenha atingido certa idade e sofra de "bronquite crônica" deve ter contacto com gente moça, antes de ficar bem demonstrado que essa bronquite não tem caráter tuberculoso.

## Um Colégio de Focas

**E**M Kingston, Estado de New York, funciona uma singular instituição: um colégio de focas. Recebem elas uma educação apropriada que lhes permite conforme as suas aptidões, tornarem-se acrobatas, músicos e até mesmo comediantes. A escola é uma vasta construção de madeira, dotada de numerosos aparelhos "científicos", alguns dos quais seriam dignos de figurar na mais moderna escola primária. O êxito de uma tal iniciativa explica-se pelo fato de que os inteligentes anfíbios, cujo preço oscila, no momento de sua captura, entre 100 e 200 dólares, podem ser vendidos por 3.000 ou 4.000 dólares, após 12 meses de treinamento e, às vezes, mais caro se demonstram um aproveitamento excepcional dos "estudos".

Deve-se acrescentar aqui, entretanto, que o diretor e dono do colégio, Mark Huling, trata os seus alunos com a mais carinhosa solicitude, ao ponto de, quando as focas são vendidas e deixam o estabelecimento, "munidas" do diploma de habilitação, ele próprio as conduz ao seu novo destino num auto-caminhão especialmente preparado e que comporta entre outras coisas agradáveis, uma piscina em miniatura, na qual os animais podem entregar-se aos seus exercícios favoritos durante todo o trajeto.

# Página Feminina

MULHERES CÉLEBRES

## CLOTILDE — RAINHA DOS FRANCOS

A PERSONALIDADE de mulher que aqui focalizamos emerge das páginas históricas que assinalam o despedaçamento do Império Romano, invadido pelas hordas de bárbaros que se assenhorearam de suas províncias. Entre estas, o território que atualmente faz parte da França e era dominado pelos Francos, bárbaros que no ano de 481 de nossa era eram governados por Childerico I Rei dos Francos. Por morte deste tomou as rédeas do governo naquele ano seu filho Clodoveu, mais conhecido por Clovis, que foi depois o fundador da monarquia francesa.

Bárbaro como seu pai Clovis possuía o temperamento dos déspotas, desprovido de qualquer sentimento de humanidade. Foi nessa ocasião que conheceu a filha de outro Childerico, também Childérico I, com seu pai, mas rei dos Burguinhões, que governava outro trecho da França atual. Chamava-se Clotilde e com ela Clovis se casou no ano de 493, constituindo um acontecimento de máxima importância.

O pai de Clotilde já havia falecido quando ela se casou com Clovis. Clotilde era um modelo de virtudes, cultivando a caridade e a fé cristã na solidão, possuindo uma beleza cuja fama chegou ao conhecimento de Clovis. Este sofreu uma certa transformação no convívio com sua esposa, deixando-se influenciar não só pela sua beleza física como principalmente pelos seus predicados morais e intelectuais.

Clotilde encaminhou-o ao seio do cristianismo; quando Clovis, no auge da batalha com os alemães em Tolbiac, em 496, se lembrou de Deus, de que tanto ela lhe falava, prometeu abraçar o cristianismo caso saísse vitorioso. Os alemães perderam a batalha e Clovis cumpriu a promessa, recebendo em Reims, pelo Natal o batismo e a sagrada unção das mãos de S. Remígio. Fizeram-se cristãos três mil dos principais Francos, que foram seguidos pelos demais. Deixaram eles de ser bárbaros e foram equiparados aos povos civilizados.

Apesar do ambiente formado por sua esposa, Clovis se excedeu nos últimos anos de seu reinado, enchendo-o do sangue de chefes que lhe faziam sombra, morrendo em 511. Seus quatro filhos travaram então luta entre si pela herança dos Estados constituídos, tendo Clotilde, desanimada e triste, se retirado para Reims, onde morreu no ano de 545, após uma vida dedicada à prática da caridade e da religião.

A personalidade de Clotilde, que foi canonizada pela Igreja, avulta pelo papel que desempenhou na modificação do caráter bárbaro dos francos, trazendo-os ao convívio da civilização e dando ensêjo a que se iniciassem os fundamentos da França imortal.



### Tapête Mágico

As combinações de três tons continuam muito em voga nos trajes juvenis.

\*\*\*

A mocidade vive de esperanças, a velhice de recordações. — Montaigne.

\*\*\*

E' duro ser vencido, mas é ainda mais duro nunca ter tentado vencer. — Roosevelt.

\*\*\*

A moça educada nunca menciona o nome de um homem quando está conversando com outro.

\*\*\*

O menos comum de todos os sentidos é o senso comum. — Ruy Barbosa.

\*\*\*

Vós que sofreis porque amais, amai ainda mais: morrer de amor é viver. — Victor Hugo.

\*\*\*

As grandes desnivelações de espírito criam um desequilíbrio propício ao gênio. — Rostand.

\*\*\*

No coração da mulher se encontram tôdas as contradições. — Voltaire.

\*\*\*

Se fôsse possível prolongar a felicidade do amor no casa-

mento, haveria um paraíso na terra. — J. J. Rousseau.

\*\*\*

Os abrigos soltos, largos, confeccionados em lãs leves, são muito usados para completar um vestido ligeiro.

\*\*\*

Um dever que não é alegria, não é um dever. — Purinton

\*\*\*

Não há tristeza que a surpresa de um encanto amoroso não diminua em parte. — Stendhal.

Para que as mãos se tornem macias e finas deve-se calçar, antes de deitar, umas luvas nas quais já se tenha antes passado, pelo avesso, um pouco de pomada constituída de amido, glicerina em partes iguais e algumas gotas de vinagre.

\*\*\*

Data de 1507 a mais antiga publicação a respeito de perfumes, essências e óleos aromáticos.



35 anos  
Antony J. McLaughlin - Santos - S. Paulo

# VIETRIERANDOS



30 anos  
Euclides de Moraes - Santos - S. Paulo



30 anos  
Ceferino M. Mendez - Santos - S. Paulo



30 anos  
Maria C. Junqueira - Campinas - S. Paulo



25 anos  
Rosaria Fernandes - Tráfego - S. Paulo



25 anos  
Sylvia Biasi - Jundiaí - S. Paulo



25 anos  
Francisco A. Q. Santos - Tráfego - S. Paulo



25 anos  
Basilio Basco - Tráfego - S. Paulo



20 anos  
Antoniazta Ve-rardo - Franca - S. Paulo



20 anos  
Joanninha P. Cardoso - Tráfego - S. Paulo



20 anos  
Hirdolanda P. Bronzere - Rio Claro - S. Paulo



10 anos  
Aguilles Pieroni - Campinas - S. Paulo



20 anos  
Angelo P. Costa - Campinas - S. Paulo



20 anos  
Adorino Gulo - Construções - S. Paulo



20 anos  
Ney Rodrigues - Tráfego - S. Paulo



10 anos  
José T. Roque - Amparo - S. Paulo

# VETERANOS



30 anos  
Luiz Vieira  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Antonio Leite  
São Carlos  
S. Paulo



25 anos  
Maria M. Almei-  
da — Jaboticabal  
S. Paulo



20 anos  
Maria Eboli  
S. Bernardo  
S. Paulo



20 anos  
Paula Galhardo  
Ribeirão Bonito  
S. Paulo



30 anos  
Olivia Mancuzza  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Branca C. Lacerda — Ibitinga  
S. Paulo



20 anos  
Antonio Lobato  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



10 anos  
Dorothy Assis  
Caçapava  
S. Paulo



10 anos  
Jorge M. Silva  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



10 anos  
Natalina Cosati  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Accacio P. Car-  
valho — Santos  
S. Paulo



10 anos  
Alexandre Beidi  
Netto - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Gumerçindo F.  
Rosa — Jundiaí  
S. Paulo



10 anos  
José Vicente Fi-  
lho — Garage  
S. Paulo



10 anos  
Manoel Duarte  
Filho — Conser-  
vação - S. Paulo

# Distrito de Santos

S. Paulo

## Entrega de Emblemas aos Veteranos



Anthony J. McLaughlin, com 35 anos de eficientes serviços, no momento em que recebia um aperto de mão duplo de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, após haver recebido o emblema de ouro e rubi.

**R**EALIZOU-SE no dia 7 de setembro último a entrega dos emblemas aos empregados do Distrito de Santos que se tornaram Veteranos em 1945.

Constou essa solenidade de uma festa diferente das demais até aqui realizadas nessas ocasiões, pois, com a colaboração da nável agremiação esportiva formada de

empregados de Santos, — o Telefônica Atlético Clube —, foi levado a efeito variado e interessante programa, cujo desempenho agradou sobremaneira aos presentes. A nota esportiva digna de menção foi a disputa de uma taça — "Taça Veteranos de Santos de 1945" — entre os quadros principais de futebol do Telefô-

Grupo formado de alguns dos Veteranos que receberam emblemas na festa realizada em 7 de Setembro de 1945.





## Homenagem a José Luiz P. Fernandes

**P**OR motivo da passagem de seu aniversário natalício, em 10 de novembro último, José Luiz Pacheco Fernandes, Supervisor Geral da Planta, no Distrito Federal, recebeu carinhosa manifestação de apreço dos funcionários da Secção de Supervisão Geral da Planta, os quais lhe ofereceram um mimo como recordação.

Saudou o homenageado, fazendo-lhe oferta daquele presente, José M. M. Guerzola, que enalteceu as qualidades de José Luiz Fernandes, quer como chefe, quer

como amigo e excelente companheiro.

Este agradeceu a manifestação de apreço de seus auxiliares nos quais disse ter verdadeiros amigos.

W. Hirsch, Engenheiro-Chefe, que compareceu à homenagem, falou, dizendo ser esta muito merecida, dada a dedicação com que José Luiz Fernandes sempre pugnou pela causa de seus subordinados.

A fotografia acima mostra José Luiz Fernandes, tendo à sua direita W. Hirsch, cercado por funcionários de sua Secção.

nica Clube de São Paulo e o da Associação Santista.

Os festejos tiveram lugar no estádio "Ulrico Mursa", cedido gentilmente pela A. A. Portuguesa daquela cidade. Foram oferecidos prêmios aos disputantes das várias provas pelos senhores Veteranos.

Iniciando a solenidade, no salão de festas daquele clube, foi feita a entrega dos emblemas por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado.

Falou em seguida J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que, saudando os Veteranos e os presentes, aproveitou a oportunidade para, em interessante palestra, dissertar sobre o tema "Relação entre o empregado e o empregador", o que foi muito apreciado.

Josias Cleto, em sugestivas palavras, cheias de verve, saudou os Veteranos, lembrando fatos e ressaltando qualidades de cada um deles.

José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão, também pronunciou interessantes palavras de saudação aos Veteranos. Todos os oradores foram vivamente aplaudidos.

Foi servido, em seguida, esmerado serviço de "boufet", e refrigerantes. Foi instalado um aparelho de rádio com alto fa-

lante no local, o que proporcionou animadas danças.

Estiveram presentes, além de Josias Cleto, Superintendente da Divisão, José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial, diversos Chefes de Serviço da Capital, a família do Gerente Comercial de Santos, famílias dos funcionários e grande número de funcionários de S. Paulo.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, não podendo comparecer, excusou-se por carta, lida na ocasião.

As fotografias fixam dois aspectos dos festejos dos Veteranos santistas.

Receberam emblemas nessa agradável festa os seguintes Veteranos de Santos:

Anthony J. MacLaughlin, 35 anos, emblema de ouro e rubi.

Ceferino Moran Menendez e Euclides de Moraes, 30 anos, emblemas de ouro e esmeralda.

Deolinda Prado, Amelia Dias e Josepha Mantyck, 20 anos, emblemas de prata.

Maria Reclusa, Aurea B. Pierri, Lourdes Reclusa, Fausta de T. Felix, Noemia Perrotti, Augusto R. A. Jahrmann, Cantidio A. Martins, Alice A. de Souza, Oscar Leal, Pery Silva e Accacio P. de Carvalho, 10 anos, emblemas de bronze.

O Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Cia. de Carris, vê com satisfação o começo da festa, ao lado dos Drs. Pereira Lira, G. Murchie e J. Lustosa.



Há homens sérios que recebem surpresas fortes e comprometedoras. O momento é de expectativa...

A comissão está séria, no primeiro plano. Duvidosa do êxito? Não; emocionada. No segundo plano o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral do C. T. B., saboreia a sôpa.



E. J. Peterson e W. Hirsch querem detalhes. Jayne P. Figueiredo recomenda-lhes comedimento.

Ante um grupo da C. T. B., Alvaro Bittencourt sorri satisfeito das badaladas com que anunciou o começo do almôço.



Alvaro Bittencourt procura também conter a curiosidade policial do Dr. Pereira Lira.

# CONFRA-TERNIZAÇÃO

## Festa do pessoal do Distrito Federal



Alvaro Bittencourt, como um dos mais antigos dos funcionários presentes, foi escolhido para anunciar o início da festa.

**J**Á é uma praxe antiga reunirem-se empregados das Companhias Associadas, ao fim de cada ano, numa Festa de Confraternização. A idéia feliz de Manoel Baptista dos Santos, do Departamento de

Contas do Governo, vem sendo de ano para ano mais prestigiada, graças à dedicação de dois outros companheiros: Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial da C. T. B. e Djalma Sá, do Departamento de Contas de Consumidores. Em 1945 Jayme P. Figueiredo assumiu a direção da comissão da festa e apresentou o que era de esperar de sua grande atividade e imaginação: uma festa de sucesso retumbante, que reuniu um considerável número de funcionários de tôdas as categorias, inclusive os Superintendentes das diversas Companhias Associadas.

Foi sem dúvida uma festa de grande e sã camaradagem, que não se limitou apenas ao almoço dos anos anteriores. Jayme P. Figueiredo quis apresentar uma grande surpresa e organizou um interessante "show" para o almoço, contando com o concurso gentil da prestigiosa emissora "Rádio Globo", que mandou ao salão do



Xavier e suas gaitas e Ataulfo Alves e suas pastoras.

Marilyn com o regional e Escola de Samba.



## L. Oliveira Lima Filho

★

25 anos  
de  
serviço



L. Oliveira Lima Filho na ocasião em que P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o sino de ouro, emblema de 25 anos de serviço.

**C**OMPLETOU 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, em 13 de janeiro de 1946, L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego, Distrito Federal.

L. Oliveira Lima Filho recebeu o em-

blema de ouro representativo de 25 anos de serviço das mãos de P. R. Castanheira, Representante, com a assistência de E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, e dos funcionários daquela Secção, que lhe renderam expressiva homenagem.



Grupo em que se vê L. Oliveira Lima Filho cercado dos chefes e colegas que assistiram à solenidade.

Restaurante 2 das Companhias Associadas um escolhido grupo de seus bons artistas. Foi assim que Graziela de Salerno, cantora de renome, apresentou com sua linda voz números clássicos; a graça de Marilu, com o regional de Claudionor Cruz, tendo Alul à clarineta e a Escola de Samba E 3, deu-nos bons sambas; Xavier, com sua orquestra de gaitas, foi muito aplaudido em vários números; Ataulfo Alves, com suas Pastoras e as Seis Pequenas do Barulho, cantaram números escolhidos de seus re-

pertórios e Lilliana Alba e Lucia Delor prenderam a assistência com um engraçado número de rádio-teatro.

Foi sem dúvida uma colaboração muito valiosa a que deu à festa o grupo de artistas de "Rádio-Globo", a quem são gratos os empregados das Companhias Associadas.

Albano Moreira, Gerente dos Restaurantes, foi também de muita dedicação na organização do "menu" e outros detalhes da festa.

# Eduardo de Carvalho

## 30 anos de Serviço

**C**OMPLETOU trinta anos de bons serviços na Companhia Telephônica Brasileira, em 8 de janeiro d'êste ano, Eduardo de Carvalho, Chefe da Secção de Expediente do Escritório da Administração, Distrito Federal.

Eduardo de Carvalho foi homenageado por seus auxiliares e amigos, que lhe ofereceram, como lembrança, um relógio-pulseira, sendo entregue por Oswaldo Peniche, que falou em nome dos colegas, enaltecendo os méritos do homenageado.

P. R. Castanheira, Representante, na presença de E. Evetts, Superintendente do Pessoal, e de outros chefes de serviço e grande número de funcionários, fêz entrega a Eduardo de Carvalho do sino de



Eduardo de Carvalho quando P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o emblema de trinta anos de serviço.

ouro e esmeralda que simbolisa trinta anos de serviço.



Grupo formado por ocasião da homenagem a Eduardo de Carvalho ao completar trinta anos de serviço.

## Valor nutritivo da alcachofra

SPES — São Paulo

**A** GORA que estamos na época própria da alcachofra é útil saber que ela constitui uma boa fonte de vitamina A, a grande protetora contra as infecções, e, principalmente contra as afecções do aparelho respiratório. Além dessa vitamina, a alcachofra também encerra tiamina, vitamina B1, importante para a integridade do sistema nervoso, e a riboflavina, outra das vitaminas do complexo B. E..

como todo legume, a alcachofra contém também açúcar e pequenas doses de proteínas, destacando-se pelo seu alto conteúdo em insulina, útil para o regime dos diabéticos.

## O perigo dos cães

**C**OMO se sabe, o cachorro transpira pela língua, sendo este órgão também destinado a eliminar toxinas, algumas venenosas. Pela exalação pode o animal transmitir doenças contagiosas, especialmente certos germes que produzem vermes intestinais.

# Veteranos de São Paulo

**E**M ambiente de franca cordialidade realizou-se no dia 27 de dezembro último, às 17 horas, na capital de S. Paulo, a entrega de emblemas de Veteranos aos funcionários que completaram 35, 30, 25, 20 e 10 anos de serviço na Companhia, a



João Capistrano Pereira de Toledo, Pagador, recebe em sua lapela o emblema de ouro e rubi, porque completou 35 anos de serviço.



Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, recebendo o emblema de ouro, por ter completado 25 anos de serviço.

H. J. English, Superintendente da Planta, recebe das mãos do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, o emblema de ouro e esmeralda, por ter completado 30 anos de serviço.



Antônio Moura Abreu, Contador da Renda, com 30 anos de serviço, recebe o emblema de ouro e esmeralda, que lhe é colocado na lapela pelo Superintendente.

qual foi feita pessoalmente pelo Superintendente da Divisão de S. Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, coadjuvado pelos Superintendentes de vários Departamentos e Chefes de Secção.

Dando início à festividade, o Superintendente da Divisão de S. Paulo, em seu nome e no da Administração da Companhia, saudou os homenageados com expressões de reconhecimento pelos serviços prestados em tão longo período de tempo.

Receberam emblemas de Veteranos, em

1945, antigos e elevados funcionários, que, pelo seu zelo e eficiência, galgaram posições hierárquicas de responsabilidade e que, pela lhanza de trato, se colocaram também em elevada estima não somente dos seus colegas, mas mui especialmente dos seus auxiliares diretos e indiretos, num "fair-play" muito honroso.

Alfredo Grellet, não podendo comparecer por força maior, enviou um telegrama, justificando-se e expressando seu agradecimento pela homenagem; por iniciativa

do Superintendente, todos os presentes saudaram este estimado Chefe com uma prolongada salva de palmas.

O salão inferior dos Escritórios Centrais daquela Capital tornou-se insuficiente para conter o grande número de chefes, colegas e amigos dos Veteranos.

Pinda a homenagem, foram oferecidas mesas de doces e refrescos a todos os presentes pela Companhia, ocasião em que os homenageados tiveram oportunidade de receber abraços dos seus antigos chefes e colegas, numa demonstração de viva camaradagem e grande estima.

gues e Luiz Vieira, da Planta; D. Esther Whyte, do Escritório do Tráfego; Miguel de Primi, da Contadoria; e Lino Busana, da Divisão do Estado, todos com 30 anos de bons serviços.

Francisco Araujo Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego; D. Marina de Souza Camargo, Secretária do Superintendente da Divisão; Luiz Ventura, Fernando Nunes de Souza, João Anton'io Portella, José Marchetti, Antonio Flores Perez e Miguel Pierri, da Planta; Raul Felipe Meira, Basílico Basco, Anna Brighnetti Longo, Isabel Wolff, Ida D'Stefano, Brazi-

A Sra. Esther Whyte, Encarregada do Tráfego, é cumprimentada pelo Superintendente, após haver recebido o emblema de ouro e esmeralda, representativo de seus 30 anos de serviço.



José Gregorio, Feltor, também com 35 anos de serviço, recebe o emblema de ouro e esmeralda.

João de Oliveira, Inspetor de Mesas e Linhas Interurbanas, recebeu o emblema de ouro e rubi por ter completado 35 anos de serviço.



Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de veteranos:

Antonio José Nastari, José Gregório e Maximiliano Hadler, da Planta; João Capistrano Pereira de Toledo, da Contadoria; João Oliveira, da Divisão do Estado, todos com 35 anos de bons serviços.

Harry J. English, Superintendente da Planta; Antonio Moura de Abreu, Contador da Renda; Mario Loureiro Vieira, Chefe de Construções de Linhas Interurbanas; Nelusco Telline, Lutz Marucci, Domingos Rodrigues Cameirão, Antonio José Rodri-

l'na Bevilacqua, Ines Cuoco Romano, Zenalde Carletti, Rosária Fernandes, Amélia Cuscioni, Aguida Campos e Maria das Dores Bertoldo, do Tráfego; James John Benson, da Contadoria; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; José Portugal Gouveia, Tarciso Grellet, José Roseira Júnior, Bernard Diamond e João da Cunha Lima, todos da Divisão do Estado, com 25 anos de bons serviços.

Devido à falta de espaço deixamos de inserir os nomes dos veteranos de vinte e dez anos, cuja relação é grande.

# Belo Horizonte



## Inauguração do Clube Recreativo "Graham Bell"



Grupo formado pela diretoria do Clube Recreativo "Graham Bell".

EM 15 de dezembro último, foi inaugurado festivamente, em Belo Horizonte, o Clube Recreativo "Graham Bell", fundado por funcionários da Companhia Telephonica Brasileira. Nessa data foi empossada a diretoria eleita, tendo dado início à solenidade a senhorinha Iracy Cunha, que pronunciou entusiástico discurso. N. B. Marino, presidente, de improviso, agradeceu as palavras da oradora e o comparecimento dos demais presentes.

A diretoria do Clube, ao qual auguramos uma feliz existência e brilhante futuro, está assim constituída:

Presidente de honra, E. J. Peterson; Presidente, N. B. Marino; 1.º Secretário, A. Guerra; 2.º Secretário, D. Iracy Cunha; 1.º Tesoureiro, Francisco B. Santos; 2.º Tesoureiro, Mario B. Romanhol; Diretor Social, Cid Carvalhaes; Vice-diretora social, D. Elza da Paz Mello; Procurador, José Ribeiro Alves; Procuradora, D. Maria de Lourdes Falleiro.

Comissão de sindicância: Oswaldo Lemberg, Bruno Bussolotti e D. Fany de Souza.

As fotografias que ilustram estas notas fixam aspectos da agradável festa.



Funcionários fundadores do Clube Recreativo "Graham Bell", que compareceram à inauguração.

## CASAMENTO

**A**SPECTOS do enlace matrimonial de Hugo Villas Boas, do Almoarifado Geral das Companhias Associadas, com a Srta. Antonieta Ferreira.

A cerimônia realizou-se na intimidade das famílias dos noivos, no dia 19 de janeiro último, seguindo depois os recém-casados para Friburgo.



### "Wolf, 424"

**A**NTIGAMENTE a estrela Alfa, da constelação do Centauro era a estrela mais próxima da Terra. Mas os astrônomos norte-americanos — os célebres astrônomos dotrônomos do observatório de Yerkes — descobriram, há de haver quinze anos, uma nova estrela, de décima grandeza, que ainda está mais próxima da Terra.

Aquêles astrônomos — homens de ordem e método —

deram à estrela um nome e um número; assim — a estrela passou a chamar-se "Wolf, 424".

Trata-se duma estrela perfeitamente inofensiva.

### Peixes canadenses

**H**Á um ditado inglês que diz: "Foi pescar sardinha e apanhou uma baleia". Um pescador amador deve, recentemente, ter pensado neste velho ríflão, quando entregue à pes-

ca com anzol, nas costas da Nova Escócia, no Canadá, apanhou um atum pesando 435 quilos, o que constitui um verdadeiro "record" mundial para a pesca com caníço. Parece, porém, que os peixes daquela parte do Canadá são closos do renome de que gozam, pois pouco depois uma representante do sexo frágil, que se dedicava ao esporte da pesca, assombrou-se com o tamanho do atum que pescara, cujo peso era de 346 quilos.

# Clube de Tênis Independência

## Aniversário de fundação



O Sr. Gilbert Hearn e senhora, Dr. J. Pereira Lira, Jorge Azevedo e senhora e W. J. McClelland formam o grupo acima.

**P**ARA comemorar o aniversário de fundação do Clube de Tênis Independência, em dezembro último, sua Diretoria organizou uma festa íntima, constante de um torneio de tênis, reunindo os veteranos tenistas das Companhias Associadas, e da realização de danças no Ginásio.

O torneio foi precedido da inauguração de duas novas quadras iluminadas, o que importa em dizer que o Clube de Tênis Independência tem tôdas as suas quadras, em número de três, com magnífica iluminação.

O Dr. J. Pereira Lira, do Departamento Legal e Presidente do Clube, pediu ao Sr. Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social, para ligar a chave da primeira quadra, inaugurando êle próprio a segunda

quadra, sob salva de palmas da assistência.

Foi êsse, sem dúvida, um acontecimento marcante na administração do Dr. J. Pereira Lima e de seus esforçados companheiros de Diretoria e de grande influência no desenvolvimento social e esportivo do clube.

O torneio foi depois disputado com muito interêsse e entusiasmo, graças à organização dada por Silvano Silva, Diretor de Tênis. Nêle tomaram parte as seguintes duplas: Hugo-Mano, Jair-Short Vieira, André-Rizzo, Nogueira-Silvano, Elpidio-Brandão, McDonnell-Brito. Saiu vitoriosa a dupla Hugo-Mano.

Foram servidos doces, refrescos e bebidas nos salões do Clube, dansando-se animadamente no Ginásio.

Grupo de pessoas presentes à inauguração das quadras iluminadas.



# Página Infantil



DARCY, filho de Ernani Fernandes, da Conservação, Rio, e de D. Honorina B. Fernandes, e que completou 9 anos em 26 de Setembro último.



CIRLENE, filha de Astolfo J. Pires, de Conquista, Minas, e de D. Maria M. Vieira Pires.



CARLOS, filho de Vicente Leal Ferreira, de Campos, Estado do Rio, e de D. Cirene Pessanha Leal.



## FESTA DE ANIVERSARIO



MARCO ANTONIO, filho de D. Olga B. Barbieri, Telefonista-Encarregada da Estação Telefônica de S. José do Rio Preto, S. Paulo, e sua prima Fany.



FESTA de aniversário natalício do menino Nilson, filho de Annibal Cabral, da Conservação, e de D. Julieta Cabral, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, em 13 de Dezembro do ano próximo findo.

# Notas Sociais

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO



JOSE Vecchi, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, em Bicas, Estado de Minas Gerais, e sua esposa D. Maria da Silva Vecchi, que em 9 de outubro último festejaram mais uma data de seu feliz consórcio.

## CASAMENTOS



REALIZOU-SE em Cataguzes, Minas, o casamento do Sr. José Vieira Filho e da Srta. Maria Furtado Vieira, filha de João Damasceno Furtado, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio.



EFETUOU-SE em Cataguzes, Minas, o consórcio do Sr. Wilson Rodrigues e da Srta. Maria Natalia Vieira, sobrinha de João Damasceno Vieira, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio.

## FALECIMENTOS

### NELSON V. SILVA

FALECEU em 14 de dezembro, no Distrito Federal, Nelson Victorio da Silva, da Conservação, que foi admitido em 1931, tendo sido muito sentida sua morte.



### PEDRO MALASPINA

FALECEU em 14 de dezembro, no Distrito Federal, Pedro Malaspina, do Equipamento, onde era muito estimado, tendo causado a sua morte fundo pesar.

FALECEU no dia 24 de setembro Ogeda Bastos, da Secção de Conservação, Distrito Federal, onde foi admitido em 15 de junho do corrente ano.

FALECEU no dia 6 de agosto Eduardo Gomes, da Secção de Conservação, Distrito Federal.

Eduardo Gomes entrou para a nossa Companhia em 11 de janeiro de 1918, sendo muito sentida sua morte.



## NASCIMENTO



ESTÁ em festas desde o dia 11 de novembro último o lar de Miguel de Souza Ferreira, do Departamento de Construções da Divisão do Rio e Minas, e de sua esposa D. Amélia Pereira, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Hamilton.

# REPICANDO



— Aquela cantora está cantando "A bela adormecida do bosque", não é?

— Sim, senhora: não está vendo como estão quase todos dormindo?

(De "Midinette", Paris)

## CONCISÃO TELEGRÁFICA

A célebre atriz Cornélia Otis Skinner, na noite da estréia de "Cândida", recebeu um telegrama de Bernard Shaw, autor da obra. O telegrama continha unicamente duas palavras: "Extraordinária, grandiosa."

A atriz, agradecida e dando prova de humildade, respondeu também com duas palavras: "Elogio imerecido."

No dia seguinte, Cornélia surpreendeu-se com outro telegrama de Shaw, que dizia: "Refiro-me à obra." Cornélia respondeu, simplesmente: "Eu tarabém."

## NO TRIBUNAL

JUIZ — Qual é seu estado?  
ACUSADO — Triste, senhor juiz; muito triste.

JUIZ — Mas em que se ocupa? Que faz?

ACUSADO — Faço o desespero da minha família.

## NA BÔLSA

Agonisa um grande jogador na Bôlsa. Mandou chamar o sacerdote para ter os últimos sacramentos. O sacerdote depois diz-lhe:

— Coragem, meu filho. Tenha confiança em Deus. Fique certo de que as boas ações lhe serão descontadas no céu.

— Ah! suspirou o moribundo. As boas ações vendi-as todas! Só me restam as más!

## FORTUNA IMENSA

— Com que então teu pai deu agora em dissipar tudo o que tem?!

— E' verdade, meu amigo. Se aquêlê homem não tivesse vindo ao mundo, eu teria hoje uma fortuna imensa.

## OS AUTOMÓVEIS

Um jovem conta a uma senhora:

— Finalmente, aprendi a guiar automóvel. E olhe que não me custou muito: três ou quatro apenas.

— Três ou quatro o que? Meses ou semanas?

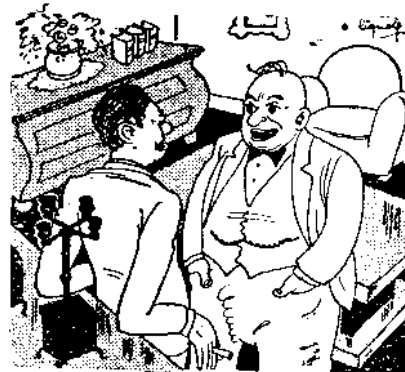
— Não. Automóveis.

## CAVALO MAGRO

Alfredo passava uma temporada na roça. Certa vez, como precisasse de um cavalo para ir a uma cidade próxima, mandou pedir um, a seu amigo que morava numa estação próxima. Este cavalheiro mandou imediatamente um cavalo magríssimo, que parecia não comer há dez anos.

Mas, Alfredo não se desconcertou, pegou na pena e mandou que um criado levasse ao amigo o seguinte bilhete:

"José: Recebi os ossos do cavalo que você mandou. Peça enviar a carne. Um abraço do CARLOS."



— Estás te queixando de tua mulher! Pois, olha, a minha há cinco anos que me fala do mesmo modo.

— De que modo?

— Pelo nariz.

(De "Midinette", Paris)

## LIÇÃO

Um cidadão conservador, inimigo das precocidades do modernismo, dava o seu passeio digestivo quando de repente foi interrompido por um molete:

— Me dá o fogo?

Contendo a custo o assombro e a fúria, o homem estendeu o cigarro:

— Acendeu?

— Não alcanço, senhor.

— Muito bem, quando alcançares, poderás fumar — e o circunspecto cavalheiro continuou o seu passeio.

## COMANDOS

Depois de um desembarque no norte da França, o capitão distribuiu ordens:

— Preciso de três voluntários para um reconhecimento — você, você e você.

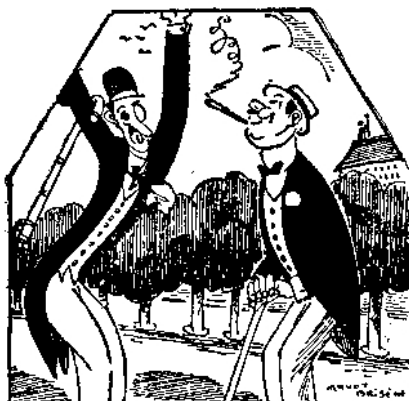
## DISTRAÇÃO

Uma jovem ariana estava ensinando ao seu filho que todos os bens obtidos na vida deveriam ser agradecidos ao mesmo tempo a Deus e a Hitler.

Depois de alguns momentos de meditação, o garoto perguntou:

— E quando Hitler morrer?

— Deve-se dizer somente: graças a Deus.



— Mas você tem coragem de se casar com uma mulher côxa e de nariz tórto?

— Não te preocupes. Se ela tem o nariz tórto, traz o dote direito.

(De "Midinette", Paris)

# Excelente Oportunidade para moças que falem Inglês Telefonista Internacional



*Uma profissão de aprendizagem fácil  
e ótima remuneração inicial*



- Salário inicial Cr\$ 1.100,00 desde o 1º dia do curso.
- Idade de 18 a 30 anos
- Emprêgo permanente
- 8 horas de trabalho por dia
- 6 dias de trabalho por semana
- Férias anuais remuneradas
- Aprendizagem fácil e gratuita.



- Restaurante no local do trabalho - Refeições completas a Cr\$ 1,50 ou menos, cada uma; café e mate grátis
- Salões de recreio - Máximo conforto e higiene - Acesso aos cargos de chefia - Ambiente agradável e trabalho interessante.

★

**Além das quatro operações,  
as candidatas devem saber ler  
e escrever inglês e português**

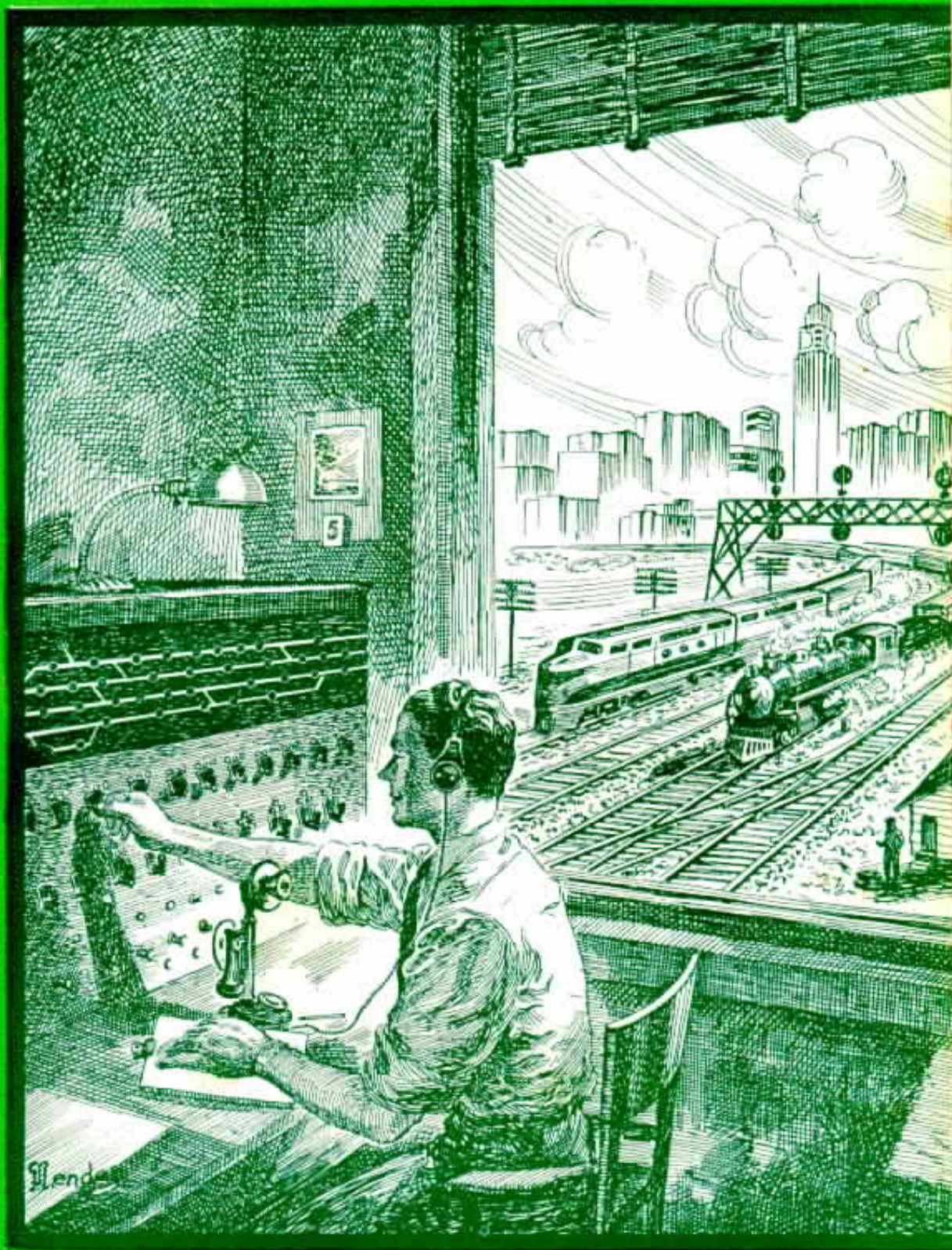
★

Procure na Rua do Costa n.º 69 a Telefonista-Chefe  
do Serviço Internacional, das 9 às 16 horas, exceto aos  
sábados (das 9 às 11 horas) - Telefone: 05 ramal 555

**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



FEVEREIRO-MARÇO 1946

ANO XIX

N.º 212



# SERVIÇO

Sala de operação, depois de inaugurada a nova mesa CTB-6

Vista da sala de operações, vendo-se no centro a mesa abandonada e no fundo a nova CTB-6

Em baixo, vista da descida dos cabos, vendo-se amarrados com jumper os cabos após a inauguração.



Em baixo, vista principal da descida dos cabos



# INTERURBANO DE BAURU



Funcionários reunidos após as instalações em Bauru. Sentado, no centro, Antonio Gil, Encarregado, ladeado de auxiliares da Seccção de Equipamento, e de funcionários da Divisão do Estado que o auxiliaram nas instalações. Presentes, também, Waldemar Ferreira Leal, Chefe de Zona; Demingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, e Sadamu Yamamoto, Chefe do Equipamento Interno.

## Substituição da Mesa Antuerpia n.º 2011-C por uma CTB-6-BC

De P. SALATINI, Chefe da Seccção de Equipamento de S. Paulo

**E**NTRE as cidades de maior progresso do Estado de S. Paulo, Bauru tem as suas peculiaridades que a fazem muito interessante.

Para quem pouco viaja e nunca a tenha visitado, Bauru é ainda a cidade perigosa, cheia de moscas, índios e animais ferozes. A famosa "Úlcera de Bauru" fará, ainda hoje, arrepiar os tímidos, e as façanhas apregoadas pelos aventureiros de 30 anos atrás, que se compraziam em contar lendas horripilantes, colocando-se em especial destaque de heróis de diversas batalhas com os índios daquela região, ainda repercutem nas almas vibráteis e pusilânimes de muita gente.

Se esta gente se decidisse a ir até Bauru, veria com os próprios olhos quão distante de sua imaginação está essa adiantada cidade.

A admiração começaria com a vista da Estação da Estrada de Ferro. Construção ampla, moderna e adequada às três Estradas que servem essa cidade. A Sorocabana, ponto final do ramal de Bauru; a Noroeste, ponto inicial dessa Estrada, e a Paulista, que atravessa a cidade no ramal que vai além de Tupã.

Bem traçada e moderna, possui ruas, praças e avenidas bem calçadas. Bom serviço de água e esgotos, luz elétrica e ótimo serviço telefônico (modéstia à parte). Possui ainda prédios de moderna construção arquitetônica, destacando-se dentre esses o da Companhia Telephônica Brasileira.

O seu clima é ameno, apesar da fama de ser muito quente.

O serviço telefônico passou à Companhia Telephônica Brasileira em 1928, a qual instalou, em 1929, cabos telefônicos e três posições de magneto, tendo encomendado, no estrangeiro, mesas e equipamento completo para bateria central, de acôrdo com

o contrato firmado com a Prefeitura local. Em dezembro de 1930 foi inaugurado o serviço de bateria central, tendo sido instalada uma mesa n.º 2011-C da Bell Telephone Company, de Antuérpia, a mais perfeita para bateria local construída até aquela data e equivalente à W. E. N.º 11-C.

Em 1940, a Companhia construiu o atual prédio na Rua 1.º de Agosto n.º 4-42, onde aumentou o equipamento.

Com o aumento sempre crescente do serviço interurbano, havia necessidade de aumentar as posições interurbanas já em número de 9.

Como não houvesse possibilidade de adquirir-se material idêntico na Europa, até há pouco em guerra, resolveu a Companhia Telephonica substituir a mesa local por outra CTB N.º 6-BC e converter essas 7 posições locais, de que era composta a mesa local, em posições interurbanas.

Para isso foi necessário mudar de lugar as posições locais existentes, para que as posições novas fôsem instaladas permanentemente.

Felizmente a sala de ligações de Bauru é bastante ampla para que o serviço pudesse ser feito sem grande distúrbio para o tráfego, o que aliás é fácil de ser visto na fotografia que foi tirada antes da inauguração da nova mesa.

Os cabos da mesa retirada foram todos desamarrados e removidos do seu lugar, para que nêle fôssem colocados os cabos da nova mesa.

Esse serviço, executado sem nenhuma dificuldade de ordem técnica, requereu somente precaução, para que não houvesse interferência com o tráfego em funcionamento e as ordens de execução foram tão satisfatórias que não foi acusado nenhum defeito pelos assinantes, durante todo o tempo em que os blocos terminais estavam sendo substituídos por outros de maior número de contatos e o múltiplo da nova mesa, ligado em paralelo com o da mesa existente.

Este serviço, que chamaremos de preliminar, pois que a finalidade é o aumento das posições interurbanas, foi completado em 17 de novembro último, às 18 horas, com a presença do Sr. Prefeito Municipal de Bauru, ficando assim inaugurada a mesa CTB n.º 6-EC e desligada em seguida a mesa Antuérpia n.º 2011-C.

Numa das fotografias vêem-se as posições retiradas já alinhadas às interurbanas existentes, notando-se que as chaves do teclado foram removidas para as devidas modificações.

Proceder-se-á agora à completa remo-

## Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO  
DO  
ESTADO  
DE  
SÃO PAULO



D. LILIAN ROWLANDS

ORDEM GERAL N.º 95

São Paulo, 11 de janeiro de 1946

A partir do dia 15 do corrente mês o Sr. João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos, é transferido para os escritórios de São Paulo, onde exercerá outras funções.

A Sra. Lilian Rowlands, Telefonista-Chefe de Santos, exercerá, além desse cargo, o de Chefe de Distrito de Tráfego, subordinada na parte administrativa ao Gerente Comercial e na parte técnica ao Chefe de Tráfego da Divisão, em São Paulo.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

CIRCULAR

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1946

A partir de 1.º de fevereiro de 1946, o Sr. S. Fehl é nomeado Inspetor Geral de Equipamento, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO CHEFE

Aprovado:

**H. L. Banfill**  
SUPERINTENDENTE GERAL

delação dessas posições, para que, no menor espaço de tempo possível, possam ser entregues ao tráfego.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

FEVEREIRO-MARÇO 1946

N.º 212

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## 70.º Aniversário do Telefone

A COMUNICAÇÃO telefônica é um bem que entrou para o patrimônio dos povos como uma dádiva divina de excepcional valor. O telefone é um prolongamento dos nossos órgãos vocais e auditivos, como a manivela que aciona máquinas e motores é um prolongamento da mão que os faz funcionar. Mas que diferença entre os dois casos! Enquanto a relação entre a mão e a manivela se resume numa força inteligente dominando a inércia da matéria, a relação entre a boca ou o ouvido e o bocal ou o fone do aparelho telefônico representa uma força inteligente dirigindo-se a outra força inteligente.

Prolongando, isto é, pondo em contato duas forças inteligentes, o telefone como que se desmaterializa, para deixar que essa força exerça em toda a sua plenitude o domínio a que tem direito sobre todas as demais forças. Há como que um alheamento do equipamento telefônico em prol do objetivo de sua missão pacífica e construtiva, pois o telefone se tornou um obreiro mecânico da civilização.

E a quem deve o mundo esse cooperador do progresso, que avança como um pioneiro pelas regiões necessitadas de comunicação fácil e rápida para o seu desenvolvimento? A quem devem os povos esse elo que os aproxima, entrosando as engrenagens de seus interesses recíprocos, apertando os laços de suas relações sociais e culturais?

A Alexandre Graham Bell — eis a resposta. Foi ele o primeiro a tornar realidade esse sonho de se poder falar de viva voz com outra pessoa em lugar distante, embora outros esforçados pesquisadores estivessem na trilha desse mesmo ideal.

No mês de março comemora-se exatamente o 70.º aniversário do telefone pois foi em 10 de março de 1876 que Alexandre Graham Bell conseguiu pela primeira vez dirigir um recado pelo fio telefônico a seu auxiliar Thomas Watson, no aparelho que ambos aperfeiçoavam, após a descoberta, em 2 de junho de 1875, da corrente elétrica capaz de transmitir a voz.

A transmissão da fala pelo telefone elétrico evoluiu em todos os sentidos, desde as distâncias à nitidez. De uma sala para outra, como no caso da primeira mensagem em Boston, Estados Unidos, passou de um prédio para outro na própria cidade; depois de cidade para cidade próxima e por fim a linha atravessando os Estados Unidos, do Atlântico ao Pacífico, entre New York e Washington, em 25 de janeiro de 1915. Em 21 de outubro desse ano fazia-se a primeira travessia transatlântica da fala, pela radiotelegrafia, transmitida de Arlington, Estados Unidos, para Paris, na França.

Atualmente, todas as nações do mundo estão praticamente ligadas pela radiotelegrafia, abstraindo-se do lapso da guerra e suas conseqüências.

Reverenciemos, pois, a memória de Alexandre Graham Bell no 70.º aniversário da primeira mensagem do mundo transmitida pelo telefone elétrico, de cuja aplicação atual damos uma visão no desenho de nossa frente de capa, em que aparece uma cabine com mesa telefônica para comunicação entre as cabines de várias estações, transmitindo-lhes a hora das partidas dos trens ou outros avisos sobre tráfego ferroviário.





## Visitadores de Psicologia Industrial

Estágio na Companhia Telephonica Brasileira em S. Paulo

O DEPARTAMENTO Regional do SENAI, de S. Paulo, organizou um curso especializado, visando preparar técnicos capazes de prestar eficiente colaboração aos chefes e encarregados da indústria, no estudo e na resolução dos problemas ligados à mão-de-obra, particularmente quanto a engajamento e distribuição racional da mesma nos serviços e psicologia do comando.

É inegável a oportunidade de tal iniciativa, completamente nova em nosso meio, e que representará mais uma contribuição de valor em benefício do ajustamento da harmonia e da eficiência da mão-de-obra no trabalho.

O curso constou de regime intensivo de aulas sobre: Relações Humanas na Indústria, Organização Racional do Trabalho, Fisiologia e Higiene do Trabalho, Orientação e Seleção Profissional e Legislação Trabalhista; reuniões de seminário e estágios dos alunos nos principais grupos de indústrias da Capital de S. Paulo, para ambientação e conhecimento do trabalho industrial em seus diferentes aspectos. Foram admitidos somente elementos de formação superior, capazes de poder orientar a boa utilização e condução do fator humano na indústria, problemas complexos por natureza.

A Companhia, que procura facilitar por todos os modos o desenvolvimento e o aperfeiçoamento técnico-profissional e cultural de seus funcionários, proporcionan-

do-lhes meios de acesso e de promoção para cargos mais elevados, designou um funcionário da Secção de Empregados para assistir o aludido Curso.

Entre as empresas a serem visitadas naquela Capital foi incluída a nossa Companhia, que de bom grado a todos facilitou os meios de realização da visita com ampla liberdade.

Os "Visitadores", acompanhados do Prof. Mario Wagner Cunha, da Universidade de S. Paulo e professor do curso, realizaram dois períodos de estágio em várias secções de nossa Companhia, assistidos por Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados; Joubert B. Freire, Chefe de Distrito de Tráfego; Luiz Ventura, Inspetor da Planta, e Raul F. Meira, Chefe do Tráfego.

No Departamento do Tráfego foram entrevistadas tanto Telefonistas-Chefes como Telefonistas que se encontravam em serviço; visitaram, em seguida, o restaurante, a Estação Automática "5", a Escola da Planta, onde seu instrutor fez uma exposição sobre os métodos de ensino adotados; a Secção de "Hollerith"; Secção de Empregados e secções do Telefônica Clube.

Ao se retirarem, manifestaram-se os visitantes bem impressionados, conforme se externaram todos, classificando como modelo a organização.

A fotografia que encima estas notas foi feita na Secção de Xadrez do Telefônica Clube, antes da retirada dos visitantes.



## Pôsto Telefônico em Tupã

EM 11 de fevereiro foi inaugurado o Pôsto Telefônico em Tupã, S. Paulo, pelo Superintendente da Divisão do Estado, Josias Cleto, com a presença do Prefeito Municipal daquela cidade, Dr. Eduardo Vaz Paixão e demais autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes do alto comércio e indústria locais, presentes, também, S. M. Guerra, R. Faria de Almeida e Celestino Romeu, respectivamente Gerentes de Distrito de Sorocaba e Bauru e Chefe da Planta Interurbana.

Tupã, florescente cidade paulista, surgida em seus delineamentos no ano de 1936, passou a município em 1944, tem crescido continuamente graças ao árduo trabalho e perseverança dos seus habitantes, contando já 2.800 prédios na zona urba-

na com 16.000 moradores, e um total de 35.000 almas no município. Dista 604 quilômetros da Capital de S. Paulo, 75 de Marília e 203 de Bauru. A produção e situação econômica são consideradas excelentes, conforme informes das estatísticas locais.

Conta com três hospita's, Casa da Criança, Biblioteca Pública, dois grupos escolares, Ginásio e Escola Normal, Aero Clube, várias agências bancárias, Cooperativa Agrícola Mista, duas estações de rád'ô-difusão,

Grupo à porta do estabelecimento comercial onde se acha o Pôsto Telefônico de Tupã, vendo-se o Dr. Eduardo Vaz Paixão, Prefeito; demais autoridades e funcionários de nossa Companhia, inclusive Josias Cleto, Superintendente.

Grupo fotografado durante a mesa de doces e bebidas oferecida no Clube Marajoara de Tupã aos que compareceram à inauguração.

20 linhas de "ônibus", um expresso rodoviário intermunicipal, dois jornais bisemanais e um mensal e um clube recreativo, o Clube Marajoara de Tupã, onde foi oferecido aos presentes uma mesa de doces e bebidas.

Tupã é estação terminal do ramal de Pederneiras da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, mas seus trilhos vão ser estendidos até às barrancas do rio Paranã, nos confins ocidentais do Estado de S. Paulo.



# Inauguração do Pôsto Telefônico de Bertiooga

## Resumo histórico da localidade relíquia

**N**O dia 2 de fevereiro foi ligado à rede interurbana da Companhia Telefônica Brasileira o Pôsto Público (PS) instalado na pitoresca e aprazível localidade de Bertiooga, Município de Santos, ponto de veraneio e descanso, com florescente comércio, servida como meio mais rápido de transporte pelo mar.

Transportaram-se a Bertiooga, para o ato de inauguração: José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Superintendência da Divisão do Estado, que representou o Superintendente, Josias Cleto; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e A. S. Roni, representando J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, que se achava em gôso de férias.

As 11,30 daquele dia, José Portugal Gouvêa inaugurou a linha, telefonando ao Sr. Prefeito Municipal de Santos, Dr. Edgardo Boaventura, para congratular-se com S. S. pelo novo serviço introduzido no Município. Em seguida foram feitas ligações com a Inspetoria de Serviços Públicos da Secretaria da Viação de S. Paulo; e com jornais de Santos: "A Tribuna" e "O Diário".

E' desnecessário acrescentar que a inauguração do PS de Bertiooga causou grande satisfação aos habitantes e veranistas, êstes em número elevado, dadas as belezas naturais e o clima saudável da estância, pelas facilidades de comunicação telefônica, o que, até aquela data, constituía sério problema.

Nas duas fotografias vêem-se os que assistiram ao ato da inauguração e também os funcionários da Companhia no passeio de bote, que lhes serviu de melhor admirar as belezas naturais.

Bertiooga, local histórico do Brasil antigo, fronteira avançada de São Vicente e Santos, foi onde se travaram fortes lutas entre colonizadores e selvícolas, prin-

nifica "Casa ou pouso de macacos".

BERTIOGA foi o primeiro ponto do atual município de Santos em que tocou a Armada Colonizadora de Martim Afonso de Sousa, em 1531, ocasião em que, o futuro Donatário da Capitania de S. Vicente aí lançou os fundamentos de uma pequena feitoria, erguendo para seu amparo uma precária fortificação, que pouco depois



cipalmente com os aguerridos Tamoios, como se comprova pelas notas abaixo, do "Resumo Histórico da Bertiooga", do historiador Francisco Martins dos Santos, com a devida vênua aqui publicadas para conhecimento dos que cultuam a história pátria:

**"RESUMO HISTÓRICO DA BERTIOGA** — O nome BERTIOGA é corruptela portuguesa do termo tupi BURIKIOCA, nome primitivo do pequeno morro que fica atrás da povoação, como se vê em Escritura de 1560, morro êsse hoje chamado de S. LINO e assim designado na cartografia santista. BURIKIOCA sig-

foi destruída pelos Tamoios.

Bertiooga foi bem a Termópilas dos primeiros tempos de São Paulo, e sua vida ativa e histórica começou propriamente em 1547, ano em que, para lá foram como sentinelas das nascentes povoações de S. Vicente e Santos, cinco heróicos irmãos, João, Diogo, Domingos, Francisco e André de Braga, filhos de um Diogo de Braga, português preafonsino, e de uma índia descendente talvez de um dos chefes brasílicos locais.

Êsses cinco irmãos construíram, naquele ano de 1547, o primeiro Forte de que se tem notícia certa, e aí, dentro e fora dêle, prati-

cando os mais soberbos atos de bravura e desprendimento, defenderam Santos e São Vicente dos ataques violentos e constantes dos Tamoiós de Ubatuba, que não suportavam a presença dos europeus em seus domínios ou adjacências, e desciam constantemente sobre as duas povoações, ameaçando-as de extermínio, e de derrocada, portanto, toda a obra da colonização do Sul do Brasil.

Nessa vida de proações, não podiam, bem se vê, esses heróis obscuros, almas de espartanos, durar muito tempo, e assim, sabe-se que morreram alguns anos de-



pois, devorados pelos terríveis canibais litorâneos, imolados à obra da civilização e colonização de sua terra.

No mesmo local de seu Forte heróico, destruído algumas vezes e outras tantas vezes reconstruído, ergueu-se mais tarde, em 1557, a Fortaleza definitiva, obra sólida mandada fazer pelo Capitão-Mor Jorge Ferreira, com o nome de Fortaleza de Santiago, que se destinava a trancar a pequena barra santista à passagem dos Tamoiós açulados pelos franceses de Villegagnon que dominavam o Rio de Janeiro, em aliança com aquela grande tribo de A'mberé e

do temível Cunhambebe.

O merecimento da construção desse Forte coube porém ao fidalgo D. Antonio Rodrigues de Almeida, Almojarife da Capitania e mais tarde também Capitão-Mor e é o mesmo ainda hoje existente na volta da praia, sob a invocação de SÃO JOÃO, nome tomado no século dezoito.

Entretanto, a primeira fortaleza construída na barra da Bertioga, após a destruição do primeiro Forte dos irmãos Braga, foi a da ponta da Ilha de Santo Amaro, feita em 1552 por Brás Cubas, em consequência da visita do Governador

fato tiveram no primeiro século brasileiro, mas os que estudam e prezam o passado da pátria, sabem que por essa barra e nunca pelo mar grosso, efetuavam os Tamoiós seus ferozes assaltos a Santos e S. Vicente; sabem que o sustento de São Paulo e de todo o planalto era então provido tão somente pelo litoral, por Santos e suas adjacências, onde ficavam as culturas em geral e os vários e grandes engenhos de açúcar e aguardente, base do intercâmbio com a Europa; sabem que principalmente a ilha de Santo Amaro era a região fértil para onde convergiam lavradores e criadores portugueses, e sabem por isso, que enorme papel então cabia a esses dois velhos Fortes e à guarnição dessa Barra, que, em 1557 tinha o seu Condestável na pessoa heróica de Pascoal Fernandes, um dos fundadores de Santos, a quem coube defender a capitania em nome do governo e permitir assim o seu progresso e desenvolvimento.

Hoje, Bertioga, pequenina, pobre, abandonada, limita-se a sonhar as suas passadas glórias, vendo desfilar à distância de 380 anos as figuras dos seus guerreiros emudecidos, que já poucos conhecem, e vendo desaparecer sob a pressão do tempo as suas últimas reliquias veneráveis, que são os dois Fortes coloniais e a velhíssima igreja de Santo Antonio da Armação, ante a indiferença da moderna geração que apenas vive o presente, presente esse feito a golpes de dor e de sangue por aqueles primeiros heróis da barra gloriosa.

(Extraído da "HISTÓRIA DE SANTOS", de Francisco Martins dos Santos. Volume 1.º — Págs. 208-215, 350-354).



## Veteranos do Distrito Sul do Estado do Rio

**R**EALIZOU-SE em Petrópolis a festa dos veteranos que completaram tempo de serviço em 1945 no Departamento Comercial, no Distrito Sul do Estado do R'io.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão de Rio e Minas, ofereceu aos veteranos homenagem um almoço em um dos principais restaurantes da cidade.

A tarde realizou-se a solenidade da entrega dos emblemas aos veteranos, tendo Dagoberto Mesquita feito o elogio sincero dos trabalhos prestados e agradecido em nome da Companhia Telephonica Brasileira a esplêndida colaboração sempre demonstrada.

Receberam emblemas: de ouro, Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito; Jayme Lemos Santos e Reginaldo

de Castro, que completaram 25 anos de serviço: de prata, Carlos Gomes por ter completado 20 anos de serviço, e de bronze, Porfírio Rocha, Orlando Alves Souza e José Leal Ferreira por terem completado 10 anos.

Os veteranos foram cumprimentados e abraçados por todos os colegas dos demais Departamentos.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade.

## Barra do Pirai

### ENTREGA DE EMBLEMAS A DUAS VETERANAS

**E**M Barra do Pirai, Estado do Rio, foi realizada a solenidade de entrega de emblemas a duas veteranas: D. Herminia S. de Souza, telefonista de Vassouras, com 20 anos de serviço, que recebeu o emblema de prata e D. Maria de Lourdes P. da Silva Rosa, telefonista de Barra do Pirai, que com 10 anos de serviço, recebeu o emblema de bronze.

Ao fazer a entrega dos emblemas a Sra. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de



Tráfego Sul do Estado do Rio, em palavras simples e eloquentes agradeceu os

serviços prestados.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

# Veteranos do Tráfego



## Distrito Federal



### Entrega de emblemas



**N**O dia 24 de dezembro último, Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, fêz reunir no salão de descanso da Rua do Costa todos

serviço e telefonistas chefes, além de grande número de empregadas.

As fotografias mostram: em cima, G. Vaz, entregando o emblema à Assistente



os veteranos do Departamento que completaram 10, 20, 25, 30 e 35 anos de serviço no decorrer do ano de 1945.

Ao ato compareceram todos os chefes de

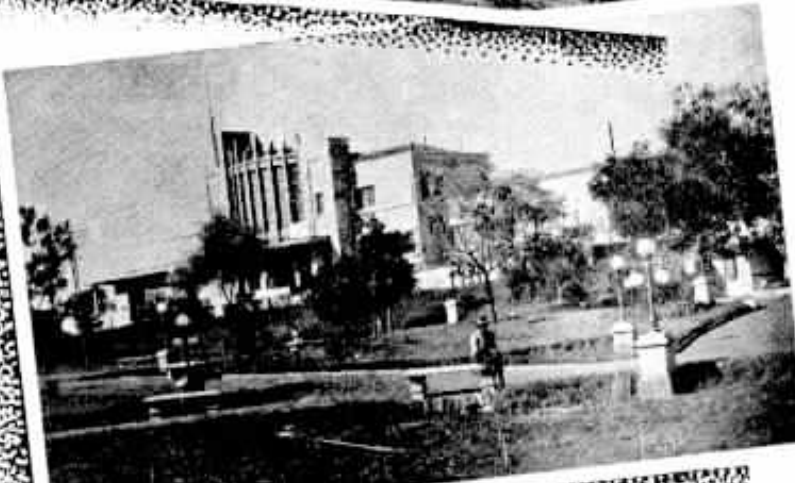
de Telefonista Chefe, D. Izaura Rodrigues Borges; em baixo, dois grupos de homenageadas, nos quais se vê G. Vaz, Superintendente daquele Departamento.



# Presidente Prudente

SÃO PAULO

## Inauguração de um Pôsto Telefônico Interurbano



A GRANDE cidade de Presidente Prudente, no Estado de S. Paulo, que com justiça se projeta na constelação das grandes urbes da Alta Sorocabana, recebeu no dia 21-1-46 com intenso júbilo a chegada das linhas da Companhia Telephonica Brasileira.

O progressista município, que por mercê de sua elevada importância comercial e agrícola se iguala aos mais ricos de todo o Estado, sofria há pouco as dificuldades de comunicação rápida e eficiente com a Capital e outras localidades do interior.

Agora, ligado pela Companhia Telephonica Brasileira, o município de Presidente Prudente está em contato fácil com as inúmeras cidades que compõem a nossa rede interurbana.

Ao ato inaugural do Pôsto Telefônico Interurbano, que contou com a honrosa presença do Exmo. Sr. Dr. Cassio Vidigal, Secretário da Viação e Obras Públicas e do Sr. Dr. Domingos Leonardo Cerávolo, Governador do Município, compareceram ainda as pessoas gradadas da cidade e grande massa popular.

Fazendo entrega do nosso serviço telefônico, falou o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão

De cima para baixo: Praça da Bandeira, Fórum, Paço Municipal e Estação da E. F. Sorocabana.



## Inauguração do Pôsto Telefônico de Araguaçu

**A**RAGUAÇU, localidade do Estado de S. Paulo, com a ligação à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, viu-se aproximada de tôdas as inúmeras localidades que constituem aquela rede.

Cidade progressista, onde a lavoura é intensa e o comércio acentuado, o serviço telefônico, pondo-a em ligação com a Capital do Estado e localidades do interior, veio trazer grandes facilidades ao seu desenvolvimento.

No dia 23 de janeiro último teve lugar a inauguração do Pôsto Público, à qual compareceram as pessoas representativas daquela cidade.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, fez entrega

do serviço e em seguida comunicou-se com o Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas, em São Paulo, dando notícia do auspicioso acontecimento.

Em seguida, o Sr. representante do Prefeito Municipal de Araguaçu comunicou-se com o Sr. Diretor do Departamento das Municipalidades, em São Paulo, tendo logo depois lugar outras ligações, entre as quais a do Sr. Presidente do Rotary Club daquela cidade com o Sr. Chefe do 28º Distrito na Capital.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração, vendo-se o Dr. Carlos P. Fernandes entre os Srs. Presidente do Rotary Club e representante do Sr. Prefeito, e ao lado o Sr. Felício Tarabay, Co-Proprietário da Comp. Telefônica Paulista.

de S. Paulo, havendo em seguida o Exmo. Sr. Secretário da Viação e Obras Públicas se comunicado pelo telefone com S. Paulo, dando por inaugurado o novo circuito; logo depois o Sr.

Prefeito Municipal e demais autoridades presentes utilizaram-se do telefone para falar com a Capital e outras cidades.

As fotografias à esquerda apresentam diversos aspectos

da belíssima cidade de Presidente Prudente que, graças às suas linhas modernas, seus conjuntos arquitetônicos, seus jardins bem traçados, constitui justo orgulho de sua operosa população.



## Inauguração do Pôsto Telefônico de Palmital

**P**ALMITAL, em S. Paulo, é daquelas cidades da Alta Sorocabana que, com pouco mais de 20 anos de existência, se projetam entre as importantes localidades do Estado.

De fato, Palmital, ainda Distrito de Paz pertencente ao Município de Campos Novos (atual Bela Vista), em 1918, foi logo no ano seguinte, 1919, elevada à categoria de Município, graças à importância que lhe dava a avantajada produção agrícola de suas fertilíssimas terras.

Daí para cá, tem progredido francamente, intensificando-se cada vez mais a sua lavoura e o seu notável comércio, pa-

ra os quais se abrem agora novas possibilidades com a fácil comunicação que a Companhia Telephonica Brasileira vem de proporcionar com a ligação daquele progressista Município às inúmeras localidades de sua vasta rede interurbana.

No dia 21 de dezembro último, foi inaugurado o Pôsto Telefônico Público de Palmital, contando a presença do Sr. Cyro Pereira Leite, Prefeito Municipal, e demais pessoas gradas daquela cidade.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração do serviço telefônico naquela adiantada cidade paulista da Alta Sorocabana.

## Tietê - São Paulo

### Elogios e felicitações de um assinante

**O** RECONHECIMENTO público pelo serviço prestado pela Companhia Telephonica Brasileira, em qualquer localidade dos quatro grandes territórios em que opera, é sempre motivo de satisfação para a Administração, que não tem outro objetivo que o de continuar na mesma política de bem servir às populações, concorrendo para o progresso de nossa terra.

Assim, transcrevemos a seguir uma carta honrosa e incentivante, ao mesmo tempo, de um assinante do nosso serviço em Tietê, Estado de S. Paulo:

"FARMÁCIA MARTINS — De Martins & Cia. — Rua do Comércio, 90-A — Telefone 76 — Tietê.

Tietê, 22-12-1945 — Companhia Telephonica Brasileira — Secção de Tietê — Sr. Gerente — Perto estamos do fim do ano de 1945. E queríamos apresentar a V. S. bem como às telefonistas e funcionários dos diversos setores desta zona os nossos sinceros agradecimentos pela atenção que nos foi dispensada durante o ano que está morrendo. Creia V. S. que temos sido sempre atendidos com solicitude e carinho por parte de todos os funcionários e só podemos ter palavras de admiração pela eficiência dos serviços que a secção local dispensa aos assinantes.

Desejamos a todos, de coração, um Feliz Natal e um futuroso Ano Novo.

E que a C. T. B. reconheça e prestigie os ótimos funcionários da Secção local que tão alto estão conduzindo os interesses dela, com esforço, boa vontade e urbanidade. Atenciosamente — a) *Martins & Cia.*"



Autoridades e convidados que compareceram à inauguração, juntamente com funcionários de nossa Companhia.

## Inauguração do Pôsto Telefônico de Assiz

EM 21 de dezembro último, a florescente cidade de Assiz, S. Paulo, foi ligada à rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira por meio de um Pôsto Público.

De há muito que aquela progressista localidade vinha se ressentindo das dificuldades de comunicação rápida e eficiente com a capital e demais cidades do Estado de São Paulo e foi, portanto, com grande satisfação que recebeu êsse notável melhoramento que a põe em contacto com as inúmeras localidades abrangidas pela nossa Companhia.

O Município de Assiz avulta pelo elevado índice de sua produção agrícola e pelo comércio intenso.

E' sede de Bispado, possui Escola Normal Oficial e o Colégio Imaculada Conceição; três entidades bancárias mantêm agências naquela cidade, o que revela a sua importância comercial, que dia a dia ainda mais se acentua.

O ato inaugural deu-se às

10 horas daquele dia, contando com a presença do Dr. Lycurgo de Castro Santos, Prefeito Municipal, D. Antonio José dos Santos, Bispo D'ocesano, e demais pessoas gradas daquela cidade.

Entregando os nossos serviços ao Município de Assiz, discursou o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo.

A primeira ligação interurbana foi completada às

10,20 horas, com a comunicação do Sr. Prefeito Municipal com o Dr. Luiz P. de Campos Vergueiro, Diretor Geral do Departamento das Municipalidades, em São Paulo.

A segunda comunicação foi feita entre o Sr. Bispo D'ocesano e o Arcebispo em São Paulo.

As fotografias juntas ilustram um aspecto da inauguração e os funcionários da C. T. B. presentes ao ato.



Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira presentes à inauguração, entre os quais o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente; Josias Cleto, Superintendente (Interior) e S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.

# O destino biológico de um povo...

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

**E** SCUDERO, o grande cientista argentino, patrono em questão de nutrição, na América do Sul, que tem feito de sua vida um apostolado inteiramente votado aos estudos de alimentação, vem de publicar em recente revista latino-espanhola dados curiosos acêrca do futuro dos países sul-americanos. Insiste, no correr de sua tese, pela melhor nutrição dos povos latino-americanos, isto porque nenhum deles está em condições boas de resistir a um pequeno inquérito de saúde...

Vejamos, em experiências práticas feitas em ratos, primeiramente, os malefícios e os desastres que repercutem, num futuro próximo de uma geração, a carência e os defeitos de alimentação mal orientada ou por indigência...

Submeteu-se um grupo normal de ratos brancos a um regime ligeiramente insuficiente, sobretudo em proteínas de alto valor biológico. Tôdas as outras condições não se modificaram. Manteve-se essa mesma dieta durante quatro gerações de ratos e encontrou-se exatamente o que se viu e o que se vê em todos os países sul-americanos com os pais, filhos, netos e bisnetos. Os filhos dos ratos que iniciaram sua dieta defeituosa não se ressentiram nem no pêso, estatura, porte, vigor e reprodução. Entretanto os netos começaram a refletir as conseqüências más do regime deficitário, isto é, nasciam bem, de aspecto normal, mas 15 dias depois era fácil notar a diferença em comparação com os ratos normais, pois resultavam menores que os seus pa's e avós na mesma idade. Continuaram crescendo, mas com um pêso 30% menos que os seus antecessores. As pequenas fêmeas se reproduziram, porém eram péssimas mães: — descuidavam de seus filhos e a meúdo os devoravam.

Os filhos obtidos, bisnetos da manada inicial, foram menores ainda e mais frá-

geis que os seus antepassados. A maioria morreu e não se reproduziu, embora alguns chegassem à idade adulta.

— Eis aí, feito em miniatura, o resultado negro que aguarda os povos que se nutrem mal. Os quadros de degeneração física e mental pela carência alimentar foram descritos ainda em todos os países sul-americanos.

A acreditar em um cientista peruano, em Quito, as famílias pobres mal nutridas desaparecem na quarta geração...

São essas as conseqüências biológicas e patológicas de uma raça que não se alimenta — o aniquilamento!

Dependem portanto do que comemos os nossos destinos. E o nosso futuro, como adverte alguém, está mui comprometido e ameaçado pelas outras raças e outros povos que melhor se nutrem.

E' a repetição, diz ainda Escudero, daquilo que aconteceu aos deprimidos aborígenes da época précolombiana, que permitiram a conquista fácil de suas terras pelas raças brancas, melhormente alimentadas.

A América Latina leva a mesma vida de pobreza e comete os mesmos erros alimentícios do passado...

Que futuro nos espera, com o exemplo que, oportunamente, nos chega da velha Europa?

Quem impedirá, no porvir, que outros povos mais robustos, mais ambiciosos dominem o habitante tímido, pusilânime e derrotado pela miséria e pobreza de alimentação?

A ciência nos ensina, e a história nos adverte, com repetições providenciais, que os povos fortes são sempre respeitados e nunca vencidos, enquanto os frágeis, outro destino os aguarda...

O destino biológico de um povo é função portanto do seu alimento.

---

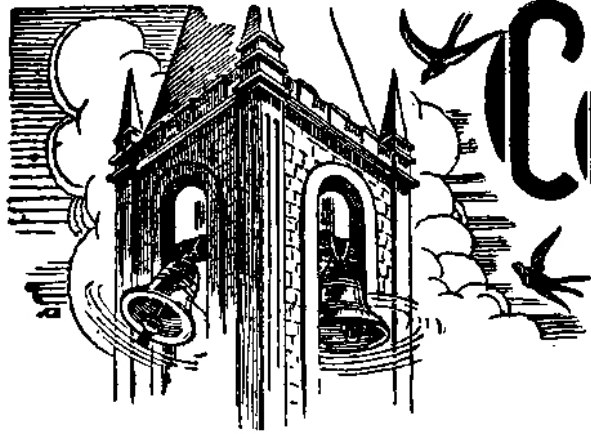
## Os ratos e os telefones de Paris

**O**S parisienses despertaram, indignados, durante uma noite, devido ao tilintar das campainhas de seus telefones e vieram a descobrir que eram os ratos os responsáveis por aquelas chamadas fora de hora. E' que os roedores, lutando com a falta

de alimentação em vista do racionamento da população de Paris, se voltaram para os dutos e para a capa de borracha saborosa dos cabos telefônicos.

Nos últimos cinco anos os ratos consumiram 13.000 toneladas da borracha que envolve os cabos e estragaram 10.000 milhas de fio.

Daí, números errados, curtos circuitos e interrupções prejudiciais.



# Correio

## Terminologia Telefônica

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O SERVIÇO telefônico vai criando a sua própria terminologia, de acôrdo com as condições e costumes locais.

Um americano do norte que vá à Austrália, por exemplo, se vê embaraçado para se entender com os australianos em linguagem telefônica, como relata o Coronel John C. Crable, do Corpo de Sinais do Exército dos EE. UU. da América do Norte, em "Telephony", de 22-5-43.

Para significar que "a linha está ocupada" o americano diz: "the line is busy" e o australiano "the line is engaged". Isolador para o americano é "insulator" e para o australiano é "button". Para o americano, instalador é "installer", porém para o australiano é "mechanic". A frase "o senhor está esperando?" para o americano é "are you waiting?" ou "did you get your party?", porém para o australiano é "are you through?"

O uso dessa fraseologia pode dar margem a malentendidos interessantes.

A telefonista australiana perguntando ao cliente americano "are you through?" antes do mesmo iniciar a conversação poderia dar margem àquela frase pronunciada por um soldado americano ao lhe ser

anunciada a chamada por uma telefonista australiana: "Am I through? Gosh, No — I haven't even started to talk!" (South western Telephone News — June 1945). E assim há uma série de termos de uso no serviço telefônico, que para serem entendidos precisam de explicações mais detalhadas.

Considerando que o serviço telefônico está se estendendo por todo o mundo e que as comunicações internacionais já são uma realidade, por meio desse serviço, é possível que um dia surja por aí um dicionário internacional de termos telefônicos e seus correspondentes em várias línguas e idiomas, com notas explicativas.

A propósito deste assunto, já se vai evidenciando a necessidade de se consolidar oficialmente a terminologia telefônica brasileira porque existe uma grande tendência para a terminologia regional...

A C. T. B., preparou, há tempos, pela sua Secção de Padrões, um Manual de "Térmos Técnicos", GE-3009, em inglês e seus correspondentes em português, o qual tem prestado relevantes serviços a todos quantos tenham que ver com a terminologia telefônica.

## Álcool Mentolado

SPES — São Paulo

MUITAS pessoas, especialmente as de pele gordurosa, costumam, com relativa frequência, fazer fricções de álcool mentolado nas mãos e principalmente no rosto, aliando à ação desengordurante e antissética do álcool isolado, o agradável efeito refrescante de mentol, no que há, sem dúvida, uma prática higiênica bastante recomendável.

Agora, porém, o álcool mentolado está por preço que o põe fora do alcance das bolsas modestas, pelo menos para ser usado com satisfação assídua e muitas pessoas que dele se serviam não querem ou não gostam de usar álcool sem mentol, prejudicando o seu aseo corporal com outros substitutos menos

eficazes ou, então, simplesmente não o usando mais nem também o substituindo.

Não é caro nem difícil, entretanto, "mentolizar" o álcool comum, de modo a obter um sucedâneo bastante satisfatório do produto comercial. Basta para isso tomar uma certa quantidade de folhas e de talos de hortelã pimenta, sempre encontrada nas feiras e também muito fácil de cultivar na horta ou mesmo no jardim e introduzi-las, inteiras, ou preferivelmente picadas, numa garrafa qualquer, contendo de meio a um litro de álcool. Arrota-se bem a garrafa, sacudindo-a de vez em quando, e ao cabo de dois dias obtém-se um líquido transparente, de bela cor verde, já possível de ser usado. Pode-se retirar as folhas e talos da garrafa ou deixá-los nela, mas o mentol contido na hortelã pimenta fica muito mais aproveitado no segundo caso, convindo deixar que o líquido "amadureça" um pouco e até mesmo "envelheça".

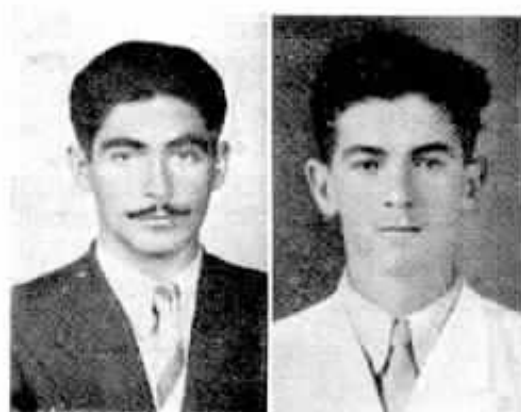


Fernando P. Silva   Waldemiro Xavier   Ant.º F. Baptista   Laurivaldo Costa   Algemiro Drumond

## Cultura e vida moderna

Por GABRIEL F. SANTOS,  
da Divisão de Instrução

A ESTREITA interdependência existente entre dois conceitos — cultura e vida moderna — faz com que o homem dêste século tente, num esforço que sintetiza suas atividades morais, intelectuais e físicas, superar os obstáculos do meio ambiente, a fim de vencer com a inteligência a complexidade criada pela industrialização dos nossos tempos. A tendência da sociedade moderna, em qualquer dos seus múltiplos setores, é altamente seletiva. Ao contrário do que sucedeu em ou-



José J. M. Mourão   Roberto Manzollí

## SENAI - Escola de da C. T. B. - Cursos

### Relação dos alunos que terminaram os

| Nº de ordem                            | NOME                     | Estado e Seção       | Grão |
|--|--------------------------|----------------------|------|
| <b>CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA</b>   |                          |                      |      |
| 198.º                                  | Fernando P. Silva...     | Conservação-Rio      | 98%  |
| 199.º                                  | Waldemiro F. Xavier...   | Conservação-Rio      | 99%  |
| 200.º                                  | Miguel d'A. Anastácio... | Conservação-Rio      | 100% |
| 201.º                                  | Antonio F. Baptista...   | Conservação-Rio      | 99%  |
| <b>CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR</b> |                          |                      |      |
| 345.º                                  | Orlando Leite.....       | Conservação-S. Paulo | 94%  |
| 346.º                                  | Archimedes S. Corrêa...  | Cia. de Carris-Rio   | 94%  |
| 347.º                                  | Dielmans D.A. Campello   | Cia. de Carris-Rio   | 99%  |
| 348.º                                  | Miguel d'A. Anastácio... | Conservação-Rio      | 100% |
| 349.º                                  | Algemiro A. Drumond...   | Cia. de Carris-Rio   | 92%  |

tras épocas, procura-se hoje a organização de quadros onde a mediocridade ceda lugar aos altos valores humanos, naquilo em que a inteligência tem de mais expressivo e fecundo. Daí a importância tanto da cultura em geral, como dos estudos especializados, profissionais ou técnicos.

Num mundo que se baseia no conceito

## A luz no cultivo do tomate

DIVULGOU a revista "Electricity on the Farms" que os produtores das vizinhanças de Indianópolis têm usado a luz elétrica há certo tempo no cultivo dos tomateiros. A prática tem sido proveitosa e os fatos apresentados a seguir serão de interesse para todos os cultivadores de plantas.

As luzes foram primeiro usadas em plantas

semeadas no princípio de novembro e a seguir transplantadas nos invernáculos para produzir tomates de inverno em estufas de vidro. O mesmo processo está agora sendo usado para cultivar plantas na primavera, em campo aberto.

Alguns ensaios foram feitos sem nenhuma luz, pela forma ordinária de cultivo. Depois, algumas plantas foram postas sob a luz elétrica somente durante o tempo em que elas permaneceram no alfofre, enquanto outras foram submetidas aos efeitos da luz tanto nos



Orlando Leite Archimedes Corrêa Dielmano Campello Alvany Barbosa Antonia A. Agüera

## Aprendizagem-Secção por Correspondência diversos cursos no 2º semestre de 1945

| Nº de ordem                        | NOME                       | Estado e Secção        | Grão |
|------------------------------------|----------------------------|------------------------|------|
| <b>CURSO DE TELEFONIA MANUAL</b>   |                            |                        |      |
| 158.º                              | Laurivaldo Costa.....      | Equipamento-Rio        | 97%  |
| <b>CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA</b> |                            |                        |      |
| 1466.º                             | José J. M. Mourão.....     | Conservação-S. Paulo   | 97%  |
| 1467.º                             | Roberto Manzulli.....      | Ribeirão Preto-S.P.    | 94%  |
| 1468.º                             | Honório P. Santos.....     | Cia. de Carris-Rio     | 98%  |
| 1469.º                             | Accacio P. Carvalho.....   | Planta Int. - S. Paulo | 95%  |
| 1470.º                             | Fernando F. Pimentel.....  | Cia. de Carris-Rio     | 94%  |
| 1471.º                             | Dante F. Scaldaferrri..... | Estudos da Planta-Rio  | 99%  |
| 1472.º                             | Alvany Barbosa.....        | Dept.º Comercial-Rio   | 91%  |
| 1473.º                             | Antonia A. Agüera.....     | Tráfego-São Paulo      | 99%  |

seletivo da existência, ressaltando dêste modo velhas filosofias, cumpre ao homem pôr-se a par não só dos conhecimentos humanísticos, mas também dos que lhe dão meios de lutar e vencer a árdua concorrência.

Na vida moderna, quanto mais se acentua o valor do homem capaz, tanto mais se evidencia o desprestígio do homem me-

díocre. São conceitos antagônicos na concepção dos tempos novos.

Cumpra, pois, estudar e cada vez mais aprimorar a cultura individual em proveito do bem coletivo.

Os funcionários desta Companhia muito terão feito se no desempenho de suas atividades empregarem o máximo de energia e boa vontade. Com isto, estarão concorrendo não só para engrandecimento próprio, mas, principalmente, para o progresso de nossa pátria. E terão realizado muito.

Damos, a seguir, a relação dos alunos que terminaram durante o segundo semestre de 1945 os diversos Cursos por Correspondência.



Accacio Carvalho Dante Scaldaferrri

alfôbres como depois da sua transplantação. Em cada caso, as plantas que foram examinadas por mais largo período produziram tomates em mais alta porcentagem na primeira inflorescência, dando mais precoces produções. As plantas que desfrutavam de mais longos períodos de luz também acusaram maior peso de tomates por planta. Verificou-se que o tipo de lâmpada refletor deveria ser suspensa 60 centímetros sôbre os alfôbres, levantando-se depois, à medida que as plantas iam crescendo.

## O que à Rússia custou a guerra

DE acôrdo com declarações à imprensa de Moscou, o Sr. Pierre Cot, antigo Ministro do Ar da França, calculou o custo da guerra à Rússia em aproximadamente 250.000.000.000 de rublos-ouro, o que corresponde a cerca de 1.000.000.000.000 de cruzeiros.



# Natal nas Estações Telefônicas

COMO nos anos anteriores, realizaram-se festas durante o Natal de 1945 nas Estações Telefônicas em todos os territórios servidos

por nossa Companhia. E nas páginas que se seguem aparecem aspectos dessas festas em cidades dos Estados de São Paulo, Minas e Rio.



EM Petrópolis, Estado do Rio, as funcionárias do Tráfego fizeram um alegre lanche de Natal, em que tiveram oportunidade de estreitar os laços de amizade existentes. A fotografia aci-

## PETRÓPOLIS

ma fixa um aspecto da festa, vendo-se D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de

Tráfego, ladeada por Octacílio Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego Central de M'nas, que na ocasião gozava férias em Petrópolis, e sua Exma. esposa, ex-telefonista de Petrópolis.



GRUPO tirado diante da mesa de lanche na festa de

## BOTUCATU

Natal organizada pelo pessoal de Botucatu, S. Paulo.



## Distrito de Campinas

**R**EALIZOU-SE no dia 24 de dezembro, na Estação Telefônica de Campinas, a tradicional Festa de Natal das telefonistas.

Decorreu com alegria essa festa, que contou a presença de grande número de funcionários e a'nda com a presença da Srta. Angeiina Waldemarim, jovem artista muito estimada na sociedade

de campineira, convidada especial de Mario Messenberg, Gerente do D'strito de Campinas.

Foi servida a todos os presentes uma lauta mesa de doces, tendo na ocasião falado Mario Messenberg, que interpretou os sentimentos da alta direção da Companhia para com os seus funcionários de Campinas, e ao

mesmo tempo em seu nome e no de todos os Administradores, formulou os votos de prosperidade no Natal e Ano Novo, agradecendo a todos a cooperação no ano de 1945.

Finalizando, realizou-se um animado baile, que se prolongou até às 18.00 horas, num ambiente de cordialidade e animação.



**P**IRACICABA, S. Paulo, como tradicionalmente vem fazendo todos os anos, encerrou 1945 com uma animada festa de confraternização dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela localidade.

No escritório da chefia de zona, após o Chefe da mesma, José B. Carvalho Mello, ter feito uso da palavra para agradecer aos auxiliares a cooperação que lhe prestaram no ano expirante

## PIRACICABA

### Posse da diretoria da Biblioteca Graham Bell

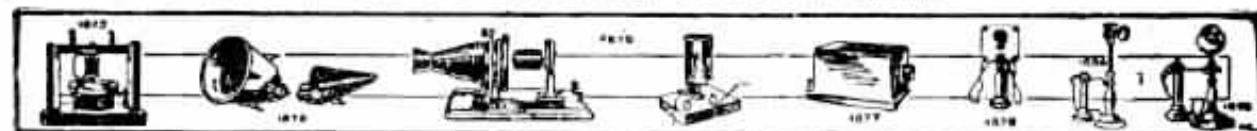
e desejar-lhes prosperidade no novo ano, foi empossada a nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell para o ano de 1946.

A diretoria ficou assim constituída:

Presidente Honorário, Mario Messenberg; Presidente,

Luiz Ferreira de Camargo; vice-Presidente, Bento Sales; Secretário, Augusto Nelson Filetti; Tesoureira, Victoria Victoria; Bibliotecárias: Maria de Lourdes Gaspar, Dalva Siqueira, e Edith Orlandin; Fiscal, Luiza Dolles.

A fotografia que encima estas linhas foi tomada por ocasião da festa, pouco antes dos presentes saborearem os pratos do "menu" preparado por João Ferreira.





## Cataguases

EM Cataguases, Minas Gerais, os empregados da Companhia Telephonica Brasileira e respectivas fa-

mílias festejaram o Natal, sendo a bela festa realizada nas dependências da Estação Telefônica de nossa

Companhia. A fotografia acima fixou uma das fases da reunião de Natal em Cataguases.



EXEMPLO dos anos anteriores, o Natal foi comemorado na Estação de Santos com uma reunião de colegas e chefes de serviço do Tráfego do Distrito.

Na sala de descanso, foi preparada mesa de doces e refrescos, tendo compareci-

## Santos

do J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial, que fez uma alocução alusiva à data e cumprimentando os funcionários, desejou-lhes Boas Festas.

Compareceu, também, a Sra. D. Maria do Carmo de Castro Gomes, esposa do Gerente Comercial, acompanhada de seus filhos.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa um aspecto da reunião de Natal na Estação de Santos.





**UBA - MINAS** — Estes dois aspectos foram tirados durante a festa de Natal dos funcionários da estação telefônica de Ubã, Minas.



**GUAXUPÉ - MINAS** — Em baixo damos um aspecto da festa de Natal dos funcionários da estação telefônica de Guaxupé, Minas.





## Natal em Sorocaba e Itu -- S. Paulo

AS fotografias desta página registram aspectos da festa de Natal das telefonistas das estações telefônicas das cidades de Sorocaba e Itu, da Divisão de S. Paulo da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao alto, as funcionárias do Distrito de Sorocaba, reunidas no dia da tradicional festa, à qual compareceram também Sebastião M. Guerra, Gerente daquele Distrito, e sua esposa D. Deolinda F. Guerra.

Em baixo, as telefonistas e demais funcionárias de Itu, demonstrando grande alegria pela data máxima da cristandade comemorada festivamente pelo Natal.



## O uso de ferrar os cavalos

FORAM os romanos os que primeiro adotaram esse processo. Os cavalos de Nero tinham ferraduras de prata e os de Pompéia ferraduras de ouro. Na França, o cavalo de Childérico foi o primeiro a ser ferrado, no ano de 481. Esse costume só foi introduzido na Inglaterra bem mais tarde, por Guilherme o Conquistador. Para a despesa das ferraduras da sua cavalaria, a cidade de Northampton pagava um tributo anual.

## Os analfabetos votam na Índia

NAS eleições que se efetuam na Índia, as autoridades adotam um processo singular para que os milhares de votantes que não sabem ler nem escrever possam exercer seus direitos. As urnas exibem figuras, que servem para que o eleitor reconheça o candidato de sua simpatia. Cada candidato ou partido adota um símbolo: uma mão, um guarda-chuva, uma balança, etc.

# Festa de Confraternização em São Paulo

COM extraordinária concorrência, realizou-se, no dia 31 de dezembro último a tradicional Festa de Confraternização de todos os funcionários, em São Paulo, sob o patrocínio do Telefônica Clube, coadjuvado pela gentil colaboração

festa de amizade, despida de protocolos, onde compareceram Chefes e funcionários de todas as Seções.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, ali compareceu, como o faz todos os anos, acompanhado do Pre-

sidente do Telefônica Clube, Dr. Mario Cintra Leite, e o Vice-Presidente, Dr. Nelson Perroud, os quais se entreteram em animada palestra com grande número de funcionários.

Os salões do Clube Comercial, onde se realizou a festa, tornaram-se insuficientes para conter os pares, que dansavam ao som do esplêndido jazz do colega Riga.

Foram horas bem vividas, que serviram como um forte amplexo de todos os funcionários indistintamente num só bloco, uno e indivizível, do que dão idéia as fotografias acima.



da Administração da Companhia, que tem procurado desenvolver não somente as atividades esportivas dos funcionários, mas, mui especialmente, o espírito de camaradagem, cooperação e boa vontade entre todos.

A impertinente chuva, que naquela tarde desabou sobre a Capital de S. Paulo, não conseguiu arrefecer o ânimo dos que se estavam reunindo para confraternizar na



## Ternos de nozes

NUMA das palestras transmitidas pela BBC, Mr. Leslie Rose, perito químico, deu algumas indicações que mostram como podem ser "Os tecidos do futuro que saem dos laboratórios químicos". Tratou em particular do grupo de "rayon" ou seda artificial, as fibras textis fabricadas pelo homem e que se obtém de um grande número de matérias primas: pópa de madeira, desperdícios de algodão, leite, nozes, carvão, algas e vidro. Nem todas se fabricam da mesma maneira, mas a primeira parte do processo é comum a todas.

Antes de tudo, a matéria prima se converte em líquido que se faz sair por pequenos orifícios para mais tarde tornar a solidificar-se em filamentos longos e finos.

Para muita gente será difícil compreender como estas fibras podem fazer-se de nozes ou leite, mas para o técnico a coisa é muito simples, pois ambos contêm proteína e, em última análise, a lã não é mais que proteína. A proteína do leite, chamada caseína vem diretamente da Argentina; e a proteína das nozes que procede da África Oriental se extrai na Grã-Bretanha. Estas fibras uma vez terminadas se parecem muito com a lã; e misturadas com esta podem fazer-se tecidos de boa qualidade e muito mais baratos.



## Festa Infantil no Telefônica Clube de S. Paulo

**P**ROMOVIDO pelo Telefônica Clube de São Paulo, realizou-se no dia 22 de dezembro último, no Salão Pinheiros, dessa cidade, uma concorrida reunião infantil de filhos dos associados, sendo distribuídos brinquedos e doces a todos os menores presentes, ao redor da Arvore de

Natal, do que damos dois aspectos nas fotografias que aqui inserimos.

Após vários números humorísticos, no palco, que muito divertiram as crianças, deu-se início ao baile infantil, que se prolongou por muitas horas, deixando na petizada gratas recordações.

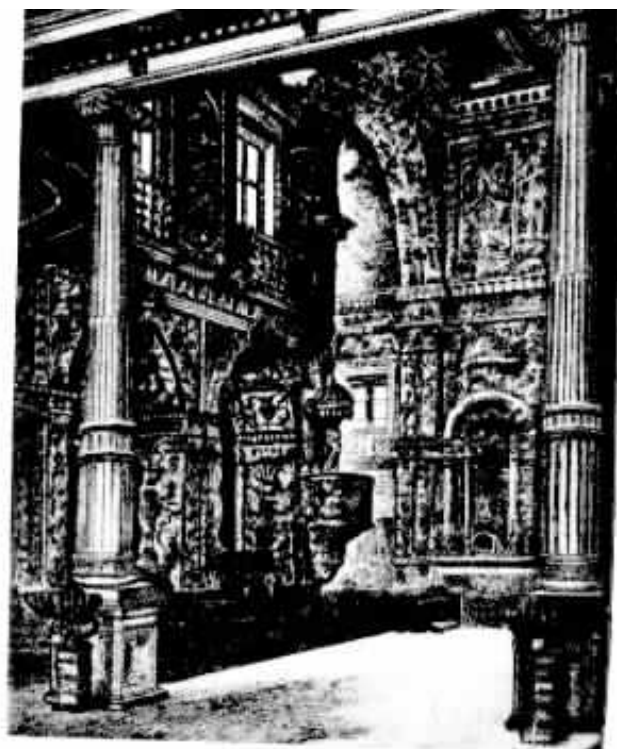




## NOSSOS ARTISTAS NO SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES

EXPOSIÇÃO DE 1945

**R**ENDEMOS nesta página justa homenagem aos artistas da Companhia Telephonica Brasileira que se apresenta-



**INTERIOR DA IGREJA DE S. FRANCISCO DE ASSIS**, de S. Salvador, Bahia. Agua-forte de Joaquim Mendes, nosso companheiro de SINO AZUL. Premiado com medalha de bronze, tendo concorrido pela primeira vez e com três trabalhos.



**LARGO DA LAPA.** — Quadro de R. F. Bustamante Sá, detentor de menção honrosa, medalhas de bronze e de prata e prêmio de viagem ao país.

ram com seus trabalhos ao Salão Nacional de Belas Artes em 1945. São eles: Joaquim Mendes, R. F. Bustamante Sá, Alfredo Assumpção e Alfredo Frederico Sedlmayer. Pelas fotografias, têm-se a impressão do valor dos trabalhos apresentados, que muito recomendam os nossos companheiros.



**SCL DE INVERNO.** — Quadro de Alfredo Assumpção, detentor de menção honrosa.



**TRECHO DA CIDADE DO POMBA.** — Quadro de Alfredo F. Sedlmayer, que se apresentou com mais dois quadros: Fazenda da Cachoeira, da família Alberto Santos e Estaleiro-Niterói.

# A ENCHENTE DE LORENA

Elogios a dois funcionários



D. Doralice B.  
Gonçalves



Oziris de Oliveira  
Bastos

A PROPÓSITO da enchente que atingiu Lorena, S. Paulo, no dia 2 de janeiro último, transcrevemos abaixo uma honrosa referência feita pelo correspondente naquela cidade do jornal "Correio do Vale do Paraíba", de Taubaté, em 9 de janeiro. Nela são elogiados Oziris de Oliveira Bastos, Chefe da Estação Telefônica de Lorena, e D. Doralice B. Gonçalves, telefonista, os quais se portaram naquela emergência como padrões do espírito de cooperação reinante na Companhia Telephonica Brasileira.

"LORENA — (Do correspondente) — AINDA A ENCHENTE QUE PÓS EM POLVOROSA A POPULAÇÃO — O TRABALHO DA

CIA. TELEPHONICA — Está de parabens a Companhia Telephonica Brasileira, que prestou com seu serviço grande beneficio ao povo desta cidade. Estava Lorena quase toda inundada, quando boa parte da população estava sendo colhida de surpresa. As águas começaram a invadir a cidade às 24 horas aproximadamente do dia 2 último. O Sr. Oziris de Oliveira Bastos, operoso funcionário da Telephonica, percebendo a calamidade e medindo as conseqüências, não teve dúvida em orientar a telefonista noturna, D.

Doralice Barbosa Gonçalves, para que um aviso fosse dado aos assinantes de telefones moradores nas partes mais atingidas da cidade. Aviso inteligente e humano foi dado por essa funcionária, de maneira que, quando as águas começaram a se manifestar nos arredores perigosos, já os assinantes e demais moradores encontravam-se alertados e fora do zona atingida.

Não há dúvida que gestos como este bastam para recomendar o zelo e superior descortino desses funcionários. E, prestando esse valioso auxilio, a Telephonica causou mais um tento.

O fato repercutiu simpaticamente nesta cidade, e, neste rápido registro queremos ressaltar a sua importância, certos de que nada mais que justiça estamos fazendo a quem a ela tanto faz jus.

Parabens, pois, à Telephonica."

As duas fotografias da enchente foram apanhadas na Travessa do Rosario.



# VETERANOS



35 anos  
Alfredo Gomes  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Antonio Araujo  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Giuseppe Rizzo  
Conservação  
S. Paulo



30 anos  
Malachias B. Silva — Conserv.  
Interior-S. Paulo



20 anos  
José M. Lopes  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Sylvio O. F. Pascini — Exame  
Trans. - S. Paulo



20 anos  
João Rios  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Domingos Fortunato — Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Arlindo J. Soave  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Roberto F. Almeida — Bauru  
S. Paulo



20 anos  
Gabriel Moraes  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
José Cafaro  
Contadoria  
S. Paulo



10 anos  
José O. Santos  
Lins  
S. Paulo



10 anos  
Nair D. Vasconcellos — Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Mario C. Leite  
Superintendenc.  
S. Paulo



10 anos  
João M. Souza  
Construções  
S. Paulo

# Nova Iguaçu



## Veteranos da Planta Externa da Divisão dos Estados do Rio e Minas



Fortunato N. Carneiro recebendo o sino de ouro e esmeralda das mãos de D. O. Pinto.

CGM a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos pertencentes ao Departamento da Planta Externa, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, dia 15 de Dezembro último, em Nova Iguaçu, no Escritório da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, demonstrou a Companhia Telephonica Brasileira, mais uma vez, com esse gesto, o apreço que vem dispensando aos seus empregados, qualquer que seja o seu mister.

Foram contemplados com o sino simbólico um veterano com 30 anos de bons serviços prestados à Empresa, bem como outros de 20 e 10 anos.

Nessa ocasião usou da palavra D. O. Pinto, Superintendente do Departamento da Planta Externa, que, servindo-se de

uma linguagem simples, porém expressiva e sincera, elogiou a cooperação prestada pelos veteranos, expressando-lhes, ainda, o seu contentamento por ser o portador dos agradecimentos da Companhia.

Em uma das fotografias que focalizaram o acontecimento, vê-se D. O. Pinto no momento em que colocava à lapela do "veterano dos veteranos" ali presentes, Fortunato N. Carneiro, o sino de ouro com esmeralda, correspondente a 30 anos de serviço.

A entrega dos demais emblemas foi feita por J. M. Camara e J. B. Fernandes, respectivamente Chefe da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas e Inspector Geral de Construções. Na outra fotografia estão de pé os veteranos com 10

Grupo dos veteranos que receberam emblemas em Nova Iguaçu.



# Sebastião M. Guerra

## As eleições de Sorocaba

(Indiscrição de um  
velho amigo e colega)

**S**EBASTIÃO Maria Guerra, cidadão português, hoje legítimo brasileiro, há muito radicado na cidade de Sorocaba, dinâmico e operoso Gerente de Distrito, tem a sua vida ligada a todos os acontecimentos da "Manchester Paulista". Aqui vemos-lo nesta fotografia, em "mangas de camisa", como mesário da 26ª Seção Eleitoral nas renh'das eleições de 2 de dezembro, para volta do país ao regime legal.

Em todas as manifestações simpáticas está sempre o nome do Guerra, como, não há muito tempo, ao oferecer uma bandeira brasileira ao batalhão policial sediado em Sorocaba e posteriormente ao banquetear dois "pracinhas" naquele solar em cuja d'reção está D. Deolinda, sua digníssima esposa, para receber e homenagear os que honram ao mérito.

Como todo bom português, trabalha feito um mouro.

Quando lhe "roubaram" o Distrito de Bauru, ficou tristonho pois não poderia avançar mais, nem pela Alta Paulista e nem pela Noroeste. Agora está satisfeito, pois ganhou mais 242 quilômetros de circuitos interurbanos na Alta Sorocabana,



de Ourinhos a Presidente Prudente, no Estado de S. Paulo. E' um novo rincão a desbravar.

Certa vez saímos, já dia alto, de Sorocaba, para uma viagem de inspeção ao Distrito e fomos atingir L'ns à uma hora da madrugada, depois de um encalhe nos areões da Noroeste. Instalamo-nos no confortável Hotel Lins, recém inaugurado, e pensávamos poder gozar um pouco mais do fino ambiente, fazendo jus a um dia de viagem estafante, mas às 7 horas da manhã no dia seguinte já estava o Guerra pronto e a apressar os componentes para prosseguimento da viagem, rumo a Marília. E' dessa t'ppera o Guerra...

anos de serviço; são, a começar da esquerda: Saturnino de Carvalho, Geraldo Medeiros, Miguel Araújo, Antonio Simões, José Mendes, Matheus de Freitas, Guilherme Vieira de Carvalho, Eurides da Silva, Valdemar Silva, Antonio Berriel, José B. Alvarenga, Milton J. Reynaldo, Omaro Ferreira, Orlando Carminat, Marcelino Camilo da Silva, Miguel de Souza Ferreira, Arthur Marques Fernandes e Henrique Luiz Eckardt. Na mesma ordem, e sentados, excetuando-se Fortunato N. Carneiro, que se vê ao centro, acham-se os veteranos com 20 anos de serviço, Isidro Amaral, Felix Barbosa, Nestor de Oliveira, Agapito Viana e Avelino Andreza Dias, que receberam o sino de prata.

Após um lauto lanche oferecido pela Companhia, durante o qual trocaram-se brindes ditados pela grande satisfação que se observava em todos, foi encerrada a brilhante festividade.

## Divisão dos Estados de Minas e Rio

Mudança da Superintendência e Departamentos

**E**M virtude do desenvolvimento que vão tendo os diversos Departamentos da Divisão dos Estados de Minas e Rio, que como se sabe funcionam no Distrito Federal, a Superintendência daquela Divisão e respectivos Departamentos foram transferidos em fevereiro último do edifício da Avenida Almirante Barroso n. 54 para o edifício da Avenida Rio Branco n. 257, 9.º, 10.º e 11.º andares.

Não houve alteração no endereço da correspondência do interior, que continuará a ser recebida por intermédio da Caixa Postal 450, no R'io, nem, de um modo geral, nos números dos telefones que funcionavam anteriormente nos vários escritórios.



## Veteranos do Distrito de Campinas

NO dia 13 de outubro último, em Campinas, S. Paulo, realizou-se a solenidade de entrega de emblemas aos funcionários veteranos do Distrito de Campinas.

Nos salões do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas daquela cidade, reuniu-se grande número de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas famílias, presentes Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; Lauro Leite de Souza, Chefe da Seção de Empregados; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Local, e Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, que saudou os visitantes e os veteranos, procedendo em seguida à chamada desses últimos, que foram recebendo de Josias Cleto os seus emblemas representativos de tempo de serviço.

Terminada a entrega, Josias Cleto discursou e, em brilhante improviso, saudou os veteranos e todos os presentes. Falaram ainda José Portugal Gouvêa, Alfredo Grellet e Lauro Leite de Souza.

Antes de ser servida a mesa de doces, foi homenageado Carlos Heilig, que, durante mais de 2 anos prestou o seu concurso na Companhia em Campinas e agora volta novamente a Santos, onde exerce as funções de Encarregado do Equipamento.

A fotografia acima mostra os visitantes e funcionários veteranos, momentos antes de ser iniciado o baile que encerrou a festiva reunião.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

30 ANOS: — Campinas — José dos Anjos Gaia e Maria Carolina Junqueira.

25 ANOS: — Jundiaí — Sylvia Biasi e Luiz Stipp; Rio Claro — Joana Cazzaniga; S. João B. Vista — Rita Mafra Alves.

20 ANOS: — Campinas — Angelo Paes da Costa, Margarida Alcojor e Hilda Moreira de Campos; Piracicaba — Izaura Paes e Angelina Gerola; Jundiaí — Rosalina Lopes e Francisco Siqueira Malavasi; Itatiba — Ovidio Nunes da Costa; Amparo — Francisco Pinto da Silva; Rio Claro — Mecenas David Teixeira e Hirdolanda Palota Bronzere; Itapira — Israel Bernardes Ribeiro; Mogi Mirim — Joaquim Pacheco Albuquerque.

10 ANOS: — Camp'nas — Alexandre Beldi Netto, Sebastião Meirelles de Moraes, Agulles Pieroni, Eugenia Barreto de Souza e Francisco Odílio Ramos Pinheiro; Americana — João Antonio Carvalho; Amparo — José Teixeira Roque; Pedreira — Fernanda Leopoldino; Jundiaí — Antonio Scopinho, Gumercindo Fernandes Rosa e Verginia Siqueira; Bragança Paulista — Amadeu Gameiro; Itapira — Maria Benegas Stringuetti e Ester Piva Tonine; S. J. B. Vista — Odette Peixoto Oliveira; Mococa — Divina Calio; Rio das Pedras — Herc'lia Angela Vendramin.

## Sucedâneo da paina

A GUARDA-COSTAS dos Estados Unidos tornou público a descoberta de uma nova fibra de material de vidro, que substitui a paina de seda como elemento para a confecção de colêtes e cintos salva-vidas. Os atuais "stocks" de paina deverão ser consumidos até

o fim do ano em curso, de modo que será desenvolvidar, nessa ocasião, a produção da nova fibra. Espera-se que a produção seja suficiente para atender às necessidades do Exército, da Marinha, da Comissão de Marinha Mercante e da Administração da Navegação de Guerra. A sua distribuição caberá à Junta de Produção de Guerra.

# Página Infantil



**FERNANDO ANTONIO** (ao alto) e Maria José (à esquerda), filhos de D. Herminia Motta de Almeida, da Engenharia Geral, Rio.



**MARLENE**, filha de João S. Oliveira, de Barretos, S. Paulo, e de D. Maria B. Oliveira.

**SUELY**, filha de Amabilio F. Silva Freire, do Almoarifado da Light e sobrinha de D. Juracy Silva Freire, da Contabilidade, D. Federal, em seu aniversário.



**EDSON**, filho de David Barbosa, das Oficinas, S. Paulo, e de D. Margarida V. Barbosa.



**FESTA** de aniversário, em 1 de fevereiro, de Léa Rodrigues, filha de Neison Rodrigues, da Conservação, D. Federal, e de D. Rosemire Rodrigues.

# Notas Sociais

## FALECIMENTOS



José Elias Barbosa

FALECEU em 31 de janeiro José Elias Barbosa, da Conservação, D. Federal, admitido em 30 de março de 1943.

FALECEU no Rio, a 31 de janeiro, D. Francisca Bernardes, do Tráfego, D. Federal.



Frederico G. Silva

FALECEU em 18 de fevereiro Frederico Guimarães da Silva, da Conservação, D. Federal, admitido em 16 de março de 1936.

## Desenvolvimento físico

ENTRE as condições mínimas exigidas para o desenvolvimento físico do homem figura a necessidade de fortalecer os músculos das costas, membros e pés, de modo a produzir o desembaraço e elasticidade ao porte, e a facilidade de andar, correr e saltar. (Jesse P. Williams) — D. E. F.



SRTA. Conceição do Carmo Borges, do Tráfego de S. José do Rio Preto, São Paulo.

## Piratas e conquistadores

CARLOS MAGNO, uma ocasião aprisionou um pirata e censurava-lhe o procedimento.

— "Sou um pirata — contestou-lhe o grego inteligente — porque não tenho senão um barco, mas, se tivesse um bom exército, seria um grande conquistador".



REALIZOU-SE no Rio o casamento do Sr. Carlos de Andrade com a Srta. Maria José Bittencourt, telefonista, sobrinha de Lutz M. Rocha, da Tesouraria, no Distrito Federal.

## CASAMENTOS



REALIZOU-SE no Rio o casamento de Alvaro Alverca, da Supervisão Geral da Planta, no Distrito Federal, com a Srta. Laurides Klajn da Cosca Alverca.



REALIZOU-SE em Três Rios, E. do Rio, o casamento de Mario de Oliveira e Silva, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Orlinda Xavier e Silva.



# REPIICANDO

## HÁBITO PROFISSIONAL

Certo dono de casa de pe-  
nhores extremamente avaro,  
caiu de cama e estava já às  
portas da morte quando a fa-  
mília mandou chamar um pa-  
dre para ministrar-lhe o últi-  
mo sacramento.

O enfermo, porém, não quis  
confessar-se.

O padre insistiu em conven-  
cê-lo e, como último apêlo,  
mostrou-lhe o crucifixo de  
prata e disse:

— Irmão, por este...

O enfermo, que recuperou  
repentinamente as forças, não  
querendo ouvir mais, ergueu-  
se na cama e respondeu:

— Padre, por êsse dou 200  
cruzeiros.



— Sim, é o morador do sétí-  
mo andar; é filatelista!

— Ah! é? Pois eu pensava  
que êle era americano!...

(De "Madinette", Paris)

## COMO COMEÇA A GUERRA

Um menino pergunta ao pai:

— Papai! Diga-me como co-  
meça a guerra...

— A guerra começa assim,  
responde o pai: A Inglaterra  
tem uma rusga com a França,  
e daí vem a guerra.

— Não digas assim ao nosso  
filho, replica a espôsa, meten-  
do-se na conversa; a Inglater-  
ra nunca teve nada com a  
França.

— Mas pode um dia vir a  
ter, insiste o espôso.

— Nunca isto acontecerá,  
responde a espôsa.

— Mas eu digo que um dia  
pode surgir uma rusga entre  
êles! torna o espôso.

— Se pensas assim, és um  
idiota, grita, já nervosa, a es-  
pôsa.

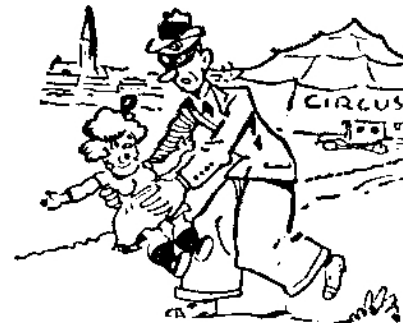
— E tu és uma imbecil, con-  
tradiz o espôso.

— Basta! Basta!... diz o  
menino. Agora já sei como a  
guerra começa...

## CURA RÁPIDA

— Doutor, como conseguiu  
cura tão rápida na "moléstia  
de nervos" de dona Lúcia?

— Dizendo-lhe que era mo-  
léstia comum em idades avan-  
çadas.



— Ora bolas! Como me en-  
ganei! Em vez da filhinha do  
diretor do circo, roubei a anã  
velha da Galeria dos Fenôme-  
nos!...

(De "Madinette", Paris)

## BOM MÉDICO

— Sabes, Maneca, o nosso  
amigo Pedro, depois que esteve  
em tratamento com aquêlo  
médico lá do sobrado, nunca  
mais teve nada.

— Bom médico, Zeca... En-  
tão o Pedro ficou radicalmente  
curado daqueles incômodos tão  
antigos?

— Qual nada, Maneca. F'  
que o Pedro tinha trinta con-  
tos e o médico o deixou  
"sem nada".

## A DIFICULDADE É ESCOIE

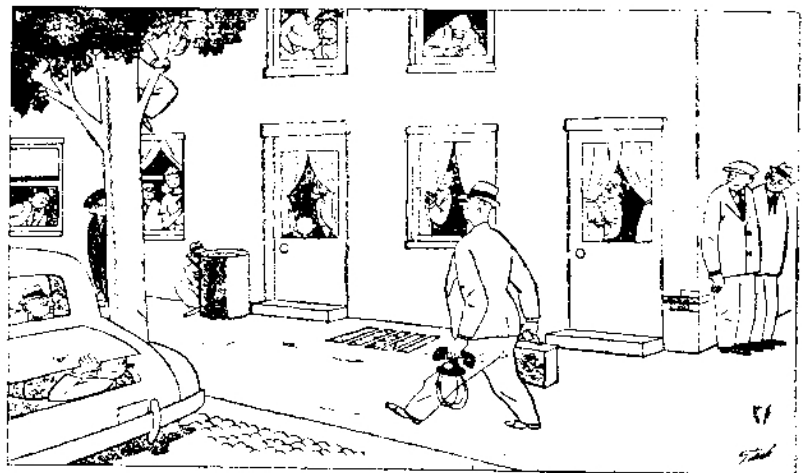
O Macario, caboclo nortista,  
estava inconsolável: morrera a  
malhada, sua vaquinha de es-  
timação, e, êle não se cansava  
de chorar, contando a todos os  
conhecidos, a sua desdita.

Poucos dias depois, morre-  
lhe, de repente, a mulher e,  
com espanto de todos, êle cal-  
mamente trata do enterro,  
manda dizer missa, e... pronto.

Estranhando o caso, o boti-  
cário da vila interpela-o:

— Então, Macario, você que  
não deixa de chorar por ter  
perdido uma vaca, tão depres-  
sa se consola com a morte de  
sua mulher?

— É seu dotô, responde êle  
prontamente, a vaquinha faz  
muita farta e é preciso tê di-  
nheiro mode comprá outra,  
mas muiê... não farta quem  
dê de graça, a dificuldade é  
só escoiê.



Vai ser instalado um telefone no banheiro...

(De "Telephony", New York).

# Excelente Oportunidade para moças que falem Inglês Telefonista Internacional



**Uma profissão de aprendizagem fácil  
e ótima remuneração inicial**



- Salário inicial Cr\$ 1.100,00 desde o 1º dia do curso.
- Idade de 18 a 30 anos
- Emprego permanente
- 8 horas de trabalho por dia
- 6 dias de trabalho por semana
- Férias anuais remuneradas
- Aprendizagem fácil e gratuita.



- Restaurante no local do trabalho - Refeições completas a Cr\$ 1,50 ou menos, cada uma; café e mate grátis
- Salões de recreio - Máximo conforto e higiene - Acesso aos cargos de chefia - Ambiente agradável e trabalho interessante.

\*  
**Além das quatro operações,  
as candidatas devem saber ler  
e escrever inglês e português**

\*  
Procure na Rua do Costa n.º 69 a Telefonista-Chefe  
do Serviço Internacional, das 9 às 16 horas, exceto aos  
sábados (das 9 às 11 horas) - Telefone: 05 ramal 555

**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**



# Sino Azul



ABRIL 1946

ANO XIX

N.º 213



Grupo formado por alguns dos funcionários que trabalharam na reforma da rede de Ibitinga, vendo-se ao centro José Victor de Carvalho, Chefe da Estação Telefônica.

**A** TENDENDO ao crescimento da cidade de Ibitinga, no Estado de São Paulo, foram executadas recentemente várias remodelações na rede telefônica daquela florescente localidade.

Houve uma instalação adicional, que consistiu de quase mil metros de cabo de diversos calibres, inclusive a entrada da Estação Telefônica.

O prédio da Estação Telefônica foi também reformado, para atender ao público em condições de mais comodidade.

Atualmente está em operação uma moderna mesa, tipo CTB-1, em substituição à antiga, tipo Chicago.

O Chefe da Estação Telefônica de Ibitinga é José Victor de Carvalho e o Chefe da Planta do Distrito de Araraquara, que di-

## Ibitinga - S. Paulo

### Reforma da rede externa local

rigiu os trabalhos de remodelação da rede, é José Tonello.

Os serviços, executados pela Chefia da Planta do Distrito de Araraquara, ocuparam



A bobina de cabo numa fase de seu desenrolamento, ao ser empregado na reforma da rede de Ibitinga, vendo-se três funcionários que nela trabalharam.

os seguintes funcionários: Feitor, João Gaspar; Chefe de Linhas, R. Schiavon; Emendadores, Gumercindo Vilôr e Bento Veloso; Guarda-Fios, Antonio Vessani, Antonio Paulilo, Paulino P. Oliveira e Domingos Tessarin.



Prédio em que funciona a Estação Telefônica de Ibitinga e que foi também reformada.

# Companhias Associadas

## Modificações em sua organização

**E**M 26 de fevereiro último, os Conselhos Administrativos das diversas Companhias Associadas aceitaram a exoneração solicitada pelo Sr. A. W. K. Billings do cargo de Presidente dessas Companhias, elegendo para substituí-lo o Sr. H. B.



Sr. H. B. Style

Vice-Presidente Executivo da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. e Presidente das Companhias Associadas.



Sr. H. L. Banfill

Vice-Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira.

Style. O Sr. A. W. K. Billings continuará, porém, como Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. O Major K. H. McCrimmon foi nomeado Diretor e Vice-Presidente das Companhias Associadas.

O Sr. H. L. Banfill foi nomeado Diretor e Vice-Presidente da Companhia Tele-



Dr. Edgard de Souza

Vice-Presidente Executivo da S. Paulo Electric Co., S. Paulo Tramway Light & Power Co. S. Paulo Gas Co. e City of Santos Improvements.

phonica Brasileira.

O Dr. Edgard de Souza foi nomeado Diretor e Vice-Presidente Executivo da S. Paulo Electric Co. Ltd., S. Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd., S. Paulo Gas Co. Ltd. e City of Santos Improvements Co. Ltd.



Major K. H. McCrimmon

Vice-Presidente das Companhias Associadas

O Sr. Alfred Hutt foi nomeado Assistente do Presidente da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. e da Brazilian Hydro Electric Co. Ltd..

O Sr. Harold Greig foi nomeado Gerente da Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



YAGO ZACCONI



CARLOS A. FRANCHIN



SYLVIO BUSSOLOTI

### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 21 de fevereiro de 1946

ORDEM GERAL N.º 101

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Bauru, e as dificuldades de transporte, para certas localidades da mesma, fica criada a Zona de MARÍLIA, com sede na mesma cidade.

2 — O Sr. Carlos Alberto Franchin é nomeado Chefe de Zona de Marília.

3 — Ficarão subordinados à Zona de MARÍLIA, as seguintes Estações e Postos Públicos: Fernão, Gália, Garça, Herculândia, Jafa, Lácio, Marília, Oriente, Padre Nóbrega, Paulópolis, Pompêia, Quintana, Tupã e Vera Cruz.

4 — Pelas mesmas razões, Ubirama e Alfredo Guedes serão desanexados da Zona de Botucatu — Distrito de Sorocaba — e incorporados à Zona de Bauru — Distrito de Bauru.

5 — A Zona de MARÍLIA ficará subordinada ao Distrito de Bauru.

6 — Estas alterações entrarão em vigor no dia 1.º de abril próximo vindouro.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 1 de março de 1946

ORDEM GERAL N.º 103

A partir desta data o Sr. Yago Zacconi, escriturário da Secção da Planta, é nomeado Encarregado, subordinado ao Superintendente da Divisão, ficando a seu cargo: —

- a) — fiscalização dos serviços de conservação dos prédios de propriedade da Companhia ou por ela ocupados no Interior do Estado, cooperando com os Gerentes de Distrito, diretos responsáveis pela execução daqueles serviços;
- b) — estudo dos pedidos de móveis e objetos de escritório feitos pelos Chefes de Secção ou Gerentes de Distrito, verificando preços e padrões e tôdas as demais informações necessárias ao encaminhamento do pedido à aprovação da Superintendência e, posteriormente, as providências necessárias à efetivação da compra;
- c) — estudo e demarcação dos limites de propriedade, cooperando com os Chefes de Secção interessados no assunto que serão ouvidos e consultados no que afetar as suas atribuições.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

# SR. H. L. BANFILL

**A** NOMEAÇÃO do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, para Diretor e Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira repercutiu agradavelmente no seio de nossa Companhia, onde a sua gestão tem sido acompanhada com aplausos, pelo espírito de justiça que a tem orientado e o criterioso encaminhamento dos problemas administrativos, perturbados por seis anos de guerra.

Pela sua capacidade de trabalho e competência, não constituiu surpresa essa nomeação do Sr. H. L. Banfill, que tem sabido conquistar, pela sua simplicidade e afabilidade, a estima de quantos trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.

No novo cargo, de maiores responsabilidades, o Sr. H. L. Banfill não oferecerá solução de continuidade em sua excelente administração, que tem a garantia do tirocínio, pois vem desempenhando o primeiro posto em nossa Companhia desde outubro de 1935, quando foi nomeado pelo Sr. H. H. Couzens, então Vice-Presidente, para o cargo de Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração da Companhia Telephonica Brasileira, sendo pouco mais tarde nomeado Superintendente Geral.

Achando-se ausente, no Canadá, ao Sr. H. L. Banfill foram enviados muitos telegramas de felicitações por seus amigos.

SINO AZUL congratula-se, pois, com todos os funcionários de nossa Companhia pela feliz escolha feita pela Alta Administração e faz votos para que a administração do Sr. H. L. Banfill se prolongue e produza a prosperidade crescente da empresa, para o bem-estar dos que aqui trabalham e progresso de nosso país.

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**

**DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO**

Rio de Janeiro, 25 de março de 1946

## CIRCULAR

A partir de 1.º de abril de 1946, serão efetuadas as seguintes alterações na organização do Departamento do Tráfego:

1. — O Sr. Cesar A. F. Cardoni é nomeado Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, em substituição ao Sr. Marialva F. de Mello, e terá a seu cargo os serviços de métodos e análise de tráfego, reportando ao Superintendente do Tráfego.

2. — O Sr. Marialva F. de Mello, Chefe de Secção, é incumbido de organizar o serviço de testes de tráfego das novas instalações, bem como da preparação de dados estatísticos e verificação das condições de trá-

fego das estações automáticas, reportando ao Superintendente do Tráfego.

**A. Avila Leal**

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**

**DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA**

Rio de Janeiro, 1.º de março de 1946

## CIRCULAR N.º 17

A partir desta data, o Sr. Sylvio Bussoloti, que vinha exercendo interinamente a Chefia da Secção de Instalação de Equipamento, é efetivado no cargo.

**C. Mirtle**

SUPERINTENDENTE  
DA PLANTA INTERNA

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE



## Caixa de Aposentadoria e Pensões Posses do novo Conselho Fiscal

NO dia 4 de abril corrente, ocorreu a posse do novo Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos no Distrito Federal, constituído pelos seguintes funcionários da Companhia Telephonica Brasileira: D. Nella Polletti, Adalberto Cabral de Mello, Thiers José de Barros e Joaquim Malta Junior, membros efetivos, e José Oldemar Land e Joaquim da Veiga Garrido, suplentes.

Ao ato da posse, realizado no gabinete do Sr. Diretor Geral do Departamento de Previdência Social, no Ministério do Trabalho, compareceu grande número de pes-

soas, entre as quais representantes da nossa instituição de previdência social.

O novo Conselho Fiscal que acaba de ser empossado restabelece o regime normal de administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos no Distrito Federal, após um período de intervenção, que se tornou necessário, a fim de reconduzi-la à situação normal que ora se inicia.

A fotografia acima fixa o ato de posse do novo Conselho Fiscal de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1946

CIRCULAR N.º 186

Assunto: — TRANSFERÊNCIA DE LOCALIDADES

Por conveniência de ordem administrativa, as localidades de Campo Belo, Perdões e Ri-

beirão Vermelho são desmembradas do Distrito Central de Minas, passando à jurisdição do Distrito Sul de Minas e ficando subordinadas à Zona de Varginha.

Queira fazer o favor de tomar tôdas as providências que dependam desse Departamento.

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

ABRIL 1946

N.º 213

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## A função social do telefone

A CIVILIZAÇÃO se processa no mundo graças a muitos fatores que atuam no seio das coletividades e estimulam e robustecem a inteligência humana, tornando-a apta a produzir os bens duradouros que servirão a várias gerações e a encaminhar a humanidade ao aperfeiçoamento moral e espiritual, objetivo primordial da existência.

Entre os fatores que estimulam o progresso está a ciência em suas múltiplas aplicações práticas, resultados de descobertas que ela proporcionou a cérebros privilegiados, devotados à verdade e ao bem, ansiosos na procura da chave de problemas que dizem respeito ao melhoramento das condições de existência.

Assim, a civilização muito deve a êsses iluminados que tornaram mais rápidos e seguros os meios de transporte e de comunicação, eficiente e variada a iluminação, mais confortáveis as habitações. Aqui, como nos cabe, destacaremos dos meios de comunicação o telefone, para apresentá-lo como um dos fatores que mais promovem o progresso da terra.

Mas o telefone tem uma função social superior a outros inventos que a possuem em muito menor escala. É que o telefone não se limita apenas à transmissão instantânea da voz de duas pessoas que se falam a apreciável distância, a serviço de suas relações mútuas. O telefone está a serviço da coletividade, é o veículo por onde circulam manifestações do pensamento universal em benefício de todos, tão úteis como os elementos que o sangue que circula nas artérias leva às diversas partes do nosso organismo, fortificando-o, mantendo-lhe a vitalidade e promovendo-lhe o crescimento natural.

Essa concepção idealista da finalidade do telefone foi o estímulo para que Alexandre Graham Bell prosseguisse em suas experiências sobre o "telégrafo harmônico" e que culminaram com a descoberta da corrente elétrica transmissora da voz e, nove meses depois, a transmissão do primeiro recado pelo telefone elétrico.

Vencidas as primeiras dificuldades técnicas do fabrico e arranjo do equipamento, o telefone começou logo a demonstrar a sua grande utilidade, a mostrar o papel que lhe estava reservado no mundo, como meio de expansão cultural e econômica dos povos.

Não seria possível enumerar aqui tôdas as variedades de assuntos de interesse geral que o telefone tem transmitido veiculando verdades criadoras e preceitos estabelecidos por lei, cordialmente aceitos pelos que ocupam as duas extremidades do circuito telefônico. Mas citaremos como exemplo alguns assuntos que SINO AZUL tem publicado.

Assim, a notícia sobre "A primeira reportagem transmitida pelo telefone", fato ocorrido nos Estados Unidos nos primórdios do advento dêsse meio de comunicação; "O telefone a serviço da justiça", fato ocorrido no Rio de Janeiro, quando foram iniciadas no Fôro as "precatórias" pelo telefone para localidades distantes; "A primeira propaganda pelo telefone", feita nos Estados Unidos; "Preleções em diálogo", feitas naquele país pelo telefone; "A cirurgia salva um vida", ali também, sendo as instruções para a operação passadas por telefone, e, "Casamento pelo telefone", cerimônias ocorridas nos Estados Unidos, onde se tornaram comuns e entre êsse país e o Brasil, como o caso de um marujo norte-americano em Natal, estando a noiva em Washington.

Agora mesmo os jornais deram em telegrama de New York o casamento de duas jovens australianas com dois soldados norte-americanos. O casamento dar-se-ia pelo telefone, estando as duas jovens em Melburne, na Austrália, e os dois jovens em New York, Estados Unidos. É baseado nisso que damos a presente capa de SINO AZUL, como ilustração da função social do telefone, envolvendo os aspectos jurídico e espiritual ao mesmo tempo.

# Homenagem ao Sr. H. R. Weeks, Sub-Almoxarife da Light

♦  
37 anos de serviço



O Sr. H. R. Weeks quando recebia a "corbeille" de flores oferecida pelo pessoal do Almoxarifado Geral.

**R**EALIZOU-SE no Almoxarifado Geral da Light, em Triagem, Distrito Federal, no dia 22 de março, promovida pelos seus funcionários, uma homenagem ao Sr. H. R. Weeks, Sub-Almoxarife Geral, que completou o seu 37.º ano de excelentes serviços prestados à Companhia.

Embora se revestindo de singeleza, a homenagem sintetizou o alto apreço em que o Sr. Weeks é tido por seus auxiliares.

Ao meio dia foi-lhe oferecido um almoço no Restaurante das Novas Oficinas, com a presença do Chefe do Departamen-

to, Sr. Glen A. Sweet e demais chefes de secção. Ao terminar o expediente, falou, interpretando o júbilo de todos por tão expressiva e auspiciosa data, o mais jovem funcionário do Almoxarifado, Helcio Santos, cujas palavras foram coroadas por uma salva de palmas.

O Sr. H. R. Weeks recebeu a seguir os cumprimentos dos que o homenagearam e aos quais agradeceu aquela prova de estima e consideração, cheio de emoção. Os funcionários do Almoxarifado Geral ofertaram ao Sr. H. R. Weeks um mimo e uma "corbeille" de flores naturais.



Grupo formado por ocasião da homenagem prestada ao Sr. H. R. Weeks, que completou 37 anos de serviço.

# E. Evetts

## Homenagens pelos seus 40 anos de serviço

FOI a 1.º de março de 1906 que um rapazola franzino mas esperto deu entrada na estação telefónica da Praça Tiradentes, antigo Largo do Rocio. Não passou do andar térreo, onde estava instalado o Almojarifado. Para cima, nos demais andares, estava um mundo novo para ele: escritórios gerais e a Central Telefónica da *Brasilianische Electricitäts Gesellschaft*, uma empresa alemã adquirida um ano antes pela *Light & Power*, mas ainda dirigida por um alemão, "Herr" Carl Muller. Não se sabe se o rapaz chegou a conhecer os outros andares, pois nove dias depois de sua entrada para aquela companhia de nome arrevesado um incêndio destruiu tudo. Veio depois novo escritório, novo chefe e o rapazola começou a subir todos os andares...

Já não há dúvida de que estamos nos referindo a Edgar Evetts, hoje Superintendente do Departamento do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, veterano de 40 anos de excelentes serviços à C. T. B. Durante esse longo tempo E. Evetts vem trabalhando sem desfalecimentos, ocupando sempre posições a que o seu largo tirocinio, capacidade de trabalho e eficiência de organizador têm dado extraordinário relêvo.

Seu primeiro posto de destaque foi o de Chefe do Escritório da Superintendência Geral, cargo que ocupou até 1916, quando foi mandado a organizar a Secção Comer-



Na ausência do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, P. R. Castanheira, Representante, entrega a E. Evetts o emblema.

cial. Criou igualmente, alguns anos depois, a Secção do Tráfego, no Distrito Federal, que dirigiu até dezembro último, quando foi nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, cuja organização lhe foi também entregue.

Se associarmos a essa capacidade de organização a integridade de seu caráter e a lealdade de seu coração boníssimo, teremos a chave do sucesso de E. Evetts em nossa Companhia e a razão por que ele é querido por todos nós.

Não podia, pois, deixar de ser de grande júbilo o dia 1 de março último, E. Evetts recebeu o símbolo de ouro e diamante, comemorativo de seus 40 anos de bons serviços, e com ele os votos de todos os seus amigos e companheiros por muitos anos mais de atividade na C. T. B.



Grupo feito após a entrega do emblema, vendo-se E. Evetts cercado por amigos e companheiros.

# Dr. José Pereira Lira

## Homenagem do Clube de Tênis Independência ao seu Presidente

O QUADRO social do Clube de Tênis Independência, desejando prestar uma justa homenagem ao seu presidente, Dr. José Pereira Lira, Chefe da Sec-

no Restaurante das Companhias Associadas. Além de grande número de tenistas, compareceram à festa o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas e

tenista praticante e vários diretores das diversas companhias.

Coube a Plínio Segurado Pinto, antigo Diretor do clube, oferecer o almoço e o fez com palavras simples e justas, salientando de forma clara a atuação do homenageado na direção do clube e a satisfação de seus amigos ao vê-lo hoje ocupando um posto de destaque e de alta responsabilidade na administração nacional.

O Dr. José Pereira Lira respondeu num belo improviso, salientando que tendo, ao assumir suas novas funções, recusado receber várias



ção Cível do Departamento Legal das Companhias Associadas, pela sua investidura no alto cargo de Diretor do Departamento Federal de Segurança Pública, ofereceu-lhe um almoço



homenagens de colegas e amigos, não pudera fugir ao convívio de velhos companheiros de trabalho e de lides esportivas.

Possuindo belos dotes oratórios o Dr. Pereira Lira prendeu por algum tempo a atenção de todos com palavras de muita verve e carinho.

# Herculândia

São Paulo

◆  
Inauguração  
do Pôsto  
Telefônico  
Público



NO dia 27 de fevereiro último, inaugurou-se o Pôsto Telefônico Público de Herculândia, no Estado de S. Paulo, com a presença do Prefeito Municipal, Sr. Coronel João do Val, que se vê na fotografia, no centro, ao lado de Roberto Faria de Almeida, Gerente de Distrito de Bauru, demais elementos da sociedade local e funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela progressista cidade.

Com mais êste serviço prestado pela nossa Companhia, apesar das dificuldades com que luta presentemente, devido à escassez de materiais, ficou Herculândia ligada à réde interurbana, o que trouxe grandes facilidades ao comércio, indústria e atividades sociais dos seus habitantes.

A fotografia acima mostra um grupo de autoridades e funcionários de nossa Companhia presentes à inauguração do Pôsto Telefônico de Herculândia.



## Rancharia -- São Paulo

Inauguração do Serviço Telefônico

RANCHARIA, em S. Paulo, recebeu com justa satisfação a chegada do serviço telefônico da Companhia Telephonica Brasileira.

Município adiantado e rico, premente era a necessidade, para a sua numerosa população e para seu comércio sempre crescente, de facilidades de comunicação telefônica com todo o interior e os grandes centros alcançados pela réde interurbana de nossa Companhia.

E' sem dúvida um grande melhoramento que trará sensíveis facilidades ao notá-

vel desenvolvimento comercial e agrícola daquele próspero Município.

A inauguração verificou-se no dia 7 de fevereiro último, com a presença do Sr. Representante do Prefeito Municipal, altas autoridades locais e comissões representativas de cidades vizinhas. Fêz a entrega do serviço telefônico o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que ali compareceu acompanhado de sua Exma. Espôsa, bem como Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e funcionários do Distrito de Sorocaba.

A fotografia acima mostra um grupo de autoridades e funcionários de nossa Companhia em frente ao Pôsto Telefônico inaugurado em Rancharia.

# Coryntho M. Queiroz

## 35 anos de serviço

**C**ORYNTHO Marins de Queiroz, Chefe da Seção de Exame de Linhas, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, completou 35 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Tendo entrado para a nossa Companhia muito moço, desde os primeiros cargos que exerceu, demonstrou dedicação exemplar, angariando um grande número de amigos, sendo por esse motivo muito concorrida a cerimônia da entrega do emblema de ouro com rubi, a que fez jus.

Dando início à solenidade, falou C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, que fez um retrospecto da vida do Coryntho na Companhia, não poupando os merecidos elogios que lhe cabiam pelas suas qualidades pessoais e funcionais e convidou P. R. Castanheira, Representante, a fazer a entrega do emblema.

P. R. Castanheira, em palavras simples e amigas cumprimentou o veterano, que agradeceu comovido a grande manifestação de simpatia e apreço.

Entre os presentes, notá-

Coryntho Marins de Queiroz quando P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o sino de ouro com rubi.



mos D. O. Pinto, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Rio e Minas; E. Evetts, Su-

tamentos, Chefes de Serviço, colegas, auxiliares e amigos do homenageado, que foi muito abraçado.



Aspecto do almoço oferecido a Coryntho Marins de Queiroz.

perintendente do Departamento do Pessoal; E. M. Brandão, Agente Especial; Superintendentes de Depar-

Mais tarde foi oferecido ao veterano um lauto almoço em um dos restaurantes das Companhias Associadas.

Grupo formado por ocasião da entrega do emblema a Coryntho M. Queiroz, que se vê ao centro cercado por P. R. Castanheira e C. Mirtle e pelos colegas que o homenagearam.





## Inauguração do Serviço Telefônico em Candido Mota

**N**O dia 8 de fevereiro último, foi inaugurado pela Companhia Telephonica Brasileira o serviço telefônico de Candido Mota, progressista cidade paulista da Alta Sorocabana.

A população daquele próspero município recebeu com marcante júbilo a chegada das nossas linhas telefônicas, que a puseram em ligação com tôdas as inúmeras localidades pertencentes à nossa rede geral interurbana.

Município que conta com uma produção agrícola relevante e um comércio desenvolvido, grande era a necessidade de

comunicação telefônica com a Capital do Estado e o interior, dificuldade essa agora removida.

A entrega do serviço telefônico foi feita por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, havendo comparecido ao ato inaugural o Sr. José Pires, operoso Prefeito Municipal; autoridades locais, figuras representativas daquela cidade, e os Srs. J. Carvalho Mota e Euclides Araújo, altos funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração.

## Postos Telefônicos Públicos

**F**ORAM instalados Postos Telefônicos Públicos nas seguintes localidades:

Perdões, Minas Gerais, em 30 de janeiro último, ficando o Posto ligado por circuito direto a Lavras.

Bertioga, S. Paulo, em 2 de fevereiro, ficando ligado por circuito direto a Santos.

Rancharia, S. Paulo, em 7 de fevereiro, e Cândido Motta, S. Paulo, em 8 de fevereiro, subordinados ao Distrito de Sorocaba.

Paulópolis, Quintana e Tupã, S. Paulo, em 11 de fevereiro, subordinados ao Distrito de Bauru.

Herculândia, S. Paulo, em 27 de fevereiro, subordinado ao Distrito de Bauru.

Quatá, S. Paulo, no dia 19 de março, e Martinópolis, Regente Feijó e Indiana, São Paulo, no dia 20, todos subordinados ao Distrito de Sorocaba.

Tapancé, S. Paulo, no dia 8 de março, ficando ligado ao Distrito de Campinas.

Angra dos Reis, Estado do Rio, no dia 27 de Março, ligado por circuito direto a Barra Mansa.

Campo Belo, Minas Gerais, no dia 28 de março, ficando diretamente ligado ao circuito Lavras-Campo Belo — 1.



## Barra do Pirai

### Elogio às nossas telefonistas

**A** COMPANHIA Telephonica Brasileira, em Barra do Pirai, recebeu o seguinte telegrama:

"Sensibilizados presteza, eficiência, máxima colaboração suas dignas auxiliares no passamento ASSAD, rogamos transmitir-lhes eternos agradecimentos.

a) *Familia Rizkalla.*"

E' com prazer que SINO AZUL destaca o agradecimento, que prova a eficiência dos serviços das nossas telefonistas, mais apreciados, contudo, nos momentos aflitivos.

# Secção de Instalações

## Distrito Federal

### Entrega de Emblemas

**R**EALIZOU-SE no dia 6 de fevereiro, na Secção de Instalações, Distrito Federal, a entrega do emblema de bronze ao Instalador Antonio G. P. Lobo, que completou dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A cerimônia foi assistida por Feltres-Chefes, Feitores e colegas do veterano, que recebeu os cumprimentos dos presentes.



A entrega do sino de bronze foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

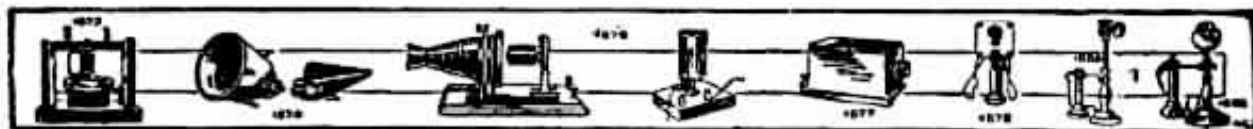
Na fotografia acima vemos Antonio G. P. Lobo quando recebia o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.



## Frederico E. Dolsner

**C**OMPLETOU 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Frederico E. Dolsner, Instrutor da Planta, da Capital de S. Paulo, tendo por isso recebido o emblema de prata em fevereiro.

Na fotografia acima vemos H. J. English, Superintendente da Planta, colocando-lhe na lapela o emblema a que tinha direito Frederico E. Dolsner, fazendo-o acompanhado de palavras de estímulo e satisfação, demonstrada por um forte aperto de mão, no que foi seguido pelos presentes à homenagem.



## D. Julieta de Souza Carvalho

25 anos de serviço

**C**OMPLETOU 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Julieta de Souza Carvalho, Escriiturária do Departamento de Engenharia Geral no Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu a estimada funcionária o emblema de ouro representativo de seus 25 anos de casa das mãos de P. R. Castanheira, Representante, que lhe agradeceu a cooperação inteligente durante esse apreciável período de tempo.

D. Julieta de Souza Carvalho foi muito felicitada por seus colegas, que lhe oferta-



D. Julieta de Souza Carvalho ao receber o sino de ouro das mãos de P. R. Castanheira.



Grupo formado pelos colegas de D. Julieta S. Carvalho que a homenagearam.

ram um mimo e aos quais a homenageada ofereceu uma mesa de doces e refrescos no bar que serve os funcionários de nossa Companhia, no edifício da Avenida Almirante Barroso.

## Biblioteca Circulante de Niterói

**D**ATADO de 31 de dezembro de 1945, assinado pelo seu presidente Octacillo F. Marinho, recebemos o relatório do movimento da Biblioteca Circulante dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Niterói, apresentado aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da mesma Biblioteca e relativo aos anos de 1944 e 1945.

Pelos seus dados verifica-se o progresso crescente da Biblioteca, cujo número de

associados aumentou, contando em 31 de dezembro de 1945 o total de 108 contribuintes.

O total de livros adquiridos foi de 207 e doados 16, existindo então na Biblioteca Circulante 729 volumes. As saídas de livros atingiu a 2.423. Foram encadernados 82 livros.

No final, o relator agradece o apoio de E. J. Peterson, presidente de honra, e a colaboração de D. Alayde R. D'Amato e Edgar Lima Ribeiro, companheiros de diretoria.

# Veteranos da Secção de Construções

Distrito Federal  
ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M ambiente de franca cordialidade, realizou-se, no dia 15 de fevereiro, a entrega dos emblemas aos funcionários da Secção de Construções do Departamento da Planta, no Distrito Federal, que se tornaram veteranos em janeiro de 1946.

Iniciando a solenidade, L. S. Mason, Superintendente de Construções, proferiu palavras de saudação aos homenageados.



Francisco Deveza Delduque, Encarregado da Sub-Secção de Linhas e Cabos, Distrito Norte, recebendo das mãos de Antonio Martins da Luz, Inspetor da Planta, o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.



Mancel Gomes de Carvalho, Inspetor da Planta, recebendo das mãos de L. S. Mason, Superintendente de Construções, o sino de ouro e brilhante representativo de 40 anos de serviço.

que então receberam os emblemas das mãos dos respectivos chefes, com palavras de amizade e estímulo.

Os funcionários homenageados nessa solenidade, a que estiveram presentes T. D. Christiam, Superintendente da Planta; T. B. Thompson, Ernesto S. Castro e René C. Darbilly, foram os seguintes:

Mancel Gomes de Carvalho, com 40 anos, sino de ouro com brilhante; Aloysio S. Marques com 20 anos, sino de prata; Francisco D. M. Delduque, Euclýdes F. Campos, Joventino da Silva e Francisco X. Goulart, com 10 anos, sino de bronze. Também fez jus o empregado Alcides A. de Azevedo, com 10 anos, ao sino de bronze.

Após a entrega dos emblemas foram batidas as fotografias que ilustram esta nota, sendo em seguida servida uma mesa de salgados e refrigerantes aos presentes.

## Nova Zelândia-Estados Unidos

**N**O dia 25 de outubro último, foi inaugurado o serviço rádio-telefônico entre os Estados Unidos e a Nova Zelândia.

Com esse acréscimo ao serviço transoceânico, poderão se comunicar com aquele país todas as nações que possuam pelo menos 75 mil telefones.

Os primitivos planos para o estabelecimento de comunicações rádio-telefônicas entre aqueles dois países foram interrompidos com a deflagração da guerra.

Um circuito direto entre S. Francisco, Califórnia e Wellington, capital da Nova Zelândia, ligará todos os telefones do Sis-

tema Bell e a ele ligados com os daquele país do Pacífico Sul.

A conversa de três minutos entre a Nova Zelândia e qualquer ponto dos Estados Unidos custará doze dólares.

A Nova Zelândia está em terceiro lugar no mundo quanto ao número de telefones em relação à sua população. Possui..... 245.000 telefones para uma população de 1.650.000 habitantes.

Nos Estados Unidos as chamadas são encaminhadas pelas estações de rádio de ondas curtas da American Telephone and Telegraph Co., próximo de S. Francisco.

Na Nova Zelândia, o serviço é feito pelo Departamento de Correios e Telégrafos em estações de rádio perto de Wellington.



Joaquim Alves dos Santos

# Homenagem a dois ex-componentes da F. E. B.

## Na inauguração da linha-tronco Santos-Bertioga



Benedicto Vieira da Silva Filho

**C**ONFIADOS a uma Turma de Construções os trabalhos de construção da linha Interurbana Santos-Bertioga, foi a mesma entregue ao tráfego no dia 2 de fevereiro. A Planta Externa da Divisão do Estado de São Paulo valeu-se dessa feliz oportunidade para prestar uma homenagem a dois componentes da Turma, expedicionários que serviram na "FEB" e agora se regozijam de terem voltado aos seus antigos postos, São eles: Joaquim A. Santos e Benedicto V. Silva Filho.

O Sindicato de Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, associando-se a essa manifestação de apreço, ofertou aos nossos ex-pracinhas "do's mimos; — sim-

bolo da reintegração desses valorosos soldados ao quadro ativo da Companhia.

Presentes à inauguração achavam-se diversos funcionários e chefes de serviço. Convidado por Celestino Ro-

meu, Chefe da Planta Externa Interurbana, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão, cumprimentando os homenageados em no-



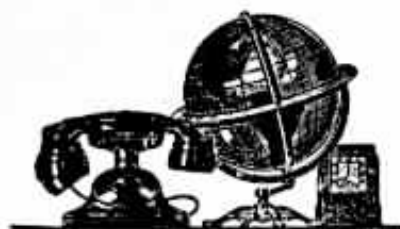
Alfredo Grellet, no momento em que saudava os expedicionários da F. E. B.



Celestino Romeu e a Turma de Construções da Linha-Tronco Santos-Bertioga.

me da Companhia, dirigiu a eles palavras de carinho, salientando o que de grandioso fizeram para a Pátria e o que de dignificante representam na Companhia Telephonica Brasileira.

As fotografias ilustram dois aspectos desse ato singelo e expressivo.





30 anos  
Anselmo N. Abal  
Conservação  
D. Federal

# VETERANOS



30 anos  
Francisco Rocco  
Construções  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Togores  
Santos  
S. Paulo



25 anos  
Elvira N. Castro-  
novo - S. Manoel  
S. Paulo



25 anos  
Maria Conceição  
R. C. Araujo-São  
Vicente-S. Paulo



25 anos  
Iracema S. Mei-  
relles - Contabi-  
lidade-D. Federal



25 anos  
Francisco F. San-  
tos - Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
Anail F. Vieira  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
João G. Martins  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Mario M. Carva-  
lho -- Comercial  
D. Federal



25 anos  
Vicente Cundari  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Antonio A. Mon-  
teiro - Equipam-  
D. Federal



20 anos  
Paulo F. Siquei-  
ra - Jacarei  
S. Paulo



20 anos  
Marcilio Monken  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



20 anos  
Maria B. S. A. Pe-  
reira - Pindamo-  
ningaba--S. P



20 anos  
Jose R. Silva  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Nicolau F. Vale-  
iro - Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Maria Fernandes  
Guariba  
S. Paulo



10 anos  
Barbara Daher  
Jacarei  
S. Paulo



10 anos  
Izaura F. Lessa  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Lygia A. Toledo  
Federneiras  
S. Paulo



10 anos  
Annaizira S.  
Campos - Tatui  
S. Paulo



10 anos  
Francisco A.  
Coimbra - Equip.  
D. Federal



10 anos  
José da Silva  
Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Noemia Oliveira  
Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Luiz B. Oliveira  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
Hiran P. Mello  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Ozorio de Cam-  
pos - Tatui  
S. Paulo



10 anos  
Odilon Albuquer-  
que - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
João S. Oliveira  
Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Paulo P. Mello  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José A. Santos  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
José Antonio  
Torres - Soroca-  
ba - S. Paulo



10 anos  
Albertino Bastos  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
Darcy S. Vianna  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Aldo F. Rosa  
Contabilidade  
D. Federal



10 anos  
João B. Nogueira  
Contabilidade  
D. Federal

## A terra aumenta de volume

**C**ALCULA-SE em 450.000 toneladas o total de bólidos e de poeira cósmica que atingem anualmente a superfície da terra. Por aí se vê que o nosso planeta, ao invés de diminuir, tende a aumentar de volume.



## Inversão de papéis

**S**EGUNDO uma carta recebida pela Cidade do Vaticano, enviada pelos missionários apostólicos de Neuerl, na Colônia de Kenya, na África Oriental Britânica, um leão matou um africano nativo com uma flecha envenenada.

A carta dizia que o animal fizera repetidos assaltos aos rebanhos da aldeia, e os habitantes, armando-se de arcos e flechas envenenadas, emboscaram-se perto do campo onde se achava o leão. Quando este apareceu, dispararam uma verdadeira chuva de flechas.

Um nativo, pensando que o leão estivesse morto, correu para cortar-lhe a cauda, para a guardar como troféu. Mas, quando se aproximou do animal, este saltou tanto que uma das flechas foi cravar-se no corpo do pobre homem, ocasionando-lhe a morte.



## Ovos frescos

SPES — São Paulo

**H**A vários processos para reconhecer se um ovo está ou não fresco. Dentre os mais simples, ao alcance imediato de qualquer pessoa, convém lembrar os seguintes:

1.º — Coloca-se o ovo contra a luz. Se ele tem transparência por igual está bom para o consumo alimentar.

2.º — Sacode-se o ovo. Se está bom não se ouve nada; se há movimento no seu interior isso é sinal de que não está fresco ou, pelo menos, que se trata de ovo artificialmente conservado.

3.º — Lave-se bem o ovo e toquem-se com a ponta da língua os seus dois extremos. Se o extremo mais redondo está mais frio que o outro, o ovo é bom. Mas se a temperatura for igual em todos os dois, o ovo já não está mais fresco.

4.º — Coloca-se o ovo em água com sal de cozinha a 5%. Se afundar é sinal de que não está bom.

## De Sandra para vocês

**A** JUSTIÇA é a mais bela recompensa que o ser humano pode receber de seu semelhante. E a justiça feita publicamente merece o aplauso de quantos compreendem o alcance do conforto moral que ela representa. Por isso reproduzimos aqui, com a devida vênia, a belíssima crônica que Sandra publicou em 9 de fevereiro último no "Diário da Noite", do Rio.

É uma página cheia de carinho para com as telefonistas, exaltando o seu espírito de cooperação e de renúncia, a sua noção do cumprimento do dever, os benefícios que elas prodigalizam aos povos a que servem no seu mister, silenciosa e invisivelmente.

## Para vocês, amigas telefonistas

Nem sabem de minha satisfação, de meu encantamento em enviar-lhes estas expressões de ternura, que envolvem minha admiração por vocês, telefonistas de minha terra gostosa.

Muita gente há de indagar a causa destas minhas palavras. Tão fácil, a resposta... Vocês não têm tido o relêvo publicitário que merecem. Geralmente, só se lembram de vocês para reclamar qualquer coisa... E estou contente, contente como uma garôta, em conversar com você, telefonista de toda o Brasil, da cidade-maravilha ao mais modesto lugarejo.

Tôda gente se esquece que há telefonistas jovens e belas, que amam o sol e as praias, o campo e as montanhas. Que passam a maior parte de sua vida, o melhor tempo de sua mocidade, em ambientes onde o sol não entra largamente mas que são iluminados pela graça e pela mocidade de vocês. Que integram uma vasta colmeia, indispensável à marcha da civilização. Que por intermédio de seu trabalho, vultosos negócios são entabulados como romances de amor são iniciados... e também desfeitos... E é isto tudo que lhes venho dizer, admiráveis criaturinhas. Que aos seus dedos ágeis e gentis muitas vezes estão presos os fios de um destino... Que de vocês depende o alívio rápido, para o sofrimento físico, num chamado médico... Que são vocês o porta-voz da saudade, quando se trata de chamada internacional... Que... Não bastaria esta coluna para dizer o que vocês valem, queridas amigas. Creio bem que deveria ser instituído o "Dia da Telefonista", à semelhança do "Dia do Comerciante", "do Funcionário Público", etc.

Telefonistas de minha terra, vivam seus momentos de ventura e saibam se fortalecer para os mo-

## João Gandara Martins

25 anos de serviço

**R**EALIZOU-SE em 12 de fevereiro último, no Departamento do Tráfego no Distrito Federal, a entrega do emblema distintivo de 25 anos de serviço a João Gandara Martins, Chefe da Secção de Horários e Estatísticas.

Para a solenidade da entrega do sino de ouro àquele veterano, reuniram-se os Chefes de Serviço do Departamento do Tráfego, tendo Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, entregue o emblema a João Gan-



gara Martins, que recebeu cumprimentos dos colegas.

Na fotografia acima vemos João Gandara Martins

no momento em que recebia o sino de ouro das mãos de Gastão Vaz, na presença de vários Chefes de Serviço.

## Japão - Est. Unidos

**N**O dia 10 de janeiro último foi reaberto o serviço radiotelefônico entre o

Japão e os Estados Unidos. Inicialmente, as chamadas serão tôdas originadas do Japão e os Estados Unidos. Inicialmente, as chamadas

serão tôdas originadas do Japão e serão limitadas ao pessoal das corporações militares ali em serviço. Devido à situação, não será possível completar chamadas dos Estados Unidos para os militares servindo no Japão.

As chamadas transoceânicas, que durarão apenas três minutos, serão encaminhadas de um único centro telefônico em Tóquio. O custo de uma conversa de três minutos entre a capital japonesa e qualquer ponto dos Estados Unidos custa 12 dólares.

Nos Estados Unidos, na costa do Pacífico, o serviço é executado sob a direção das autoridades militares.

## De Sandra, para vocês — (Continuação)

mentos de desenganos. Sejam pacientes e tolerantes, como têm sido até então, para as vozes irritadas que as recriminam por uma culpa que não lhes cabe, que não sabem perdoar-lhes o fato de estarem ocupados os troncos e linhas. Saibam usufruir o que a vida lhes pode dar de bom, tentando esquecer os momentos de tristeza. Sejam corajosas, quando as circunstâncias assim o exigirem. Quando estiverem muito fatigadas, sem que haja chegado o término de seu labor cotidiano, armem seu pensamento com esta frase: já faltou muito mais que falta! e os ponteiros do grande relógio hão de correr como garotos travessos.

Custaria que vocês coubessem tôdas dentro de um só abraço de Sandra...

Quisera ser uma fada poderosa para transformar os fatigantes receptores, permanentemente ajustados às suas orelhas bonitas, em duas soberbas rosas que as adornassem...

Quisera que essas múltiplas chaves de ligação se virassem em pérolas, ao contato de seus dedos ativos...

Como quero bem a vocês, telefonistas de minha terra!

**SANDRA.**

## Sono e exercício

**U**M sono mediocre, mas seguido de um exercício, torna qualquer pessoa alegre, disposta e robusta, o que realiza a verdadeira perfeição do corpo, sem falar nas vantagens que resultam para o espírito. (François Fénelon). — D. E. F.

# "Quem canta, seus males espanta" ...

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro de médicos da C. A. P., de São Paulo

A MEDICINA hodierna substitue, num crescendo promissor, a velha alquimia pelos sistemas naturais de cura para as várias entidades mórbidas que afetam o organismo humano.

Progredindo sempre, ela retrocede ao passado paradoxalmente e se aproxima da verdade.

Assim é que, ao em vez de drogas químicas, o obeso, o hipertenso fazem a sua cura pela dieta, alimentação, fisioterapia. O neurótico usa a sugestão. E lembrando a opterapia, então, temos um vasto capítulo e um novo mundo que se abre vitorioso para a futura medicina. O gênio de Freud nos trouxe a psicanálise. A psicossomática veio mostrar a genese de muita cólica intestinal... E que fazer da cura pelo soi, pelas côres e pelo moio que veio revolucionar a terapêutica moderna com a penicilina. Da terra, da mae natureza, sa.u também a estupenda tirotricina...

Segundo o que nos acaba de revelar, no momento, uma revista médica estrangeira, os exercícios vocais entram também, como um dos métodos mais eficazes no tratamento de determinadas moléstias do aparelho respiratório.

Lohfeldt, o herói desta descoberta, tem uma experiência de trinta anos sôbre algumas centenas de asmáticos.

O autor notou que êstes doentes têm as mucosas sêcas antes e depois do acesso.

Observou também, que, uma vez umidecidas, os enfermos se livravam da crise. O exercício vocal de canto tem a virtude de trazer a bôca sempre úmida, tornando o acesso raro e progressivamente o seu desaparecimento. Utilisa-se o canto, mesmo durante o período agudo, como terapêutica de urgência.

Presentindo a aproximação do mal, o paciente não terá que se afligir em busca de socorro, basta ensaiar um dueto, uma valsa ou mesmo um samba, se quiser...

Não só os asmáticos são os privilegiados, Lohfeldt usou, com sucesso, o seu método no bocio, nas ectásias brônquicas, bem como, com certa prudência, em algumas formas de tuberculose pulmonar, indo de encontro, mesmo, a idéia de repouso das vias respiratórias...

Se o sistema for, de fato, eficaz, como quer o ilustre cientista, os especialistas das vias respiratórias terão que fazer, no futuro, um curso especial de canto e música para poder receitar aos seus clientes, em vez de xarope, etc., o exercício tal e qual...

Mas, se atentarmos bem, o método, pelo que parece, não é tão moderno e tão novo assim. A humanidade já o conhece de longa data. Se assim não fôra, o povo não o sagraria, na sua sã filosofia, dentro daquele jocoso e judicioso brocardo: — "*Quem canta seus males espanta!*"

## O furor "atômico"

A BOMBA atômica não tem apenas, ao que parece, poder destruidor, êsse poder que influiu para o término da guerra com o Japão, remanescente da trinca imperialista agressora do mundo representada pelo eixo Roma-Berlim-Tóquio. O seu poder parece também "construtor". Isso se evidencia ao folhear a nova Lista de Assinantes distribuída há pouco pela companhia telefônica aos habitantes de New York, conforme comentário a respeito feito pela "Telephone Review", publicada pelos empregados da New York Telephone Company.

Não se trata da inserção do nome "Robertc", que pais germanófilos só deram

aos filhos por serem as três sílabas que o formam tiradas dos nomes daquelas três cidades designadoras do "Eixo". Trata-se da inserção da palavra "atomic", que em nossas listas de telefone figuraria "atômica" ou "atômico".

Nada menos de 19 inserções novas da palavra "atômico" figuram naquela lista para designar marcas novas de produtos industriais ou designações de casas comerciais, aproveitando a repercução produzida por êsse invento fantástico.

A edição dessa lista consta de cerca de 680.000 exemplares, calculando-se a extensa divulgação que ela fará das novas marcas de produtos designados pela palavra "atômico".



## Distrito Vila

### Entrega de emblemas

**R**EALIZOU-SE no Distrito Vila da Secção de Conservação, no Distrito Federal, a entrega de emblemas do tempo de serviço a três funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega dos emblemas foi feita por Jarbas Lopes, Chefe do Distrito, que felicitou os veteranos e agradeceu-lhes a eficiente colaboração no serviço.

Foram os seguintes os veteranos que receberam os distintivos de tempo de serviço:



Anselmo Nunes Abal quando Jarbas Lopes lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

Anselmo Nunes Abal, com 30 anos de serviço, que recebeu o sino de ouro e esmeralda.

Antonio José de Carvalho, com 20 anos, sino de prata. Walter de Lima Velasco, com 10 anos, sino de bronze.



## Distrito Sul

### Entrega de emblemas

**N**O Distrito Sul da Secção de Conservação no Distrito Federal, Estação "26", realizou-se a entrega do sino de bronze aos seguintes funcionários que com-

pletaram dez anos de serviço: Laurindo A. Carvalho, Geliobes F. Rangel e Bonifácio A. Santos.

Fêz entrega dos emblemas Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, que dirigiu aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo e se vê na fotografia acima colocando o emblema na lapela de Laurindo Carvalho.



# Serviço Telefônico Internacional

## Londres rearticula-se como centro



**S**EGUNDO telegramas dos jornais, a cidade de Londres volta a se rearticular como centro principal no continente europeu do serviço telefônico internacional.

Depois de seis anos de interrupção, foram há cerca de seis meses restabelecidos os serviços telefônicos para a França, Bélgica e Suíça. Houve sabotagens, como se sabe, nas fábricas existentes nos países europeus, mas, apesar disso e da série enorme de outros contratemplos, as chamadas d'árias entre a Inglaterra e o continente atingiram o total de 1500, aproximando-se de 50% do nível anterior à guerra.

Estão agora novamente ligados a Londres por telefone os seguintes países europeus: Bélgica, Dinamarca, Suécia, Itália, França, Luxemburgo, Holanda e Suíça. Pelo telefone internacional foram restabelecidas comunicações comerciais entre Londres e Canadá, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Índia, Ceilão, Quênia, Tanganica, Uganda, Egito, Cuba, México, África do Sul e Rodésia. Dentro em pouco, espera-se que Londres atinja o nível anterior à guerra, quando tinha ligações diretas com 90% dos telefones do mundo. O serviço das telefonistas londrinas na Organização das Nações Unidas (ONU), que funciona em Westminster, tem sido valioso.

### Conselhos úteis

**P**ENDURANDO-SE um saquinho com enxofre nas gaiolas dos passarinhos é bom para a ave, e afugenta os insetos parasitas.

\* \* \*

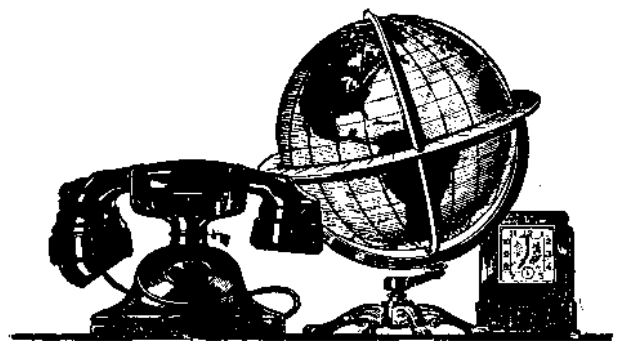
Regam-se as plantas de casa que tenham os troncos de casca grossa com água na

A Inglaterra possuía em seu território antes da guerra menos de 14 milhões de milhas de fios subterrâneos, mas hoje o total se eleva a 21 milhões de milhas de fios, prevendo-se um grande acréscimo para daqui a poucos meses. Está sendo empregado um cabo que consta de dois tubos de cobre com fios que podem transmitir cerca de 600 ligações ao mesmo tempo.

Peia rede telefônica da Inglaterra fazem-se diariamente mais de 7.700.000 chamadas, equivalendo a três ou quatro chamadas por assinante, sendo que os chamados interurbanos obtiveram um aumento de 70% relativamente à média de antes da guerra.

Em Londres há 70.000 pessoas, além de milhares no interior, aguardando instalação de telefone, pedidos que ainda não puderam ser atendidos devido à guerra. Para resolver esse problema, o Departamento de Comunicações da Inglaterra vem estudando a instalação de novas estações telefônicas e cabos subterrâneos, ao mesmo tempo que se preparam em escolas especiais milhares de telefonistas.

Mais 30 estações telefônicas com 700 telefonistas devidamente treinadas estarão funcionando dentro dos próximos meses. O curso de telefonistas tem a duração de dez semanas, incluindo trabalhos práticos desde o início.



qual se deixam de molho pregos enferrujados ou outros objetos de ferro; é muito vantajoso para o seu desenvolvimento.

\* \* \*

Misturando-se uma colher de chá de cânfora a uma quarta de água para regar as plantas dentro de casa, é bom contra os vermes. Espere-se que estejam bem secos os vasos antes de as regar.

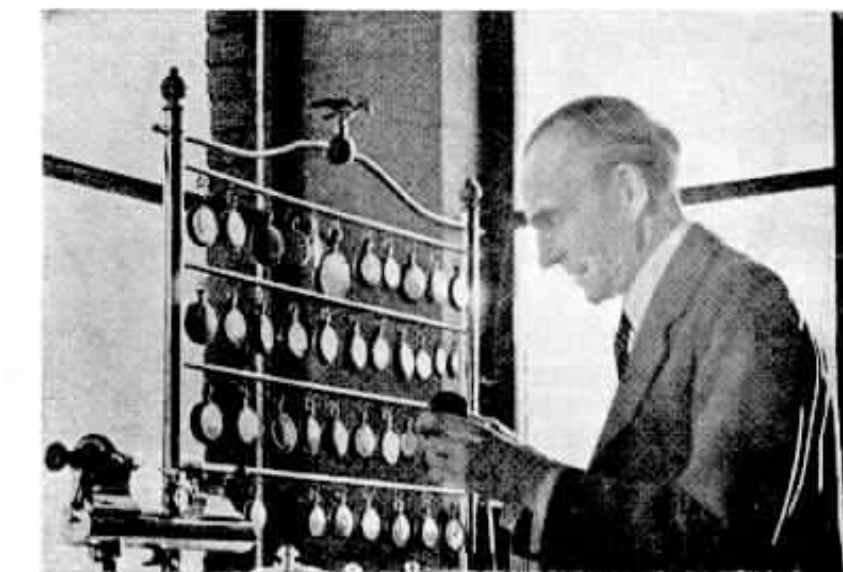
# Horas de folga - Distrações úteis

**Q**UE significado tem a palavra "hobby"? — perguntou-me um colega, apelando para os nossos conhecimentos rudimentares da língua inglesa, ao mesmo tempo que nos mostrava uma revista onde aparecia a figura de um artista de cinema ajustando o motor de um barco.

Explicamos-lhe que "hobby", no sentido aplicado ao caso, significava "passatempo favorito, de caráter útil", dando-lhe o exemplo da própria revista: — Um profissional do cinema, que nas horas de descanso se dedica ao esporte do barco a motor e, pessoalmente, a reparos e consertos do seu barco particular, no que víamos um ótimo exemplo para muita gente que consome o seu tempo, fora das horas de expediente, com conversas em bares e nas ruas.

O colega declarou entusiasmado, não sem certo rubor, que, embora exercesse um cargo que requeria apresentação e mãos delicadas, se dedicava, nas horas de folga, à construção de pequenos brinquedos mecânicos em sua modesta oficina caseira, para distração própria e instrução prática de seus cinco filhos menores.

Até aquele momento ocultara aos colegas esse verdadeiro dom e — esclareceu ele — seu triunfo consistia em concluir um pequeno modê-



Henry Ford, em seu gabinete-officina, examina um dos relógios cujo maquinismo conserta nos momentos de folga.

lo, com bom ou mau resultado; porém, depois de ajustado, com rodas, eixos, alavancas em movimento, etc., via o sucesso que causava entre os filhos. Assim fazendo, permanecia junto à sua família, podendo ver a tendência de cada um dos rebentos, para orientar e corrigir. Aliás, declarou ele, esse seu "hobby" vinha do tempo de menino, e por felicidade constituiu o seu "descanso" quando cursava escola superior.

Demos-lhe, em seguida, como exemplo, vários distintos colegas, que sabemos terem o seu "hobby" e citamos as pessoas de presidentes, reis, ministros, banqueiros e industriais e, princi-

palmente, um dos homens mais falados na atualidade, como industrial e filósofo, Henry Ford, que é relojoeiro amador nas horas em que está afastado de suas inúmeras atividades industriais e comerciais.

O grande Alexandre Bell foi citado como um magnífico exemplo, o qual, apesar das suas inúmeras dificuldades financeiras, quando lutava como simples professor de surdos-mudos, assim mesmo encontrava tempo e reservava níqueis para preparar os aparelhos que idealizava e fazia com suas próprias mãos, culminando com o utilíssimo telefone.

J. W.

## Automoveis e instrumentos de lavoura

**F**OI anunciado, em Detroit, nos Estados Unidos, que a Ford Motor Company abandonaria completamente, no pós-guerra, a indústria de construção aeronáutica, a fim de produzir, anualmente, um milhão de automóveis.

A Ford Motor Company, que estava produzindo, tão somente em Willow Run, um bombardeiro por hora, dedicar-se-á igualmente,

no pós-guerra, à fabricação de tratores e de instrumentos agrícolas. O próprio Sr. Henry Ford declarou estar pensando em utilizar Willow Run para a produção de milhões de tratores e instrumentos para os trabalhos agrícolas, de que o mundo tanto necessita no momento.

E em aditamento a essas declarações, o conhecido industrial norte-americano afirmou que "o laboratório da fábrica em Dearborn está, diariamente, descobrindo matérias plásticas, químicas, etc., etc. que se adaptam, perfeitamente, à produção de maquinaria agrícola".

# Telefônica Clube de São Paulo

## Carnaval da Vitória

**E**XTRAORDINÁRIO sucesso alcançaram este ano os festejos de Carnaval dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na Capital de S. Paulo, patrocinados pelo Telefônica Clube daquela cidade.

No Clube Scandinavo, segunda-feira de Carnaval, realizou-se a vespéral infan-

til, onde os folguedos e a alegria geral atingiram o apogeu; nos cânticos e nos cordões, a gurizada divertiu-se a valer.

A noite do mesmo dia, os funcionários se reuniram nos salões do mesmo clube e não sobrou espaço para os pares dansarem; por isso formaram-se os cordões e todos irresistivelmente demonstraram os seus dotes vocais e resistência física.

O ambiente era de franca alegria e camaradagem, terminando tudo bem, deixando muita saudade.

As duas fotografias do alto fixam o baile infantil e as outras duas, o baile dos funcionários.



# Notas Sociais

FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de 1.º aniversário, em 10 de abril, do menino Armando, filho de D. Iracema Dionysio, da Secção de Listas, Rio, e do Sr. Armando Chaves Dionysio.

## FALECIMENTOS



LAURO DE SOUZA

FALECEU em S. Paulo, em 29 de janeiro, Lauro de Souza, estimado Chefe da Zona de Franca, tendo o seu passamento causado fundo pesar.

WALDEMAR  
AUGUSTO

FALECEU em 2 de fevereiro, vítima de um acidente, o Guarda-Fios Waldemar Augusto, de Itatiba, S. Paulo. A viúva agradece o conforto recebido de todos.



## CASAMENTOS



REALIZOU-SE em S. Paulo, em 20 de novembro p. p., o casamento de Luiz Roca, do Escritório da Planta, S. Paulo, com a Srta. Angelina Nery.



EFETUOU-SE em S. Sebastião do Paraíso, Minas, em 21 de fevereiro, o casamento de Wandeir S. Nogueira, Agente Comercial, com a Srta. Maria Malaguti.



REALIZOU-SE em Bicas, em 8-12-1945, o casamento do Sr. Geraldo P. Godinho com a Srta. Maria L. Sens, filha adotiva de José Vecchi e D. Maria S. Vecchi, da Div. de Minas e Rio.



O Dr. J. G. de Aragão pronunciando o seu discurso na mesa que presidiu a cerimônia da abertura do ano letivo da Escola de Aprendizagem.

## SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

A SOLENIDADE da abertura do ano letivo de 1946 da Escola de Aprendizagem das Companhias Associadas, realizada no auditório do salão de recreio da avenida Marechal Floriano Peixoto, no Distrito Federal, no dia 15 de março último, constitui mais uma prova da compreensão dos funcionários dessas Companhias que acorrem aos diferentes cursos na ânsia de aperfeiçoarem os seus conhecimentos técnicos, para melhor cumprirem seus deveres e prosperarem em suas carreiras.

A essa solenidade compareceram representantes do SENAI e da Alta Administração das Companhias Associadas, tendo sido a mesa presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, tendo a seu lado o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas; os dois representantes oficiais: P. R. Castanheira, Representante da Companhia Telephonica Brasileira; Sr.

Gilbert Hearn, Diretor do Departamento de Empregos e de Serviços Sociais das Companhias Associadas; Sr. Harold Greig, Superintendente da S. A. do Gaz e outros chefes de Serviço das várias Companhias Associadas.

A retaguarda da mesa da solenidade sentaram-se todos os professores dos diversos cursos, chefiados pelo Dr. Mário Santos, Diretor da Escola de Aprendizagem, a cuja inteligência e dinamismo se devem a eficiência do ensino e o aproveitamento dos alunos, sob a orientação do Inspetor Geral e com a dedicação e preparo dos professores, funcionários das diversas Companhias, que dão a sua colaboração fora do expediente.

O Dr. J. G. de Aragão abriu a sessão inaugural falando dos fins elevados para que estavam ali reunidos, elogiando o concurso do SENAI, dos professores e alunos da Escola de Aprendizagem, o Diretor e o Inspetor

Geral, cuja dedicação e esforço pôs em desiaque.

Referiu-se aos resultados obtidos nos diversos cursos durante o ano de 1945, esperando que no correr do presente ano letivo, embora acusando menor frequência, sejam plenamente satisfatórios os resultados finais, tendo encômios àqueles que, adultos, sacrificam as horas

Vicente Annucari, da 4.ª série do Curso de Eletrotécnica, quando transmitia a lâmpada simbólica a Ovidio F. Ferreira, da 3.ª série do mesmo Curso.



após o expediente para cursarem as aulas antes de se recolherem a seus lares, o que também se dá com os professores. Lamentou não poder estar presente o Dr. Elyσιο de Araújo, cujo falecimento deplorou, pois não chegou a assistir à entrega do prêmio, que com o seu nome foi instituído, para o mais aplicado aluno da linha de tiro das Companhias Associadas.

Falou em seguida o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas de Aprendizagem, que fez um relato das atividades escolares no ano letivo de 1945, com palavras elogiosas para alunos e professores, terminando por fazer a leitura dos nomes dos alunos que figuram no quadro de honra e dos que ganharam os diversos prêmios instituídos para os alunos colocados em primeiro lugar nos vários cursos e linha de tiro, inclusive o prêmio instituído pela Biblioteca Circulante das Companhias Associadas e constante de um livro.

Procedeu-se a seguir à entrega dos prêmios, que couberam aos alunos:

Prêmio J. H. Smeaton: aluno Vicente Annucari — C. T. B. — Engenharia Ge-

ral — (Curso de Eletrotécnica).

Prêmio G. M. Fulton: aluno Laerth Rocha de Abreu — SAG — Distribuição — (Curso para Escriturários).

Prêmio Otto Assumpção: aluno Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade — (Curso de Desenho).

Prêmio C. A. Barton: aluno Guilherme Schatzmann — Tração e Oficinas — (Curso de Aprendizagem).

Prêmio J. G. Aragão: aluno José Lemos — C. T. B. — Planta — (Curso Elementar).

Prêmio Alvaro Guanabara (Da Biblioteca Circulante): aluno Wilson Ribeiro de Barros — Eletricidade — (Curso para trabalhadores menores).

Prêmio Elyσιο de Araújo: aluno Alcides Ferreira — Comercial — (Linha de Tiro).

O aluno Guilherme Schatzmann, primeiro lugar na 1.ª série, 1.ª turma, do Curso de Aprendizagem (Oficinas), leu um entusiástico discurso de agradecimento e congratulações pelos benefícios que trazem os cursos instituídos.

Procedeu-se então a três expressivas cerimônias: as passagens da lâmpada, do



O Dr. Dulcídio Pereira quando falava sobre a abertura do ano letivo da Escola de Aprendizagem.

compasso e da caneta, simbólicos, entre alunos dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários.

A lâmpada simbólica foi passada por Vicente Annucari, da C. T. B., 1.º colocado na 4.ª série do Curso de Eletrotécnica, a Ovidio Frederico Ferreira, Auxiliar Administração, 1.º colocado na 3.ª série desse curso, tendo ambos lido discursos cheios de otimismo e gratidão.

O compasso simbólico foi passado por Newton Ferreira do Amaral, do Depart. Eletricidade, 1.º colocado na 3.ª série do Curso de Desenho, a Oscar da Silva Franco Junior, do Depart. Eletricidade, 1.º colocado na 2.ª série desse curso, lendo am-

O Sr. Harold Greig ao entregar o diploma do Curso de Desenho a Newton F. Amaral.



Newton F. Amaral, da 2.ª série do Curso de Desenho, passando o compasso simbólico a Oscar S. Franco, da 2.ª série do mesmo Curso.



bos discursos de mútuas felicitações.

A caneta simbólica foi passada por Laerth Rocha de Abreu, da S. A. G., 1.º colocado da 2.ª série do Curso para Escriturários, a Gabriel Ferreira da Rocha, do Dep. Contabilidade, 1.º colocado na 1.ª série do mesmo curso, trocando eles palavras de estímulo.

O Dr. Luiz Sauerbrown, representante do Departamento Regional do SENAI, falou, então, para enaltecer o espetáculo a que acabava de assistir, sentindo-se satisfeito com os resultados obtidos pela Escola de Aprendi-

O prêmio ALVARO GUANABARA — distribuído pela primeira vez este ano — foi criado pela Biblioteca Circulante dos Empregados para ser conferido ao aluno menor da Escola de Aprendizagem que obtiver anualmente a melhor média de aproveitamento na última série do Curso para Trabalhadores Menores.

Esta iniciativa se inspira no programa estatutário da Biblioteca, de incentivar a instrução intelectual dos seus associados e de todos os empregados, em geral, das **C o m p a n h i a s** Associadas; além de ser um elo



Aspecto da assistência, vendo-se os alunos dos Cursos para Trabalhadores Menores e de Aprendizagem (Oficinas).

zagem, dirigindo palavras de louvores para os que estudavam, para os professores e para a Administração das Companhias Associadas.

A solenidade foi encerrada pelo Dr. J. G. de Aragão, que agradeceu a presença dos representantes da autoridade, terminando com a execução do Hino Nacional cantado pelos presentes.

No salão de recreio foi muito apreciada a exposição de trabalhos dos alunos dos diversos cursos, exibidos em grandes painéis, notando-se na execução e perfeição dos trabalhos expostos o grau de aproveitamento obtido.

de conagração entre todos os colegas, esse prêmio concorre para o maior realce da obra educativa realizada pela Escola de Aprendizagem.

O nome de ALVARO GUANABARA foi escolhido em homenagem ao ex-colega que foi o idealizador da criação da Biblioteca em 1933, lançando e defendendo na revista "Light" a idéia depois vitoriosa.

O ganhador do prêmio ALVARO GUANABARA de 1945 foi o funcionário Wilson Ribeiro de Barros, do Departamento de Eletricidade.

Damos a seguir a relação dos alunos das diversas séries e cursos que foram classificados nos três primeiros lugares e figuram no quadro de honra da Escola de Aprendizagem:

**CURSO DE ELETROTÉCNICA** — 4.ª série — 1.º — Vicente Annucari — C. T. B. — Eng. Geral; 2.º — Bernardo Chaladovsky — C. T. B. — Eng. Geral; 3.º — José Pinto Guedes — C. T. B. — Eng. Geral. 3.ª Série: 1.º — Ovidio Frederico Ferreira — Aux. Administração; 2.º — Aécio Lessa Alves — Empregos; 3.º — Heitor de Albuquerque — Eletricidade. 2.ª Série: 1.º — Helio Martins Bogado — Eletricidade; 2.º — Antonio Ramos — Eletricidade; 3.º — Hernani de Andrade — Tração e Oficinas. 1.ª Série: 1.º — Arthur Rodrigues Teixeira — Eletricidade; 2.º — Helio Gonçalves — Eletricidade; 3.º — Abílio Adelfino Gonçalves — Tração e Oficinas.

**CURSO DE DESENHO** — 3.ª Série: 1.º — Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade; 2.º — Sebastião Amarante Monnerat — Contabilidade; 3.º Venícios Esteves de Castro — C. T. B. — Planta. 2.ª Série: 1.º — Oscar da Silva Franco Júnior — Eletricidade; 2.º — Nelson José Gonçalves — Contabilidade; 3.º — Warner Silva — C. T. B. — Planta. 1.ª Série: 1.º — Cecília de Carvalho Tenorio — C. T. B. — Planta; 2.º — Darcy Giorno Pereira — C. T. B. — Tráfego; 3.º — Dirceu Nunes Coimbra — E. Aprendizagem.

**CURSO PARA ESCRITURÁRIOS** — 2.ª Série: 1.º — Laerth Rocha de Abreu — S. A. G.; 2.º — Manoel Pinho Tavares — C. Consumidores; 3.º — Jorge Barbosa — C. Consumidores; 1.ª Série: 1.º — Gabriel Ferreira da Rocha — Con-

tabilidade; 2.<sup>o</sup> — Benevenuto Moreira — L. e Edifícios; 3.<sup>o</sup> — Joaquim Pedro Alves Fonseca — S. A. G.

**CURSO PREPARATORIO** — 2.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> Maciel Lopes — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Antonio Mercante — Administração; 3.<sup>o</sup> — José Valentim Caizavara — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> — Alfredo Martins Olivares — Comercial; 2.<sup>o</sup> — Jorge Sady Savaget — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — José Gomes Giannini — Comercial.

**CURSO ELEMENTAR** — 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — José Lemos — C. T. B. — Planta; 2.<sup>o</sup> Manoel dos Passos Nascimento — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Jorge Alberto Simões Abreu — Contabilidade. 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Oswaldo Lopes Guimarães — Administração; 2.<sup>o</sup> — Melchisedec Alves Messina — C. T. B. — Planta; 3.<sup>o</sup> — Raul Pereira da Silva — Eletricidade. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Antonio A. Fonseca — C. T. B. — Planta; 2.<sup>o</sup> — Sílvio Martins Villaça — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Maximiano Brandão de Freitas — G. Edifícios. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Alcino Gonçalves dos Santos — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Newton Costa Lima Mazza — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Célio Séttime Alvarez — G. Edifícios.

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO** — (T o d o s alunos de Tração e Oficinas) — 3.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> — Adjuto Baptista Rodrigues. 2.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> — Agenor Leopoldo dos Santos; 2.<sup>o</sup> — Aristides Mendonça Esch; 3.<sup>o</sup> — Hugo Ferreira Machado. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Justino Olímpio Esmeraldo; 2.<sup>o</sup> — Dormevil Luz de Lemos; 3.<sup>o</sup> — Waldyr Ninaut da Silva. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> —

Octacilio Coque; 2.<sup>o</sup> — Adriano José; 3.<sup>o</sup> — Pedro Pereira.

**CURSO PARA TRABALHADORES MENORES** — 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Wilson Ribeiro de Barros — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Mario Soares Pinto — C. Consumidores; 3.<sup>o</sup> Ary Sued — C. Consumidores. 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Ary Silva Salzano — Publicidade; 2.<sup>o</sup> — Ary Marins — Almojarifado; 3.<sup>o</sup> — Eurico Cruz — C. T. B. — Planta. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Alyrio Lopes —

— Comercial; 2.<sup>o</sup> — Wilson Gomes — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Gilberto Alves de Oliveira — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série — 5.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Almyr Eustachio Silva — Empregos; 2.<sup>o</sup> — Murillo Freire — C. T. B. — Planta; 3.<sup>o</sup> — José de Souza Bastos — Div. Est. Rio e Minas.

**CURSO DE APRENDIZAGEM** — 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Waldir Fernandes Campos — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — José Pereira da Silva — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Hélio de Moraes —



Outro aspecto da assistência, onde se vêem alunos dos diversos Cursos e suas famílias e convidados.

S. A. G.; 2.<sup>o</sup> — Francisco B. Espindola Jun'or — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — Antonio Francisco Martins — Contabilidade. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Sylvio Rodrigues Vaz — Administração; 2.<sup>o</sup> — Jurandir Macaciel — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — Expedito Gonçalves França — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série — 3.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Edison Silveira Rosa — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Murilo Braz — C. Consumidores; 3.<sup>o</sup> — Otto Alves de Carvalho — Contabilidade. 1.<sup>a</sup> Série — 4.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Dagoberto Alves Pereira — C. T. B.

Eletricidade. 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Oswaldo Antunes — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — Wilson Tôrres Soares — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Clodomiro P. Vianna Filho — T. e Oficinas. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Guilherme Schatzmann — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — Edgard de Aguiar — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Adhemar de Azevedo — S. A. G. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Nilton Pereira de Luna — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> José Rodrigues Souza Filho — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — José Soares Lacerda Filho — T. e Oficinas.

# Telefônica Clube de S. Paulo

## Eleição do novo presidente — Extrato do relatório do presi- dente que terminou o mandato



Dr. Nelson Perroud

VENCIDO o biênio 1944-1945, do Telefônica Clube de S. Paulo, que foi fértil em atividades esportivas, sociais e culturais, sob a proficiente presidência do Dr. Mário Cintra Leite, coadjuvado pelo Vice-Presidente, Dr. Nelson Perroud e demais membros da Diretoria, cumpria realizar a eleição do Presidente para assumir o mandato no biênio 1946-1947, motivo pelo qual foi convocada a Diretoria, de acordo com os Estatutos.

As 17,15 do dia 26 de fevereiro, reuniu-se o Conselho Deliberativo sob a Presidência de Josias Cleto. Verificando haver o número

legal, após a leitura dos relatórios, foi eleito o novo Presidente, recaindo a responsabilidade do cargo no Dr. Nelson Perroud, nome que, por demais conhecido entre os associados do Clube, foi recebido com aprovação e aplausos unânimes.

Ato contínuo, o Presidente do Conselho Administrativo deu posse ao novo Presidente, externando satisfação pela acertada escolha, lembrando, ao mesmo tempo, as atividades do ex-Presidente, Dr. Mario Cintra Leite, que prestou relevantes serviços ao Telefônica Clube daquela Capital, colocando-o em próspera situação, in-

centivando o aumento do quadro social e desenvolvendo as práticas esportivas e culturais, bem como reuniões sociais, congregando as Secções e associados numa só família telefônica.

Tomando posse, o Dr. Nelson Perroud agradeceu a manifestação de apoio que recebêa e as expressões de Josias Cleto, prometendo desenvolver toda a atividade no bom cumprimento do



Grupo formado por ocasião da entrega dos prêmios, vendo-se os troféus a serem disputados entre os elementos do Clube.

mandato, para o bem do clube.

O Presidente eleito, esportista militante, iniciou suas atividades esportivas desde os tempos do curso g'nasial, feito no tradicional Ginásio de São Bento de São Paulo. Defendeu as côres desse Ginásio, integrando o quadro de futebol do mesmo e sua equipe de atletismo.

Na Faculdade de Direito daquela Capital continuou competindo em futebol, atletismo, iniciando-se em remo. Tornou-

se tri-campeão paulista de Tietê, de São Paulo, no qual chegou a ser Diretor desse esporte. Como remador, tornou-se bi-campeão paulista de "out-rigger" a 8 remos nos anos de 1938 e 1939 e bi-campeão brasileiro no mesmo barco em 1939-1940, e finalmente vice-cam-

peão do clube, pois o número de sócios, que era de 300 em dezembro de 1943, passou para 850 em dezembro de 1945, gradativamente, — situação essa jamais alcançada pelo clube.

Apesar das grandes despesas decorrentes dos inu-



O Dr. Carlos P. Fernandes entregando a P. A. Applegate, grande animador do Clube, o prêmio que lhe coube.



Reunião dos conselheiros do Clube, sob a presidência de Jesias Cleto, por ocasião da eleição do seu novo presidente.

se tri-campeão universitário paulista de futebol pela F. U. P. E., integrando o quadro do Centro Acadêmico XI de Agosto, representativo dos alunos daquela Faculdade.

Foi Diretor de Futebol do Centro Acadêmico XI de Agosto, durante os três anos consecutivos em que a Faculdade de Direito se tornou campeã.

Concomitantemente competia em remo, defendendo as côres do Clube de Rega-

peão sul-americano no Campeonato realizado na Argentina em 1940.

O relatório do 2.º ano de biênio passado demonstra claramente as atividades e o

me r o s empreendimentos, quer sociais, esportivos ou culturais, registra um patrimônio superior ao dôbro do que recebera da antiga Diretoria.

A Secção de Futebol teve

# Distrito Sul

Distrito Federal

## ENTREGA DE EMBLEMAS

**R**EALIZOU-SE no dia 27 de março último a entrega de emblemas de bronze aos reparadores externos Geraldo Paulino da Silva e Geraldo Esteves, da Secção de Conservação no Distrito Federal, os quais completaram dez anos de bons serviços na Companhia Telepho-



nica Brasileira. A entrega do sino de bronze, representativo de 10 anos de serviço, foi feita por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul da Conservação.

Na fotografia acima vemos Leonel Azevedo colocando o emblema de bronze na lapela de Geraldo Paulino da Silva, que tem a seu lado Geraldo Esteves.

sua atuação desenvolvida em 8 quadros, com um total de quase 200 jogadores, que se empenharam em partidas amistosas não só internas mas também com grêmios externos e da cidade de Santos.

A Secção de Boliche distribuiu inúmeros e ricos troféus e medalhas, ofertados pelo clube e por pessoas gradas, aos campeões individuais e às "tribos" vencedoras de grande número de torneios. Durante o ano de 1945 foram disputadas cerca de 110 partidas com um número aproximado de 120 disputantes.

A Secção de Xadrez realizou cerca de 780 partidas em Torneios Internos, Relâmpagos e VII Torneio — Inter-Clubes da Cidade de São Paulo.

Pelo Departamento Social foram realizados 9 diferentes festivais, sendo 4 à noite

e 5 à tarde, nos salões dos Clubes Comercial, Pinheiros e Escandinavo, sempre em ambiente de grande alegria e cordialidade. A frequência aproximada de sócios por baile foi de 250, sem contar as pessoas das famílias dos mesmos.

A Secção cultural registra também grande progresso; a sua biblioteca possuía 166 livros em 1943 e atualmente possui cerca de 631 livros, parte dos quais recebida por doações e parte por compra efetuada pelo Clube; foram atendidas 2.334 consultas de livros, feitas pelos sócios.

O Boletim Mensal "T. C.", órgão oficial do clube, teve oito tiragens e foi muito eficiente em todas as campanhas efetuadas pelo clube.

A entrega de prêmios e o encerramento das atividades esportivas processam-se regularmente.

Anualmente o clube realiza, em dezembro, uma festa

de encerramento das lides esportivas, congregando todos os seus associados, dando-lhes conhecimento dos seus feitos no período de doze meses, fazendo, ao mesmo tempo, entrega dos prêmios aos esportistas que mais se distinguiram, quer como campeão ou em posições mais avançadas, conforme amplo noticiário publicado em SINO AUL.

Convidado de honra, a ela comparece o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, patrocinador que é de todas os empreendimentos salutares entre os funcionários da C. T. B., sem visar categorias ou Secções, e distribui, gentilmente, os prêmios, a pedido da Diretoria do clube.

As fotografias aqui estampadas dão uma idéia do que são essas reuniões promovidas pelo Telefônica Clube da Capital de São Paulo.



# REPIÇANDO



— Ah! como foi bom termos ido passear, mamãe! Na confeitaria encontramos um moço. Ele ficou tão impressionado com a maninha que me pagou doces e sorvetes!  
(De "Midinette", Paris)

## NUM TRIBUNAL

— Tem parentes próximos?  
— Não, senhor.  
— Mas o acusado declarou em outro depoimento que tinha pai, mãe, irmãos...  
— E' exato, senhor juiz, mas não próximos; estão na ilha Grande.

## NO RESTAURANTE

— Como? Aqui todos os pratos são do mesmo preço?  
— E', sim senhor. Assim, evita-se ao freguez o trabalho de procurar os pratos que custam menos...

## DÚVIDAS

— Doutor, não posso tirar da cabeça a idéia de que minha sogra possa ter sido enterrada viva...  
— Que absurdo. O médico fui eu.

## CADEIRA DE BARBEIRO

O FREGUÊS — Então só o pincel é que contém micróbios?  
O BARBEIRO — Sim, senhor; a navalha corta-os e o pente, com os dentes, mastiga-os.

## ISSO NÃO É VANTAGEM

O velho Temistocles, que tinha perdido uma perna na guerra de 1914, tinha a mania de atravessar a rua sem olhar para os lados, o que deixava os motoristas irritadíssimos.

Certa ocasião, ia o velho atravessando a rua, quando um carro pára bem perto dêle, numa freiada violenta, e o chofer lhe grita furioso:

— Sai da frente, seu perneita! Um dia ainda te pego.

Ao que o velho responde:  
— Que grande vantagem! Com um carro dêses eu era capaz de pegar o Pintacuda.

## NO CONSULTÓRIO

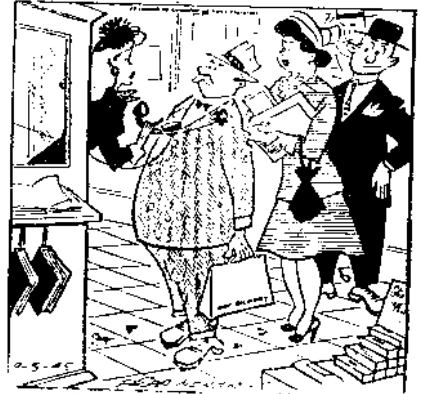
O MÉDICO — Não posso diagnosticar o seu caso. Penso que deve ser bebida.

O PACIENTE — Está bem, doutor. Voltarei assim que o sr. esteja melhor.

## VENENO DE EVA

— Quando eu me casar, muitos homens ficarão desiludidos...

— Barbaridade! Mas com quantos homens você tem intenção de se casar?



— Algum dos senhores quer falar para o telefone Central 782? Eu disquei o número por engano.

(De "Southern Telephone News").

## CENA DE FAMÍLIA

Um advogado foi citado como testemunha.

O juiz dirige-se a êle e paternalmente lhe diz:

— Vamos, doutor, esqueça a sua profissão um momento e diga a verdade...

## MARIDO E MULHER

ELA — Estive lendo que a música exerce grande influência sobre o crescimento das flores.

ÊLE — É verdade, querida! Porque não vais tocar no jardim?

## HERANÇA

— O velho Fagundes morreu e deixou tudo para o asilo de órfãos.

— Quanto deixou êle?

— Dez filhos.

## PERDA DE CABELO

— Em um dia perdi todos os meus cabelos.

— Um grande desgosto?

— Não. Um golpe de vento levou-me a cabeleira...



A instalação de um telefone na época atual.

(De "Lang Lines", N. York)



## ● Agente de Ligação

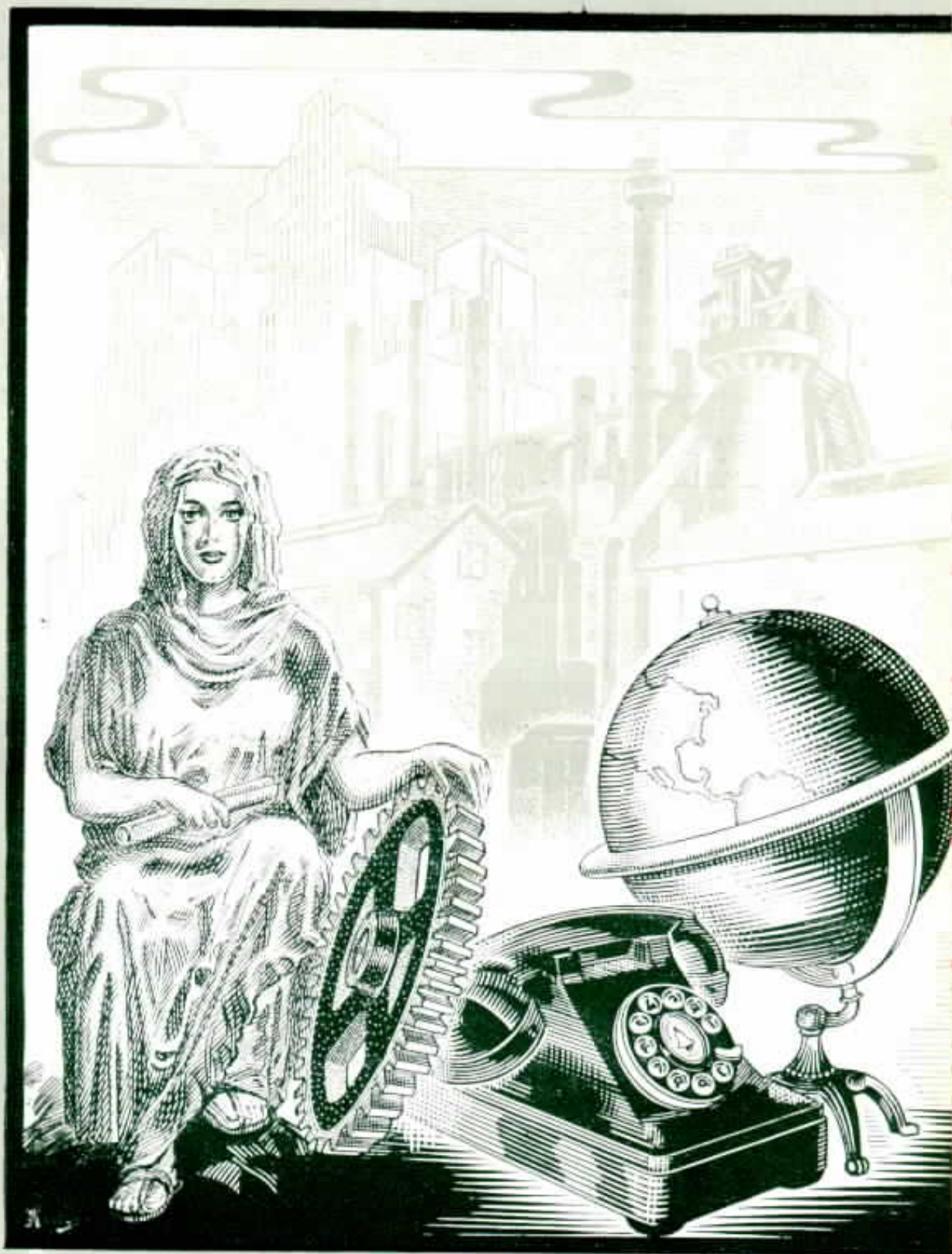
**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.





# Sino Azul



MAIO 1946

ANO XIX

N.º 214



## Serviço Telefônico em Martinópolis

**M**ARTINÓPOLIS, a adiantada cidade paulista da Alta Sorocabana, recebeu com justa satisfação, no dia 20 de março último, a inauguração do serviço telefônico da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao ato inaugural compareceram o Sr. Serafim de Domênico, Prefeito Municipal; Dr. Olavo Prado, M. Juiz de Direito daquela Comarca, demais autoridades locais e figuras de projeção do comércio e do povo e funcionários de nossa Companhia.

Fazendo a entrega do Pôsto Público, usou da palavra Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito, que convidou o Sr. Prefeito Municipal para fazer uso do interur-

bano, comunicando-se êste com o Departamento das Municipalidades, em São Paulo, inaugurando assim os nossos serviços.

A seguir, discursou o Dr. F. X. Infante Vieira, que, após tecer comentários sobre a história do telefone, se congratulou pelo grande melhoramento que vinha de ser introduzido e que servirá de saliente fator no engrandecimento do município.

O Pôsto Telefônico de Martinópolis está instalado à rua Baía n.º 65 e funciona no mesmo prédio da Estação da Companhia Telefônica Paulista.

A fotografia acima fixou um grupo das pessoas presentes àquela inauguração.



**N**O dia 19 de março último, foi inaugurado um Pôsto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira na florescente cidade de Quatá, S. Paulo, na Alta Sorocabana.

Município fértil e rico, sede de Comarca e contando com uma população numerosa e progressista, o serviço telefônico era uma premente necessidade.

Ao ato inaugural do nosso serviço interurbano compareceram as autoridades locais e elementos representativos do comércio e da população em geral.

Fazendo a entrega dos nossos serviços discursou Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, que encerrou suas palavras convidando o Sr. Antonio Silva, Prefeito Municipal, para a primeira co-

municação telefônica interurbana com a Capital do Estado. Essa ligação foi feita com o Sr. Diretor do Departamento das Municipalidades em S. Paulo.

Fêz também uso da palavra o Sr. Prefeito Municipal, para se congratular com a Companhia Telephonica Brasileira e com o povo daquela cidade pelo notável melhoramento introduzido e que representa valioso fator para a prosperidade do município.

O Pôsto Telefônico está instalado à Rua Duque de Caxias n. 151, estando a manipulação entregue ao Sr. Guido Pecchio, Contratante Locador.

A fotografia abaixo fixou um aspeito da inauguração do Pôsto Telefônico da cidade de Quatá.



## Serviço Telefônico em Quatá, S. Paulo



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

MAIO 1946

N.º 214

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Impulsos da Telefonia e da Televisão

**A** PÓS a noite escura que durante seis anos cobriu a terra, cujas forças democráticas revelaram a grandeza de seu ideal de liberdade e justiça, lutando contra um inimigo então superior em equipamento militar e aguerrido, foi o mundo novamente iluminado pelo sol da vitória, conseguida pelas forças das Nações Unidas.

Pouco a pouco vão voltando à normalidade todos os setores de atividade, retornando às suas primitivas finalidades as indústrias postas à disposição das elites orientadoras da campanha em prol de um mundo libertado dos governos ditatoriais.

Restabelece-se, pois, o ritmo característico da marcha da Civilização, que o gênio do mal procurou destruir mas que as forças do bem conseguiram impedir a tempo, embora à custa de sacrifícios nunca iguais.

Entre os setores que retomam a sua evolução natural estão os de transmissão telefônica, incluindo a televisão e a radio-telefonia.

Este ano, em que se comemora a passagem do 70.º aniversário do advento do telefone, pois, como se sabe, foi em 10 de março de 1876 que Alexandre Graham Bell transmitiu o primeiro recado no mundo pelo telefone elétrico, este ano vai sendo fértil em realizações que demonstram o impulso novamente tomado pela comunicação radio-telefônica.

Já temos noticiado o restabelecimento das comunicações transoceânicas entre os Estados Unidos e vários países da Europa, serviço interrompido devido à guerra, bem como para outros países que ainda não faziam parte da rede de comunicações internacionais.

Também o Brasil se beneficia desse surto propulsor que a paz está produzindo no mundo pois foi inaugurado o serviço radio-telefônico em fins de abril entre o nosso país e a Itália e em princípios de maio, com a França.

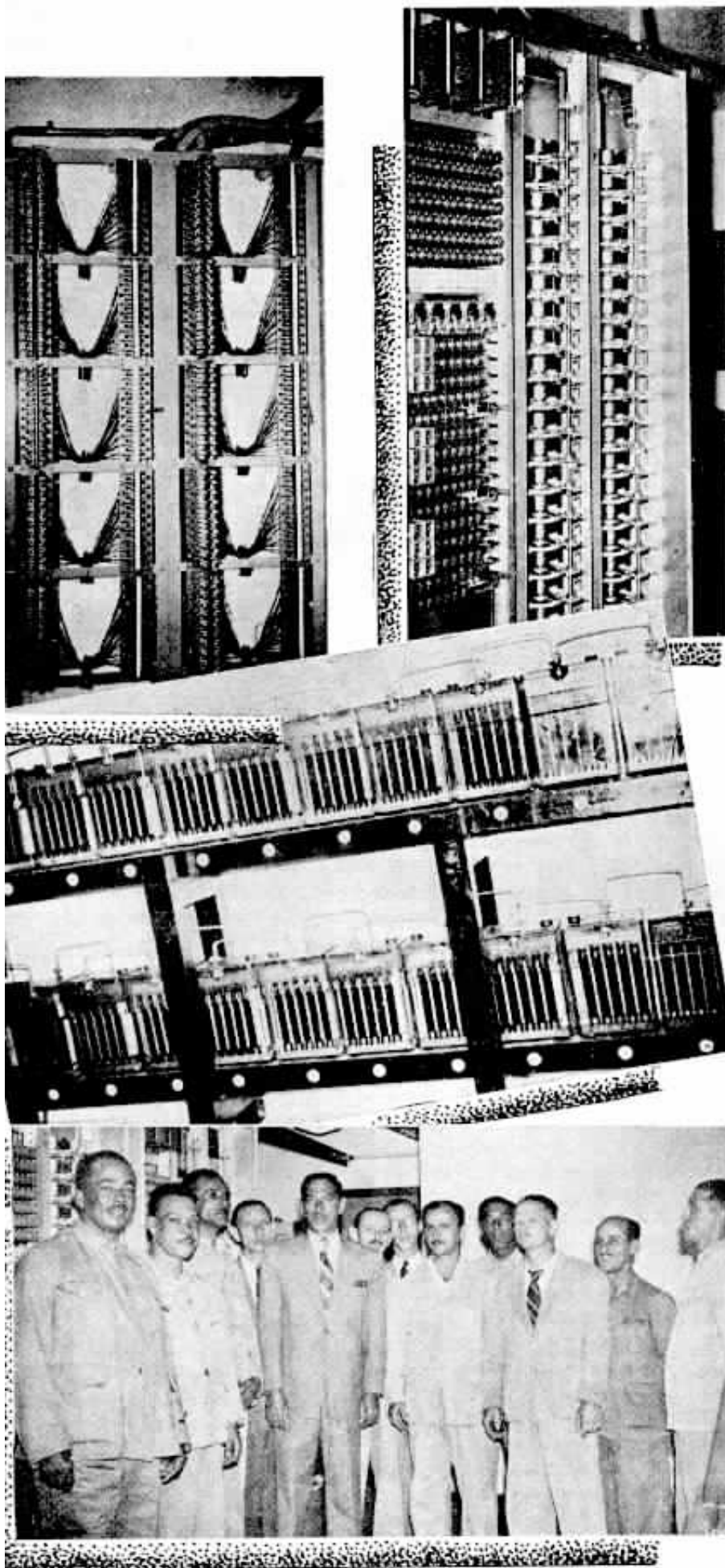
O alcance dessa realização não precisa ser realçado, pois a comunicação telefônica é como que um sexto sentido, parte integrante de nossa vida de relação, usada como um prolongamento de nossos órgãos vocais e auditivos, tornando-se um hábito e uma expressão de conforto e de necessidade indiscutível.

O desenvolvimento da comunicação telefônica no Brasil e nos demais países da América do Sul foi mesmo preconizado pelo Vice-Presidente da International Telephone and Telegraph Corporation, Sr. R. A. Gantt, que aqui esteve e se surpreendeu com o nosso progresso industrial, revelando o plano dessa empresa de estabelecer no Brasil três novos edifícios telefônicos e uma fábrica.

O serviço de televisão no exterior vai também evoluindo satisfatoriamente, embora em fase ainda experimental, como se pode ver noutra página de SINO AZUL, a propósito da televisão pelo cabo coaxial nos Estados Unidos. E agora nos chegam notícias do êxito da televisão em côres, iniciativa da Columbia Broadcasting System de New York, em fevereiro, tendo em fins de abril o seu presidente, Sr. Frank Stanton declarado terem sido eliminados os últimos obstáculos da transmissão de televisão em côres, sem necessidade de modificar o atual sistema de cabo coaxial, podendo as redes coloridas ser formadas rapidamente.

Outros aperfeiçoamentos na transmissão telefônica estão em andamento, oferecendo uma visão do futuro da telefonia e do impulso que ela trará ao progresso do mundo.

Assinalamos, também, com satisfação o desenvolvimento do serviço da Companhia Telefônica Brasileira, que irá inaugurar próximamente, no Distrito Federal mais duas estações telefônicas, "32" e "37", graças ao auxílio prestado pelos Estados Unidos com a remessa de equipamentos, satisfazendo assim parte dos pedidos de mudança e instalação, que se elevam a quase 34 mil.



## Serviço de Comunicações Internas

Instalação de um P. A. X. em nosso Escritório Central

A COMPANHIA Telephonica Brasileira vem de receber mais um novo e aperfeiçoado Serviço de Comunicações Internas, com a recente instalação no seu Escritório Central, à Av. Almirante Barroso 54, de um P. A. X. de 260 linhas, cujas características são as seguintes:

P. A. X. tipo 7055, com primeira e segunda Unidades. Equipamento da 1.<sup>a</sup> Unidade: 100 ramais, 3 circuitos de registros, 9 circuitos de links, 9 buscadores de linhas, 9 seletores, e 1 grupo de sinal. Equipamento da segunda Unidade: 100 ramais, 3 circuitos de registros, 9 circuitos de links, 9 buscadores de linhas, 9 seletores, 9 adicionais seletores da 1.<sup>a</sup> Unidade, 9 adicionais seletores da 2.<sup>a</sup> Unidade e 1 grupo de sinal.

Accessórios: Motor Duplex, Retificador tipo 7103 de 48 volts e 8 ampers, Caixa de Alarme, Distribuidor Frame para 200 linhas e Bateria — grupo de 24 elementos, fornecendo 48 volts.

O equipamento é similar ao que funciona no Ministério da Marinha. A sua instalação foi iniciada em 7 de março p. p. e concluída em 8 de abril, sendo até hoje a mais rápida de todas quantas, no gênero, têm sido executadas pela nossa Companhia, para o que concorre-

Aspectos do P. A. X., de cima para baixo: Distribuidor Frame, com 200 linhas, à esquerda. 2.<sup>a</sup> Unidade, com o Retificador e a Caixa de Alarme, à direita. Unidade de Bateria de 48 volts, de 24 elementos, ao centro. Turma de Instaladores.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**  
DEPARTAMENTO COMERCIAL

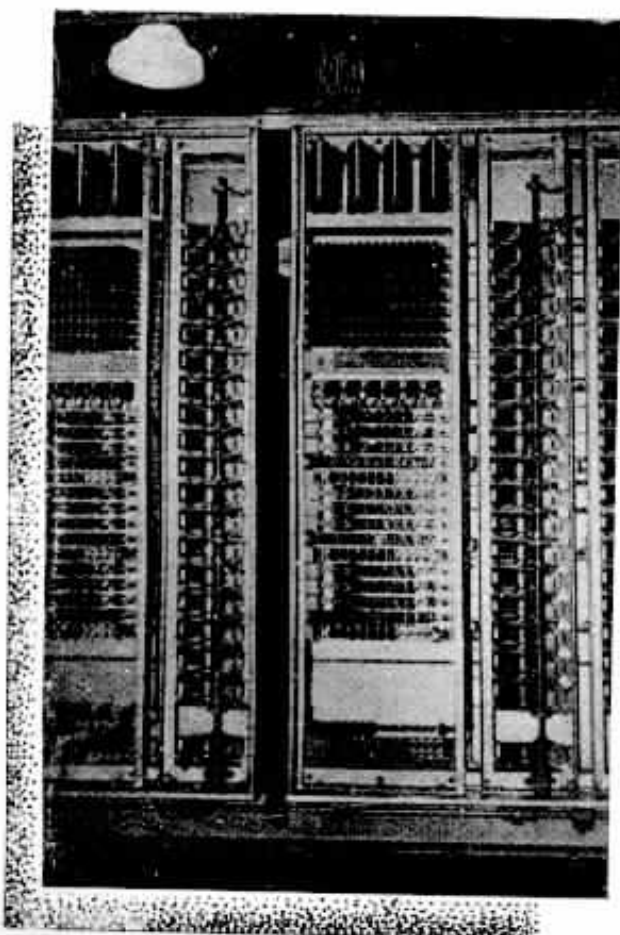
Rio de Janeiro, 29 de abril de 1946

CIRCULAR N.º 6

A partir de 1.º de maio próximo, o Sr. Eder Carvalhaes é efetivado no cargo de Gerente do Distrito Central de Minas.

**D. Mesquita**  
SUPERINTENDENTE GERAL

Aprovado:  
**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE



Aspecto da 2.ª Unidade e parte da primeira

ram tanto a excelente qualidade do material, como também é muito particularmente a pericia e aptidão dos nossos instaladores, que sob a direção de Octacilio Silva — Feitor Chefe de P. B. X. e P. A. X., não se pouparam, para dar um serviço perfeito dentro de um tempo "record" de 31 dias.

As gravuras que inserimos mostram vá-

## DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 16 de abril de 1946

ORDEM GERAL N.º 106

A partir desta data, o Sr. Amadeu Henriques é efetivado no cargo de Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, em substituição ao Sr. Anelio Gonçalves Moles, que deixou os serviços da Companhia.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

## DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 6 de maio de 1946

ORDEM GERAL N.º 107

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Botucatu e as dificuldades de transporte para certas localidades da mesma, fica criada, a partir de 1.º do corrente mês, a Chefia de Distrito de Tráfego de Ourinhos, com sede nessa cidade.

2 — O Sr. Luiz Lui é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Ourinhos.

3 — Ficarão subordinadas àquela Chefia de Tráfego as seguintes estações e postos públicos: Bernardino de Campos, Ipaucu, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Ourinhos, Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Cândido Mota, Assis, Araguaçu, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó e Presidente Prudente.

4 — A Chefia de Tráfego de Ourinhos ficará subordinada à Gerência de Distrito de Sorocaba.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

rios aspectos do P. A. X., e também da turma de instaladores que executou o serviço.

Foi a seguinte a Turma de Instaladores que trabalhou na instalação, aparecendo na fotografia nesta ordem: da esquerda para a direita: Djalma Santos, Antonio F. Maia, Oswaldo Costa, Roberto Lichtenstein, Octacilio Silva, (Feitor-Chefe) Jorge Tavares, Ann'bal M. Cabral, Joventino T. Menezes, Mario da Silveira, Ernani B. da Silva Filho, Fábio S. Melo e Luís Gonzaga.

# Sr. H. L. Banfill

## Sua chegada ao Rio de Janeiro

**D**E volta de sua recente viagem ao Canadá, chegou ao Rio de Janeiro, no dia 19 de maio corrente, o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira.

Foi durante a sua ausência que o Conselho Administrativo de nossa Companhia o elevou do posto de Superintendente Geral ao de Vice-Presidente, promoção recebida por todos com a mais viva satisfação.

O Sr. H. L. Banfill foi recebido no aeroporto Santos Dumont por Diretores, Superintendentes e Chefes de Serviço das Companhias Associadas, que lhe foram levar os votos de boas-vindas.

---

## Biblioteca Circulante

### Valiosa iniciativa

**A** BIBLIOTECA Circulante das Companhias Associadas, no Distrito Federal, acaba de tomar uma medida louvável em todos os sentidos, procurando incentivar o gosto pela leitura entre os trabalhadores menores dessas Companhias, franqueando-lhes a Biblioteca publicamente.

Nesse sentido foi enviada a todos os representantes da Biblioteca Circulante nas diversas Companhias a seguinte circular:

"Rio de Janeiro, 1 de abril de 1946 —  
Prezado Sr. Representante:

*Matriculas especiais para os menores de 18 anos*

Achamos oportuno lembrar a V. S. que dentro do regime de cooperação entre a Biblioteca Circulante dos Empregados e a Escola de Aprendizagem (SENAI), e em troca da concessão feita pela Companhia de fornecer os empregados para os serviços materiais da Biblioteca, *todos os funcionários das Companhias Associadas menores de 18 anos poderão beneficiar-se com as facilidades de leitura oferecidas pela Biblioteca, sem a necessidade de se inscreverem como sócios.*

Essa concessão é feita a todos os menores de 18 anos, mesmo àqueles que não se acham matriculados na Escola de Aprendizagem, *bastando apenas procurar a Secretaria da Escola e formular o pedido para a matrícula especial e gratuita.*

Pedimos a V. S. o obséquio de dar a

## Comemoração do Trabalho

**O** MÊS de maio, como se sabe, é aquele em que se comemora o trabalho, tendo sido designado universalmente o dia 1.º para as demonstrações de regozijo das classes trabalhadoras, que assim confraternizam em todo o mundo, em torno de um ideal nobilitante.

O trabalho é mesmo o mais nobre fator do progresso humano, quer do ponto de vista material quer intelectual. O trabalho meramente material ou braçal é tão honroso quanto o mental, entrosando-se um com o outro de tal modo que não podem ser separados, não podendo um existir sem o outro. O braço que executa e o cérebro que orienta são interdependentes.

O dia do trabalho foi condignamente comemorado em todo o globo, inclusive no Brasil, mas sem as exterioridades criadas pelas concepções totalitárias que têm procurado escravizar o mundo.

SINO AZUL presta também a sua homenagem à data do trabalho com a alegoria de sua frente de capa, em que o telefone se destaca como um dos maiores propulsores do progresso.

---

## Despedindo-se dos colegas

**A**RY Machado Guimarães, Engenheiro, trabalhando na Engenharia Geral, Distrito Federal, tendo de partir para a América do Norte em viagem de estudos, despede-se por intermédio de SINO AZUL, de seus colegas, por não poder fazê-lo pessoalmente, como desejava.



## Postos Telefônicos Públicos

No dia 16 de abril último foram inaugurados Postos Telefônicos Públicos nas localidades Sítio dos Montes, no município de Cristina, e Vidinha, no município de Pouso Alto, ambas no Estado de Minas Gerais.

Na cidade de Pitangui, município de Pitangui, Estado de Minas Gerais, foi inaugurado no dia 29 de abril último um Posto Telefônico Público.

Essas inaugurações foram recebidas com grande júbilo pelas respectivas populações, presentes as autoridades locais.

---

maior divulgação possível a esta comunicação.

Saudações atenciosas — *Djalma P. de Sá, Diretor-Presidente.*"

## Veteranos de Instalações Distrito Federal Entrega de emblemas

**C**OMPLETARAM dez anos de serviço em nossa Companhia Hamilton Garcia Rosas e Christiano R. Motta, ambos da Secção de Instalações, no Distrito Federal, tendo recebido os emblemas de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.



Hamilton Garcia Rosas quando recebia o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, assistido pelo Encarregado Antenor J. Faria.



Christiano R. Motta no momento em que recebia das mãos de G. Seaton o sino de bronze, tendo à esquerda o Encarregado A. Cyrillo de Oliveira.

Grupo formado pelos que prestaram homenagem aos dois veteranos, vendo-se Christiano R. Motta entre G. Seaton e A. Cyrillo de Oliveira.



# O desastre do rio Piabanha

## O socorro prestado por empregados da Companhia Telephonica Brasileira

O FAMOSO rio Piabanha, imortalizado por José de Alencar no seu belo romance *O Guarani*, depois magistralmente musicado por um gênio brasileiro da música, o grande Carlos Gomes, deu a nota triste, em princípios de fevereiro, para os círculos sociais do Estado do Rio, repercutindo também no Distrito Federal.

Mas se o fato foi motivo de consternação pública pelas vidas que se perderam no desastre, movimento de solidariedade comum no povo brasileiro, as peripécias que se sucederam depois, no socorro às vítimas, vieram ilustrar esse instinto natural de auxílio na hora de perigo e, o que mais nos interessa, provar como os empregados da Companhia Telephonica Brasileira dão o exemplo dêsse espírito humanitário sem medir sacrifícios.

E aqui se justifica o nosso aplauso a esses companheiros, cuja solicitude é uma prova de seus sentimentos altruístas, patrimônio moral que mais enaltece a personalidade humana.

Assim, SINO AZUL se associa ao apreço manifestado em nome da Administração da Companhia Telephonica Brasileira pelo Superintendente da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, ao felicitar esses nossos companheiros por esse belo gesto.

Vamos, porém, relatar os fatos.

No dia 4 de fevereiro último, como a imprensa noticiou, caiu ao rio Piabanha, entre Itaipava e Pedro do Rio, acima de Petrópolis, no Estado do Rio, um automóvel em que viajavam os Srs. Ubaldino Faraco e Roberto Mansur, que pereceram afogados dentro do carro, pois a altura do rio ali é de 5 a 6 metros de profundidade.

Dado o alarme, verificaram os moradores locais a impossibilidade de prestar auxílio às vítimas, saindo os Srs. Olegário dos Santos e Oswaldo Guimarães à procura de socorro, encontrando a turma de Construções de nossa Companhia, a qual se achava em Pedro do Rio.

Pediram eles emprestado o material para retirar do rio o automóvel, mas o Feitor Antiles da Rocha resolveu prestar o socorro pessoalmente, fazendo-se acompanhar dos seguintes empregados: Benedicto Elizeo, Balthazar G. Sant'Anna, Ovidio S. Lobo, Fernando G. Fortes, Geraldo J. Vicente, Christiano A. Silva, Pedro E. Souza, Milton C. Silva, Aquilles C. Silva, Pe-

dro A. Lacerda, Sebastião Bemfica, Luiz B. Anastácio, Henrique Eckardt, José Vieira e Manuel Penha.

Chegados ao local, os empregados José Vieira, Manuel Penha e o Feitor Antiles Rocha mergulharam no rio para ver se conseguiam retirar os corpos, não o conseguindo, devido à correnteza.

Com uma cordoalha de aço e um moitão de três carretilhas, apoiado no carro da Turma n. 1.114, conseguiram os nossos companheiros retirar o automóvel do rio, após o que voltaram para o seu posto, continuando no serviço de nossa Companhia.

Reconhecendo a boa vontade e o esforço de nossos empregados, o Sr. Victorino G. Leonardo, Suplente de Sub-Delegado em exercício em Pedro do Rio dirigiu a João B. Fernandes, Inspetor Geral de Construções daquela Divisão a seguinte carta:

"Vila de Rio Pedro, 5 de fevereiro de 1946.

Ilmo. Sr. João B. Fernandes.

Saudações.

Com a presente venho elogiar e agradecer a V. S. os serviços prestados no desastre de automóvel ocorrido entre Itaipava e Pedro do Rio, no dia 4 do corrente, pelos seus auxiliares, sob a direção do Encarregado de Serviço Sr. Antiles da Rocha, pois os mesmos, a pedidos diversos, compareceram ao local do acidente (onde perderam a vida dois homens, passageiros do carro que caiu no rio Piabanha), com caminhão e material próprio para a retirada do veículo do fundo do rio (que mede 6 metros de fundura); outrossim, os homens e feitor desta turma são dignos dos maiores elogios, não só pelo serviço prestado mas também por não aceitarem a gratificação que lhes foi oferecida.

Sem outro assunto, sou, com a maior estima e consideração, amigo certo.

Victorino Gonçalves Leonardo — Suplente de Sub-Delegado em exercício."

Ciente da carta acima, o Superintendente da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, D. O. Pinto, dirigiu ao Feitor Antiles da Rocha uma carta elogiosa, felicitando a todos que cooperaram naquele gesto desinteressadamente, zelando assim pelo bom nome da Companhia Telephonica Brasileira.



D. Helena de Carvalho quando D. Rosa L. Cruz lhe colocava no peito o sino de ouro, cercada por seus colegas e pessoas amigas.

## D. Helena de Carvalho completou 25 anos de serviço

A TELEFONISTA Chefe da Estação Petrópolis, Estado do Rio, D. Helena de Carvalho, completou 25 anos de exemplar serviço na Companhia Telefônica Brasileira.

Possuidora de esplêndidas qualidades, tem preparado centenas de empregadas, que encontram na sua marcante personalidade e exemplo a melhor escola de funcionários exemplares. Por êsse motivo, a entrega do emblema de ouro, símbolo dignificante de persistência, foi feita a essa funcionária num ambinete de festa e extrema simpatia.

Funcionários de todos os Departamentos e grande número de amigos tiveram oportunidade de concorrer para o brilho daquela solenidade.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, em belo improviso, disse do apreço em que a Companhia tem os serviços de D. Helena e pediu a D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, que é sua Chefe desde a sua entrada para nossa Companhia, que fizesse a entrega do sino de ouro.

D. Rosa, ao fazer a entrega, discursou, agradecendo os serviços prestados pela veterana. D. Helena, emocionadíssima, agradeceu as homenagens.

Foi servida a seguir uma mesa de doces e vinhos, lindamente ornamentada.

Notamos entre os presentes Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e Exma. família e a Exma. família de A. Avila Leal.



Grupo formado pelas pessoas que homenagearam D. Helena de Carvalho, que se vê ao centro, à esquerda de A. Avila Leal.



## Engenharia Geral

ENTREGA DE EMBLEMA

FOTOGRAFIA tirada no Rio quando T. L. Keener, Supervisor Comercial, entregou o sino de bronze à Escriturária da Engenharia Geral D. Noêmia Hypholito Silva, que completou dez anos de serviço em 3 de março último.

## A mais curta guerra

EM agosto de 1896, o sultão de Zanzibar declarou guerra ao rei da Inglaterra. Logo que a declaração de guerra chegou a Londres, um cruzador britânico que se encontrava ao largo de Zanzibar, recebeu ordem para bombardear o palácio do sultão. A ordem foi executada imediatamente e o cruzador afundou também o único navio de guerra do inimigo no próprio pôrte de Zanzibar, onde ele estava ancorado.

Trinta e sete minutos — exatamente — depois da declaração de guerra, o sultão fugiu, e a bandeira branca apareceu içada no telhado do palácio real.

Assim terminou a, sem nenhuma dúvida, mais curta guerra que houve até hoje...



## As renas no Alaska

O CINEMA tornou conhecidos no mundo os grandes e formosos rebanhos de renas que pastam nas montanhas e frias solidões de Alaska.

Mas ignora-se geralmente que a rena foi animal desconhecido no continente americano até à segunda metade do século passado.

Em 1893, porém, como socorro para uma fome que ia devorando, umas após outras, as pobres aldeias dos esquimós de Alaska, foram importadas da Sibéria mil e trezentas renas. Dessas — umas foram mortas e comidas; outras escaparam — e multiplicaram-se.

Hoje, no Alaska, há ottocentas mil renas e a fome desapareceu por completo das humildes aldeias dos esquimós.

## Crônica irradiada em Itu

PUBLICAMOS abaixo, com a devida vênia, uma crônica irradiada pela estação de rádio local na noite de 23 de março último na cidade de Itú, S. Paulo, dirigida às telefonistas daquela cidade e que constitui um incentivo às moças que trabalham no tráfego telefônico, em todos os territórios a que serve a Companhia Telephonica Brasileira.

### Boa-noite - telefonista!

QUANTA gente não inveja a felicidade de sua voz — telefonista de minha terra! A um simples movimento manual — você faz — telefonista — a sua voz dócil penetrar a um só tempo — os palácios e os ranchos — os escritórios e as oficinas — as igrejas e os cassinos — os asilos e os conventos — as lojas e os armazéns — as aldeias e as cidades. O fio de Bell deu a você, telefonista — o dom da ubiqüidade. Você está aqui — e ao mesmo tempo está ali — está em toda parte. Você escuta o pregão dos pipoqueiros de Itu simultaneamente com o pregão das Bôlsas de São Paulo ou Rio. Você ouve o marulhar nas praias de Santos — juntamente com os ruídos insistentes dos marteletes do Gazzola.

Quanta gente não inveja você — telefonista — mas sem medir as horas de amarguras — pelas quais você passa — quando se faz intermediária das notícias fúnebres; quando há um chamado desesperado da mãe aflita — para avisar o espôso que a filhinha está agonizante; quando há a ligação de uma filha com a mãe — para avisá-la de que o marido fôra assassinado; quando o número não atende — não atende por mais que você insista — porque a casa se fêz em chamas e em um dos cômodos uma criança clama angustiosamente por socorro. Essa é a sua hora amarga — telefonista — a sua hora de dôr — hora a que você não pode fugir — por fôrça das suas funções.

Boa-noite — telefonista!



A esquerda, o Feitor Américo F. Nunes com o Emblema de Mérito, seguido dos instaladores sob sua direção, vindo-se à direita Marcellino M. Costa, Feitor-Chefe.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, no Distrito Federal, procedeu, no dia 11 de abril, à entrega do troféu Emblema de Mérito à turma de instaladores que obteve maior número de pontos de unidades de serviço, correspondente ao período de outubro de 1945 a março de 1946.

A vitória coube à turma da zona 26-27, dirigida pelo Feitor Américo F. Nunes, que teve um total de 45 pontos, tendo a entrega do Emblema de Mérito sido feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações.



Espera a Superintendência da Planta que as turmas mantenham o mesmo espírito de cooperação que têm demonstrado até aqui.

A turma dirigida pelo Feitor Américo F. Nunes é composta dos seguintes instaladores: Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. da Silva, Esterlito A. Rosa, João Geraldo da Silva, Eduardo S. Lima, Anton'io P. Almeida e João M. Almeida.

## Emblema de Mérito

### A turma vitoriosa em Unidades de Serviço



Foram os seguintes os pontos obtidos nesses seis meses pela turma vitoriosa:

| MESES      | Horas por Unid. | Clas-sif. | Pon-tos |
|------------|-----------------|-----------|---------|
| Outubro... | 2,41            | 3º        | 6       |
| Novembre   | 2,58            | 1º        | 8       |
| Dezembre   | 1,80            | 1º        | 8       |
| Janeiro... | 2,22            | 1º        | 8       |
| Fevereiro  | 2,11            | 1º        | 8       |
| Março...   | 2,00            | 2º        | 7       |

TOTAL..... 45



G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao Feitor Américo F. Nunes, na presença do Feitor-Chefe Marcellino M. Costa e dos instaladores componentes da turma.

# Divisão de Minas e Rio

## Entrega de emblemas

A SRA. D. Iris M. Netto, funcionária dedicada e colega exemplar, completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Foi por isso, em ambiente festivo e de simpatia que A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, lhe fez entrega do sino de prata e, em palavras sinceras, agradeceu em nome da Companhia os ótimos serviços que essa funcionária tem prestado.

Em nome dos seus amigos e colegas, a Sra. D. Vitoria L. Madeira ofertou a D. Iris uma lembrança.

A Sra. D. Nair S. Alves, que anteriormente completara 20 anos de serviço, re-



D. Iris M. Netto quando recebia o emblema de prata das mãos de A. Avila Leal.

cebeu também uma delicada lembrança dos seus colegas.

Estiveram presentes à cerimônia, além de colegas e amigos das homenageadas, Superintendentes, Chefes e colegas, de todos os Departamentos da Divisão de Rio e Minas.

As Sras. Iris e Nair agradeceram comovidas, encerrando-se a manifestação de apreço após os cumprimentos.



Grupo composto dos funcionários que homenagearam D. Iris M. Netto e D. Nair S. Alves, que se vêem ao centro.



## Divisão de Minas e Rio

### ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 1.º de abril realizou-se nos escritórios do Departamento da Planta Interna, da Divisão de Minas e Rio, a solenidade da entrega do sino de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Felice Baiocchi, Inspetor de Repetidores e Carriers.

Fêz entrega do emblema C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, o qual em poucas palavras realçou os méritos do homenageado, que no desenvolvimento dos serviços de nossa Companhia foi um dos pioneiros dos serviços eletrônicos, quando no início de sua carreira exerceu a Chefia da Estação de Repetidores de Barra Mansa.

A cerimônia compareceram inúmeros amigos e colegas de todos os Departamen-



Felice Baiocchi quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o sino de bronze.

tos, que foram levar o seu abraço ao homenageado.



Grupo formado pelos colegas e amigos que homenagearam Felice Baiocchi, que se vê à direita de C. Mirtle.

## Universo e "multiverso"

O DR. SHAPLEY, diretor meteorológico da Universidade de Harvard, observa que, quando nos referimos ao universo, somos incorretos. O cosmos se compõe de muitos milhões de universos, um dos quais é o nosso, a conhecida Via Lactea. O universo, segundo entendemos, é realmente o "multiverso".

O referido cientista declara que a ativida-

de nos outros universos não tem nenhuma relação com a que se desenvolve no nosso. Acrescenta, ainda, que dos outros universos se sabe muito pouco. O universo "exterior" acha-se há milhões de anos luz de distância, e, como o movimento que hoje comprovamos teve lugar há milhões de anos, não sabemos se ainda existe. Não obstante, é provável que outros universos subsistam e que não difiram muito do nosso.

# VETERANOS



40 anos  
E. Fvetts  
Superint. Pessoal  
D. Federal



30 anos  
Henrique Alberto  
Construções  
S. Paulo



30 anos  
João B. Fernan-  
des-Div. Minas e  
Rio - D. Federal



20 anos  
Adalgiza D. Ino-  
josa - Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Frederico A. K.  
Souza - Planta  
S. Paulo



20 anos  
Gilda S. Chiave-  
gatti - Jundiai  
S. Paulo



20 anos  
Daniel Micheletti  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Manuel Tubal  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Afonso Gomes  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Hildebrando E.  
Santos - Constr.  
D. Federal



20 anos  
Juvenal Paulista  
Amparo  
S. Paulo



20 anos  
Raul A. Fernan-  
des - Conserva-  
ção - S. Paulo



20 anos  
Benedito Pedro-  
so - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Evaristo Bizarro  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Hygino L. Maga-  
lhães-Est. Equip.  
D. Federal



20 anos  
Guilherme A. Au-  
gusto - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Guerini Possébon  
Almoxarifeado  
Geral - S. Paulo



10 anos  
José C. Faria  
Contratos  
S. Paulo



10 anos  
Thereza de Faria  
Franca  
S. Paulo



10 anos  
Pedro Americo B.  
Lago - Contabi-  
lidade-D, Federal



10 anos  
Hely S. Machado  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Luiz Augusto C.  
Veiga - Est. da  
planta - S. Paulo



10 anos  
Ewaldo F. Rebelo --  
Engenharia  
Geral-D, Federal



10 anos  
Maria Stendardi  
Ipaçu  
S. Paulo



10 anos  
Fernando A. G.  
Carvalho -- Co-  
merc.- D, Federal



10 anos  
João Dias Junior  
Est. da Planta  
S. Paulo



10 anos  
José Geraldo Fi-  
lho - Rio Novo  
Minas Gerais



10 anos  
Cristiano R.  
Motta - Conserv.  
D. Federal



10 anos  
Haydê G. Santos  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Eleusippo S. Li-  
ma - Campinas  
S. Paulo



10 anos  
José J. Souza  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Antonio da Silva  
Estudos Equipa-  
mento - S. Paulo



10 anos  
Mario L. Tracco  
Contadoria  
S. Paulo



10 anos  
Nahor Aquino  
Cabes  
S. Paulo



10 anos  
Jardelino Nasci-  
mento - Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Euclides Orlando  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Antonio L. Oliveira F.º - Sorocabá - S. Paulo



10 anos  
Benedito Sola Listas - D. Federal



10 anos  
Nícia M. Portella Tráfego - D. Federal



10 anos  
Francisco G. Rodrigues - Cabos S. Paulo



10 anos  
Newton Figueiredo-est. da Plan-ta - D. Federal



10 anos  
Waldemar P. Lima - Comercial - D. Federal



10 anos  
Urias A. Carneiro Santos - S. Paulo



10 anos  
Crenilde C. Pessoa - Tráfego - D. Federal



10 anos  
José de Lucca - Oficinas - S. Paulo



10 anos  
Afonso Carlos Garcia-est. Plan-ta - D. Federal



10 anos  
Manoel Luque - Equipamento - S. Paulo



10 anos  
Alfredo P. Costa - Construções - D. Federal



10 anos  
Themistocles P. Cesar - Tráfego - S. Paulo



10 anos  
Esmeraldo Nascimento - Constr. Inter. - S. Paulo



10 anos  
Augusto Quintão - Equipamento - D. Federal



10 anos  
Manoel A. Duarte - Constr. - Interior - S. Paulo



10 anos  
Amadeu B. Ferreira - Oficinas - S. Paulo



10 anos  
Nilo S. Teixeira - Oficinas - S. Paulo



10 anos  
Geraldo Martucci - Conservação - S. Paulo



10 anos  
Virgínio Carrari - Oficinas - S. Paulo



## Entrega de emblemas a veteranos em Barbacena

**R**EALIZOU-SE em Barbacena, Estado de Minas, a entrega de emblemas a veteranos com 10 anos de serviço.

Usando da palavra, Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central de Minas, agradeceu os ótimos serviços prestados por aqueles funcionários, fazendo-lhes a entrega dos emblemas de bronze.

Os funcionários que receberam emblema foram as seguintes:

*Conservação de linhas interurbanas* — José Paulino de Oliveira, Francisco Lopes

de Silva, João Jardim e Altino Xavier.

*Planta externa* — Antonio D. Nascimento.

*Planta interna* — A. Paraíso Garcia.

*Tráfego* — Luiza Mendes.

*Comercial* — Olinda Santos Tré.

Os veteranos foram muito cumprimentados por colegas, amigos e chefes que compareceram à solenidade.

A fotografia acima fixou um grupo em que aparecem os homenageados cercados por amigos e chefes de serviço.

## Prece do bibliotecário

**J**ESUS, dai aos homens um presente — um livro. Um livro maravilhoso, que lhes ensine a conhecer as bibliotecas.

Senhor; é tão triste saber que eles possuem todos êsses tesouros, ali tão perto, tão acessíveis, e os ignoram ou os esquecem.

As formas mais extraordinárias da Beleza, em suas concepções mais puras, lá estão. Descrições, poesias, orações, inspirações sublimes registradas no tempo e no espaço, na bendita memória dos livros, lá estão para atravessar os séculos e motivar eternamente as mais puras emoções.

Platão ainda passeia nas largas alamedas de seu jardim, Aristóteles continua a discutir com seus discípulos... com a diferença de que já não estão sôzinhos. Com eles vemos todos os filósofos que os precederam e os que os seguiram, grandes e pequenos, que se aplaudem ou se criticam.

E os poetas e escritores de todos os países e de todas as épocas — Dante, Petrarca, Shakspeare, Goethe, Schiller, Camões, Castro Alves e todos os outros — confraternizados em uma maravilhosa cooperação

intelectual, também lá estão reunidos a cantar e a descrever os ideais mais sublimes, com os mais variados dos coloridos e com as mais extraordinárias expressões.

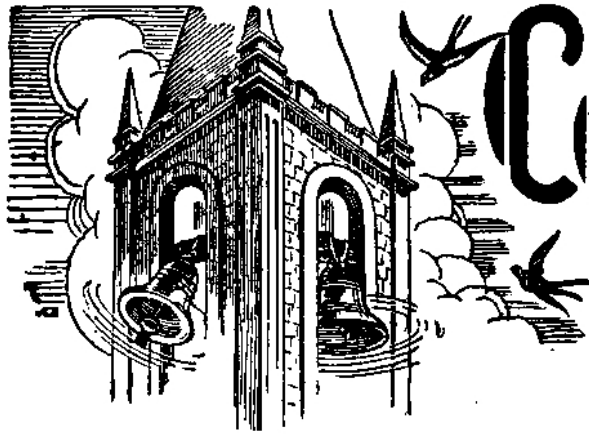
E os pesquisadores, cientistas e técnicos de todas as ciências e de todas as artes se encontram na Biblioteca permanentemente, a ensinar o segredo da vida, os mistérios das coisas, a demonstrar **como** e a dizer a razão de todos os **porquês**. Explicam o vôo do mosquito e do avião; mostram a composição da água, do vinho, do sangue; dizem o que é o Universo e o que existe no átomo, descrevem o engenho e, se alguém desejar, descrevem e dizem como funciona um ciclotron gigante; estão ali para ensinar, ensinar, ensinar...

Ensinando para integrar o homem socialmente, para aperfeiçoá-lo e elevá-lo individualmente e em grupo, para aproximá-lo cada vez mais da Verdade, da Beleza e de Deus.

Dai êste livro aos homens, Senhor!

Lembrai-vos de que, na Biblioteca, até o Livro dos Livros os espera, Senhor!

(EXTRAÍDO DE "A BIBLIOTECA" — SUPLEMENTO DO BOLETIM DO DASP — V. 2, NS. 11-12 — NOV. E DEZ. DE 1945)



# Comprovação...

## Coeficiente de serviço

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

As chamadas, no serviço telefônico, têm um certo valor, conforme o trabalho que dão à telefonista para completá-las. Esse valor, ou propriamente o "coeficiente" da chamada, é a relação entre o tempo gasto para completá-la e o tempo de uma chamada unitária.

Denomina-se unitária a chamada que leva 15,65 segundos para ser completada e da qual poderão ser completadas 230 numa hora.

Considera-se a chamada unitária como tendo coeficiente unitário.

Para exemplificar, consideremos que uma certa chamada levasse 120 segundos para ser completada. O coeficiente de ser-

viço dessa chamada seria 7,66, isto é, uma telefonista poderia completar 30 dessas chamadas numa hora.

A determinação de coeficientes de serviço se faz por observações de cada classe de chamada, anotando-se, a cronômetro, cada fase da mesma.

O processo está descrito em uma instrução detalhada do Regulamento de Administração de Tráfego, Divisão K, Secção 4.

Tomemos um exemplo do cálculo de coeficiente de serviço de chamadas, com um caso de telefone para telefone (TT), de São Paulo para Rio de Janeiro, conforme dados colhidos em 1941:

| Nº de chamadas observadas |           | Total de segundos |           | A c u m u l a d o          |                                     |
|---------------------------|-----------|-------------------|-----------|----------------------------|-------------------------------------|
| No período                | Acumulado | No período        | Acumulado | Média em segs. por chamada | Coeficiente na base de 250 unidades |
| 25                        | 25        | 3008              | 3008      | 120,30                     | 7,70                                |
| 25                        | 50        | 3048              | 6056      | 121,10                     | 7,74                                |
| 10                        | 60        | 1346              | 7402      | 123,37                     | 7,89                                |
| 10                        | 70        | 1288              | 8690      | 124,14                     | 7,93                                |
| 25                        | 95        | 2497              | 11187     | 117,76                     | 7,52                                |
| 13                        | 108       | 1119              | 12306     | 113,95                     | 7,28                                |
| 20                        | 128       | 2305              | 14611     | 114,15                     | 7,29                                |
| 23                        | 151       | 3249              | 17860     | 118,28                     | 7,56                                |
| 24                        | 175       | 2619              | 20479     | 117,10                     | 7,48                                |
| 6                         | 181       | 890               | 21369     | 118,10                     | 7,55                                |
| 25                        | 206       | 3464              | 24833     | 120,55                     | 7,70                                |
| 5                         | 211       | 556               | 25389     | 120,33                     | 7,69                                |

O coeficiente dessa classe de chamada ainda não está determinado pelo valor 7,69, porque o mesmo ainda não é estável, como se vê no gráfico n. 1. A princípio, o coeficiente acusou o valor de 7,70 e chegou a 7,93, tendo descido a 7,28 subindo depois novamente a 7,70 para descer a 7,69. As observações não continuaram, de

modo que o coeficiente não foi afinal determinado. O coeficiente teórico, segundo a tabela da A. T. & T. Co., na classe TT, para um serviço como o que existe entre São Paulo e Rio é de 5,00 e é o que está sendo adotado para o caso. E' possível que o coeficiente atual para o tráfego TT São Paulo-Rio seja superior a 7,00, e que

**DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE  
SERVIÇO INTERURBANO TT DE SÃO PAULO PARA  
RIO DE JANEIRO EM MAIO DE 1941**

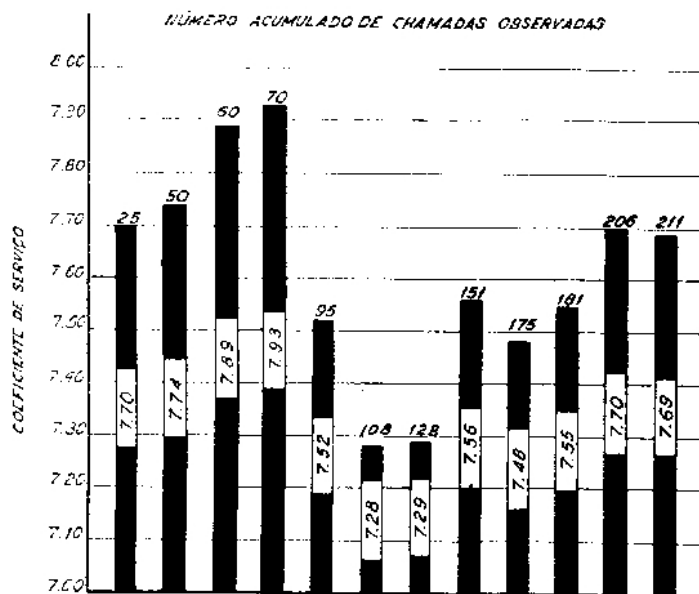


FIG. 1

será brevemente verificado, visto que as observações vão continuar. O coeficiente de serviço é determinado pelo gráfico quando, depois de um certo número de observações, não haja variação apreciável no seu valor, como se nota no gráfico n. 2.

Organizam-se tabelas básicas de coeficientes para as diversas modalidades de serviço e segundo o tipo de equipamento que esteja sendo empregado.

Essas tabelas podem ser revistas, de tempos a tempos, para que os coeficientes correspondam à relação exata entre o tempo gasto para completar cada classe de chamada e o tempo fundamental de uma chamada unitária (15,65 segundos).

Na prática a aplicação dos coeficientes é a seguinte: Conhecido o número de chamadas, de uma certa classe, atendidas por uma ou mais telefonistas, e conhecido o coeficiente de serviço dessa classe, multiplica-se o número de chamadas, completadas numa hora, pelo coeficiente e divide-se o

produto por 230. O quociente é o número de telefonistas, com 100% de experiência, necessárias para providenciar essas chamadas numa hora.

Se a experiência das telefonistas for inferior a 100%, aplica-se a experiência real a 230 para reduzir este valor. Assim, por exemplo, se a experiência for de 80%, as 230 unidades de carga serão reduzidas a 184 e a necessidade de telefonistas será maior para cobrir a falta de experiência.

Aí está o papel importante que o "coeficiente de serviço" representa para os estudos de tráfego.

O "Bell Telephone System", da América do Norte, foi a organização que originou o uso de coeficientes de serviço no tráfego telefônico. Contratou o psicólogo Hugo Münsterberg para examinar as condições do trabalho das telefonistas e foi este ilustre cientista o idealizador do coeficiente de serviço. O relatório de Münsterberg, encarando os problemas de operação de tráfego do "Bell Telephone System", está enfileirado num volume intitulado "Psicologia da Atividade Industrial".

**GRÁFICO TEÓRICO TRAÇADO PARA  
DEMONSTRAÇÃO DO MÉTODO PELO QUAL SE  
DETERMINA O COEFICIENTE DE SERVIÇO**

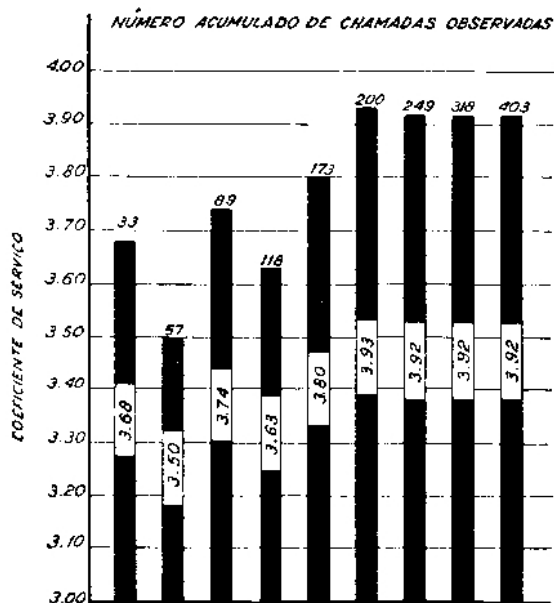


FIG. 2

# Telefônica Clube de S. Paulo Secção de Boliche

Notas de ANTONIO SOLITTO — Diretor de Boliche

N O dia 19 de março último, com a presença de pessoas de destaque das Companhias Telefônica e Light, de S. Paulo, Diretores e sócios do Telefônica Clube de S. Paulo, teve início o Campeonato Interno de Boliche, denominado "Torneio Indígena". Os arremessos iniciais foram feitos pelos Srs. Dr. Nelson Perroud, presidente do Telefônica Clube e P. A. Applegate, um dos mais entusiasmados e incentivadores deste esporte.



Arremessos iniciais do torneio feitos pelo Dr. Nelson Perroud e P. A. Applegate.

Neste torneio tomaram parte 11 tribos, compostas de 10 jogadores cada uma, denominadas Tamoios, Tapajós, Tupi, Tupinambás, Tupã, Tupiniquins, Caiapós, Goitacazes, Guaranis, Chavantes e Itanhaem, as quais são integradas por funcionários da Telefônica e Light de São Paulo.

O torneio neste ano promete ser dos mais renhidos, pois reúne aproximadamente 110 jogadores, das diversas categorias, em luta pela conquista do título de Campeão de 1946 para a sua tribo, além de se candidatarem à posse de diversos prêmios em disputa.

Para premiar os vencedo-



Grupo formado de "indígenas", da Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo, vendo-se ao centro o Presidente daquele Clube, Dr. Nelson Perroud.

res foram instituídas medalhas aos componentes das tribos classificadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares; troféu de posse transitória à tribo que fizer maior contagem de pinos durante o campeonato; troféus e medalhas aos 3 jogadores que fizerem as maiores contagens de pinos numa partida durante o campeonato e prêmios-surpresa.

Além dos prêmios acima, disputa-se com este torneio o troféu "Sino Azul", para o qual, de acordo com o regulamento em vigor, serão classificados os 10 (dez) jogadores que no decorrer dos jogos de cada um dos turnos do Torneio Indígena fizerem as maiores contagens de pinos numa partida (3 jogos). As finais deste torneio serão realizadas no término de cada um dos turnos do Torneio Indígena. Assim, neste ano, teremos mais duas eliminatórias, 3.ª e 4.ª.

Este artístico troféu, que traz o nome da revista que é distribuída aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, foi gentilmente ofertado pelo Sr. E. M. Brandão, seu mui digno Diretor.

Aproveitam-se também os jogos do Torneio Indígena para as eliminatórias bianuais, pelo sistema olímpico, do troféu "Dr. Odilon", que foi gentilmente ofertado pelo Sr. Odilon E. A. Souza, DD. Superintendente da Light and Power de S. Paulo, e cujas finais são realizadas no fim de cada turno do referido torneio; neste ano serão disputadas as 7.ª e 8.ª finais.

O programa da Secção de Boliche para 1946 é extenso; estamos estudando novos regulamentos para os campeonatos individuais por categoria e outros.



## Gratas ao serviço médico Homenagem ao Dr. Carvalho Ferreira

TENDO tido necessidade de recorrer aos serviços médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos no Distrito Federal, D. Cecilia Fonseca Angelim pediu ao Dr. Carvalho Ferreira, médico da nossa Caixa, para tratar de sua irmã Carmina Pinto da Fonseca.

Debelada a enfermidade de D. Carmina, D. Cecilia

foi agradecer ao Dr. Carvalho Ferreira a sua dedicação e o restabelecimento de sua irmã graças à competência desse clínico, sendo batida a fotografia acima.

Nela se vê o Dr. Carvalho Ferreira em sua mesa de trabalho, estando sentada D. Carmina Pinto da Fonseca, que esteve sob seus cuidados médicos, e em pé D. Cecilia Fonseca Angelim.

### Como se deve pensar

ANDA errado o homem que pensa através de suas esperanças, de seus temores, de seus desejos, em vez de pensar com o cérebro. — Walter Duranty.

### Encontrado um novo mineral

OS trabalhadores que efetuavam escavações para preparar a construção de uma estrada ao oeste de Rawlins Wyoming, Estados Unidos, observaram um estranho depósito mineral na terra, e não ligaram por pensar que fosse enxofre. Mas, depois de enviada uma amostra para Portland, Oregon, para análise, ficou provado tratar-se de um mineral até agora desconhecido, altamente radioativo e que, provavelmente, terá uma enorme importância econômica. Foi batizado com o nome

de "dakeita", devido ao nome do professor H. C. Dake, de Portland, que interferiu na sua classificação. Este mineral tem uma grande proporção de urânio, e se a jazida de Wyoming for abundante, pode converter-se em fonte comercial de rádio. Submetido à luz ultra-violeta, o "dakeita", revelou uma reação fluorescente muito poderosa, diferente das dos outros minerais do mesmo tipo. Supõe-se que uma jazida muito rica esteja a pouca distância da superfície da terra.

### Cipreste gigantesco

NO Estado de Oaxaca — México — na localidade denominada Santa Maria de Zule, ergue-se um cipreste gigantesco, com 60 metros de circunferência na base e cuja idade é calculada entre 8.000 a 10.000 anos. Seu peso não deve ser menos de 650 toneladas.

## Minhas leituras

O. Kallut—Departamento do Tráfego—Distrito Federal

**O DIREITO** originou-se entre **O Meu** e **O Teu**. Foi um dia plantada a árvore do Direito. Produziu dois frutos: **o meu** e **o teu**. Dois homens famintos comeram-n'os.

Depois de bem deglutidos e digeridos, duvidaram entre si, se não haveriam trocado o quinhão.

Veio a dúvida, a desconfiança, a insaciabilidade e a luta porque os dois homens lutaram e hoje ainda lutam na dúvida da troca de seus bens.

Esses dois homens que simbolizam as raças, os povos, continuam a transmitir, de geração em geração, os seus direitos de guerra e conquista, sempre na dúvida se eles não foram burlados no momento da primeira colheita sobre a terra".

Assim se expressa o Professor Austregésilo em seus "Ensaio de Filosofia Biológica".

De pleno acôrdo com essa singela e profunda parábola da vida e certos das vantagens que tais conceitos trarão a quantos nêles meditarem, abançámo-nos a transcrevê-la aqui.

A dúvida infundada, a desconfiança gratuita que reciprocamente, mais e mais, em nossos dias, se acentuam entre raças, povos, grupos e até de indivíduo a indivíduo, são a causa lastimável do descontentamento geral que caracteriza nossa época em qualquer meio.

Esse egoísmo generalizado é que impede a prática salutar da confiança mútua e da renúncia recíproca, baseada na lealdade dos propósitos íntimos e no cumprimento dos deveres próprios.

O bem-estar geral depende muito da renúncia de cada um em benefício de todos, mas o reconhecimento justo e constante do merecimento alheio é que serve de estímulo aos que **fazem** e aumenta o prestígio dos que **mandam**; é o amparo dos que **precisam** e o sossêgo dos que **podem**; mantendo, enfim, o equilíbrio social necessário à felicidade geral e à seqüência do progresso.

## Conselhos úteis

**E' BOM** limpar os objetos de cobre e de níquel com um preparado de terra fósil e óleo de amêndoa doce, esfregando com uma camurça.

Fervendo-se a roupa branca antes de usá-la, faz-se com que ela dure muitos anos; fazendo-se o mesmo aos alfinetes de segurança tornam-se eles mais resistentes.

Quando se lavam as escovas, convém fazê-las secar com o cabelo para baixo, de outra forma a água penetra na madeira e soltam-se os cabelos.

## Renovações na indústria

**EMBORA** a indústria norte-americana seja considerada a mais eficiente do mundo, a sua ânsia de progresso não tem limites. E assim, novo maquinário, na maioria com capacidade para produzir o dôbro do anterior, está sendo instalado em inúmeras fábricas.

Muitas companhias reorganizam suas linhas de produção em série, a fim de que os processos sejam mais suaves e mais rápidos. Outras descentralizam sua produção, ramificando-a para mais perto das fontes de matérias primas.

Simultaneamente, os gerentes de produção usam sistemas de incentivo para que o esforço do operário seja mais rendoso. Por sua vez, os peritos em eficiência são procurados para que aconselhem sobre os métodos de produzir mais com menor esforço.

## Função da educação

**UMA** das funções da educação e, portanto, do método é estimular e dirigir o jovem no sentido de que ele atinja a plenitude de amadurecimento, tanto físico como espiritual. (A. M. Aguayo) — D. E. F.

## Sucedâneo da paina

**A GUARDA-COSTAS** dos Estados Unidos tornou público a descoberta de uma nova fibra de material de vidro, que substitui a paina de sêda como elemento para a confecção de colêtes e cintos salva-vidas. Os atuais "stocks" de paina deverão ser consumidos até o fim do ano em curso, de modo que será desenvolvida, nessa ocasião, a produção da nova fibra.

Espera-se que a produção se torne suficiente para atender às necessidades do Exército, da Marinha, da Comissão de Marinha Mercante e da Administração da Navegação de Guerra. A sua distribuição caberá à Junta de Produção de Guerra.

# Televisão pelo Cabo Coaxial



Aspecto de uma cerimônia em Washington que foi transmitida por televisão para New York, vendo-se o aparelho transmissor em funcionamento.

(Gentileza de "The Transmitter", New York)

NO dia 12 de fevereiro, dia consagrado à memória de Abraão Lincoln, nos Estados Unidos, foi inaugurada a fase experimental da transmissão de televisão pelo cabo coaxial do Sistema Bell, entre as cidades de Washington e New York.

Foram transmitidas por televisão todas as cerimônias oficiais realizadas em Washington para as estações de televisão de New York, inaugurando-se assim a fase experimental do uso da televisão pelo cabo coaxial entre as duas cidades. Isso representa um passo avançado para os trabalhos de televisão do Sistema Bell, que resolveu acrescentar a visão às irradiações nacionais sonoras.

A primeira cena transmitida foi a da colocação de uma coroa no pedestal da estátua do primeiro presidente pelo General Dwight D. Eisenhower, o grande cabo de guerra norte-americano. Foram transmitidas outras cenas, como a reunião dos líderes do Parlamento de Washington.

Do programa da inauguração constou uma descrição do emprêgo do cabo coaxial na transmissão da televisão, sendo exibidos um "croquis" detalhado da linha Washington-New York e um mapa geral das rotas nacionais do cabo coaxial, bem como flagrantes da composição do tremarado que cava a terra e vai deixando o

cabo dentro do sulco, como vimos na fotografia reproduzida em SINO AZUL no número de dezembro último, em que demos os cabos já em funcionamento e os ainda em construção.

Durante a irradiação, as imagens viajaram, por fios especialmente equipados, das câmaras de televisão para o terminal do cabo coaxial no próprio edifício da Chesapeake and Potomac Telephone Company, em Washington. Dali as imagens foram enviadas pelo cabo para New York. Do edifício de Long Lines, aí, as imagens de novo viajaram, por fios telefônicos especialmente construídos, para duas determinadas transmissoras que irradiaram o programa a cerca de 5.000 receptores de televisão da área de New York. Em Washington a estação transmissora de televisão foi suprida desse programa também por fios telefônicos especialmente equipados.

O cabo recentemente completado representa um elo ligado à rota coaxial do litoral oriental do Sistema Bell, que se estende de New York a Miami.

Há outras rotas para cabos, com seus terminais e equipamentos ainda em estudos para serem completados dentro de poucos anos, que atravessarão o país em vários sentidos.





Grupo em que se vêem os veteranos de Belo Horizonte cercados por seus colegas e chefes.

## Entrega de emblemas a veteranos de Belo Horizonte

A ENTREGA de emblemas aos veteranos de Belo Horizonte foi realizada ali com grande entusiasmo e brilho, dado o regosijo que a cerimônia despertou.

Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito, em nome da Companhia Telephonica Brasileira, agradeceu em brilhantes palavras os ótimos serviços prestados por aqueles funcionários e fez a entrega dos emblemas aos veteranos, que haviam completado dez anos de serviço.

Foram os seguintes os funcionários que receberam o sino de bronze:

*Conservação de Linhas Interurbanas* — Acacio Fernandes, Alderano Peres da Silva, Alcebiades Borges Araujo, Dosneves Lucas Duarte, Getulio Caetano Pereira, João

Felismino Martins, José Oliveira Figueiredo, José Francisco Lopes, José Lima da Silva, Ricardo Oliveira Umbelino, Sebastião Neves Santos, Sebastião Rita Oliveira e Vicente Ferreira Izidoro.

*Planta Externa* — José Dias Junqueira, Mario Bianchi Romenhol, Manoel Francisco Ladislau, Eloy Lopes Nogueira e Antonio Pio da Silva.

*Planta Interna* — Hugo Carneiro, João Fernandes de Andrade, José Augusto Teixeira Filho e Mercedes Alhano Moreira.

*Tráfego* — Elza da Paz Mello, Aparecida Maria Duarte, Alayde Soares Bazzoni, Maria das Dóres Silva e Floriza Duarte.

A fotografia acima mostra os veteranos cercados por colegas e chefes.

## Sr. Lawrence Hill

TRANSCORRE este mês, no dia 23, mais um aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, ex-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Espirito esclarecido, procurando sempre administrar com o censo de justiça e o ideal de desenvolvimento da empresa, e concorrendo para o progresso das localidades servidas pela nossa rede telefônica, a figura desse representante da alta administração não desaparecerá da mente dos que estiveram sob o influxo de sua direção e lhe seguiram os passos.

SINO AZUL faz-se eco da saudade que esse vulto deixou entre os seus contemporâneos e rende também o seu preito de gratidão pelo que se beneficiou de sua ação no

sentido da publicação desta revista, reflexo de seus dotes morais, de seus sentimentos cordiais de aproximação de todos os funcionários de nossa Companhia, desejoso de que todos acompanhassem as suas realizações construtivas nos quatro vastos territórios em que ela opera.



## Agricultura e ondas sonoras

NOTÍCIAS procedentes de Moscou, informam que um cientista russo descobriu que determinadas ondas sonoras, imperceptíveis ao ouvido humano, encerram a propriedade de fazer germinar as sementes, num período muito mais breve que o normalmente preciso. As sementes de alguns legumes, expostas durante três minutos a vibrações de altíssima frequência, brotaram muitos dias antes de outras sementes iguais plantadas à mesma hora e não submetidas ao processo descrito.

# Página Infantil



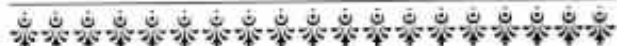
MARIA LUCIA, filhinha de Sebastião de Araujo Gabilan, da Conservação, Distrito Federal, e de sua esposa D. Roza Pereira Gabilan.



ANTONIO CARLOS, de um ano de idade, filho de Antonio Vessani, de Araraquara, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria P. Vessani.



DOLORES e LUCIA, filhas de Francisco Antonio de Castro, de Taubaté, S. Paulo.



WILSON e WALTER, filhos de José Racero Escobar, do Equipamento, no Distrito Federal, e de D. Lizy Peixoto Escobar.

FESTA de primeiro aniversário e batizado, em 9 de abril, do menino Sérgio Luiz, filhinho de Antonio Almeida Avila, da Conservação, D. Federal, e de sua esposa D. Edilla de Paiva Avila, e sobrinho de José Avila, da Engenharia Geral.



FESTA de aniversário, em 13 de abril, da menina Jaira, filha de Carlos Paiva, da Conservação, D. Federal, e de sua esposa N. Nilda C. Paiva.



# Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS E BATISADOS



FESTA de aniversário, em 30 de abril, da menina Noemia, filha de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, e sobrinha de D. Maria Noemia de Castro, da Seção de Listas.



FESTA de batizado, em 28 de abril, da menina Celia Maria, filha do Sr. Archimedes Canthé e de D. Virginia Ognibene Canthé e sobrinha de Modesto R. Ognibene, da Seção de Listas, Distrito Federal.



FESTA de batizado em 28 de abril, da menina Vera Maria, filha do Sr. Walter Abrantes e de D. Hebe Abrantes e sobrinha de D. Ermelinda Cunha Bernardes, da Contabilidade, Distrito Federal.

## CASAMENTO



REALIZOU-SE no dia 4 de maio, no Rio, o enlace matrimonial do Sr. Luiz Francisco Filho com a Srta. Déa Almeida e Silva, filha de Ovídio Almeida e Silva, da Seção de Construções, Distrito Federal, e de sua esposa, Sra. D. Guiomar Abellani Silva.

### A riqueza do agrião em vitaminas

SPES — São Paulo

O AGRIÃO é uma verdura riquíssima em vitaminas, apenas superada pelo espinafre no seu conteúdo de vitamina A e pela azeiteira no de vitamina B2, em muitos pontos igualando ou excedendo, no teor de outras vitaminas, o leite e os ovos.

Cumpre notar, porém, que o principal valor nutritivo do agrião está mais nos talos, que jogamos fora, do que nas folhas, que geralmente consumimos. Além disso, é preciso tomar o cuidado de consumir o agrião antes que ele tenha produzido flores, o que além de tornar seu sabor menos agradável, por demais picante, também diminui suas propriedades alimentares.



# REPICANDO



— É um homem muito culto. Você devia ouvi-lo falar de Joana d'Arc, Catarina de Médicis e Maria Antonieta.

— E ainda dizem que as mulheres é que são faladeiras.

(De "Madinette", Paris)

## O MOTIVO

— Por que é que você deixou o último emprego?

— Por motivo de doença.

— Que doença?

— Enjôo. O patrão disse que estava enjoado de mim.

## NO PRESIDIO

O GUARDA — E como se chama?

O PRÊSO — 477.898.

O GUARDA — Mas esse não é o seu nome.

O PRÊSO — Sim, senhor; é o meu nome no cárcere.

## BOA VIZINHANÇA

O DETECTIVE — Diz então a senhora que seu marido examinava a espingarda, quando esta disparou, matando-o instantaneamente... Onde está a espingarda?

A VIÚVA — Com a vizinha aqui da direita, que logo mandou pedi-la emprestada.

## NUMA PROVA ESCOLAR

PROFESSOR — Por que razão o menino tem tanto de gordo como de ignorante?

ALUNO — Porque é o papá que me sustenta e o senhor que me ensina.

## O GRANDE PROBLEMA

O MARIDO (severo) — Você precisa ser econômica. Pensar no futuro. Se eu morresse amanhã, como ficaria você?

A ESPÓSA — Eu ficaria muito bem. O que importa é saber para onde iria você, meu amigo!

## HONESTIDADE MAL COMPREENDIDA

A orquestra sinfônica da capital dera um concerto especial na pequena cidade. Era coisa inteiramente nova para os modestos habitantes. No dia seguinte, reunidos em grupo, como era de hábito, tôdas as tardes, velhos amigos, na calçada da farmácia, externavam suas opiniões sobre o grande acontecimento — e um deles, concluindo o que tinha a dizer a respeito, arrematou:

— O que eu sei dizer é que não se justifica o trabalho de trazer de tão longe aquêles dois bombos de fundo redondo para bater neles apenas duas vêzes.

## NA FILA DA CARNE

— Dizem que, em regra geral, os carnívoros são mais ativos que os herbívoros.

— Têm que ser... do contrário não arranjariam carne.



— Naquele dia eu estava com um vestido de vidrilhos e usava melas e cinto de vidro. Quando ele me disse que entre nós estava tudo acabado, senti que em mim alguma coisa se partia.

— Ah! foram os vidros.

(De "Madinette", Paris)

## PERSPICACIA

— Estou certa de que Alberto está decidido a casar-se comigo.

— Por que dizes isso?

— Porque cada dia olha a mamãe com mais raiva.

## ÀS MAS LINGUAS

— Não posso saber de quem minha filha herdou esta má língua. De mim é que não foi.

— Não, querida, tu ainda conservas a tua.

## TELEGRAMA ANTECIPADO

— Queridinha! Estarei de volta para o jantar, às sete. Se de todo não me fór possível vir, mandarei um telegrama avisando-te.

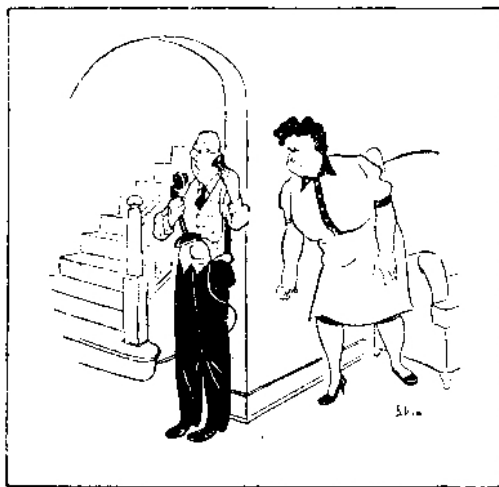
— Não é preciso, querido! Já encontrei o telegrama no bolso do teu paletó...

## PARAIBANO DA GEMA

— Então, perguntam ao Maneco, em que terra você nasceu?

E o Maneco, que nasceu na capital paraibana, responde orgulhoso:

— Na Paraíba, seu dotô; sou fiu naturá de João Pessoa.



— Faça o favor de falar um pouco mais alto, se não minha senhora não poderá ouvir.

(De "Saturday Evening Post")

# A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**

- A sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedido sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedido uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



# Sino Azul



JUNHO 1946

ANO XIX

N.º 215



Estação "37"

COM a inauguração, a 8 de junho, no Rio de Janeiro, das estações "37" e "32", estão de parabens milhares de assinantes da Companhia Telephonica Brasileira, não só os das áreas por elas abrangidos, como, em geral, todos os demais. E há também, além disso, um aspecto muito

# INAUGURAÇÃO

agradável e promissor a anotar: — o fato, já agora patente, de ter a nossa Companhia reencetado a execução de um belo plano de desenvolvimento e aprimoramento de serviços, que a conflagração mundial viera interromper. Aliás, ainda raivando a guerra, foi-lhe possível importar dos Estados Unidos o equipamento necessário à montagem daquelas estações, bem como à da "49", já em funcionamento há algum tempo.

Embora acabado o tremendo conflito, não voltaram as indústrias norte-americanas à normalidade, não só em virtude das complexíssimas dificuldades de seu reajustamento à produção da paz, como, também, por causa de movimentos paredistas, capazes, por si sós, de retardar e de arruinar os melhores empreendimentos e de solapar os mais sólidos capitais empregados para um rendimento lógico de benefícios, que, no final das contas, cabem a todos, indistintamente. Mas o certo é que, como dissemos, os Estados Unidos tiveram a boa vontade de nos auxiliar, enviando-nos

O representante do Exmo. Sr. General Gaspar Dutra e o Prefeito do Distrito Federal desatam a fita simbólica.



# DAS ESTAÇÕES

## “37” E “32”

o material indispensável à instalação das referidas centrais telefônicas.

Cumpra ainda aditar que, do plano de melhoramentos a que acima aludimos, consta a introdução, só no Distrito Federal, de mais de 40.000 linhas. Para isso, já a Companhia Telephonica Brasileira encomendou, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Suécia e em outros países, os novos equipamentos, cujo valor sobe a quantia superior a duzentos milhões de cruzeiros. Quando, em futuro próximo, — assim o esperamos — for esse material aqui recebido, e a nossa Companhia puser mãos à obra, novas perspectivas de serviço modelar se apresentarão, podendo os pretendentes a telefones, que se contam aos mil e mil, ficar certos de que chegou o seu dia. No tocante a esse ponto, convém informar, a título de curiosidade, que no Departamento Comercial, até à data da entrega das estações “37” e “32” ao uso público, havia 33.895 pedidos de assinatura

Grupo em que se vêem as mesmas autoridades e o secretário particular do Prefeito em companhia dos Srs. H. B. Style, A. W. K. Billings, H. L. Banfill e A. T. dos Santos.



Estação “32”

registados, oriundos de todos os bairros desta Cidade Maravilhosa, atualmente tão cheia de tropeços, mas que, mercê de Deus, vamos contornando ou eliminando a pouco e pouco. A título de curiosidade, também, acrescentemos: — cada uma das novas estações ora inauguradas tem a capa-





Alfredo T. dos Santos profere sua oração.

cidade de 3.000 linhas e atendem, respectivamente, a zona sul, particularmente Copacabana, como auxiliar das de números "27" e "47", e o centro urbano, com desafogo das estações "22" e "42".

Efetivamente, essas estações, bem como outras, já estavam sobrecarregadíssimas, dada a intensidade, cada vez maior, do tráfego telefônico. Nossa Companhia, para atender melhor o maior número de assinantes, não pôde manter a folga técnica exigida para os equipamentos automáticos, o que se faz notar, últimamente, por uma relativa demora do ruído de discar e outras anormalidades.

Eram precisamente 22 horas quando deu entrada no edifício da estação "37", que fica situada na Rua Siqueira Campos, o representante do Exmo. Sr. Presidente da República, já ali encontrando o Exmo. Sr. Dr. Hildebrando de Góis, muito digno prefeito do Distrito Federal. Foram SS, Excias. recebidos, com as devidas deferências, pelos Srs. A. W. K. Billings, Presidente da Brazilian Traction, Light

& Power Co., H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, H. L. Banfill, Vice-Presidente, P. R. Castanheira, Representante, e Alfredo T. dos Santos, Superintendente, todos da C. T. B., bem como pelos Srs. Alfred Hutt, Assistente do Presidente da Companhia de Carris, Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da mesma Compa-

nhia, Harold Greig, Gerente da Société Anonyme du Gaz, e outros chefes de serviço.

Ao Dr. Hildebrando de Góis coube destacar o primeiro bloco de "plugs", início da inauguração oficial da nova estação. Logo uma turma numerosa e ativíssima de operários especializados entrou a retirar todos os demais blocos e, feito o corte, começou a atender a "37".

Em seguida, percorreram os ilustres visitantes todas as dependências do edifício, sendo-lhes dadas minuciosas informações de tudo quanto viam. Mostravam-se todos interessadíssimos com o funcionamento da estação do bairro atlântico.

Ao "champagne", logo após servido, tomou a palavra Alfredo T. dos Santos. Depois de historiar o empenho da Companhia em bem servir seus assinantes — do que era mais uma prova a instalação das centrais "37" e "32", não obstante as inúmeras dificuldades decorrentes da guerra e das greves, — terminou por agradecer a honrosa presença do representante do Exmo. Sr. Presidente da República e a

Percorrendo a estação "37".





do Exmo. Sr. Dr. Prefeito do Distrito Federal. Falou, por fim, S. Excia., o Dr. Hildebrando de Góis, para

O Dr. Hildebrando de Góis enaltece a Companhia.

As fotografias desta notícia mostram diversos aspectos

da cerimônia oficial na estação "37".

#### ESTAÇÃO "32"

A estação "32" foi inaugurada no mesmo dia e hora, com a mesma técnica e eficiência, embora sem solenidade oficial.

Está instalada no prédio da Praça Tiradentes onde funcionam também as estações "22" e "42".

Foi posta em funcionamento sob as vistas dos encarregados de sua instalação.



Quando S. Ex. destacava os primeiros "plugs".

dizer que bem reconheciam todos, com justiça, os esforços da Companhia Telefônica Brasileira e as dificuldades que, graças a esses mesmos esforços, tem vencido, e que se concretizavam, afinal, em realizações como aquela.

Tocam-se as taças.



# A digna atitude dos empregados de nossa Companhia

**A** ATITUDE exemplar e altamente elogiosa dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, diante da tentativa grevista provocada por elementos na sua maioria estranhos à Companhia, na madrugada de 1.º de junho, no Distrito Federal, foi devidamente apreciada pela Administração de nossa Companhia, que teve naquela ocasião, mais uma vez, a prova do bom senso e da lealdade de que é dotada a quase totalidade do pessoal que nela trabalha.

A circular que adiante transcrevemos reconhece e retrata o espírito de ordem e cooperação dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

SINO AZUL constata aqui a sensação de desafogo que tiveram todos quantos se utilizam dos serviços públicos que as Companhias Associadas fornecem, ao verificarem que podiam continuar a dispor dos mesmos com a habitual normalidade e eficiência, apesar dos esforços feitos por elementos perturbadores, que não encontraram, nem poderiam ter encontrado eco no seio da grande classe que é a família telefônica.

A reação dos empregados à tentativa de greve foi de tal natureza que SINO AZUL não pode deixar de consignar aqui certos fatos notáveis: — instaladores, telefonistas, encarregados e encarregadas, telefonistas-chefes, empregados de estações, engenheiros, desenhistas e até simples mensageiros, que viriam normalmente trabalhar às 8.30, começaram a comparecer ao trabalho, no dia 1.º, desde 3 horas da manhã; empregados doentes e febris, entre esses algumas telefonistas, se apresentaram prontos para trabalhar, dando assim uma esplêndida demonstração de interesse pelo serviço e um bem compreendido patriotismo.

Rio, 4 de junho de 1946.

## Companhia Telephonica Brasileira

### A TODOS OS EMPREGADOS

**E'** COM o maior prazer que, por esta circular, venho expressar meu contentamento e o aprêço da Companhia Telephonica Brasileira pela atitude digna, honesta e patriótica de seus empregados que, praticamente na sua totalidade, se apresentaram ao trabalho, como de costume, por ocasião da recente tentativa de greve provocada por um reduzidíssimo número de agitadores.

A Administração da Companhia tem a máxima satisfação em constatar o procedimento exemplar de seus empregados, que, disciplinados e cômicos de seus deveres, souberam compreender quão inoportuna e desastrosa seria para o País uma interrupção criminosa dos serviços públicos, a qual viria somente agravar a situação difícil que todos enfrentam.

A cooperação de todos os bons empregados que permitiu a continuidade da prestação dos serviços de que esta Companhia é concessionária e que de tão relevante importância são para a coletividade, não representou, entretanto, surpresa para mim, pois deles jamais esperei senão a mesma atitude digna, disciplinada e amigável que sempre observei em todos durante os longos anos que tenho tido a ventura de com eles privar. Quero, todavia, aproveitar a presente oportunidade para demonstrar de público meu aprêço e minha admiração por todos quantos — pequenos ou grandes — constituem a numerosa família, que é a Companhia Telephonica Brasileira.

A todos eles, meu apêto-de-mão.

H. L. Banfill  
VICE-PRESIDENTE

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



Oswaldo Kallut

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 25 de abril de 1946

AVISO

### ASSUNTO: ALTERAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO

A vigorar de 1 de abril de 1946 o Sr. Oswaldo Kallut, que exercia o cargo de Chefe da Secção de Resultados do Tráfego, foi transferido para o Departamento do Pessoal no cargo de Chefe da Secção de Seleção do Pessoal.

— A Secção de Resultados de Tráfego do Departamento do Tráfego do Distrito Federal é extinta, ficando os seus serviços redistribuídos da seguinte forma:

— O serviço de exame e admissão de candidatas ao cargo de telefonista e seu respectivo pessoal passam a fazer parte integrante da Secção de Horários e Estatísticas.

— Os serviços de análises, instruções e resultados de Tráfego, bem assim a parte de serviço de

instrução de telefonista de PBX, que estavam também afetos àquela Secção, passam a fazer parte integrante com o seu respectivo pessoal, da Secção de Estudos de Tráfego.

**G. R. Vaz**

Supte. do Dept. do Tráfego

**E. Evetts**

Supte. do Dept. do Pessoal

Aprovado:

**H. L. Banfill**

VICE-PRESIDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 17 de maio de 1946

ORDEM GERAL N.º 108

A partir de 1.º de junho p. vindouro, o Sr. Alberto Pereira Lima, é nomeado Chefe da Zona de Franca, em substituição ao Sr. Lauro de Sousa, falecido.

**Josias Cleto**

SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**

SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1946

1. Em virtude da transferência do Sr. Marialva Fernandes de Mello para a Secção Geral do Tráfego a partir de 1.º de junho de 1946, os serviços de testes de tráfego das novas instalações ficarão a cargo da Secção de Estudos de Tráfego.

2. A preparação de dados estatísticos e verificação das



Edison P. Ramos

condições de tráfego das estações automáticas ficarão a cargo da Secção de Resultados de Tráfego.

**A. Avila Leal**

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1946

A partir de 1.º de junho de 1946, o Sr. Edison Fabrino Ramos é efetivado no cargo de Chefe de Distrito de Tráfego, do Distrito Norte do Estado do Rio.

**A. Avila Leal**

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE



Joaquim Malta Júnior



Enéas Martins



João Neri

## ADMINISTRAÇÃO GERAL

### SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

#### AVISO N.º 369

Assunto: Organização.

Vigora a partir de 1-6-46.

1. O Sr. Marialva Fernandes de Mello, transferido do Departamento do Tráfego da Divisão de Minas e Rio para a Secção Geral do Tráfego, é nomeado Supervisor de Métodos de Tráfego, reportando ao Sr. O. H. Formentini, Sub-Chefe da Secção.

2. O Sr. M. F. de Mello terá a seu cargo o Regulamento de Tráfego, Serviço Interurbano e o Manual de Serviço Interurbano.

**L. Oliveira Lima Filho**  
CHEFE DE SECÇÃO

Aprovado:

**Renault Castanheira**  
REPRESENTANTE

## DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1946

### CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. Joaquim Malta Júnior é nomeado Supervisor Geral Comercial do Departamento de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

**T. L. Keener**

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

**W. Hirsch**  
Engenheiro Chefe

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1946

### CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. João Neri é nomeado Chefe de Secção de Reproduções do Departamen-

to de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

**T. L. Keener**

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

**W. Hirsch**  
Engenheiro Chefe

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1946

### CIRCULAR

A partir de 4 de maio de 1946, o Sr. Enéas Martins é nomeado Chefe de Escritório do Departamento de Engenharia Geral, subordinado ao Supervisor Comercial e da Tipografia.

**T. L. Keener**

Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado:

**W. Hirsch**  
Engenheiro Chefe

## Realizações no Estado do Rio

**SACRA FAMILIA DO TINGUA** — Em vista de já existirem alguns assinantes e haver possibilidade de ligarem-se novas linhas rurais, foi instalada, em 6 de junho, em Sacra Família do Tinguá, Município de Vassouras, Estado do Rio, uma mesa de magneto CTB-5, com capacidade para 15 linhas.

**PUREZA** — Realizou-se em 4 de maio último a mudança do Centro Telefônico de Pureza, Estado do Rio de Janeiro, da Rua Cel. Vitorino Vilela, 49 para essa mesma rua, n. 43.

Havendo a possibilidade da ligação de novos assinantes, foi substituído o equipa-

mento existente por outro de maior capacidade, tendo sido instalada uma caixa de drops 2202-F, com capacidade para 30 linhas.

**NILÓPOLIS** — Em 16 de maio último, foi substituído o equipamento existente em Nilópolis, Estado do Rio de Janeiro, por outro de maior capacidade, a fim de permitir a ligação de novos assinantes.

Foi instalada em Nilópolis uma caixa de drops 2202-F, com capacidade para 30 linhas.

**SANTANA — BARRA DO PIRAI** — No dia 8 de junho foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Santana, município de Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro, ligado por circuito direto à cidade de Barra do Pirai.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JUNHO 1946

N.º 215

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Junho de 1876 - Junho de 1946

**N**O dia 25 do corrente mês de junho comemora-se o 70.º aniversário da visita, em 1876, de D. Pedro II, ex-Imperador do Brasil, à Exposição do Centenário de Filadélfia, nos Estados Unidos, onde era exibido o telefone inventado por Alexandre Graham Bell, nove meses depois dêle haver encontrado a corrente elétrica capaz de transmitir a voz.

O extraordinário dêsse acontecimento está no fato de ter sido o soberano brasileiro quem maior atenção chamou para o útil invento, que permanecia a um canto daquela Exposição, sem a repercussão a que tinha direito, quando foi "descoberto" por D. Pedro naquele memorável domingo que não se apagará da história.

O telefone não tinha sido levado a sério por parte da comissão do júri da Exposição e fôra considerado um simples brinquedo. Mas quando D. Pedro, que estava acompanhado da ex-Imperatriz D. Thereza Christina e de sua comitiva, falou com Bell, a quem conhecia da Escola de Surdos-Mudos de Boston, houve um movimento de atenção e expectativa. Bell mostrou-lhe o aparelho telefônico, que o soberano levou ao ouvido, ouvindo muito bem a voz de Bell e exclamando admirado: — Meu Deus, isto fala!"

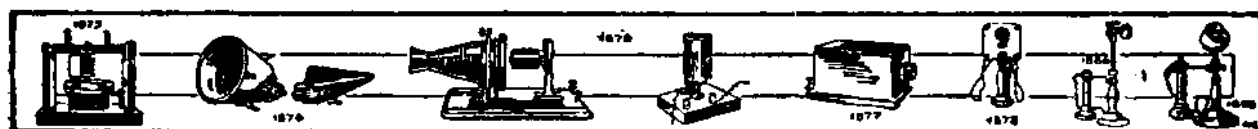
Essas palavras bastaram para que o telefone merecesse a consideração da comissão do júri da Exposição e tivesse o glorioso destino que o aguardava, graças à compreensão que certos espíritos lúcidos da época tiveram do alcance do grande invento.

Setenta anos se passaram sobre êsse acontecimento e hoje o telefone chegou a um desenvolvimento que honra a nossa civilização, não se podendo prever o grau a que atingirá quando chegar ao centenário.

O Brasil acompanhou o progresso da comunicação telefônica, embora com certa morosidade, devido talvez à deficiência de propaganda. Tendo as primeiras linhas particulares instaladas no Rio de Janeiro em 1877, aí se inaugurava em 1881 a primeira empresa telefônica brasileira, com a sua estação e escritório à Rua da Quitanda.

Atualmente, 65 anos depois dessa inauguração, possui o Rio de Janeiro um serviço telefônico automático no mesmo plano do existente nas mais adiantadas cidades do mundo, fornecido pela Companhia Telephônica Brasileira. E por coincidência, neste mesmo mês de junho inaugurou ela mais duas estações telefônicas automáticas, parte do plano em andamento para dotar a Capital Federal do número de telefones necessários à sua população, cujo crescimento se processa de modo verdadeiramente vertiginoso.

SINO AZUL relembra aqui também a data de 2 de junho de 1875, em que Bell descobriu a corrente elétrica capaz de transmitir a palavra falada, e presta em sua frente de capa uma homenagem aos dois "descobridores" do telefone: Alexandre Graham Bell, na sua oficina em Boston; D. Pedro II, na Exposição do Centenário de Filadélfia.



## Secção de Construções

Distrito Federal

### ENTREGA DE EMBLEMAS



**R**EALIZOU-SE no dia 18 de maio a entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço aos veteranos da Secção de Construções, no Distrito Federal.

A cerimônia foi assistida por grande número de colegas dos homenageados, comparecendo também Erothildes C. Oliveira, El'io E. Pedreira, Paulo Coelho e Edú de Souza, todos Chefes de Distrito.

**D. Maria de Lourdes Moura** quando recebia o emblema de ouro das mãos de **Renée C. Darbilly**.

Elogiando e incentivando os veteranos falou Alberto Toller, que foi muito aplaudido.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço:

25 anos — **D. Maria de Lourdes Moura**, que recebeu o sino de ouro.

20 anos — **Hildebrando E. Santos**, que recebeu o sino de prata.

10 anos, sino de bronze: **Sebastião Felix, Manoel Braz Filho, Nelson R. Oliveira, José A. Mendes, Antonio M. Santos, Paulino Antonio, Elizario dos Santos, Mario D. Santos, Miguel L. da Silva, José J. de Souza, Eucli-**



Grupo de veteranos que receberam os emblemas de tempo de serviço, rodeados de chefes de serviço e de outros colegas que assistiram àquela cerimônia.

**des Orlando, Benedicto A. Oliveira, Jordelino Nascimento, Roberto J. Palmieri, Sebastião G. Oliveira, Luis A. Soares, Benedicto Jacintho e Mario Bomfim.**

## A eletroterapia

**E**M 1678 o astrônomo Richer assinalou a existência de um peixe que produzia electricidade, quer como meio de defesa, quer como meio de angariar sustento, paralyzando as suas victimas. Ninguém o acreditou. Todavia, Aristóteles, quatro século A. C. descrevia um tratamento do tempo, do qual se conclui o conhecimento perfeito dos chamados "peixes elétricos".

Estes peixes, em vida e até depois da morte, quando são tocados, provocam um choque elétrico. Pois bem! No tempo de Aristóteles davam-se banhos aos gotezos e paralyticos em banheiras onde se collocavam dois ou três destes peixes.

Quando o doente tocava no peixe sofria um choque a que se atribulam já propriedades curativas.

Hoje também se tomam destes banhos; simplesmente o orijem é diferente.

# Veteranas do Tráfego

## Distrito Federal

**C**OMPLETARAM vinte e cinco anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira, em março último, as Sras. D. Laurina Curti, D. Ondina M. F. Azevedo e D. Maria Amelia Schirmer, funcionárias do Departamento do Tráfego no Distrito Federal.

Gastão R. Vaz, Superintendente do Tráfego, fez entrega dos emblemas de ouro a



Funcionários que homenagearam D. Laurina Curti.

D. Laurina Curti e a D. Maria Amelia Schirmer, sendo o emblema de D. Ondina M. F. Azevedo entregue por Wilson Diniz.

As três veteranas receberam inúmeras felicitações de colegas e chefes de serviço.

D. Ondina M. F. Azevedo e D. Maria Amelia Schirmer quando recebiam os emblemas, respectivamente, das mãos de Wilson Diniz e Gastão R. Vaz.



D. Laurina Curti quando recebia o sino de ouro das mãos de Gastão R. Vaz.



## A eficiência física

Jack Sempsey SPES — S. Paulo

**A** EFICIÊNCIA física é muito mais do que um corpo simplesmente robusto. Significa que os músculos estão treinados e prontos para grandes e continuados esforços; que existe uma reserva de potencial muscular e mental, acumulada por efeito de uma vida regrada e de um treinamento cuidadoso; que o cérebro está claro, os olhos brilhantes e seguros, os nervos calmos, mas alertas; significa que o "fôlego" é bom; que há perfeita coordenação entre o pensamento e a ação e que toda a energia do organismo pode manifestar-se desembaraçadamente. Em outras palavras, significa, a eficiência física, que somos capazes de tanto receber como dar — principalmente daí! ("Physical Culture", junho, 1941).

## Monumentos

**C**ERTA mulher de Bournemouth, Grã-Bretanha, mandou erigir um mausoléu caríssimo em memória de seu cão, morto há pouco. Mas, este caso não é único. O mundo acha-se cheio de monumentos erigidos em memória de animais.

Em Seattle, Washington, por exemplo, levantou-se uma estátua para homenagear uma vaca. As gaivotas que há anos atrás salvaram as colheitas de Salt Lake City durante uma praga de lagostas, tem também seu monumento.

Porém, o mais estranho de todos encontra-se em Luneberg Hanover. Imortaliza um porco que descobriu um manancial de água mineral.



D. O. Pinto quando colocava o emblema de ouro e esmeralda na lapela de João Baptista Fernandes.

## Veteranos da Divisão de Minas e Rio

### PLANTA EXTERNA

O DEPARTAMENTO da Planta Externa da Divisão de Rio e Minas no Distrito Federal viveu grandes momentos de camaradagem e alegria com a solenidade da

entrega de emblemas de tempo de serviço a seus veteranos.

Dando início à solenidade, D. O. Pinto, pioneiro das construções de linhas interurbanas e redes locais na Companhia, deixando transparecer em palavras simples e

Grupo dos veteranos e colegas que os homenagearam





## Estudos da Planta

**R**EALIZOU-SE no Departamento de Estudos da Planta, da Divisão de R'io e Minas, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos, fazendo J. A. Wiltgen, Superintendente dêsse Departamento, um pequeno discurso no qual agradeceu os serviços prestados pelos veteranos D. Cecília de Carvalho Tenório e Gilberto de Souza Tornel, convidando em seguida os respectivos chefes dos homenageados a fazerem a entrega dos emblemas

de bronze, representativos de seus 10 anos de serviço.

J. J. Satamini de Oliveira e Walter Moura, ao entregarem os emblemas, dirigiram palavras de estímulo aos seus auxiliares.

A solenidade compareceram Superintendentes de todos os Departamentos, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos veteranos, que foram muito cumprimentados.

A fotografia acima mostra Gilberto de Souza Tornel quando recebia o emblema de bronze.

amigas o seu sincero apreço pelos que o têm coadjuvado no seu esforço, agradeceu em nome da Companhia o muito que têm dado de trabalho, dedicação e lealdade os seus veteranos.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

**OURO COM ESMERALDA** — João Baptista Fernandes, Inspetor Geral de Construções, com 30 anos de serviço.

**PRATA** — Affonso Osolins, Chefe de Secção, e Orlando Luiz Thompson da Cunha, Inspetor de Métodos, com 20 anos de serviço.

**BRONZE** — Sta. Esmeralda Peres, Belini Cunha e Helio Machado Lara.

A festiva cerimônia estiveram presentes Superintendentes dos outros Departamentos, Chefes de Serviço, colegas e amigos dos homenageados.

## Vida longa

**Q**UANDO interrogamos aos anciãos como conservaram sua excelente saúde, respondem geralmente que devem a sua longevidade aos costumes sóbrios que sempre tiveram. Há pouco, foi celebrado em Londres o octagésimo aniversário de dois irmãos gêmeos, William e George Dyer. Entrevistados por vários jornalistas estes dois veneráveis personagens declararam que atribuem seu estado satisfatório de saúde ao bom sono e ao trabalho, evidentemente, porém também, ao uso do "whisky" e do tabaco. Não há dúvida, pois, de que o álcool conserva...



# VETERANOS



35 anos  
Umbelino Ferreira — Campinas  
S. Paulo



35 anos  
Corintho Marins Queiroz — Div.  
Minas e Rio-D. F.



30 anos  
Matheus D. Gama - Barra Mansa — E. do Rio



30 anos  
João Damasceno Santos  
S. Paulo



25 anos  
Gilda J. Ferreira  
Campinas  
S. Paulo



25 anos  
Annita Gensani Santos  
S. Paulo



20 anos  
Iracema Basile Santos  
S. Paulo

25 anos  
Lino Antonio Silva — Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Marietta Carvalho — Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Jacintho C. Justo — Conservação — S. Paulo



25 anos  
João Ferreira  
Piracicaba  
S. Paulo



20 anos  
Mario Vieira  
Piracicaba  
S. Paulo



20 anos  
Antonio José Carvalho - Cons.  
D. Federal



20 anos  
Giulia A. Mazzali  
Ribeirão Bonito  
S. Paulo



20 anos  
Nelly Rinaldi  
Araraquã  
S. Paulo



20 anos  
Maria Augusta Franco — Santos  
S. Paulo



20 anos  
José C. Pereira  
Barra Mansa  
E. do Rio



10 anos  
Jose P. Caminha  
Petropolis -  
E. do Rio



10 anos  
Otilio O. Neves  
Junior - Cons.  
D. Federal



10 anos  
Augusta Margarida  
Nilsson - Li-  
meira - S Paulo



10 anos  
Luiz Schmidt  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Laurindo Ant-  
nio Carvalho -  
Cons.-D. Federal



10 anos  
Manoel S Santos  
Niteroi -  
E. do Rio



10 anos  
Aldo Ribeiro  
Conservacao  
D. Federal



10 anos  
Martha M. Por-  
phirio - Trafego  
D. Federal



10 anos  
Victor Jose Fer-  
reira - Div. Mi-  
nas e Rio - D. F.



10 anos  
Alcides A Aze-  
vedo - Constru-  
coes - D. Federal



10 anos  
Hugo Carneiro  
Beio Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Geraldo C. Silva  
Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
Dirce Lopes  
Niteroi -  
E. do Rio



10 anos  
Murillo G Nobre  
Administracao  
D. Federal



10 anos  
Mario D Santos  
Construcoes  
D. Federal



10 anos  
Joao L. Costa  
Niteroi -  
E. do Rio



10 anos  
Satyro Joaquim  
Ribeiro - Equip.  
D. Federal



10 anos  
Brigida C Mar-  
gionte - Santa  
Lucia - S. Paulo



10 anos  
Izidoro Loureiro  
Conservacao  
D. Federal



10 anos  
Hamilton G. Ro-  
sa - Conserva-  
cao - D. Federal

# São Vicente Distrito de Santos

## Aposentadoria de D. Maria da Conceição Rua de Castro Araujo



**E**M virtude de sua aposentadoria, foi desligada dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, em 18 de fevereiro último, D. Maria Conceição Rua de Castro Araujo, Chefe da Estação de São Vicente, no Distrito de Santos.

Dois dias antes do seu desligamento, naquela Estação, D. Maria Rua foi alvo de carinhosa homenagem por parte de seus chefes e colegas. Saudando a homenageada, falou J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos. A seguir, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, ali presente em companhia de sua Exma. esposa, dirigiu-se à homenageada em palavras repassadas de carinho e agradeceu os bons serviços prestados por D. Maria Rua e formulou votos de felicidade ao iniciar o gozo de merecido repouso após muitos anos de trabalho.

Como lembrança das colegas, D. Lillian Rowlands, Telefonista Chefe de Santos, ofereceu à homenageada uma fina lembrança e D. Dinorah Silva, Telefonista

Chefe de São Vicente, fêz-lhe entrega de uma "corbeille".

Em nome de D. Maria Rua falou o Sr. Edson Telles de Azevedo, correspondente do jornal "A Tribuna", o qual agradeceu a demonstração de simpatia e apreço de que foi alvo D. Maria Rua. O orador também teceu comentários e elogiou a atuação da homenageada na chefia da Estação de S. Vicente, dizendo que durante êsses longos anos de trabalho conseguiu ela conquistar a estima e a admiração dos moradores daquela cidade.

Aos participantes da festa, foi oferecida uma mesa de doces e refrescos.

Além da família do Gerente Comercial, compareceram à homenagem Chefes de Serviço do Distrito e elevado número de colegas da homenageada.

A fotografia que ilustra esta notícia, fixa um grupo dos participantes da festa, vendo-se ao centro D. Maria da Conceição Rua de Castro Araujo.

## Grato aos serviços médicos

**C**ANDIDO Pinhão Júnior, funcionário da Secção de Empregados da Companhia em São Paulo, externa, por intermédio de SINO AZUL, o seu profundo agradecimento ao cirurgião Dr. Antonio Borja Filho, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, pelo desvelo e atenção exercidos por ocasião da intervenção cirúrgica a que foi submetida sua progeni-

tora, D. Maria Pinhão, na capital paulista em 22 de março último.

## Folhas de Alface

**Q**UASE todos preferem as folhas brancas da alface, as que estão na sua parte central, às verdes, que as cercam. Julgam essas folhas mais tenras do que as de fora, mas enganam-se quanto ao valor nutritivo de umas e de outras. De fato, as folhas verdes da alface contêm 30 vezes mais vitamina "A" do que as brancas, o mesmo se dando com outros legumes dos quais os mais frequentes são o repolho e o aipo (salsão).



## Tapête Mágico

○ BOM senso é o porteiro do espírito: não deixa entrar nem sair as idéias suspeitas — DAUMON.

◆  
Uma moça bem educada jamais menciona o nome de um homem quando está conversando com outro. Nunca faz crítica de outra pessoa, a fim de divertir o seu interlocutor.

◆  
A criança pesa, ou deve pensar, um mês após seu nascimento, quatro quilos e cem gramas.

◆  
O espírito sem bondade é como uma abelha sem mel: apenas sabe ferir e nada produz de agradável ou útil. — JULES CLARETIE.

◆  
As faltas que cometem os criados diante das visitas, devem ser observadas pelos patrões logo após a saída destas. Não é correto repreender os empregados diante das pessoas que vêm visitar-nos.

◆  
Em matéria de chapéus, a tendência francesa pende para os toucados altos, enquanto que a norte-americana precocisa os de altura média e de forma plana.

## MULHERES CELEBRES

### DELLEGLACE — Padrão de amor filial

**P**ARA que uma mulher se torne célebre não são precisos feitos retumbantes em que tenha tomado parte: basta um só gesto, uma só atitude para que se revele a grandeza moral de que é dotada, grandeza moral que deve ser o apanágio de tôdas as mulheres.

O caso que vamos citar é de uma filha que fez tudo, com sacrifício da própria vida, para poupar a vida de seu pai, preso por denúncia infundada de anti-revolucionário.

Passou-se na época do "terror", após a Revolução Francesa.

Fôra preso em Lião, na França, e enviado para a prisão em Paris um cidadão de sobrenome Delleglace, suspeito às autoridades discricionárias de então. E uma sua filha, que a história designa apenas pelo nome de Senhorita Delleglace, pediu ao condutor da carroça rude em que era levado seu pai que lhe desse um lugar também. Repelida, acompanhou a pé a carroça, caminhando mais de cem léguas, chegando exausta à Conciergerie, a histórica prisão de Paris. Mas durante a viagem, nas localidades onde pernoitavam, ela esmolava agasalhos e alimentos para seu pai.

A Srta. Delleglace foi separada de seu progenitor na porta da prisão, onde compareceu tôdas as manhãs, durante três meses, apresentando-se aos membros da célebre Comissão de Salvação Pública para suplicar a liberdade de seu pai, o que conseguiu por falta absoluta de provas contra êle, mas que mesmo assim seria condenado implacavelmente.

Mas, de volta, com seu pai para a cidade de Lião, sempre a pé, vivendo das esmolas recolhidas pelo caminho, a moça, que se havia depauperado muito, adoeceu gravemente na viagem, expirando nos braços do pai.

Sublimara, porém, o amor filial, para que o exemplo ficasse e êsse sentimento fôsse dignificado e se tornasse o orgulho dos filhos e a vaidade dos pais.

E' uma bela lição para os filhos de hoje, cuja mentalidade tanto sofre a influência malsã de fatores estranhos ao ambiente de amor, dedicação e carinho que ainda enche os lares contemporâneos.

## A função das lágrimas

**A**S lágrimas não são unicamente úteis às crianças para obterem o que desejam, ou às pessoas adultas para exprimirem os seus sentimentos; são, também, indispensáveis ao nosso organismo.

As lágrimas são produzidas de um modo absolutamente contínuo, e em pequena quantidade, por uma glândula situada acima dos olhos e fora destes, e são regularmente espalhadas sobre a membrana transparente que cobre o olho, ou córnea, pelo movimento das pálpebras: uma parte das lágrimas evapora-se lentamente, a outra parte vem, dentro da

órbita, até ao nível de um saco lacrimal e passa em seguida para o nariz, ao longo de um canal especial.

As lágrimas impedem a dissecação da parte transparente que cobre o olho; se as lágrimas faltarem, se não se espalharem em consequência da paralisia das pálpebras, a córnea inflama-se e pôde tornar-se opaca, tolhendo a visão.

Por outro lado, as lágrimas descem pelo nariz às vias respiratórias e impedem, igualmente, que estas sequem, o que breve aconteceria com a corrente de ar respiratória.

Os animais que respiram um ar saturado de água, como a baleia, não têm lágrimas.



## Festa de confraternização em Jundiaí

**R**EALIZOU-SE no dia 6 de janeiro do corrente ano a já tradicional Festa de Confraternização dos funcionários da Sede de Zona de Jundiaí, nesta cidade de S. Paulo, a qual, como em todos os anos, con-

tou com a presença de grande número de funcionários e pessoas de suas respectivas famílias, inclusive Manoel Cerqueira, Chefe de Zona, e sua exma. esposa.

A festa, muito bem organizada por José Rodrigues

de Oliveira, Conservador de Mesas, e D. Odette Paes Brito, Telefonista Chefe, decorreu num ambiente distinto e de franca alegria.

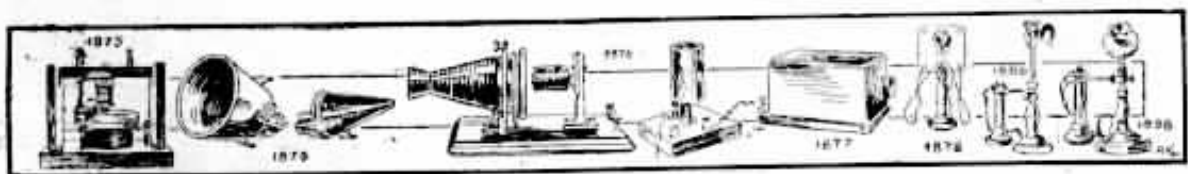
A fotografia acima mostra um aspecto tomado ao se iniciar a festa.

## Distrito Vila

### Entrega de emblema

**C**OMPLETOU dez anos de serviço, em 13 de abril, na Companhia Telephonica Brasileira Noemio C. Paúra, que recebeu das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, no Distrito Federal, o emblema de bronze.

Na fotografia vê-se Noemio C. Paúra quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze, tendo ao lado Hugo A. de Souza, Encarregado e cercado pelos demais companheiros que lhe prestaram homenagem.



## D. Rachel de Castro Pereira

20 anos de serviço

EM Barbacena, Minas, foi realizada a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo dos 20 anos de serviço, à telefonista D. Rachel de Castro Pereira.

Ao fazer a entrega do emblema, O. Mattos, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Central de Minas, em palavras cheias de incentivo, realçou o significado da homenagem e agradeceu os



serviços prestados pela veterana e querida funcionária.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.



## Homenagem a C. Mirtle, em Belo Horizonte

No Clube Recreativo Graham Bell

POR ocasião da última visita de C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, da Divisão de Minas e Rio, a Belo Horizonte, os associados do Clube Recreativo Graham Bell homenagearam-no em sua sede, em agradecimento pelos inestimáveis serviços prestados a esse clube fundado por funcionários da C. T. B.

Iniciando a solenidade, falou o Dr. Sebastião O. Salles, responsável pelo Departamento Jurídico do Clube. A seguir, fez uso da palavra N. B. Marino, Presidente

do Clube, que, com palavras cheias de entusiasmo, realçou a personalidade do homenageado.

C. Mirtle agradeceu em rápidas e comovidas palavras a manifestação de apreço de que estava sendo alvo.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião, vendo-se, no primeiro plano, C. Mirtle, ladeado pelos membros da Diretoria do Clube, Chefes de Serviço no Distrito e Mrs. Donaldson, do Consulado Americano em Belo Horizonte.



Grupo tirado por ocasião da solenidade, vendo-se, sentados: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; Chefes de Serviço no Distrito e R. Scarpa, Inspetor Comercial.

## Reforma de Equipamento em Cataguazes

### Entrega de emblemas e inauguração de uniforme

EM 25 de fevereiro último, foram inaugurados em Cataguazes, Minas Gerais, os serviços relativos à reforma e acréscimo de equipamento local e interurbano, a fim de trazer facilidades à aceitação de novos

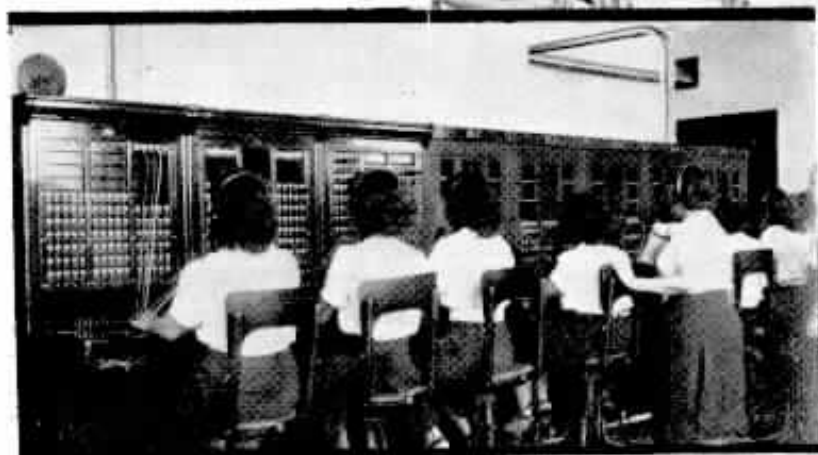
assinantes, e em virtude de se tratar de um centro fiscalizador de tráfego de passagem intenso.

O atual equipamento de Cataguazes ficou composto de 3 posições locais, tipo BTC-2217 e 5 posições in-

Novo equipamento em pleno funcionamento, vendo-se, em pé, D. Isabel Campos, Telefonista-Encarregada, e D. Maria Porto Maia, Telefonista de Interurbano.



Grupo dos veteranos que foram homenageados.



terurbanas, tipo CTB-2-A. Os serviços de instalação foram executados pela Seção de Instalação de Equipamento do Departamento



Telefonistas de Cataguazes, por ocasião da estréia dos novos uniformes, vendo-se sentados, da esquerda para a direita; D. Corina A. Machado, Telefonista-Encarregada; D. Isabel S. Campos, Telefonista-Chefe; Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego; D. Maria Porto Maia, Telefonista de Interurbano; e D. Lídia Valverde Bravo, Telefonista-Encarregada.

da Planta Interna, orientados pela Chefe da Secção, Sylvio Bussoloti, e executados pelo Inspetor Júlio Bardin, com sua turma de instaladores.

A inauguração dos novos serviços compareceram, entre outras autoridades, o Sr. Dr. Edson Vieira de Rezende, Prefeito Municipal de Cataguazes, e o Dr. Juiz de Direito, e por parte da Companhia, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; F. A. da Silva, Gerente do Distrito, e demais Chefes de Serviço no Distrito Este de Minas.

Na mesma ocasião foi rea-

lizada a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Este de Minas, a qual foi presidida por Dagoberto Mesquita, que agradeceu em nome da Companhia a colaboração eficiente sempre demonstrada pelos veteranos que acabavam de receber emblemas de tempo de serviço.

No mesmo dia as telefonistas de Cataguazes estrearam os novos uniformes.

Receberam emblemas os seguintes funcionários:

**Ouro:** D. Alzira Aives da Silva, de Cataguazes (25 anos).

**Prata:** D. Elvira Cruz, de

Ubá (20 anos) e José Lopes de Carvalho, de Cataguazes (20 anos).

**Brônze:** D. Maria Conceição Porto Maia e Antonio Pereira dos Santos, Irahya da Costa Lage e Durval Vieira, de Cataguazes. Ds. Maria José Silva, Nabiha Mansur, Maria Magdalena Mellido e Osorio Gomes de Araujo, Nathair Coutinho, Eurices de Oliveira Santos, Ambrósio Correia de Faria e Hamilton Barbosã, respectivamente de Bicas, Porto Novo, Recreio, Sapucaia, Ubá, Usina Maurício, Paranhos e Leopoldina, todos com 10 anos de serviço.

## A origem das drogas

**P**ARA muita gente a palavra "droga" leva consigo a idéia de narcótico, de algo que se usa para acalmar uma dor ou aliviar a insônia; para outros significa um produto químico que entra na composição de um remédio ou de uma receita; mas o verdadeiro significado do vocábulo corresponde a qualquer substância, ou mistura de substâncias, usada em um medicamento.

As drogas são conhecidas desde a mais remota antiguidade, talvez desde tempos pré-históricos; nos papiros egípcios de há mais de 4.000 anos se mencionavam as drogas que os sacerdotes de Isis, os médicos de então, usavam em suas receitas; os antigos chineses co-

nheciam o ginseng; a coca era a planta sagrada dos incas; os gregos da época pré-homérica usavam várias drogas, e um contemporâneo de Péricles, o grande Hipócrates, pai da Medicina, nos deixou suas receitas de "simples". Durante vinte séculos não se progrediu no conhecimento das drogas, mas o descobrimento do Novo Mundo e o interesse científico despertado na época do Renascimento, foram de grandes conseqüências neste particular, porque do Novo Mundo seguiram para a Europa muitas drogas novas, como a quinina, por exemplo. Nos séculos XVIII e XIX, fizeram-se notáveis progressos na química, e muitas das descobertas de Cavendish, Black, Priestley, Lavoisier, Dalton e Berzellius, enriqueceram a farmacopéia.

# Instalação da Zona de Marília - S. Paulo



## Dados históricos da florescente cidade

**N**O dia 1 de abril do corrente ano, foi criada a nova Chefia de Zona de Marília, com sede naquela cidade e subordinada ao Distrito de Bauru, de acordo com a Ordem Geral N. 101, da Divisão de S. Paulo, já publicada em SINO AZUL.

Para o cargo de Chefe de Zona foi nomeado Carlos Alberto Franchin, que iniciou carreira na Companhia como funcionário da Seção Comercial em Bauru, sendo em junho de 1940 nomeado Chefe da Estação de Marília.

### DADOS HISTÓRICOS E ESTATÍSTICOS DE MA- RÍLIA

Marília, cidade adolescente, que tanto possui do que possa orgulhar-se, ocupa hoje lugar de destaque entre as principais cidades do Estado, dada a pujança de seu comércio e de suas indústrias. Como maior centro algodoeiro e sericícola do Brasil e o maior centro bancário do interior do Estado, pelo que realizou e vem realizando com seus 17 anos apenas, fala bem alto da capacidade e esforço da nossa gente em prol e engrandecimento de nossa Pátria.

Em 1924, iniciou-se sua povoação e em dezembro de 1926 foi criado o Distrito de Paz. Foi a 4 de abril de 1929 instalado o Município de Marília e em 16 de se-

---

Aspectos de Marília: Rua São Luiz, Matriz de S. Bento, uma parada escolar e Rua Prudente de Moraes.



Telefonistas de Marília e funcionários da Zona presentes ao ato, em fotografia tomada na sala de descanso da Seção de Tráfego da Estação Telefônica.

tembro de 1933 instalada a sua Comarca.

Dista da Capital: Por via férrea 543.530 kls — Via aérea 350.000 kls.

Calçada a paralelepípedos — Réde de Agua tratada e de esgôto — Fôrça e luz elétricas — Serviço de Correios — 2 Agências Telegráficas — 1 Rádio Telégrafo Patrulha (Estadual) — Telefones Automáticos — Delegacia Regional de Ensino — Delegacia Regional de Polícia — Rádio Difusora — Estádio Municipal — 2 Jornais Diários — Casa de Saúde — Santa Casa de Misericórdia — Hospital Espírita (em

construção) — Centro de Saúde Estadual — Asilos — Gôta de Leite — Ambulatórios — Campo de Aviação — Estrada de Ferro Paulista — Grupos Escolares — Escola Normal Livre — 2 Ginásios — Escola de Comércio — Mercado.

População: — Municí'p'o 100.000 h. — Cidade 30.000 h. — 1.044 Estabelecimentos Comerciais: — 237 Indústrias, sendo: — 10 Flações de Seda — 2 Fábricas de óleo de caroço de algodão — 16 Máquinas de Beneficiar arroz — 20 Máquinas de Beneficiar Café — 11 Máquinas de Beneficiar Algodão, etc. — 5 Compa-

nhas de Armazéns Gerais — 14 Estabelecimentos Bancários.

Arrecadações em 1945: Federal Cr\$ 9.422.535,60; Estadual Cr\$ 11.549.588,80, e Municipal Cr\$ 4.806.269,20.

Produções principais: — Café, Algodão, Sericicultura, Arroz, etc.

Prédios: — 4.898 — Altitude 650 mts.

Pessoas intimamente ligadas à história de Marília: — Bento de Abreu Sampaio Vidal, Dr. Rodolpho Miranda e Dr. Luiz Miranda.

Atual Prefeito Municipal: Sr. João Neves de Camargo.

Ato de instalação da Zona de Marília, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita: Francisco A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de São Paulo; Carlos Alberto Franchin, Chefe de Zona; José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Superintendência da Divisão do Estado, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana.



## Estudos da Planta São Paulo

### Entrega de emblemas

**A**LBERTO Gino Furlani, Auxiliar Técnico, e Emil Kruger, Encarregado, completaram 20 anos de serviço, recebendo o emblema de prata, em maio último, na presença de J. J. Douse, Chefe da Secção Estudos da Planta, de S. Paulo, e grande número de colegas e amigos de outras Secções.

Foi orador João Egídio Araujo, que saudou os homenageados com aplauso de todos os presentes.

Moacyr Alfieri, Encarregado, em nome dos funcionários da Secção, entregou

finos relógios-pulseira aos homenageados, salientando estar provado serem, para êsses funcionários, dispensáveis os relógios, porém a oferta era feita para que

fôssem registradas somente horas felizes.

A fotografia acima apresenta os dois veteranos quando receb'am o emblema de prata.



## Almoarifado Geral de S. Paulo

**C**OMPLETOU 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira José Saraceni, Encarregado do Almoarifado Geral de São Paulo, tendo recebido das mãos de J. P. La Farina, Almoarifado Geral, o emblema de prata, acompanhado de palavras de estímulo e satisfação pelo

bom cumprimento do dever.

Achava-se presente grande número de funcionários e amigos do homenageado, como nos mostra a fotografia acima, tendo José Saraceni sido muito felicitado.



# Notas Sociais

## FALECIMENTOS



ANTONIO G.  
MOURA

CAUSOU fundo pesar o falecimento em S. Paulo, em 21 de maio, de Antonio Gonçalves de Moura, do Almoarifado Geral.

Ao completar 35 anos de serviços e achando-se acamado, foi-lhe impossível receber, com a solenidade a que tanto fez jus, o emblema de ouro e rubi,

o que foi feito por J. La Farina, Almoarifado Geral, em companhia de outros veteranos, em sua residência, tendo recebido palavras de gratidão e conforto em abril, ao atingir mais um marco de excelentes serviços.



D. FLOBA FAJARDO

FALECEU em 13 de maio em Ubá, Minas, a Srta. Flora Fajardo, telefonista, com 10 anos de bons serviços, sendo sua morte muito sentida por todos os colegas e chefes de serviço, que lhe apreciavam os dotes morais.



MANOEL ROCHA

FALECEU no dia 15 de maio Manoel Rocha, Instalador da Planta de Santos, devido a um acidente de trabalho, tendo causado fundo pesar o seu falecimento.

Manoel Rocha contava 10 anos de serviço, deixando viúva a Sra. Julieta do Nascimento Rocha e uma filhinha menor.



SR. ALEXANDRE SATTAMINI DE  
OLIVEIRA

EM 31 de maio, faleceu no Rio de Janeiro, após delicada intervenção cirúrgica, o Sr. Alexandre Sattamini de Oliveira, progenitor de J. J. Sattamini de Oliveira, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento da Divisão de Rio e Minas, no Distrito Federal.



JOAQUIM A.  
CUNHA

FALECEU em 2 de abril, em Varginha, Joaquim Antonio da Cunha, Feitor de turmas de construção, causando sua morte grande pesar. A viúva e filhos agradecem o conforto recebido dos colegas, amigos e chefes de Joaquim A. Cunha.



## CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 13 de maio, no Rio de Janeiro, o enlace matrimonial da Srta. Carolina Trê Carvalho, da Contabilidade, Distrito Federal, com o Sr. José M. Carvalho Quintas.

A cerimônia religiosa efetuou-se na matriz do Sagrado Coração de Jesus.



REALIZOU-SE no dia 8 de maio, no Rio, o casamento da Srta. Tereza Manes, filha de João Cecílio Manes, da Secção de Listas, com o Sr. Oscar Tonini. O ato religioso realizou-se na Igreja de N. S. da Glória do Outeiro.



## Nova turma de telefonistas em S. Paulo

A ESCOLA do Tráfego da capital de S. Paulo aprontou recentemente mais uma turma de telefonistas do Serviço Interurbano, sob a direção do Srta. Lúcia Kolsch, Instrutora Interurbana.

Ao terminar o curso, a Srta. Justina Rosa, em nome de suas colegas, dirigiu a palavra àquela Instrutora, com expressões justas de despedida e agradecimento, dizendo da saudade que iam ter daquele convívio de aprendizagem e elogiando os esforços da mestra, de quem nunca mais se hão de separar, devido aos seus sábios conselhos e ensinamentos.

D. Lucia Kolsch agradeceu comovida.

## Despedida

AS Srtas. Genoeffa Federico, da Secção de Empregados, e Lydia Victoria Deutsch, da Contadoria, de S. Paulo, antigas e estimadas funcionárias, tendo se retirado dos serviços da nossa Companhia, apresentaram suas despedidas, por intermédio de SINO AZUL, a todos os Chefes e colegas aos quais não tiveram oportunidade de fazê-lo pessoalmente, agradecendo ao mesmo tempo a gentileza e atenção que sempre lhes foram dispensadas e desejando a todos muitas felicidades.

## Aviso aos navegantes...

O. Kallut—Departamento do Tráfego—Distrito Federal

A VITÓRIA de qualquer causa depende, quase sempre, muito mais da habilidade na exposição dos argumentos que coligirmos a seu favor e da justa oportunidade de sua apresentação do que mesmo do valor intrínseco e inconteste que nela se contenha.

A toda ação haverá sempre uma reação em sentido inverso e em ritmo ascendente.

Qualquer reivindicação desamparada de argumentos oportunos e convincentes está fadada a ser desatendida de início, com a agravante de estigmatizar seus líderes ante o conceito geral: uns passarão a lastimar a sua incapacidade e outros rir-se-ão de sua inabilidade!

De parte a parte haverá certa dose de razão, ante os efeitos imediatos, mas muito também de injustiça por incompreensão.

Muitas vezes nem a capacidade nem a habilidade falharam, mas unicamente a oportunidade.

Esse é o segredo máximo de quem deseja obter algo de quem tem que ceder: não apenas quando se precisa, mas no momento justo em que se pode receber.

Aliando inteligentemente êsses fatores, o sucesso será sempre certo, com júbilos recíprocos e sem más conseqüências ulteriores.

As imposições intransigentes de qualquer ordem são sempre mal recebidas, partam de onde partirem, e a tendência geral é de lhes opôr a resistência mais adequada possível.

Em tais condições, quando as circunstâncias favorecem aos primeiros, sempre teremos que contar com as resistências de toda ordem, abertas ou veladas, imediatas ou remotas, mas sempre inevitáveis pela própria contingência humana, de que nem se livram as maiores instituições, porque, como criações do homem, pelos seus naturais sentimentos têm de ser regidas.

A violência nada constrói de sólido e permanente, a despeito de todo fulgor momentâneo de que possam se revestir suas vitórias ocasionais!

## Um disco em vez de chave

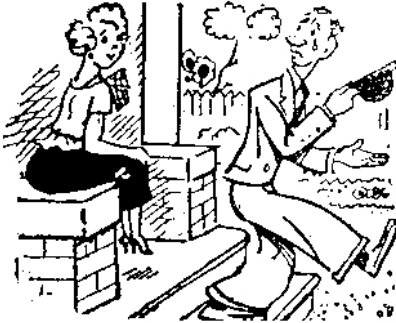
REVEMENTE não precisaremos mais de chaves para abrir portas. Um engenheiro francês dedicou-se a resolver o problema das fechaduras. A fechadura que inventou é semelhante ao "dial" de um telefone. Para abrir a porta, basta discar o número preestabelecido. O mecanismo permite 56 combinações diferentes. As pessoas que não saibam da combinação e queiram fazer funcionar a "chave" automática, à primeira tentativa porão em ação uma campainha de alarme que fun-

cionará estridentemente durante sete minutos. A invenção é maravilhosa, sem dúvida, mas a "chave" automática parece-nos um pouco barulhenta, principalmente quando acontecer o dono da casa voltar um pouco "alegre" depois de uma festa...





# REPLICANDO



— Já que a minha felicidade lhe é indiferente, que ao menos as minhas lágrimas sejam úteis. Vou chorar no jardim, para regar um pouco as suas flores...

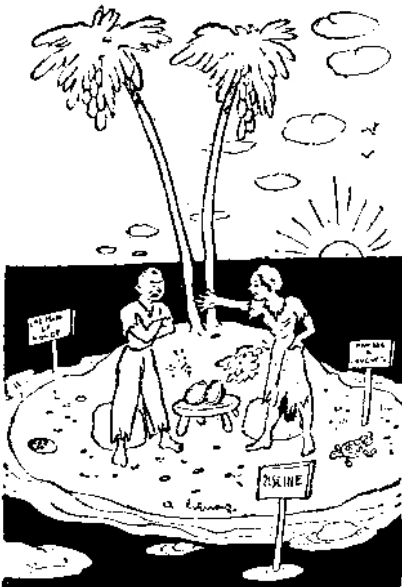
(De "Madinette", Paris)

## AUXILIANDO O HOMEM POBRE...

**JOÃOZINHO** — Mamãe! O mamãe! Dê-me um níquel para aquele pobre que está gritando na calçada lá defronte!

**MAMÃE** — Pois não, Joãozinho; aqui está o níquel para auxiliar o pobre homem; mas que é que ele está gritando?

**JOÃOZINHO** — Ele está gritando: Castanhas do Pará a 50 centavos!



**ENTRE NAUFRAGOS** — Côco verde, ainda, para jantar?!

— Meu amigo, se não está satisfeito vá ao restaurante.

(De "Madinette", Paris)

## TELEFONEMA MISTERIOSO.

Uma voz ao telefone — Você leu o jornal? Ele publicou a notícia de minha morte!

— Ah! H, sim!... Mas de onde é que você está falando?

## DISTRAÇÃO

**ELA** (num gracejo) — Querido, a cozinheira queimou toda a comida. V. não se contentaria com uns beijos, como almoço?

**ELE** (distraindo) — Pois não. Manda a cozinheira.

## PERSPICÁCIA

— Compro roupas velhas, sapatos, objetos sem uso...

— Nada, hoje; minha mulher está fora.

— Algumas garrafas vazias?

## NA BARBEARIA

O barbeiro, olhando para o cabelo bem penteado e lustroso do freguês:

— O senhor quer cortar o cabelo ou vai apenas substituir o óleo?

## "DE UM LUGAR NO SEU CARRO"

**AMIGO, NA DIREÇÃO DO CARRO** — Eu adoro a velocidade! Sente-se a alegria de viver. Não acha?

**PASSAGEIRO** — Alegria não é bem o termo. O que eu estou é admirado de viver.

## VENENO

— Como sabe você que a senhora do Soares não tem amigas?

— Porque nunca a escutei falar mal delas.

## NERVOSISMO

— Ah! querida! Não calculas o meu estado de espírito. O José ficou de vir pedir a minha mão esta tarde. Estou tão nervosa! Veja como tremo!...

— Por que todo esse nervosismo? Tens receio que o teu pai não dê o seu consentimento?

— Não; estou certa que dará. O que me põe nervosa é o receio de que o José não apareça!...



— Eu já disse a você que trabalhei até tarde da noite! Não vejo motivo para você ficar desconfiada!

(De "Southern Telephone News")

## VIÚVA E RICA

— Não, não posso aceitá-lo como espôso. Tendo perdido quatro maridos, prefiro ser, agora, uma viúva inconsolável!

— Aceite-me, por favor, como quinto marido... Quem sabe? A sorte pode mudar!...



O ladrão acaba de escalar a janela, de revólver em punho.

— Não precisa empregar violência — disse a estrela de cinema. Já sei que o senhor quer um autógrafo.

(De "Madinette", Paris)

# A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**

- A sobrecarga de mais de 90% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável e melhoria do serviço.
- Depois de pedido sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedido uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.



# Sino Azul



JULHO 1946

ANO XIX

N.º 216



## ANGRA DOS REIS

**A** HISTÓRICA cidade de Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, acaba de ser ligada, através dos fios telefônicos, à vasta rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Em 27 de março do corrente ano, o Coronel Helio de Macedo Soares, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro, estabeleceu a primeira ligação, levando ao conhecimento do Sr. Interventor Federal, Comte. Lucio Meira, o melhoramento que estava sendo inaugurado e que vinha aproximar Angra dos Reis dos mais importantes centros do país.

Também, o Prefeito Municipal, Sr. Francisco Pereira da Rocha, teve ocasião de se comunicar com o Interventor Federal, agradecendo em nome da tradicional cidade o melhoramento recém-inaugurado.

Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, compareceram J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, além de outros Chefes de Serviço e funcionários.

De cima para baixo, vista panorâmica de Angra dos Reis, aspectos parciais do porto e da cidade e o prédio onde funciona o Posto Público Interurbano.



## Inauguração do Pôsto Público Interurbano

Angra dos Reis é uma das mais antigas localidades do Brasil. Elevada a vila em 1640 e a cidade em 28 de março de 1835, juntamente com Campos e Niterói, possui templos antiquíssimos, como o Convento do Carmo (1593), a Igreja de Santa Luzia (1632), Igreja Matriz (1750), Igreja da Lapa (1752), ruínas do Convento Bernardino de Sena (1763) e Igreja do Bonfim (1780).

Angra dos Reis teve época de fausto, com os portos movimentadíssimos de Mambucaba, Jurumirim e Angra dos Reis.

Vista da mesa interurbana de Angra dos Reis por ocasião de sua inauguração.



O Coronel Helió de Macedo Soares, Secretário da Viação e Obras públicas do Estado do Rio, quando inaugurava o serviço telefônico de Angra dos Reis.

A sua decadência data da época em que foi construído o ramal férreo de São Paulo, que cortou as comunicações com os portos do litoral, culminando em 1888, com a Lei da Abolição.

Em Gipoia, uma das ilhas de seu muni-

Grupo feito em frente ao prédio em que está instalado o posto público interurbano, vendo-se, entre outras pessoas, o Cel. Helió M. Soares, Secretário da Viação e Obras Públicas; Sr. Francisco Pereira da Rocha, Prefeito Municipal de Angra dos Reis; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta e A. D. Hallawell, Chefe de Secção.





## Reunião anual de Engenheiros-Residentes

A SECCÃO de Estudos de Rêdes Locais do Departamento de Estudos da Planta, das Divisões dos Estados do Rio e Minas reúne anualmente, no Rio, os Engenheiros-Residentes dos vários Distritos das Divisões, para discussão dos planos de estudos e normas de trabalho.

No dia 3 de junho, reuniram-se mais uma vez esses Engenheiros, sob a orientação de J. Campos Jr., Chefe de Secção de Estudos de Rêdes Locais, a fim de discutirem os vários problemas dos Distritos, principalmente os projetos para construção e reforma de várias rêdes locais. Assim é que foram especialmente tratados nessa Reunião os seguintes casos específicos: Construção da rêde local de Volta Redonda e reforma das rêdes locais de Barra do Pirai, Resende, Barra Mansa, Vassouras, Varginha, Belo Horizonte, Petrópolis, Niterói, Campos e Pôrto Novo. Desses projetos, destacam-se o de Belo Horizonte, em conexão com a nova Estação n.º 4; o de

Volta Redonda, em conexão com a construção do Centro Telefônico Automático, com capacidade inicial para 1.000 linhas e os de Resende, Barra Mansa, Pôrto Novo e Vassouras, onde serão também instaladas estações automáticas.

Após os trabalhos da Reunião, os Engenheiros-Residentes foram, acompanhados por J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta, cumprimentar E. J. Peterson, Superintendente das Divisões.

Na fotografia acima, obtida por ocasião dessa reunião, ao lado de J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento de Estudos da Planta, João Campos Júnior, Chefe da Secção de Estudos de Rêdes Locais e Nelson Constantino de Faria, Inspetor de Rêdes Locais, vemos os Engenheiros-Residentes, João Baptista Faria, de Belo Horizonte; Jandir de Castro, de Petrópolis; Manoel Vilela de Andrade, de Niterói; Humberto Barbieri, de Varginha, e Milton de Almeida Pereira, de Cataguazes.

cípio, nasceu o grande tribuno da propaganda republicana — Lopes Trovão (José Lopes da Silva Trovão).

Em 1.º de dezembro de 1928, inaugurou-se o ramal férreo que liga Angra dos Reis ao sul e oeste do Estado de Minas, iniciando-se uma fase de ressurgimento. Em 1931 entrou o novo pôrto em funcionamento, o que vem aumentando, gradativamente, o desenvolvimento do comércio local.

A cidade de Angra dos Reis, que acaba de ser ligada à nossa rêde, conta, presentemente, com cerca de 8.000 habitantes. Suas condições comerciais, industriais e culturais estão em franco desenvolvimento.

Existem no município várias fábricas de conserva e salga de peixe e, também, o grande moinho "Barra Mansa", para moagem de trigo.

Dispondo de um pôrto magnífico, para o qual convergem 4.300 quilômetros de via férrea, com larga penetração em Minas Gerais, em vésperas de vê-la estendida a Goiás, e também de ligação rodoviária com o município de Barra Mansa, principalmente Volta Redonda, através de uma das mais importantes e modernas estradas de rodagem do país, possuindo, ainda, ótimo clima e situação privilegiada, Angra dos Reis terá um grande futuro, isto é, seu renascimento.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

JULHO 1946

N.º 216

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Plebiscito - Liberdade - Democracia

**I** DÉIAS que se entrelaçam, ações que se entrosam, objetivos que se concretizam quando desenvolvidos num ambiente de esforço construtivo — essas três criações espirituais da inteligência e da personalidade humana constituem assunto precioso para esta página de SINO AZUL, que não o pode esplanar por falta de espaço, limitando-se ao registro rápido de ocorrências memoráveis.

\* \* \*

O plebiscito realizado em nossa Companhia, como componente das Companhias Associadas, para decidir sobre o acôrdo do aumento de salários, foi um corolário da liberdade de manifestação do pensamento a que o Brasil foi restituído, liberdade que decorre da marcha da redemocratização em que se empenha o povo brasileiro.

Nesse plebiscito saiu vitorioso o bom-senso, com a vitória da aprovação do acôrdo, fruto da boa-vontade de quantos se empenharam por dar uma solução digna à situação de constrangimento existente. O resultado do plebiscito foi assim um ato de justiça. Foi uma demonstração de compreensão de liberdade e do espírito de democracia que está na consciência da maioria dos que aqui trabalham. Foi a derrota da demagogia perturbadora com finalidade impatriótica e a vitória das tradições democráticas de nosso patriotismo.

\* \* \*

A Liberdade e a Democracia comemoram êste mês os seus dois grandes marcos universais: 4 e 14 de Julho.

No dia 4 de Julho de 1776 foi feita na Câmara de Filadélfia a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América do Norte, contendo os princípios básicos da existência de uma verdadeira democracia.

Os vultos excepcionais de Thomas Jefferson, George Washington e Abrahão Lincoln ficaram, porém, para sempre nas páginas da História Universal como pioneiros do estabelecimento do respeito à dignidade do indivíduo, à integridade de seu pensamento, à intangibilidade de sua personalidade moral.

A independência norte-americana significou então o início da campanha mundial pela emancipação política do homem e da luta pela democracia. E treze anos depois, em 14 de Julho de 1789, o mundo colhia o maior fruto da árvore da liberdade plantada pelos Estados Unidos: a Revolução Francesa, que desfraldou a bandeira da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Pois aquela mesma flama sagrada veio também por aquela época incendiar o coração cheio de idealismo de um pugilo de brasileiros, que no entanto foram vencidos pela traição. Entre as vítimas desse ideal, todos desterrados ou metidos em prisão perpétua, destaca-se o vulto do único condenado à morte: Tiradentes, hoje venerado como verdadeiro mártir.

\* \* \*

Neste século e meio passado, a Democracia pôs à prova a beleza moral de seus postulados, lutando e vencendo os que têm procurado lhe embargar o passo na marcha ascendente. Já o havia feito até à primeira guerra mundial e de modo glorioso o fez na segunda.

A força do direito, sustentáculo da Liberdade, venceu o direito da força, inimigo da Democracia.

## O PLEBISCITO NAS COM

**R**EALIZOU-SE no dia 25 de junho o plebiscito entre os empregados das Companhias Associadas para se saber se aceitavam ou não o acôrdo concertado entre a Comissão Parlamentar e a Administração das Companhias, por isso que agitadores comunistas porfiavam em induzir a classe a não aceitar o aumento proposto.

Venceu felizmente o bom senso. A votação decorreu na maior ordem entre os funcionários das Companhias Associadas, inclusive os da Companhia Telephonica Brasileira.

O resultado final da votação mostrou que o acôrdo do aumento foi estrondosamente aprovado, tendo votado a favor 16.084 empregados e 5.623 contra, havendo 217 votos em branco e 92 nulos.

Esta apuração das 43 mesas formadas para a votação no Distrito Federal e Estados do Rio e Minas Gerais, já que no de S. Paulo não foi preciso, pois uma comissão do nosso sindicato daquele Estado trouxera de todo o pessoal a aceitação do acôrdo, foi efetuado no dia 26 de junho no Ministério do Trabalho, onde para esse fim se reuniu a Comissão Parlamentar, sob a presidência do Sr. Senador Hamilton Nogueira e com a presença dos Deputados Domingos Velasco e Antenor Borges, do Sr. Vieira de Alencar, chefe do gabinete do Ministro do Trabalho, representando-o; do Diretor da Divisão de Fiscalização e representantes dos empregados e da Administração das Companhias Associadas.

O resultado do plebiscito era ansiosamente esperado pelos habitantes das zonas servidas pelas Companhias Associadas, principalmente no Distrito Federal, onde a vitória da aprovação do acôrdo foi recebida com júbilo, refletindo-se na imprensa, que noticiou o pleito com tôdas as minúcias, satisfazendo assim o interesse despertado no público.

Pedimos vênia para transcrever trechos de artigos que apre-



Aspectos da mesa n.º 35, que funcionou na rua Alexandre Mackenzie (antiga Rua do Costa), vendo-se na primeira fotografia ao alto os respectivos componentes; Srs. Americo Azevedo Junior, representante da Comissão Parlamentar; Sylvio M. Peixoto de Azevedo, Inspetor do Trabalho; Orlandino Figueiredo, representante do Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas do Distrito Federal, e Luciano Roger Furtado da Rocha, representante da Companhia. Votaram nessa mesa 1.074 funcionários.

# PANHIAS ASSOCIADAS

ciaram os resultados e o sentido do plebiscito, e que representam um sentimento de justiça à sensatez dos empregados.

D' "A Manhã", de 27 de julho:

**SENTIDO DE UM PLEBISCITO.** Em 21.707 votos apurados, afinal, no plebiscito da Light, 16.804 se manifestaram pela aceitação da tabela de salários proposta. Mais fragorosa derrota não seria possível imaginar-se para o grupo de agitadores encabeçados pelos dirigentes do Partido Comunista, que tudo fizeram para que malograsse a fórmula resultante dos entendimentos das autoridades com a empresa e aprovada pela Comissão Parlamentar. \*

Ainda se acham muito vivas na memória do povo as perspectivas que há bem pouco ameaçaram o bem-estar e a segurança de todos. Numa reunião turbulenta, para a qual foram convidados os membros da comissão especial da Assembléia Constituinte, alguns extremistas proclamaram a greve geral que, pensavam eles, atingiria os serviços de transporte, luz, energia elétrica, telefone e gás. Como no Rio de Janeiro, em outras cidades far-se-ia sentir a ordem de cessação do trabalho. Era, sem dúvida, uma verdadeira declaração de guerra ao povo, que de um dia para o outro se veria privado de utilidades essenciais à sua vida. Não é necessário grande esforço de imaginação para traçar o quadro de enormes centros urbanos e industriais imobilizados pela colossal "parede".

Máquinas irremediavelmente paradas; operários sem condução; ruas e casas particulares mergulhadas nas trevas; hospitais e ambulatórios sem poderem atender aos enfermos; doentes morrendo à falta de socorro, enfim, o estrangulamento da economia de uma considerável porção do país.

Vitoriosa a ordem pública e jugulado o malfadado movimento subversivo, não foram, no entan-



Aspectos da mesa n.º 11, que funcionou à Avenida Almirante Barroso, vendo-se na segunda fotografia, ao alto, os seus componentes: Srs. Helio Souza, representante da Comissão Parlamentar; Dr. Jorge Cid Camara, Inspetor do Trabalho; Fulgencio Corrêa de Mello, representante do nosso Sindicato, e Newton Silva Rocha, representante da Companhia. Em pé, à direita o Sr. Deputado Domingos Velasco, inspecionando os trabalhos. Votaram aí 1.171 funcionários.



Outro aspecto da mesa n.º 35, quando era visitada por um Chefe de Divisão do Ministério do Trabalho, fiscalizando os trabalhos.

crático foi o que de início assinalamos: — em sua quase unanimidade, os votantes aceitaram o acôrdo negociado entre o Ministério do Trabalho, a Comissão Legislativa e as empresas.

“O Globo”, da mesma data, publicou, sob o título “O NAO dos trabalhadores aos agentes da desordem”, vibrante artigo, donde destacamos as seguintes palavras:

“Encarecendo os resultados da prova de ontem, o pensamento que deve dominar a opinião pública é o de um profundo reconhecimento e imensa simpatia



pelos que deram essa resposta aos agitadores comunistas. Eles se colocaram, na sua modéstia e na consciência da responsabilidade de seus misteres para a comunidade nacional, à altura dos reclamos da nossa democracia e das tradições do nosso povo, correspondendo exemplarmente às expectativas do regime.”



Aspecto da mesa n.º 39, que funcionou em Belo Horizonte, Minas Gerais, vendo-se, ao centro, Ernani Coelho, representante da Companhia, que presidiu os trabalhos de votação, ladoado à direita por Nicolau Braz Marino, representante do nosso Sindicato, que secretariou a Mesa, e, à esquerda, pelo Dr. Sylvio Moreira Cruz, representante do Ministério do Trabalho, que serviu de Mesário. Votaram nessa mesa 233 funcionários.

## Companhias Associadas

### CONSELHO DIRETOR DA BRAZILIAN TRACTION

**E**M Assembléia Geral anual da Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd., realizada em Toronto a 27 de junho p. passado, foi reeleito o Conselho Diretor.

Em seguida êsse Conselho elegeu para Presidente da Brazilian Traction o Sr. Henry Borden, C. M. G., K. C., em sucessão ao Sr. A. W. K. Billings, que solicitara exoneração dêsse cargo.

Para Vice-Presidentes foram eleitos os Srs. A. W. K. Billings, H. Malcolm Hubbard e E. C. Fox.

Exonerando-se de Presidente do Conselho (Chairman) o Sr. Coronel Walter Gow, foi o mesmo eleito membro dêsse Conselho, ficando, assim, vago o cargo que exercera.

### ORGANIZAÇÃO

**O** SR. J. H. SMEATON, Superintendente do Departamento de Electricidade da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, deixou os serviços da Companhia por motivos de saúde.

Para o mesmo cargo foi nomeado o Sr. A. L. Tennyson.

## A telefonista do hotel incendiado

**N**O incêndio do Hotel La Salle, ocorrido em Chicago, em junho, com mortos e feridos, houve atos de heroísmo no salvamento dos moradores dos andares atingidos pelo fogo.

Falam os telegramas de uma senhora cega, que acompanhada por seu cão pôde se salvar, descendo vários andares pela escada de socorro, orientada pelos gritos da multidão.

O maior heroísmo, porém, foi o da telefonista do hotel, Srta. Julia Erry, que sacrificou a sua vida no seu posto de trabalho, de onde não quis se afastar para poder avisar do incêndio todos os moradores.

Da mesa de ligações, depois de avisar os bombeiros e as autoridades, começou a se comunicar com os aposentos dos vários andares, um a um, alertando os inquilinos.

Enquanto o incêndio se alastrava, invadindo todos os andares, a telefonista continuava a cumprir o seu dever de salvar as vidas ameaçadas, alheia ao perigo que corria.

## Companhia Telephonica Brasileira

### ORGANIZAÇÃO

Rio, 5 de Julho de 1946

ORDEM  
GERAL N. 80

SECÇÃO  
DE  
EFICIÊNCIA



1. O Major Malvino Reis Neto acaba de ser nomeado Chefe da Secção de Eficiência, adido à Administração Geral da Companhia, mas reportando diretamente ao Sr. Renault Castanheira.

2. A Secção de Eficiência, que vem de ser criada e cujas funções serão especificadas oportunamente, ficará encarregada principalmente de sugerir à Administração medidas que tornem mais eficientes as rotinas e os trabalhos da Companhia em geral.

3. Estamos certos de que o Major Malvino Reis Neto encontrará por parte de todos os Superintendentes, Chefes de serviço e demais dirigentes a mais ampla cooperação e o necessário apóio aos trabalhos que ora inicia.

H. L. Banfill  
VICE-PRESIDENTE

O fogo atingiu o andar em que estava a cabine da mesa de ligações, mas a telefonista não havia terminado a tarefa, pois havia ainda pessoas que não tinham sido avisadas.

Pessoas procuraram em vão dissuadi-la de continuar no seu posto; a telefonista preferiu obedecer aos ditames do seu coração altruísta e ao espírito de serviço que é uma tradição nas empresas telefônicas.

Atinal, o incêndio envolveu a mesa telefônica e a telefonista, que morreu carbonizada, mas sem abandonar a sua posição, como os comandantes de navio, que nos afundamentos são tragados pelas ondas, depois de assistir ao salvamento das tripulações.

Glória a essa moça que tão tragicamente terminou os dias de sua curta existência, sem cujo sacrificio cresceria o número de vítimas e a quem SINO AZUL homenageia simbolicamente em sua frente de capa.

# Concurso de Cartazes Contra Acidentes de Trabalho

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes da C. T. B., apoiada pela Administração Geral da Companhia, abre um Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes de Trabalho, ao qual poderão concorrer todos os empregados da Companhia, mas exclusivamente empregados da mesma.

O Concurso se regerá pelo seguinte regulamento:

1.º — Os cartazes deverão ser desenhados em cartolina branca ou papel canson branco a tinta preta e a côres, podendo ser empregadas até três côres além da preta.

2.º — Os cartazes deverão ser originalmente desenhados em dimensões tais que possam ser, depois, reduzidos fotograficamente ao formato de 32 centímetros de altura por 21 centímetros de largura.

3.º — Deverão ser abordados somente motivos que digam respeito a serviços da Companhia, em quaisquer de seus setores de trabalho.

4.º — Todos os cartazes deverão ter o dístico, no rodapé (por baixo do desenho), "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da C. T. B.", podendo ter outros dizeres associados ao desenho.

5.º — Os cartazes deverão ser, originalmente, assinados com pseudônimo. Caso o concorrente envie mais de um cartaz, deverá assinar cada cartaz com um pseudônimo diferente. Caso o cartaz seja premiado, por ocasião da impressão, se seu autor o desejar, o pseudônimo será substituído pela assinatura do seu nome.

6.º — Os cartazes deverão ser enviados até 15 de setembro de 1946, ao seguinte

enderêço: Companhia Telephonica Brasileira, Sr. A. Duncan, Secretário da C. I. P. A., Caixa Postal 450, Rio de Janeiro, ou entregues por portador à Avenida Almirante Barroso 54, 9.º andar, Departamento do Pessoal.

7.º — Cada cartaz deverá ser acompanhado de um envelope fechado tendo por fora, à máquina de escrever, o mesmo pseudônimo com que está assinado e dentro o nome do autor e localidade, Secção, Departamento e Divisão onde trabalha. Esses envelopes só serão abertos depois do julgamento do Concurso.

8.º — Antes do julgamento, os cartazes poderão ser expostos ao público em local a ser escolhido oportunamente.

9.º — O julgamento será feito por uma Comissão especial a ser nomeada pelo Vice-Presidente Executivo da Companhia, cujas resoluções serão inapeláveis. Aos melhores trabalhos serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro:

|                 |               |
|-----------------|---------------|
| 1.º lugar ..... | Cr\$ 1.500,00 |
| 2.º lugar ..... | Cr\$ 1.000,00 |
| 3.º lugar ..... | Cr\$ 500,00   |

Além destes, haverá mais 10 prêmios de estímulo, de Cr\$ 100,00, cada um.

10.º — Os originais dos cartazes premiados passam a ser propriedade da Companhia. Destinam-se, a critério desta, a ser reproduzidos para a fixação, ou à publicidade, em páginas do SINO AZUL, etc. Os não premiados serão restituídos, se reclamados dentro do prazo de trinta dias da data do julgamento.

## O Relógio da Central

O PONTO de atração do majestoso edifício da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro, é sem dúvida o seu gigantesco relógio, com os seus mostradores visíveis a centenas de metros de distância.

Damos, por isso, abaixo, algumas características desse relógio: mede 10 metros de cada lado, tanto na altura como na largura, em cada face. Seus ponteiros são de 5 metros e 5 metros e meio, respectiva-

mente, para o de horas e de minutos. Cada "pontinho" de mostrador de horas tem 1 metro e 60 centímetros de comprimento por 40 centímetros de largura e cada um dos indicadores de minutos tem 30 centímetros de comprimento por 10 de largura.

Outro dado expressivo das colossais dimensões desse relógio-monstro, que funciona juntamente com dezenas de outros, através de movimentos partidos de dois relógios-mestres e enviados pela eletricidade, é o peso de seus ponteiros, peso esse mínimo possível, isto é: 150 quilos cada.



# LAMBARÍ

## Mudança do Centro Telefônico



Sede do novo Centro Telefônico.



**R**EALIZOU-SE em 31 de maio último a mudança do Centro Telefônico de Lambari, Minas Gerais, da Rua Tiradentes para a Rua Dr. Gastão Stockler, onde foi instalada uma mesa de magneto BTC-2217, com capacidade para 165 linhas.

Lambari, a conhecida estação de águas do sul de Minas, é uma bela cidade, servida pela Rede Mineira de Viação, distante 450 quilômetros do Rio de Janeiro, 437 de S. Paulo e 573 de Belo Horizonte. Possui ótimo clima e está situada a 900 metros de altitude.

O município tem uma população de 10.000 habitantes, sendo 8.000 na sede. A cidade é toda calçada, ornada de lindos parques, piscina e um grande lago, à disposição dos visitantes. Possui uma Escola Normal, Ginásio, Grupo Escolar, diversos colégios públicos e particulares e dez bons hotéis.

Suas indústrias estão estritamente ligadas à agricultura, contando com uma desenvolvida indústria de latínios.

Os serviços de instalação de equipamento estiveram a cargo do Inspetor José Cândido de Sousa, e os serviços de cabos da rede local, a cargo de Geraldo Ferreira, Chefe da Planta Externa do Distrito Sul de Minas.

De cima para baixo: Fonte das águas minerais. Vista central de Lambari. Vista panorâmica. Pavilhão das fontes.

# Cabo Telefônico Rio - Niterói

## Aniversário de sua inauguração

**R**ECORDAR os acontecimentos considerados fundamentais para o desenvolvimento de localidades dos territórios servidos pela Companhia Telephonica Brasileira é um gesto de patriotismo e um dever de justiça para com aquêles que para isso concorrem quando ocupam postos de administração.

O mês de julho de 1910 assinala o primeiro marco no desenvolvimento das comunicações telefônicas entre o Rio de Janeiro e Niterói, pois foi em 1.º daquele mês e ano que se inaugurou o primeiro cabo telefônico entre as duas cidades.

Em Niterói funcionava, em 1908, um pequeno serviço telefônico para comunicação entre as repartições públicas, não sendo fornecido ao público. Por isso, o cidadão Carlos Reis pediu concessão para montar uma rede telefônica para os habitantes da cidade. O governo do Estado, aproveitando a idéia, abriu concorrência, na qual entrou a nossa Companhia, cuja proposta, achada mais conveniente, foi aceita, sendo o contrato assinado em 12 de janeiro de 1909.

Era nessa ocasião Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira o Sr. C. M. Mauseau, que providenciou a construção da rede telefônica e instalou a estação no prédio n. 27 da Rua S. Pedro, sendo o serviço iniciado no dia 6 de setembro de 1909.

Ao mesmo tempo que isso se fazia, cogitava-se do lançamento de um cabo telefônico entre o Rio e Niterói, que afinal foi completado em 8 de junho e entrou em serviço em 1.º de julho de



Sr. C. M. Mauseau

1910, indo da praia de Santa Luzia, no Rio, à da Boa Viagem, em Niterói.

Aproveitamos o aniversário de tão valioso empreendimento de nossa Companhia para render justa homenagem a esse esforçado Superintendente Geral que foi o Sr. C. M. Mauseau.

Também em outro mês de junho é que foi concluído o lançamento do segundo cabo telefônico entre o Rio de Janeiro e Niterói, fato noticiado por SINO AZUL.

Foi em junho de 1938, sendo já Superintendente Geral o Sr. H. L. Banfill, sob cuja proficiente orientação se executou o serviço de instalação.

Esse cabo, cujo lançamento foi iniciado em novem-

bro de 1937, é armado, não impregnado, com dupla armadura de aço e encapamento de chumbo, de calibre 19, com 50 pares, entrando logo depois em serviço.

São de E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal e contemporâneo da inauguração do primeiro cabo telefônico entre o Rio e Niterói as linhas que se seguem:

### DADOS HISTÓRICOS

Um nosso velho amigo resmungou, outro dia, irritado, talvez, por novo achaque de seu crônico reumatismo — “que o Brasil não progrediu desde que ele era menino, e lá se vão 55 anos”.

Que heresia, Santo Deus! — dizemos nós, agora, recordando a inauguração do serviço telefônico interurbano entre o Rio e Niterói e cujo 36.º aniversário estamos comemorando em 1.º de julho de 1946.

Podem lá imaginar as gerações que se seguiram àquela data o que é não haver telefone entre Rio e Niterói?! Feche você os olhos, leitor ou leitora, e calcule o que seria não poder contar com tal meio rápido de falar a outra pessoa na vizinha cidade — tão perto, mas, assim, tão distante!

De um jornal da época temos um recorte, amarelado pelo tempo, que nos faia da conclusão do lançamento do primeiro cabo telefônico submarino entre as duas capitais, — primeiro, pois que um segundo foi posto a funcionar em 1938.

Aquêles primeiro cabo era de 25 pares de fios, tendo sido fabricado especialmente para nós, acrescentemos, embora desnecessariamente — pois ninguém supõe que

essa espécie de material esteja na prateleira como se fôsse um pacote de maizena.

A notícia do jornal de 1910 a que aludimos é a que transcrevemos a seguir, por nos parecer acertado comemorar a inauguração do cabo submarino com detalhes que têm seu valor histórico:

"INTERURBAN TELEPHONE COMPANY — *Lançamento do cabo submarino* — Foi concluído ante-ontem o lançamento do cabo submarino para as comunicações telefônicas entre Niterói e o Distrito Federal.

Esse cabo foi lançado da praia da Boa Viagem à de Santa Luzia.

Nesse importante trabalho ficaram mais uma vez demonstrados a capacidade e grande conhecimento dos Srs. C. M. Mauseau, gerente geral da Companhia Telephonica do Rio de Janeiro; Leopoldo Neumann, sub-gerente geral, e os habilíssimos engenheiros ingleses que acompanharam o cabo por parte da fábrica.

Achavam-se presentes e assistiram aos trabalhos de lançamento os Srs. Drs. Weiss, diretor dos Telégrafos; Vila Nova Machado, engenheiro-chefe da zona federal; representantes da Western e da casa Siemens; Heitor e Franklin Guimarães, do Telégrafo Nacional e Armando Cunha, gerente da Interurban Telephone Company.

E' pensamento dessa companhia inaugurar o importante serviço no dia 1.º de julho próximo.

O cabo que vai ser inaugurado contém 25 condutores bifilares com isolamento de guta-percha, de juta e armadura de aço, e foi construído, por encomenda da Interurban Telephone Company, pela firma Siemens Brothers & Co., de Londres, sob a fiscalização do Dr. Fischer, engenheiro dessa firma, que veio ao Rio de Ja-

neiro especialmente para superintender o serviço de lançamento e inauguração do cabo.

A Interurban Telephone Company tem sua sede central à Rua de São Pedro número 3, em Niterói, e dela é cessionário o Sr. Edward D. Trowbridge.

E' seu gerente o estimado cavalheiro Sr. Armando Cunha, que tem desenvolvido grande atividade, como prova o rápido progresso da nova empresa.

O serviço telefônico, em Niterói, por parte da Interurban Telephone, foi inaugurado no dia 6 de setembro do ano findo.

Antes, possuía Niterói um deficiente serviço estadual, que possuía apenas 50 aparelhos e que nenhuma vantagem trazia ao público, pois era somente para o serviço oficial.

Uma empresa existiu há anos, mas o número de assinantes jamais atingiu a uma dúzia, pois o serviço era péssimo.

Hoje, estão funcionando cerca de 300 aparelhos, e o número de reclamações é limitadíssimo.

O rápido progresso da nova empresa é o atestado do excelente serviço para o qual muito tem contribuído a inigualável atividade e aptidão do Sr. Armando Cunha."

Edward D. Trowbridge, citado como o concessionário dos serviços que a Interurban Telephone Company depois encampou, foi o nosso primeiro Superintendente Geral, aliás com o título modesto de gerente.

Mas... retrocedamos um pouco — talvez o jovem ou a atenta colega que nos lê gostasse de conhecer algo mais da história da Companhia Telephonica Brasileira. Transporte-se para dentro do meu cérebro (e do meu coração, também, que a gente acaba em pouco tempo a

ter apêgo a esta boa casa de trabalho).

Eu passava as minhas férias ginasiais em casa de uns tios-avós. Eu era muito pobre. Meu tio-avô era para mim milionário: possuía uma avenida com quatro casas e um vasto terreno na frente e outro nos fundos, onde eu e o Roberto comíamos cenouras cruas, encarapitados no topo de uma árvore, de onde assistíamos a alguns páreos do Jôquei Clube, onde hoje está a Cidade-Light, em Triagem.

Era um domingo e eu lia um diário — creio que o "Jornal do Brasil". Numa das páginas, tomando um quarto de página, havia um anúncio:

*"The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company Limited.*

*Concessionária dos Serviços de Eletricidade, Iluminação a Gás, Carris e Telefones no Distrito Federal.*

*Rua da Quitanda, n.º ..... sobrado."*

Foi, para mim, o gênese das nossas empresas. Era o mês de janeiro do ano de 1906. Pouco mais de um mês depois disso eu ingressava na Brasilianische Elektricitäts Gesellschaft — mas não é para contar a minha vida na Companhia que estou aqui, a convite do meu amigo Brandão.

A tal Brasilianische etc., uma Companhia alemã, tinha a seu cargo os bondes da Companhia Ferro-Carril de Vila Isabel e os telefones do Rio. Era seu presidente herr Karl Müller, um teuto alto, carrancudo, que usava uma pera, uns bigodões e um "tilbury", no qual se transportava para o escritório, pois naquela época ainda não havia automóvel no Rio de Janeiro.

A Light, comprando os bondes, puxados a burros, da Vila Isabel, adquiriu também os telefones de manive-

la (magnetos) com transmissor fixo (e separado, portanto, do fone, que era um "negócio" parecido com uma frigideira, cuja "panela" se encostava ao ouvido e cujo cabo se segurava com a mão). As telefonistas atendiam dizendo: "Aqui, Central", imitado do alemão: "Hier, Central", frase aquela que deveria levar um Z em vez do C e um ponto de exclamação no fim, à boa (ou má) moda germânica.

O "Presidente Müller", àquela altura, já entregava a pasta aos americanos, aliás, a um legítimo canadense, W. H. Troop, um bom velho, que se assinava: Gerente.

No ano seguinte, o Sr. Troop foi para a Light dirigir o Departamento Comercial, o qual abrangia também a Telephonica. Foi quando veio dos Estados Unidos o Sr. E. D. Trowbridge, "a telephone man", qualificativo de valor, já que o Sr. Troop não o tinha. Tomou o lugar de Gerente da Brasilianische. Meses após começou a acumular o cargo de Sub-Superintendente Geral da Rio Light. Passou então Leopold Neumann, que viera da Brasilianische alemã, a ter muito do encargo de administrador direto da Telephonica.

Em fins de 1909 o Sr. Trowbridge retirou-se do Brasil. Em setembro tivemos notícia da nomeação de outro "telephone man". Conjecturas de toda espécie: Quem será? Como será? Como se chama? Veio um cabograma de Toronto e ouvimos dizer que era um Mason ou Mason.

Finalmente chegou o Sr. Carrol Milo Mauseau. Alto, robusto, a simpatia em pessoa, afável para com todos — parecia que houvesse entrado um santo pelas portas dentro. Quando começou a atuar, parecia um mágico, ou um deus criando tudo do nada às vezes, às vezes do

cãos. Lembro-me que um dia ele pediu uma coisa qualquer, elementar, e foi-lhe dito, talvez pela milésima vez, que não a possuíamos. Virou-se para mim e perguntou: "Não temos nada nesta nossa Companhia"? Mas daí em diante começou-se a ter, hoje, isto, amanhã, aquilo. Encomendou-se mais material. Foram contratados os primeiros emendadores de cabos, que transmitiram aos nossos patrícios sua técnica. Um daqueles era emendador por profissão, mas sua primeira tendência era para as Leis, e por isso formou-se em Direito. Mas não usava o "Dr."...

Tivemos também, contratado, um novo Superintendente de Construção (rede externa, incluindo a sua conservação). Chamava-se Conrad M. Dombroski. Um outro, para a rede interna, a qual logo passou a denominar-se Equipamento, influência de "Equipment" em inglês. Seu último nome era Hatton, técnico competente, que, no entanto, não se aclimou entre nós e foi substituído por um canadense, herói da guerra dos "boers": W. D. Cook, ótimo profissional, ótimo chefe, ótimo amigo, e que acabou dando a vida pelo bem da humanidade na primeira guerra mundial de 1914.

Continuou o Sr. Mauseau a organizar a Companhia, depois denominada The Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company, já então abrangendo as seguintes empresas, que se fizeram uma só organização:

1 — A Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft, do Distrito Federal.

2 — A Interurban Telephone Co. of Brazil, concessionária dos serviços no Estado do Rio de Janeiro.

3 — A Companhia de Telefones Interestaduais, da qual foi organizador Paulino José Fernandes, que nos legou a iniciativa de dar tele-

fones à Zona da Mata em Minas, e deu à Companhia estes dois excelentes colaboradores que se chamam Carlos P. Fernandes, Inspetor de Tráfego que se fez Superintendente da Divisão de São Paulo, e José Luiz Fernandes, que primeiro aprendeu processos de arrancar dentes com pouca dor e por fim veio aprender aqui a tirar defeitos de linhas, de telefones e de equipamento, sendo hoje Supervisor Geral da Planta de toda a nossa empresa.

4 — A Companhia Telephonica Bragantina, que tinha a concessão em quase todo o Estado de São Paulo e parte do Sul de Minas, exceptuadas a Capital, Santos e Campinas e algumas cidades menores do Interior. Compreendia o serviço interurbano, o qual ligava as cidades de sua concessão apenas.

5 — A Companhia Telephonica do Estado de São Paulo, que explorava as redes locais da Capital, de Santos e de Campinas, ligadas entre si por linhas interurbanas da própria empresa. Para se falar com o Interior havia nas três cidades citadas cabines da Companhia Bragantina.

Mais tarde foram adquiridas empresas menores, logo incorporadas no todo, e que um dia veio a tomar o nome de Companhia Telephonica Brasileira, como é hoje conhecida.

Empreendimento de monta, naquele trecho de nossa existência, foi também a inauguração das linhas entre Rio e São Paulo em meados de 1918, logo após a incorporação das Companhias Estado de S. Paulo e Bragantina.

Com esta última, fez-se outra ótima aquisição: com ela veio para o nosso meio o Sr. Francis Summarsell, que da Inglaterra se transferira para o Brasil pouco antes, oriundo da National



## Sorocaba - Dia de maior tráfego interurbano

**P**ROSSEGUINDO entusiasmadamente na campanha do "Dia de Maior Tráfego Interurbano Completado", de feliz iniciativa de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, e que aliás vem apresentando ótimos resultados: em face do acúmulo de tráfego interurbano registrada nestes últimos tempos, conseguiu o Centro Fiscalizador de Sorocaba, em 15 de agosto de 1945, ultrapassar o "Objetivo" prefixado de 520 chamadas interurbanas completadas, efetuando naquela data 536 chamadas interurbanas.

Comemorando tão auspicioso acontecimento e dando ainda maior estímulo à ótima campanha, foi inaugurado em 15 de maio último, na sala de descanso daquela estação, um bellissimo quadro de autoria de Paulo Fonseca, do Escritório da Seccção do

Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, no qual, ilustrando as diversas atividades daquela Manchester paulista, simbolizou em expressivo trabalho o "Dia de Maior Tráfego Interurbano" alcançado pelo referido Centro Fiscalizador.

A solenidade, que contou com a presença de todos os funcionários da Estação, foi presidida por A. Grellet, que, inaugurando o ato, enalteceu o objetivo alcançado, estimulando o pessoal de tráfego a obter maiores e melhores resultados até então ali conseguidos.

Durante a reunião, que correu dentro da maior cordialidade, foi oferecida aos presentes uma mesa de doces e refrescos, tirando-se a fotografia acima, em que se vê o referido quadro.

Telephone Company, ou melhor, do Departamento de Correios e Telégrafos Ingleses, que encampara a Nacional.

Francis Summarzell, excelente chefe e amigo de todos, fez-nos passar recentemente pelo transe de o perdemos para sempre.

Hoje a Companhia Telephonica Brasileira, tornando possível a transmissão da palavra falada, serve numa só rede a quase todos os brasileiros, e fora do Brasil, atinge os principais países do mundo, através de tráfego mútuo com as Companhias Rádio Internacional do Brasil e Radicbras.

O Sr. C. M. Mauseau, afastado do nosso convívio desde 1927, vem exercendo no governo da Cidade de Nova York funções relacionadas com a profissão que ele tanto amou, serviu e honrou.

A Brazilian Traction Light & Power Company, nossa célula mater em Toronto, scube ir buscar, naquele longínquo 1909, o homem que, com os capitais da Brazilian, sua capacidade de organizador e longo tirocínio na alta administração de grandes empresas do ramo, assentou a pedra fundamental e levantou muito do que é hoje

esta obra: a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA, colaboradora do progresso de nossa terra, onde alguns milhares de brasileiros trabalham e se aperfeiçoam no mister de servir a Pátria com a ajuda financeira e a orientação técnica e administrativa dos que, como F. S. Pearson e Alexander Mackenzie, confiaram no Brasil e nos brasileiros e daqueles que, como C. M. Mauseau, Lawrence Hill e H. L. Banfill, resolveram ligar suas atividades e conhecimentos especializados a nossa vontade de aprender e à nossa necessidade de vencer.



## Abel Corrêa de Mattos completou 30 anos de serviço

NO dia 1.º de junho, Abel Corrêa de Mattos, Encarregado do Expediente da Superintendência da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, completou 30 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Para comemorar a passagem da data foi preparada uma homenagem, na qual tomaram parte E. J. Peterson, Superintendente daquele Divisão; E. M. Brandão, Agente Especial; A. Avila Leal, C. Mirtle, D. Mesquita, D. O. Pinto, J. A. Wiltgen, Superintendentes de Departamentos, e inúmeros outros funcionários da Companhia.

E. J. Peterson, em breves palavras, sau-

dou o homenageado, recordando os inestimáveis serviços prestados por Adão Mattos, progenitor de Abel, durante os 42 anos em que labutou na Companhia Telephonica Brasileira.

Em seguida, E. J. Peterson fez a entrega a Abel de Mattos do emblema de ouro com esmeralda.

Após a entrega do emblema, a Sra. Dália O. Cunha, em nome de seus colegas, fez a entrega de uma pequena lembrança e de flores.

Abel de Mattos, em feliz improviso, agradeceu a homenagem.

A fotografia acima fixa um aspecto da solenidade.

## A geografia dos antigos gregos

OS gregos antigos não tinham exato conhecimento das regiões ocidentais e setentrionais da Europa. Imaginavam o continente como alongado obliquamente do norte ao sul e banhado por um mar quase paralelo ao outro mar, isto é, ao Mediterrâneo. Dois massiços montanhosos corriam do sul ao norte: os Pirineus a oeste, os montes Ripheus ao centro. Estes, de cumes gelados, cobertos de neves eternas, eram a morada do deus Bóreas. Era daí que soprava o frio sobre as regiões mediterrâneas.

Esta meteorologia primitiva, e que a mitologia, como sempre, vinha dramatizar, não era irracional, e assentava em noções geográficas confusas, porém não sem fundamento. Para lá dos montes Ripheus, onde o Ister (o Danúbio) tinha a sua nascente, e que correspondem evidentemente aos Alpes do Norte e à ca-

dela dos Cárpatos, a tradição colocava os Hiperbóreos, populações civilizadas, que adoravam Apolo e que habitavam um clima temperado. Trata-se evidentemente da Céltica e da bacia do Reno.

Estas noções corriam, em Mileto, no século sexto antes da nossa era, tendo-as os milênios recebido provavelmente dos fenícios. Um geógrafo moderno, que delas nos dá notícia, M. d'Arbois de Jubainville, é de opinião que Heródoto, suprimindo o outro mar e os montes Ripheus, como sendo do domínio da fábula, e transportando a nascente do Ister para os Pirineus, foi nocivo ao progresso dos conhecimentos geográficos da sua nação.





## Almoço oferecido a Marialva Mello

**M**ARIALVA Mello, um dos pioneiros da Divisão de Minas e Rio, que, desde a sua criação em março de 1939, vinha contribuindo eficientemente, com seu esforço e dedicação, no preparo técnico do pessoal do Tráfego, no Distrito Federal, inicialmente como Inspetor de Tráfego, posteriormente como Encarregado de Métodos e ultimamente como Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, passou, em 1.º de junho, para a Secção Geral do Tráfego, na Administração Geral, D. Federal, onde foi exercer as funções de Supervisor de Métodos de Tráfego.

A transferência de Marialva deu motivo a que a unanimidade de seus colegas do Escritório Central do Tráfego, inclusive A. A. Leal, Superintendente do Tráfego, e mais alguns amigos de outros Departamentos lhe oferecessem um almoço de despedida em um dos restaurantes da cidade.

Durante o ágape, F. Barbastefano, com seu espírito humorístico, alegrou o ambiente, fazendo com que todas as fisionomias estampassem alegria, quando no íntimo todos sentiam o afastamento de Marialva.

A fotografia que acima inserimos fixa um aspecto do almoço a Marialva Mello.

## Veterano do Almojarifado de Postes de Bauru

**G**UERINO Possebon, do Almojarifado de Postes de Bauru, S. Paulo, recebeu o emblema representativo de 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, sendo a entrega do sino de bronze feita por J. P. La Farina, Almojarife Geral, daquela Divisão. Na fotografia abaixo

aparece o homenageado ladeado por J. P. La Farina e Henni Izzar, Encarregado interino do Almojarifado de Postes; por Lourenço G. Fletcher, Encarregado da secção de Postes do Almojarifado Geral, e demais companheiros de trabalho que lhe prestaram merecida homenagem.



# VETERANOS



35 anos  
João P. La Farina  
Almoxarifado Ge-  
ral — S. Paulo



30 anos  
João Pivello  
Barra Mansa  
E. do Rio



25 anos  
Antenor Lundesay  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
Sebastião M.  
Guerra - Sorocaba  
S. Paulo



25 anos  
Narciso N. Costa  
Pouso Alegre  
Minas Gerais



25 anos  
José A. Pinto  
Barra do Pirai  
E. do Rio



20 anos  
Antonio D. C.  
Fernandes - Mo-  
gl-Mirim-S. Paulo



20 anos  
Maria de Lourdes  
C. Campos - Tra-  
jejo — S. Paulo



20 anos  
Altamiro C. Sal-  
danha - Conserv.  
D. Federal



20 anos  
Orlando Luiz T.  
Cunha - Div. M.  
e Rio - D. Federal



20 anos  
Aloyzio S. Mar-  
ques — Constru-  
ções - D. Federal



20 anos  
Luiz G. Duarte  
Campos  
E. do Rio



20 anos  
Salvador Longo  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
João B. R. Pazzi-  
ni - Equipamen-  
to — S. Paulo



20 anos  
Emil Kruger  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



20 anos  
José Perossi  
Conservação  
S. Paulo

# VETERANOS



35 anos  
Augusto A. Mello  
Contabilidade  
D. Federal



25 anos  
Maria Amélia  
Shirmer - T Afego - D. Federal



25 anos  
Helena de Carvalho - Petrópolis  
E. do Rio



20 anos  
Maria Godoy  
Ubá  
Minas Gerais



20 anos  
Esther B. Oliveira - Amparo  
S. Paulo



20 anos  
Rachel C. Pereira  
Barbacena  
Minas Gerais



20 anos  
Alberto G. Purlanti - Est. da Plan-  
ta - S. Paulo



20 anos  
José Saraceni  
Almoxarifado Ge-  
ral - S. Paulo



20 anos  
Afonso Ozolins  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



20 anos  
Paschoal Cordoni  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Virelio José Sou-  
za - Petrópolis  
E. do Rio



20 anos  
Alcides Pivello  
Divisão do Esta-  
do - S. Paulo



20 anos  
Antonio A. Flo-  
res - Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Octacílio F. Mar-  
tinho - Niterói  
E. do Rio.



20 anos  
Jayme de Carva-  
lho - Conserva-  
ção - D. Federal



20 anos  
João Wirbuls  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Maria Aparecida  
P. Maia - Cata-  
guazes-M. Gerais



10 anos  
Elza Sartini  
Poços de Caldas  
Minas Gerais



10 anos  
Cleópatra Baptis-  
ta - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Iracy V. Espagot-  
la - Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Zilda V. Silva  
Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
José S. Palmeira  
Três Rios  
E. do Rio



10 anos  
Maria José Silva  
Bicas  
Minas Gerais



10 anos  
Gelobes Pco.  
Rangel - Conser-  
vação-D. Federal



10 anos  
Ruth Silva  
Paraitiba do Sul  
E. do Rio



10 anos  
Walter L. Velasco  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Elza S. Marinho  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
Tibor Klein  
Estudos do Tra-  
fego - S. Paulo



10 anos  
Iolanda Seudeler  
Tietê  
S. Paulo



10 anos  
João A. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nilse Pinheiro  
Cordeiro  
E. do Rio



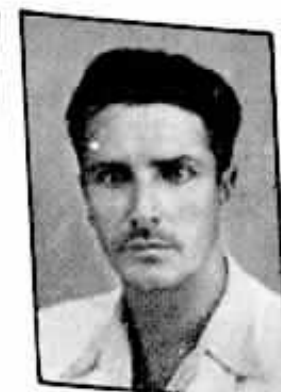
10 anos  
Manuel B. San-  
tos - Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
Waldir de Souza  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Rogério R. Motta  
Engenharia Geral  
D. Federal



10 anos  
Octavio L. Me-  
reiros - Constr-  
ções - D. Federal



10 anos  
Fernando F. Mat-  
tos - Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
Hugo A. Silva  
Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
Claudio V. Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José Manoel Sil-  
va - Nepomuceno  
Minas Gerais



10 anos  
Geraldo Esteves  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Geraldo Paulino  
Silva - Conser-  
vação-D. Federal



10 anos  
Victor de Souza  
Uberlândia  
Minas Gerais



10 anos  
Durval Pacheco  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



10 anos  
Ovidio José Pe-  
reira Jr. - Cons.  
D. Federal



10 anos  
Américo P. Costa  
Lavras  
Minas Gerais



10 anos  
Anthero D. Arou-  
ca - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Athayde Coelho  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Hamilton Barbo-  
sa - Leopoldina  
Minas Gerais



10 anos  
Antonio C. Assis  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Lourenço Anas-  
tácio - Monsanto  
Minas Gerais



10 anos  
Nicolau Pedro  
Teixeira - S. S.  
Paraíso-M. Gerais



10 anos  
Antonio Luiz Go-  
mes - Pouso Alto  
Minas Gerais



10 anos  
Bonifácio A. San-  
tos - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
João B. Moura  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Alvaro Francisco  
Picolli - Cons.  
D. Federal



10 anos  
Oscar L. Barboza  
Conservação  
D. Federal

# Comunhão Pascal dos Funcionários de S. Paulo

A CELEBRAÇÃO da Comunhão Pascal dos Funcionários da C. T. B em São Paulo, na Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, tornou festivo o domingo de 26 de maio último.

Exmas. Famílias, e muitos outros funcionários representando tôdas as Secções da Companhia.

Foi celebrante o Revmo. Frei Renato, da Ordem dos Dominicanos.

A comissão promotora,

uma lauta mesa de café e bolos; em segu' da, A. Grellet, orador oficial da solenidade, pronunciou a esplêndida oração que damos a seguir:

**"ORAÇÃO DOS QUE SOFREM**

Divino Jesus!

Aqui estamos, Divino Jesus, nesta manhã de sol, após termos recebido a Hóstia Santa, que a nossa fé nos ensina ser o Vosso Corpo Imaculado e Vós mesmo também nos ensinastes, dizendo: "Quem comer do

Concorridíssima, de ano para ano num constante crescendo, contou a presença do Dr. Carlos Pacheco Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, e sua Exma. Família; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, e Exma. Família; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial

meu corpo e beber do meu sangue terá a vida eterna; aqui estamos, Senhor, para dizer-vos a nossa oração: Prece dos que sofrem. Ou-



Grupo formado no pátio do Esternato da Ordem Terceira de S. Francisco, após o café servido no refeitório desse estabelecimento.

e Exma. esposa; J. P. La Farina, Almojarife Geral; A. Grellet, Chefe do Tráfego Div. do Estado; Paulo Sá Rocha, Chefe da Secção Comercial, estes também acompanhados de suas

composta de J. P. La Farina, J. Rocha Dias e A. Grellet, coadjuvada por um grupo de senhoras e senhorinhas, muito se esforçou para o brilho da festividade. Após a Missa, foi servida

tro título não achamos, porque, embora reconfortados pela Vossa graça, todos nós sofremos.

Sofremos, porque vemos as criancinhas padecerem fome: falta-lhes pão e leite.



Aspecto parcial apanhado no refeitório do Externato da Ordem Terceira de S. Francisco.

Sofremos, porque vemos a velhice trôpega e maltrapilha sem ter uma alma jovem que a ajude a suportar a sua "via crucis".

Sofremos, Senhor, porque vemos as mães atentas presentem, temerosas, o futuro de seus filhos.

Sofremos, Senhor, porque vemos a mocidade atirar-se desesperadamente, com um misto de audácia e de terror, à luta e aos prazeres da vida.

Sofremos, Senhor, porque vemos a humanidade, nesta hora de angústia que atravessa o mundo, embora já afastada dos horrores da guerra, aflita e desconsolada à procura da paz.

Sofremos, Senhor, porque vemos e sentimos sofrer o nosso caro Brasil.

E, então, Senhor, só nos resta pedir-Vos confiados que estamos na magnanimidade do Vosso Bendosíssimo Coração.

Senhor!

Nós vos pedimos pelos pobres, pobres de corpo e de espírito. Por aqueles para que não lhes falte a munificência dos abastados e ricos. Por estes, para que as luzes da Vossa graça caiam abundantemente sobre suas inteligências.

Nós vos pedimos por nossos pais para que nos eduquem corretamente e nos aconselhem nas horas indecisas. Pedimos que conserveis nossas mães velhinhas para que rezem por nós e sejam quais outros faróis

a iluminar-nos nos dias obscuros da nossa existência.

Nós vos pedimos por nossos irmãos para que nunca nos separem o ódio e a inveja.

Nós vos pedimos pelos nossos amigos para que saibamos compreender o sentido de uma verdadeira amizade.

Nós vos pedimos, Senhor, pelos nossos Chefes, que aqui estão a nosso lado, a compartilhar conosco desta festividade santa. Que sejam sempre iluminados nas suas decisões por um espírito de bondade e de justiça.

Nós vos pedimos, Senhor, que nos momentos incertos e aflitivos de nossa vida, a Senhora Virgem da Aparecida seja sempre a nossa auxiliadora, seja sempre a nossa "consolatrix afflictorum".

Nós vos pedimos, enfim, Senhor, que façais descer sobre a terra a vossa paz, essa paz por que tanto ansiamos e tanto desejamos.

Que ela desça sobre nossos lares, nossas oficinas, nossos escritórios, enfim pelo Brasil todo, sob vossa proteção magnífica e que, como numa apoteose santa, nós vos contemplemos do alto da montanha do Corcovado, abençoando a nossa terra de Santa Cruz e nós Vo-lo dizendo na palavra vibrante de Rui Barbosa:

"Deus nosso, tu só poderias ser o poeta deste cântico, mais maravilhoso que a criação inteira: só tu poderias extrair da



## Páscoa dos funcionários de Belo Horizonte

**R**EALIZOU-SE na Igreja de N. S. de Lourdes, em Belo Horizonte, Minas, no dia 19 de maio, a Páscoa dos empregados da Companhia Telefônica Brasileira naquela cidade.

A cerimônia religiosa foi concorridíssima, tendo os nossos colegas de Belo Ho-

rizonte, nesta hora de graves apreensões, dado uma prova inequívoca de que, cultuando o respeito a Deus, se preparam para engrandecer a Pátria.

A fotografia acima mostra um grupo de nossos colegas, em frente à Igreja N. S. de Lourdes, após a cerimônia religiosa.

angústia do Gethsémani e das torturas do Gólgota a placidez, a transparência, a segurança deste consólo, dos teus espinhos esta suavidade, de teus cravos esta carícia, da mirra amarga este favo, do teu abandono este amparo supremo, do teu sangue vertido a reconciliação com o sofrimento, a intuição das virtudes benfazejas da dor, o prazer inefável da clemência, divino sabor da caridade, a prelibação da tua presença nesta alvorada, o paraíso da ressurreição!"

A Comissão Promotora agradece, por intermédio de SINO AZUL, a todos que concorreram para a realização de mais essa Páscoa naquela Capital, quer com donativos ou em demonstrações de boa vontade, mui especialmente à Ordem 3.<sup>a</sup> das Chagas do Seráfico Pai S. Francisco, ao seu digníssimo Irmão Ministro, ao Revmo. Frei Renato, aos distintos Chefes da C. T. B. e às senhoras e senhorinhas que dedica-

ram muitas horas na organização e preparo dos salões, mesas e lanches.



## O sal disfarçado

SPES — São Paulo

**M**UITO embora as conservas de hortaliças em vinagre possam ser inofensivas, na maioria dos casos e quando consumidas com discrição, pois o ácido acético, abundante no vinagre, pode estimular a digestão, é preciso usá-las com muita cautela quando o sal estiver procedente da alimentação, como sucede, por exemplo, quando se trata de corrigir pressão arterial elevada. Isso porque um dos processos mais frequentes de preparar conservas de legumes tem por base pô-las na salmoura. E assim, tais preparados podem resultar prejudiciais não pela quantidade de vinagre que neles existe, mas sim pelo fato de que contém sal em proporção bastante apreciável.

Em tais casos devem ser evitadas as conservas cuja procedência não se conhece e que não impede de prepará-las em casa, com vinagre mas sem sal algum.



## Páscoa de funcionários em Barbacena e Guaratinguetá

**E**M Barbacena, Minas Gerais, realizou-se a Páscoa dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, demonstração dessa espiritualidade que, sob qualquer forma, enaltece a personalidade humana e conduz ao caminho da perfeição moral.

O ato de fé religiosa realizou-se na Igreja Matriz de Barbacena, tendo comparecido inúmeros colegas da Estação Telefônica daquela cidade.

A fotografia que damos acima fixa um grupo de colegas em frente à Estação Te-

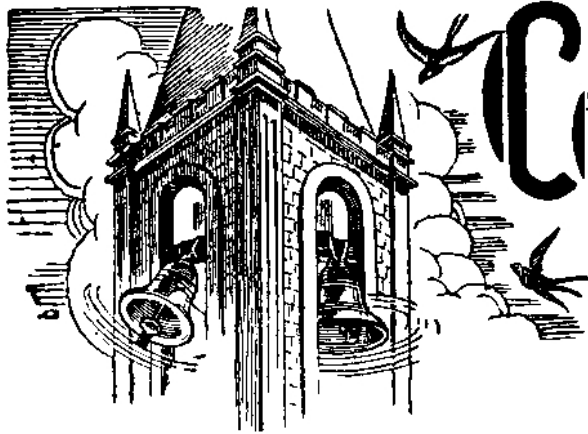
lefônica, após a imponente cerimônia religiosa.

Também em Guaratinguetá, S. Paulo, houve a Páscoa dos funcionários da Estação Telefônica local, em 1.º de maio último, à qual compareceram inúmeros colegas.

A cerimônia religiosa efetuou-se na Basílica de Aparecida, num ambiente profundamente espiritual.

A fotografia abaixo foi tirada na Estação Telefônica de Guaratinguetá, logo após a Comunhão Pascal.





# Compreensão...

## As heroínas do tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**F**RANCES Troy Northcross, colaborador de "Washington Times Herald", prestou, certa vez, homenagem às telefonistas de toda a parte com estas palavras:

"Eu desejo dizer que, de toda a população do mundo, a telefonista tem a primazia nos serviços de utilidade pública, pela sua paciência, doçura, bom trato e cortezia universal. Senhoras e senhores, essa ativa cooperadora está sempre ao vosso serviço, quer o tempo seja invernososo ou de verão cálido, nos desastres e nas ocasiões de pânico; ela está pronta para servir-vos com um sorriso na voz e com uma grande boa vontade no coração. Nossas homenagens a essas heroínas".

A redatora de tráfego de "Telephony", Sra. Mayme Workman, transcreve num de seus artigos as palavras de admiração do Sr. J. C. Griffith, engenheiro de resultados de tráfego, de OMAHA, Neb., pelo trabalho das telefonistas naqueles dias de grandes restrições de material, por efeito da segunda guerra mundial. O Sr. Griffith tinha sido convidado para acompanhar uma inovação introduzida no serviço de ligações de longa distância e, não obstante os seus 42 anos de serviço, se mostrou emocionado.

Vamos transcrever abaixo o trecho em que o Sr. Griffith presta sua homenagem ao difícil e nobre trabalho das telefonistas do seu país e que é o trabalho das telefonistas de todos os países: "Esta hora empregada observando o serviço de telefonistas de todo o país, trabalhando com deficiências de várias espécies, com sofreguidão e calma ao mesmo tempo, com evidência de completa cooperação num dos mais importantes e essenciais serviços de guerra, deu-me uma nova e mais agradável compreensão do que significa a frase *A voz com um sorriso*. Sinto-me profundamente orgulhoso e cheio de admiração por essas empregadas e pelo serviço que

realizam". Recente telegrama de Chicago, Ill., informa-nos de que no Hotel Lassalle, daquela cidade, irrompeu violento incêndio destruindo o prédio e causando grande número de vítimas entre mortos e feridos.

Nessa tragédia, que encheu de dor muitos corações, houve uma nota que, mais uma vez, veio mostrar como as telefonistas têm uma noção exata do serviço devido à comunidade. O referido telegrama diz o seguinte: "A telefonista Julia Erry morreu no seu posto chamando, uns após outros, todos os residentes no hotel. Completamente cercada pelas chamas resistiu a todos os esforços dos salvadores, que queriam obrigá-la a abandonar sua mesa. Foi encontrada carbonizada, com o aparelho numa das mãos e a outra na manivela do magneto".

Se fôsse feito um inquérito entre os clientes do serviço telefônico fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira, no Distrito Federal, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes, para se conhecer o juízo que fazem do serviço prestado pelas telefonistas, obter-se-iam, talvez, respostas diferentes, quanto à maneira de dizer, porém todas unânimes em afirmar que as telefonistas prestam serviços inestimáveis.

A telefonista é uma servidora que trabalha no anonimato e sempre de bom humor, quer cooperando com suas colegas, quer atendendo diretamente aos clientes do serviço de comunicações telefônicas, porque adquire a convicção de estar servindo à comunidade e de que os seus serviços são indispensáveis à boa ordem e à marcha normal da vida de sua cidade. Não importa que o seu nome não seja conhecido do grande público, desde que o seu coração pulse cada vez com mais entusiasmo e sua voz tenha aquêle timbre revelador de paciência, doçura e cortezia.



# Isto é Experiência...

A REVOLUÇÃO terminara. Voltava o país à normalidade e tôdas as cidades atingidas mais de perto saíam do pesadelo que as dominára por por alguns meses.

Uma pequena cidade continuava a sua plácida existência, que mesmo durante a revolução não fôra alterada. Apesar de entroncamento ferroviário importante, só tivera conhecimento mais íntimo das operações de guerra pela passagem, de quando em vez, de composições ferroviárias transportando tropas e munições.

A população entregava-se aos afazeres normais de uma cidade do interior. Às 10.20 da manhã, mais uma vez, os trens fariam a parada do almôço e êsse era o acontecimento mais importante de todos os dias.

Súbito, irrompe tremenda fuzilaria de munições de todos os calibres. A cidade estava sendo alvo de tiros e granadas. Era um carro de uma composição ferroviária, transportando munições de volta aos arsenais, que por um motivo qualquer — o calor escaldante ou um baque mais forte — começara a explodir.

A população espavorida abandonava a cidade, desfilando então o mais estranho cortejo pelas estradas. Vestidos todos de qualquer maneira, via-se: aqui, uma senhora que trazia segura em uma das mãos uma criança e na outra a imagem de São Jorge; ali, uma família carregando o que podia, coisas úteis e até inúteis; mais adiante, alguém com uma trouxa na cabeça e uma gaiola de passarinho na mão...

Os trens, que deviam chegar à cidade meia-hora depois, não puderam se aproximar. Grossos rôlos de fumo subiam da cidade meio abandonada. Perguntava-se o que ocorria e um informava que eram 30 carros de munição explodindo; mais adiante, a informação era de 60 carros.

Dois empregados da Companhia Telephonica Brasileira que viajavam em um dos trens utilizaram o primeiro telefone e souberam por um funcionário que os atendeu, velho trabalhador da Companhia, que as telefonistas haviam recebido ordem para abandonar a estação.

Êsses empregados eram do Tráfego e combinaram restabelecer o serviço. Guiados por um outro empregado que trabalhava na Conservação de linhas interurbanas, fizeram uma grande volta, aproveitando os barrancos do rio Paraíba, como trincheira, pularam cêrcas e invadiram quintais, conseguindo entrar na estação telefônica.

As cidades próximas já sabiam da catástrofe e todos os circuitos chamavam ao mesmo tempo. Dos telefones da cidade, apenas uns poucos atendiam, entre os quais o de uma casa onde se haviam refugiado as telefonistas, que choravam pedindo para voltar ao serviço...

O tráfego telefônico foi restabelecido parcialmente. Um empregado, na própria estação telefônica, atendia às ligações de outras cidades e tranquilizava os que pediam notícias.

A todo momento caíam próximo e dentro do prédio da estação telefônica que em alguns cômodos não tinham fôrro no teto, estilhaços de granadas, que ameaçavam ferir os que lá se encontravam e por isso não foi permitido às telefonistas voltarem ao trabalho, conforme desejavam e pediam. Na ânsia de voltar ao serviço e ao lhes ser negada autorização, sôb o pretexto do perigo que poderiam correr, argumentavam de modo infosismável: — "Mas o senhor não está aí?!"

E aos poucos foram conhecidos melhores detalhes do que se passava. Houve heróis, vitimados quando impediram a maior extensão da catástrofe, e houve vítimas.

Continuava o perigo, sabiam os homens que restabeleceram o serviço, porém menor, e isto não sabiam as telefonistas e mesmo assim elas voltaram ao trabalho quando receberam autorização. Foi esplêndido o espetáculo que elas proporcionaram com a sua vivacidade e dedicação. Tôdas fizeram muito.

Em pouco tempo puseram ordem e eficiência no serviço telefônico.

E que foi feito daquelas quase meninas? Algumas deixaram a Companhia para formar lares felizes, possuindo uma delas a fortuna de dois adoráveis gêmeos; outra, casada com um fazendeiro, educa os filhos e tem uma bem organizada criação de aves; três, prestam preciosa colaboração nos escritórios da Companhia, no Rio de Janeiro; ainda outra, ocupa o mais alto pôsto da carreira de telefonista em uma grande cidade e, por si só, é uma escola de altruísmo, bondade e dedicação.

Essa cidadezinha, que é Entre-Rios, hoje Três Rios, calma e feliz, voltou à sua vida plácida e eu continuei a respeitar e amar as telefonistas.

Isto é experiência...

**M. M.**

# S. Paulo e seus primeiros telefones

DENTRE os maiores inventos que o homem já produziu destaca-se, sem dúvida, O TELEFONE. E' ele o grande propulsor do progresso e que, encurtando distâncias, neutralizando o tempo, é como um veículo relâmpago acompanhando bem, em suas múltiplas atividades, a vida dinâmica e febricitante dos nossos dias.

Hoje, que São Paulo é uma vasta metrópole, dotada de uma extensa e complexa rede telefônica servindo a dezenas de milhares de aparelhos dos mais modernos que a técnica telefônica tem produzido, interessante seria voivermos a uma época não muito remota, 60 anos apenas, e conhecer



A Rua Direita em 1880. Assinalado com uma cruz vê-se o prédio do Clube Paulistano, no lugar chamado "4 cantos", onde mais tarde funcionaram os escritórios da Cia. Telegraphos Urbanos. Ao fundo a torre da igreja da Sé.

como foram instalados os primeiros aparelhos na cidadezinha provinciana daqueles tempos, um contraste com o grande centro da atualidade.

Em 1884, São Paulo mantinha o aspecto pacato e triste de algumas das cidades do nosso interior. Sua área propriamente urbanística era muito limitada, com uma população de 40.000 almas apenas.

Ruas margeadas de velhos casarões de taipa e calçadas a paralelepípedo, onde imperavam a lama e a poeira.

Reduzido número de combustores a gás emprestava uma parca iluminação, favorecendo assim os "amigos do alheio", que eram sempre afugentados pelo apito estridente dos Guardas-Urbanos.

O transporte era feito por alguns bondes tirados a muarés que nesse tempo começaram a trafegar e arcáicos tiburis em que íngluravam vetustos cavalheiros de sobrecasaca e cartola.

A água para o abastecimento da população provinha dos mananciais da Serra da

PAULO DE MACEDO RIBAS

Contadoria — S. Paulo

Cantareira e era depositada em uma caixa na Rua da Consolação, por uma tubagem única de 30 centímetros. Este serviço, que estava sendo feito pela Cia. Cantareira e Exgotos, era deficiente e caro, motivo pelo qual grande parte da população continuava a abastecer-se de água comprada às pipas, ao preço de 30 e 40 réis a pipa.

Estavam os serviços públicos nesse pé, quando começaram a correr os primeiros rumores sobre a instalação de telefones na Capital de S. Paulo. Em 1877, os americanos Leon Rodd e Morris Konh fizeram uma vaga demonstração sem resultado positivo, porém as primeiras notícias sobre o assunto datam de 6 de janeiro de 1884, quando o "Correio Paulistano" publicava:

"Sabemos que a Cia. Telegraphos Urbanos pretende estabelecer uma rede de fios telegraphicos e telephonicos. Informamos que a Cia. tem tôdas as patentes dos inventores europeus e americanos e conta com plena autorização do Governo Geral.



Casas comerciais da Rua Direita, em S. Paulo, onde em janeiro de 1884 foram instalados os primeiros aparelhos telefônicos. Ao fundo divisa-se parte da igreja de S. Pedro, no largo da Sé.

Dizem que o Fiscal é habilitado, o que já é uma grande garantia".

Nessa época havia uma firma interessantíssima em ter a primazia da instalação dos primeiros aparelhos na Capital de São Paulo. Eram os Srs. Alvares Pereira & Cia., com escritórios à Rua de São Bento, 69, os quais no dia seguinte a essa publicação fizeram um público protesto contra as pretensões da Cia. Telegraphos Urbanos,

# Instalações

## D. Federal

**O** INSTALADOR Jorge Martins Tavares, da turma de P. A. B. X. da Secção de Instalações, Distrito Federal, completou dez anos de serviço em nossa Companhia, tendo recebido o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, como se vê na fotografia ao lado, bem como o Feitor Casemiro Silva e o Inspetor Braul'ô Mendes.



alegando serem eles os únicos possuidores de tal privilégio e fazendo publicar nos vários jornais da Província uma extensa lista de assinantes já angariados.

A Cia. Telegraphos Urbanos, cujos directores eram os Srs. W. I. Donshea, Joaquim Franco Lacerda e Léo de Afonseca, respectivamente Superintendente, Diretor Geral e Gerente, possuidora de maior prestígio e, mesmo, mais experiência, agiu então de modo rápido e assás interessante. Ao contrário de seus competidores, que perdiam tempo apregoando poderes e fazendo propaganda sobre o que pretendiam realizar, fez instalar, pondo-os em funcionamento no mesmo dia, isto é a 7 de janeiro de 1884, diversos aparelhos assim distribuídos: Lebre Irmão & Sampaio, Hotel de França, Moreira & Abilio Soares, estabelecidos à Rua Direita e Banco Mercantil, Clube dos Girondinos e "Correio Paulistano", à da Imperatriz (15 Novembro).

Foram estes, pois, os primeiros telefones a funcionarem na Capital Bandeirante. No dia seguinte, ante a surpresa geral e mais ainda a dos seus adversários, o "Correio Paulistano" pomposamente anunciava: — "COMPANHIA TELEGRAPHOS URBANOS — Esta Cia., funcionando na Côte, Nictheroy e Petropolis e actualmente em São Paulo, onde tem os seus escriptorios á Rua Direita, 33 (4 Cantos), tem o prazer de anunciar ao público que inaugurou hontem o serviço de suas linhas. A importancia do Serviço Telephonico é immensa e no desenvolvimento que parece estar tomando elle entre nós, só ha temer que a falta de disposição dos Poderes Publicos seja a causa desse serviço ser feito de maneira desigual e imperfeita. O pu-

blico é convidado a visitar o escriptorio a qualquer hora do dia." E segue uma longa lista de assinantes, dentre os quais podemos destacar os nomes de D. Veridiana Prado, Drs. Eduardo Prates, Martinho Prado, Falcão Filho, Vicente de Queiroz, figuras de alto relêvo na vida social e politica do Império e da Província.

O preço do aparelho, inclusive tôdas as despesas de instalação, era fixado em 120 cruzeiros, quantia elevadissima para aquella época, em que o feijão e a batatinha custavam mais ou menos 4 cruzeiros o alqueire (50 litros) e o aluguel de uma casa relativamente confortável orçava em uns 30 cruzeiros apenas. Aquella importância, pois, equivalia a 2.000 cruzeiros dos nossos dias. Assim sendo, somente as casas comerciais mais importantes e as pessoas mais abastadas puderam desfrutar desse conforto, aliás muito relativo, dado o estado incipiente do genial invento.

Felizmente, a pendência que de início houve, entre os Srs. Alvares Pereira & Cia. e a Cia. Telegraphos Urbanos, teve um feliz desfecho, graças aos Srs. Donshea e Lacerda, que mediante um hábil entendimento os conduziram a fazer parte da Companhia, encarregando-os da construção de linhas particulares e indenizando os gastos.

Aqui estão, caros leitores de SINO AZUL, retratados com a máxima fidelidade, baseados em documentos e jornais da época, os movimentos preliminares da instalação desse maravilhoso instrumento de progresso, cujas linhas, rasgando o solo e os ares da Cidade gigante, da Cidade tentacular, cooperam eficazmente para o futuro e para a grandeza da Pátria.



Parte da comitiva do Rotary Clube de Santos, que visitou as dependências da Estação Telefônica "Brás Cubas" — Sentados, da esquerda: Drs. J. Aflalo Filho e Paulo de Oliveira, Sra. Alice Figueiredo Neiva e Srta. Lillian E. Rowlands. De pé: Srs. Dr. Eduardo Corrêa da Costa Junior, J. Portual Gouvêa, Eduardo Leal Morad, Dr. Frederico de Figueiredo Neiva, Fritz Gut, Cônsul da Suíça; Sigefredo Magalhães, Alceu Parreiras, Luiz Merlino, Harold Mac Cardell, Vice-Cônsul Inglês; Dr. Cyro Lusosa; Luiz Couceiro, Celestino Romeu, A. S. Roni, Joviano da Rocha Guimarães, Carlos Hellig, J. B. Oliveira Gomes e Alcides Zani.

## Visita do Rotary Clube à Estação de Santos

J. B. OLIVEIRA Gomes, Gerente Comercial de Santos, realizou em abril uma conferência no Rotary Clube de Santos, S. Paulo, sob o tema: "O problema das comunicações telefônicas em Santos", muito aplaudida pela assistência e que foi publicada pelo Boletim Semanal daquela instituição em seu número de 24 de abril.

Nessa conferência, Oliveira Gomes fez um histórico do serviço telefônico naquela cidade, revelou os esforços de nossa Companhia no preparo técnico de seu pessoal, para bem servir o público e informou já se achar em construção o prédio para a segunda estação telefônica local.

Como consequência dessa palestra, deu-se a visita dos rotarianos de Santos à Estação Telefônica Braz Cubas, no dia 22 de maio, tal o interesse despertado.

Numeroso grupo de sócios do Rotary Clube de Santos foi ali recebido por J. P. Gouvêa, Chefe da Seção Comercial da Di-

visão do Estado de S. Paulo, e Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana.

Aos visitantes foram fornecidas explicações sobre todos os nossos serviços, desde as instruções preliminares às candidatas à ocupação de telefonistas, até ao complexo funcionamento do Equipamento e Tráfego daquele centro telefônico.

Após a visita às várias dependências da nossa Estação da Rua Braz Cubas, foi oferecido um "cock-tail" aos visitantes, que nessa ocasião, pelo seu Presidente, manifestaram a boa impressão que colheram do que lhes foi dado observar.

A fotografia que ilustra esta notícia, fixa o grupo de visitantes que nos honraram com a sua presença, vendo-se, no primeiro plano, o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, Presidente do Rotary Clube de Santos e o Sr. Dr. José Aflalo Filho, Chefe de Divisão e Fiscalização dos Serviços Públicos daquela cidade.





## D. Zulmira S. Valcurto

25 anos de serviço

**D.** ZULMIRA S. Valcurto completou 25 anos de ótimos serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

P. R. Castanheira, Representante, fez a entrega do emblema, elogiando e agradecendo em nome da Companhia os serviços dessa funcionária, que ainda recebeu delicada lembrança dos colegas das mãos de D. Emma O. Nascimento.

Após os cumprimentos de

seus chefes imediatos, L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego e O. H. Formentini, D. Zulmira foi muito felicitada pelos demais colegas, encerrando-se a solenidade.

A fotografia que ilustra estas notas fixou um aspecto da reunião, na ocasião em que P. R. Castanheira colocava ao peito de D. Zulmira Valcurto o emblema de ouro.

## Representantes de SINO AZUL



Ernani de Moraes Coelho

**S**INO AZUL tem novos representantes nas Divisões dos Estados do Rio e Minas e do Distrito Federal.

Tendo Marialva Mello passado para a Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal, foi indicado Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Secção no Departamento da Planta Interna, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, para representante de SINO AZUL nessa Divisão.

Marialva Mello, nomeado Supervisor de Métodos de Tráfego, foi designado representante de SINO AZUL na Divisão do Distrito Federal.

## Presidente Prudente

**L**UIZ LUI, ex-Chefe de Estação de Presidente Prudente, Estado de S. Paulo, foi alvo de expressiva manifestação de apreço por parte dos funcionários daquela cidade, ao assumir o seu novo cargo de Chefe de Distrito de Tráfego, em maio do corrente ano, sendo-lhe oferecida, na ocasião, uma mesa de doces. Na fotografia vê-se ao centro o homenageado.





Grupo feito em frente à estação telefônica de Barra Mansa.

## João Pivello completou 30 anos de serviço

**J**OÃO Pivello, Chefe de Zona de Barra Mansa, tendo completado 30 anos de assinalados serviços à Companhia Telefônica Brasileira no dia 31 de março último, foi alvo das mais expressivas demonstrações de reconhecimento e simpatia.

Presentes naquela cidade Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e inúmeros colegas e amigos, inclusive grande número de moças, recebeu Pivello o emblema de ouro com es-

meralda das mãos de Dagoberto Mesquita, que, em breves e belas palavras, lhe enalteceu o perfil de ótimo funcionário.

Após esse ato, foi oferecida uma mesa de doces, tendo comparecido pessoas gradas de Barra Mansa, que acorreram à estação telefônica a fim de cumprimentar João Pivello. Nessa ocasião, falou W. L. Paço, agradecendo a colaboração eficiente que sempre lhe prestou o homenageado, a quem ofereceu, em nome dos colegas do Distrito, uma delicada lembrança.



João Pivello no momento em que Dagoberto Mesquita lhe colocava à lapela o sino de ouro com esmeralda.



# Página Infantil



MARIA IGNEZ, filha de D. Adélina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, São Paulo, em sua 1.<sup>a</sup> comunhão.



MARLI TEREZINHA, filha de D. Carolina Sartini, telefonista de Piracicaba, S. Paulo, em sua 1.<sup>a</sup> comunhão.



FRANCISCO ANTONIO e CARLOS REINALDO, filhos de Gabriel Salméron, Chefe de Linhas de Piracicaba, S. Paulo.



HAMILTON, filho de Joaquim de Souza Mendes, da Secção de Estudos da Planta, S. Paulo.



ELSA APARECIDA, sobrinha e afilhada de Jeronymo Antonio dos Santos, de Olímpia, S. Paulo.



IZABEL, filha de Antonio Del Castilho Fernandes, de Mogi-Mirim, S. Paulo, e de D. Dolores O. Fernandes.



SIDNEY, filhinho de Zildo Xavier, Chefe de Linhas Interurbanas na Zona de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Benvenida Nardi Xavier.



MARIA JOSÉ, interessante filhinha de Abel Pereira Machado, Chefe do Distrito de Tráfego Este de Minas, e de sua esposa D. Maria de Lourdes Machado, fotografada com seus progenitores.



JORGE, de 5 anos, filho de Djalma Ignacio de Loyola, da Conservação, Distrito Federal, e de D. Laudelina Nascimento de Loyola.



Dia 22 de julho  
João Martins Oliveira  
Contabilidade  
Distrito Federal



Dia 24 de julho  
Carlos Moraes e Silva  
Conservação  
Distrito Federal

**FERMINO GONÇALVES ARAUJO**

EM Bauru, S. Paulo, faleceu a 22 de junho Fermino Gonçalves de Araujo, que se aposentara recentemente.

Era considerado ótimo funcionário pelos seus Chefes da Secção de Postes do Almoarifado Geral de São Paulo.

A sua morte prematura foi muito sentida por seus colegas



de trabalho e chefes de serviço.



FESTA de aniversário da menina Elca Deli, filhinha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos, no Distrito Federal, e de sua esposa D. Elza Araujo Martinez.



**LUIZ MARUCCI**

ANTIGO e competente funcionário de nossa Companhia, Luiz Marucci, que exercia as funções de Feitor Geral, na Secção de Construções Interurbanas de S. Paulo, faleceu a 20 de junho último, após um curto período de moléstia.

O falecimento de Luiz Marucci deixou seus companheiros bastante consternados.



**MARIO DIAS CORDEIRO**

NO dia 18 de julho corrente, faleceu no Rio de Janeiro Mario Dias Cordeiro, Instalador, que entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 3 de dezembro de 1938, ingressando na Superintendência de Conservação, Divisão do Distrito Federal, onde era muito estimado por seus companheiros e chefes, sendo recebido com pesar o seu falecimento.



FESTA de aniversário da menina Gilza, filha do Sr. Luiz Gonçalves da Cunha e de D. Isaura da Silva Cunha e sobrinha de D. Elza Gonçalves da Cunha, do Tráfego, no Distrito Federal.

# REPIGANDO!



— Nem imaginas que tédio! Passo as férias na ociosidade, sem ter nada que fazer!  
(De "Telephony", Chicago)

## CONDIÇÕES

— Então, Sr. Euzébio, o senhor me dá a mão de sua filha?

— Sim, com uma condição: a mão vai vasia...

## CAUSAS DE DIVÓRCIO

ÊLE — Há um mês, você estava comprometida com Júlio...

ELA — É verdade. Êle foi meu espóso durante dez dias. Divorciamo-nos por incompatibilidade de marcas de automóveis...

## "MODERNISMO"!

Diálogo entre uma senhora caridosa e um velho mendigo:

— Pobrezinho! Tem, então, sete filhos? E nenhum o auxilia?

— Desgraçadamente, não, minha senhora. Todos pedem esmola por conta própria.

## E ENTÃO

— Lúcia, não calculas como minha irmã tem sorte.

— Por que?

— Imagina tu, que, ontem, à noite, ela foi a uma festa onde houve longo número de programa, no qual os cavalheiros procuravam as moças por sorte, diante das quais tinham de escolher: ou dar um beijo ou dar uma prata de um cruzeiro.

— E então?

— Pois bem. Minha irmã voltou para casa trazendo dez cruzeiros!

## LUA DE MEL

A RECÊM-CASADA — Não te parece, querido, que pus sal de mais na sopa?

O RECÊM-CASADO — Não, querida, não puseste... A sopa é que talvez seja pouca para a quantidade de sal que tem.

## GRANDE ARTISTA

Terminadas as últimas notas tocadas por uma menina, um senhor polidamente a cumprimentou como grande pianista.

— Sim, faço o que quero com o meu piano.

E o cavalheiro, ingenuamente, perguntou:

— E será capaz de o fechar?



— Este bife é mesmo de "filet mignon"?

— E' sim, senhor.

— Mas está tão pequeno!

— Pois o senhor não pediu "mignon"?

(De "Midinette", Paris)

## NO TOMBADILHO

ELA — Em caso de naufrágio o que você salvaria primeiro: minha valise de jóias ou eu?

ELE — Eu!...

## GALANTERIA

Uma duquesa queixava-se certa vez a um embaixador turco de que Mahomet permitia o casamento do homem com várias mulheres.

E o embaixador respondeu:

— Minha senhora, a nossa religião autorisa a pluralidade de mulheres para que se possa encontrar em algumas as raras qualidades e encantos que se acham reunidos todos em vossa excelência.

## PERGUNTA DE GAROTO

— Mamãe, por que é que se caçam tigres e leões?

— Porque eles matam os carneiros.

— E por que, então, não se caçam os açougueiros?

## RECÊM-CASADOS

— Ó Riberto, vê se aqui no meu pescoço há um bicho a morder-me!

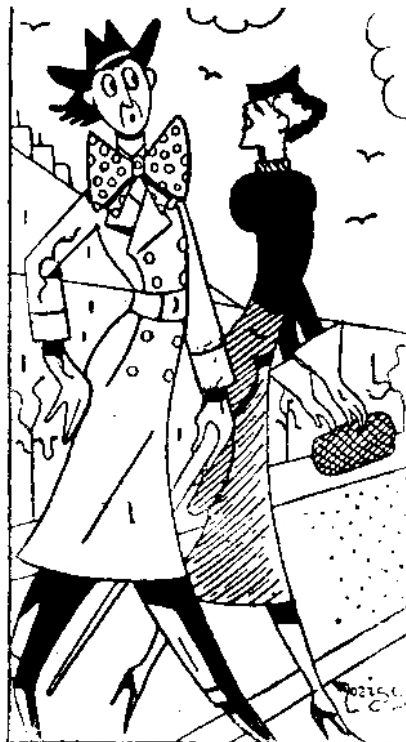
— Deixa de tolices, filhinha. Isso tinha graça quando éramos noivos.

## PRESENTE DE ANIVERSARIO

O MARIDO — Este colar de pérolas, minha querida, é o teu presente de aniversário.

ESPOSA — Mas você sabia que eu queria um automóvel.

MARIDO — Sim, minha querida, mas procurei por toda parte e não me foi possível encontrar uma imitação.



— A senhora é modista de chapéus? Pois eu sou poeta. Ser modista é coisa muito prosaica...

— E' possível! mas prefiro trabalhar em chapéus do que em chapéus e gravatas...



## ● Agente de Ligação

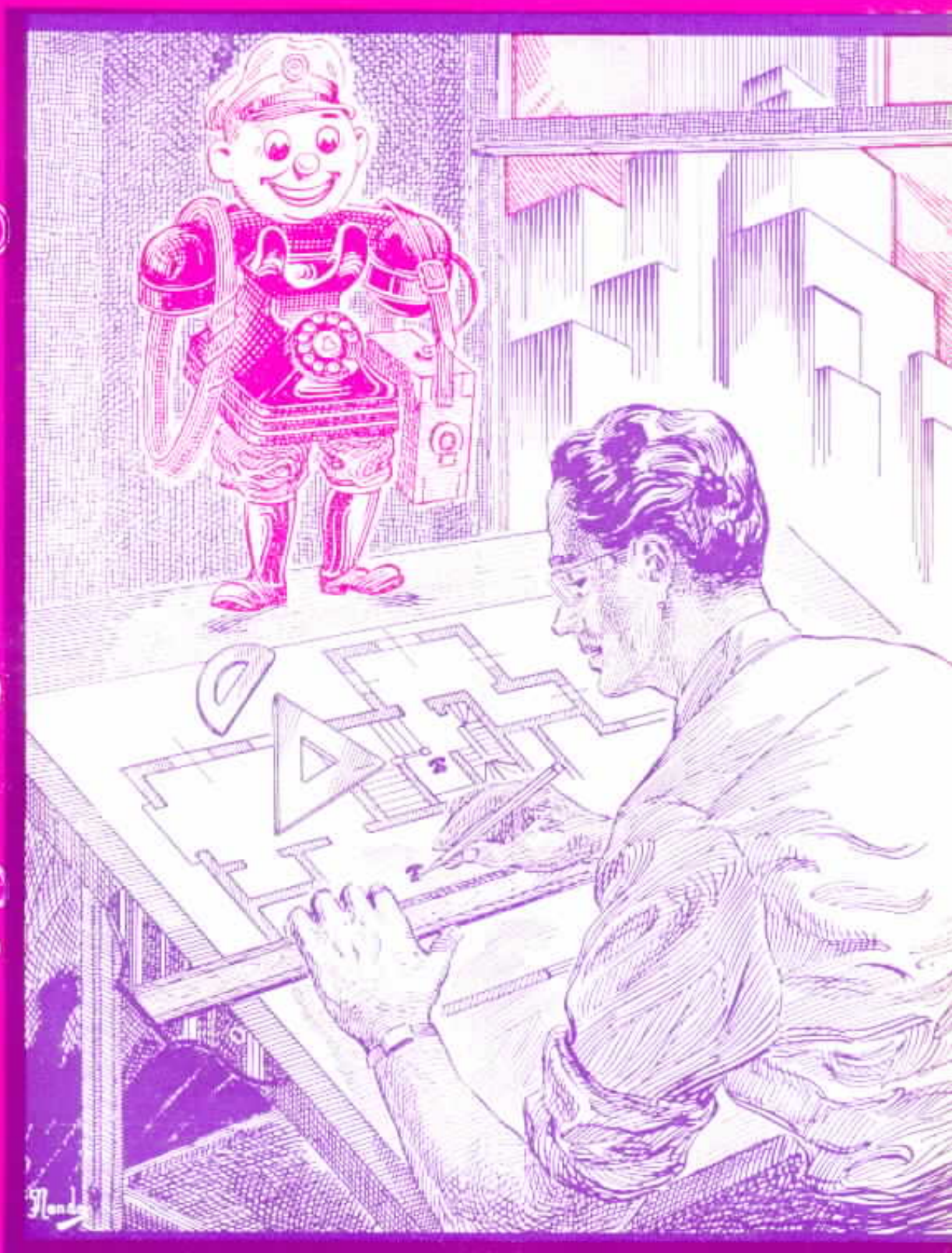
**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.





# Sino Azul



AGOSTO 1946

ANO XIX

N.º 217

# BARRA D

A PROGRESSISTA cidade de Barra do Piraj, no vale do Paraíba, Estado do Rio, foi dotada de um novo serviço telefônico, que servirá melhor à população.

A solenidade, compareceram altas personalidades governamentais, entre outras, o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas; Dr. Carlos de Albu-

Vistas panorâmicas de Barra do Piraj

querque Corrêa Gondim, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe de Divisão dos Serviços Públicos e Contratuais; e Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal, as quais foram recebidas por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, e sua comitiva, composta de A. A. Leal, Superintendente do

O Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio pronunciando o seu discurso. Vem-se também: Dr. Carlos de Albuquerque Corrêa Gondim, Diretor do Departamento dos Serviços Públicos e Industriais; Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe de Divisão dos Serviços Contratuais; Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal; E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna; e J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.



# PIRAÍ

## Inauguração da nova Estação Telefônica

Tráfego; C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna; D. Mesquita, Superintendente Comercial; D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa; J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.

Compareceram, também, inúmeras pessoas gradas do comércio, indústria e da sociedade de Barra do Piraí.

Precisamente às 14.35 horas do dia 4 de julho, o Tte Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, acompanhado de E. J. Peterson e das respectivas comitivas, ligou a chave geral da Estação, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida entre o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação

Em baixo, a nova mesa com posições locais e interurbanas, vendo-se ao fundo, à direita, a entrada dos cabos.



Momento em que o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva se comunicava com o Interventor Federal.



O Tte.-Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro, ligando a chave geral da estação, no ato inaugural.





Vista do poste de entrada das linhas interurbanas na nova estação.

e Obras Públicas e o Comte. Lucio Meira, D. D. Interventor Federal no Estado do Rio.

Após a inauguração, D. Mesquita, Superintendente Comercial, teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome da Companhia, entregando o serviço

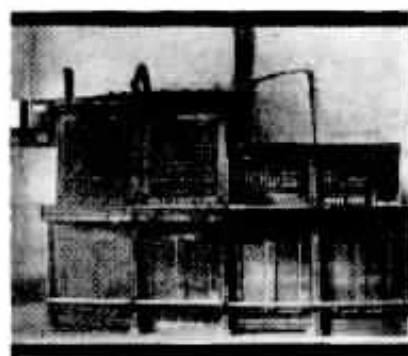
ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade barrense, brindando-os, nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir usou da palavra o Tte. Cel. Helio de Macedo Soares e Silva, Secretário de Viação e Obras Públicas, que pronunciou o seguinte discurso:

“Meus senhores!

Na atividade multiforme desenvolvida na terra fluminense pelo Sr. Cmt. Amaral Peixoto e prosseguida sem descontinuidade pelo Exmo. Sr. Cmt. Lucio Meira, a rede de bateria central de Barra do Pirai, que tenho a honra de inaugurar, é uma realização singular. Mas não vale apenas como um importante melhoramento local, colocando melhores meios de comunicação ao dispor de uma comunidade, que constrói com seus esforços a riqueza do Estado, conforme o atesta o florescimento da indústria, do comércio e da pecuária

Funcionários das Secções de Instalação de Equipamento e de Conservação Interna que trabalharam na instalação do equipamento da Estação Telefônica de Barra do Pirai.



Mesas velhas do antigo Centro Telefônico de Barra do Pirai.

dêste município e a intensa vida cultural e social desta cidade.

Ao lado dessa significação, por assim dizer, restrita, valorizam esta obra do's outros aspectos. O primeiro se exprime como a comprovação de que todos os problemas do Estado do Rio merecem igual atenção por parte do Sr. Cmt. Amaral Peixoto: as rodovias e a energia elétrica, os meios de comunicação, os portos e os transportes, as finanças públicas e a economia regional, a educação e a saúde pública, enfim todos os problemas atinentes ao meio e ao homem, e por toda a parte, sem distinção entre o grande e o pequeno município, entre grandes e pequenas empresas, homens ricos e a massa de trabalhadores, visando tão somente atender todos os interesses dignos de consideração e resolver todas as questões relativas ao soerguimento do Estado.

Outro aspecto de relêvo é o que mostra nas concessões de serviços públicos a possibilidade de estabelecer o Estado relações com seus concessionários de modo a zelar, em primeiro plano, pelo interesse coletivo. Apesar das dificuldades da guerra, que diminuíram momentaneamente os padrões dos seus serviços, a Companhia Telephonica Brasileira se vem sinceramente esforçando para servir ao Estado,

cumprindo honesta e lealmente seus contratos.

Em 1938, os circuitos interurbanos atingiam 13.189 quilômetros e em 1945 se ampliavam para 16.816. Mas o número de chamados inter-originados passou de... 1.158.339 a 2.730.320. Os telefones em funcionamento subiram de 11.691 a 17.616. E o número de localidades ligadas à Capital do Estado, de 156 a 185. Os contratos municipais foram uniformizados, estabelecendo-se a respeito a jurisdição estadual. Inúmeras redes locais foram estabelecidas ou modernizadas, como a desta Cidade.



Novo prédio em que funciona a Estação Telefônica de Barra do Pirai.

Mas o desenvolvimento do serviço telefônico prossegue sem esmorecimento. Está decidida a sua extensão a Itaguaí, Itacurussá e posteriormente a Mangaratiba. Também os fios serão levados a São Sebastião do Alto, Comendador Venâncio, Nova Grécia e Raposo, assim como a Conceição de Macabu. A rede de Niterói será ampliada de 3.000 aparelhos, a de Petrópolis de mil e estabelecidos os sistemas automáticos de Teresópolis e São Gonçalo. Redes locais serão instaladas em Angra

dos Reis, Araruama e Natividade.

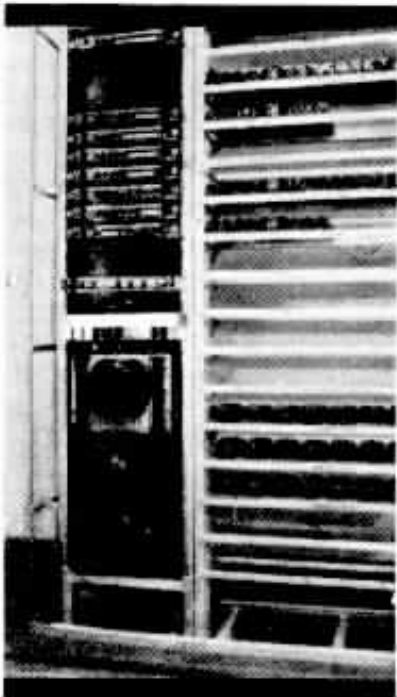
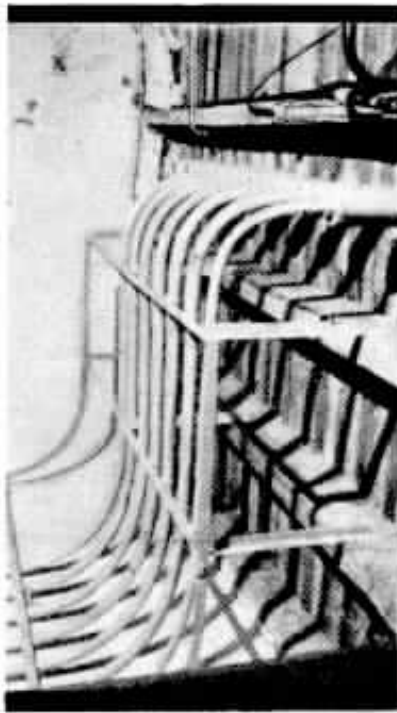
São obras que ficam, sobrepondo-se às paixões e ambições de um momento. E os homens que as edificaram podem aguardar tranquilamente o julgamento do futuro, se a conturbação de espíritos de um momento quiser negar-lhes justiça. E não haverá desvairamentos de um dia que façam desaparecer Volta Redonda, visão magnífica do futuro brasileiro e, particularmente, do porvir radioso do sul fluminense. Assim como

não perecerão as obras de saneamento, nem as rodovias modernas, nem os aproveitamentos de energia elétrica em curso, nem o aumento da carga horária no sul do Estado e Capital Federal de 140.000 quilowatts em 1939 a 210.000 em 1945.

Nada mais vos preciso dizer, meus senhores, tanto vos pertence o magnífico progresso do Estado nos últimos 8 anos, continuado pela visão esclarecida do Sr. Cmt. Lucio Meira, como delegado no Estado do eminente patriota Exmo. Sr.

Turma da Planta Externa que trabalhou na reconstrução da rede telefônica de Barra do Pirai.





Em cima, entrada de cabos no distribuidor geral. Em baixo, detalhes do quadro de fusíveis e armação de bobinas.

General Eurico Gaspar Dutra.

Desejando tôdas as felicidades a Barra do Pirai, dou por inaugurada, em nome do Exmo. Sr. Interventor Federal, a nova rede telefônica desta cidade."

O Dr. Alvaro Bernardinelli, Prefeito Municipal, em nome da população barren-

se, também pronunciou algumas palavras agradecendo à Companhia os melhoramentos então inaugurados.

O município de Barra do Pirai, com a área de 873 km<sup>2</sup> e uma população que se aproxima de 50.000 pessoas, sendo 20.000 na sede, foi criado em 1890 pelo Dr. Francisco Portella, primeiro Governador do Estado do Rio de Janeiro, na República.

Sem embargo de tão novo e pequeno, salienta-se na vanguarda do progresso fluminense pela sua ótima situação nos contrafortes da Serra do Mar, atravessado de Este a Oeste pelo rio Paraíba do Sul e cortado por importantes ferrovias, como a Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação.

A Central faz entroncamento da linha do Centro e do ramal paulista, em Barra do Pirai, que é, por isso, um importante nóculo ferroviário do Brasil.

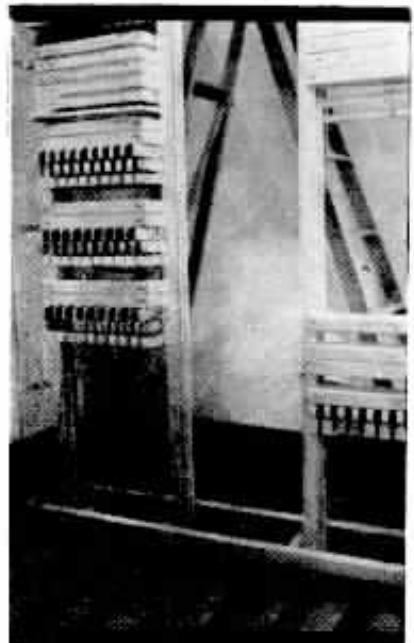
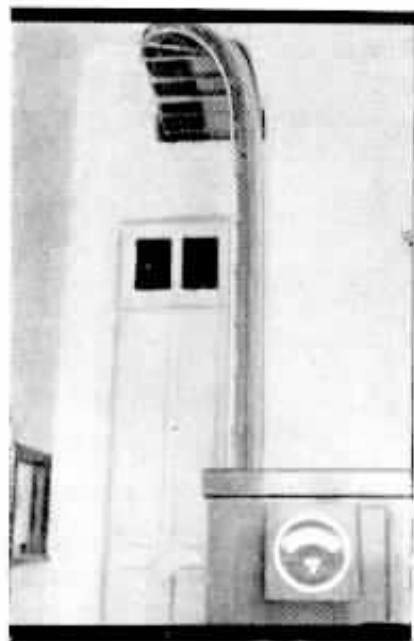
Barra do Pirai dista 109 km do Rio de Janeiro e 36 de Volta Redonda, a grande usina siderúrgica do Brasil.

O município é todo cortado por rodovias, que o ligam aos municípios vizinhos e às estradas "Rio-S. Paulo" e "União e Indústria".

O comércio barrenense é notável pela sua importância e a sua indústria está solidamente representada por grandes estabelecimentos, destacando-se: fábricas de Papel, Tecidos, Fósforos, Calçados, Fitas, Móveis, Banha, Latões, Massas Alimentícias, Sabão, Vassouras, Balas, etc., Indústria de Carne e Produtos Químicos, um Curtume e várias Cerâmicas.

Suas operações bancárias são feitas por inúmeros estabelecimentos. É sede de um Banco, possuindo inúmeras Agências de outros e uma da Caixa Econômica Federal.

A instrução está bastante desenvolvida, possuindo o



Em cima, entrada dos cabos na mesa. Em baixo, detalhes da armação de relays.

Ginásio Municipal, Liceu e Escola Normal, Academia de Comércio, além de moderno Grupo Escolar.

A cidade de Barra do Pirai é, ainda, sede de um bispado e possui lindos templos de diferentes cultos.

Barra do Pirai possui vários estabelecimentos de assistência pública, destacando-se o Hospital de Pronto Socorro e a Maternidade.

Sua vida social é intensa e brilhante, bem como sua vida forense e intelectual.

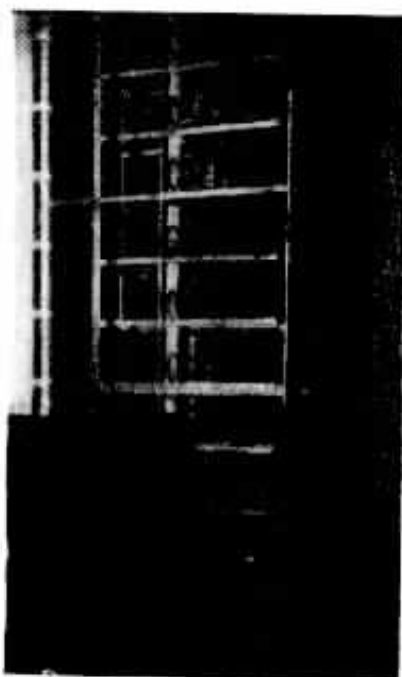
Em breve chegará à Barra a eletrificação da Central do Brasil, que aproximará ainda mais a terra de Lucio de Mendonça da Capital Federal.

Para instalar condignamente a nova estação telefônica, a nossa Companhia adquiriu dois prédios, em ponto central da cidade, os quais foram reformados e adaptados aos serviços dos seus vários departamentos.

Foram instaladas nove posições de bateria central, tipo WE-1 modificada, sendo três locais, cinco interurbanas e uma de reclamadora "O". A capacidade é de 700 linhas locais e 30 circuitos interurbanos, todos equipados.

Foi feita reforma completa da rede externa, tendo sido instalados cabos aéreos e subterrâneos com capacidade de 1.200 pares.

A nova Estação foi inaugurada com 312 assinantes, já havendo solicitado instalação cerca de 200.



Armação do distribuidor geral.

Merece especial referência o esforço empregado pelos funcionários que contribuíram com sua dedicação profissional para a realização do empreendimento, considerando-se a grande dificuldade que ainda persiste na

obtenção do material imprescindível.

Os serviços de instalação de equipamento e do corte da nova estação foram orientados por Sylvio Busoloti, Chefe da Seção de Instalação de Equipamento. A turma de instaladores foi dirigida pelo inspetor Julio Badin. O serviço de cabos e dutos da Planta Externa esteve a cargo de João Fernandes, Inspetor Geral de Construções. O serviço de estudos da rede externa esteve a cargo de Jandir Castro, Engenheiro Residente. Os serviços de Tráfego foram dirigidos por F. Barbastefano, Chefe da Seção de Estudos de Tráfego e Cesar Cardoni, Chefe da Seção de Métodos de Tráfego e D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego. A organização dos serviços do Departamento Comercial esteve a cargo de Porphirio C. Rocha, Chefe de Zona, sob a orientação de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.



## Sorocaba - S. Paulo

A FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da despedida de Jacy Fernandes, ex-escriturário da Gerência de Distrito de Sorocaba, a 6 de julho último, quando os funcionários locais se reuniram

para fazer-lhe uma demonstração de apreço.

No transcorrer da homenagem, Haroldo P. Miramontes, Encarregado do Expediente, proferiu palavras de saudação dirigidas àquele ex-colega e ofertou-lhe uma lembrança em nome dos funcionários.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

AGOSTO 1946

Nº 217

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## General Dwight D. Eisenhower



**A VISITA** do General Dwight D. Eisenhower ao Brasil proporcionou aos brasileiros a ventura de ver e ouvir o grande cabo de guerra a quem foi confiada a direção do assalto à fortaleza européia, construída pelos alemães e considerada inexpugnável.

O General da Vitória, como ficou conhecido, desceu no Rio de Janeiro no domingo bellissimo que foi o dia 4 de agosto e despediu-se da Cidade Maravilhosa no dia 10, permanecendo uma semana entre nós.

Nesses sete dias de visitas e homenagens oficiais, teve o grande militar oportunidade de sentir como o povo brasileiro admira o grande país irmão, do norte do nosso continente; como tem na devida conta o valor de suas forças armadas e compreende o enorme serviço que elas prestaram à civilização e ao mundo, concorrendo decisivamente para a derrota do totalitarismo e vitória da Democracia.

SINO AZUL rende justa homenagem a esse vulto, que ficará para sempre nas páginas da História como uma das figuras máximas da última Grande Guerra, e que no curto convívio entre nós, em discursos e entrevistas, se revelou um verdadeiro paladino da Democracia.

# Princesa Isabel - A Redentora

## REMINISCÊNCIAS

CARVALHO DE ABREU

O CENTENÁRIO de nascimento da Princesa Isabel proporcionou, com a decretação do feriado nacional, um dos maiores atos de justiça que a nossa história registrará nas suas páginas gloriosas, onde as figuras imperecíveis da vida brasileira se ostentam como exemplo orientador da administração do país e como sentinelas avançadas do bem público, a exprimir o impatriotismo dos aproveitadores de situações.

As homenagens prestadas à Princesa Isabel, pelo centenário de seu nascimento, ocorrido em 29 de julho de 1846, revestiram-se de uminho especial. Foi o culto de um passado recente, por assim dizer, que se celebrou no Brasil, cercandonos de um ambiente perfumado pela saudade de tempos em que o idealismo era a força inspiradora dos homens e propulsora do progresso da nação, principalmente no campo da dignificação da pessoa humana, pela difusão da cultura, pela conquista da liberdade de manifestação do pensamento e pela faculdade de poder dispor da sua vontade livremente.

A escravidão repugnava à consciência da maioria dos brasileiros, muitos dos quais alforriavam os escravos que lhes cabiam por herança. Houve ainda os senhores que espontaneamente davam liberdade aos escravos, por imposições da consciência, influenciada pela argumentação sentimental da campanha abolicionista. Mas uma grande parte continuava explorando os seus semelhantes, egoisticamente, como se fôsem máquinas a trabalhar para o amontoamento de fortunas e latifúndios e acúmulo de gozos de entes de alma endurecida, que não se envergonhavam de viver à custa daquele nojento comércio humano.

Para a redenção dessa gente sublime no

sofrimento, que ofertou tantas dedicações a seus senhores em pleno cativeiro, proporcionando-nos a carinhosa revelação da Mãe Preta, afetiva como as mães que mais o sejam — surgiram vultos gigantes do pensamento,

da tribuna, da imprensa, da poesia, que formaram pelotões de assalto à cidadela do escravismo, que acabou caindo aos golpes vibrados pela espada desembainhada pelo humanitarismo daqueles idealistas que foram legião outrora.

A Princesa Isabel formava no número desses idealistas, dedicando-se ao problema que também lhe amargurava o coração, protegendo os escravos que precisavam de amparo contra as iras dos senhores. A prova dessa inclinação, dessa índole boa, des-

sa auréola divina que lhe guiava o pensamento e as ações — está nas duas leis máximas da história do cativeiro por ela assinadas quando assumiu, esporadicamente, a regência do Império do Brasil, na ausência do Imperador D. Pedro II. Essas leis foram a do ventre livre, de 28 de setembro de 1871, e a da abolição da escravidão, de 13 de maio de 1888.

\*\*\*

Minhas recordações da meninice não guardam os acontecimentos que se desenvolveram ao ser conhecida a redenção dos escravos, pelo meu afastamento do centro da cidade, pois residia em Santa Teresa e frequentava uma escola pública na Rua da Glória, trajeto que fazia a pé pela manhã, voltando à tarde. E a memória, como se sabe, é fundamentalmente auxiliada pela visão. O que se vê guarda-se mais na memória do que aquilo que se lê apenas ou se ouve.

Só depois que a orfandade paterna me levou a residir de novo no centro da cidade em que também nasci, sendo carioca como a



PRINCESA ISABEL, CONDESSA D'EU

Princesa Isabel, é que assisti a cenas que se me gravaram na memória indelévelmente.

Foi em meados de 1889, de junho em diante. Cursava uma escola pública da Rua da Misericórdia e morava na Largo do mesmo nome, em casa que existiu defronte da Igreja da Santa Casa, em terreno hoje ocupado pelo Ministério da Agricultura.

Antes de ir para a escola, eu auxiliava minha mãe, indo fazer compras no velho mercado, que ocupava a quadra que ia da Rua do Mercado à excelente rampa então existente, onde os pescadores colocavam suas canoas e vendiam o pescado.

Nesse trajeto matinal, eu passava pelo velho Largo do Moura, limitado pelo Arsenal de Guerra, por um quartel do Exército, pelo Necrotério e pela Rua D. Manuel; aí muitas vezes parei para apreciar uma das figuras populares da época: — o Príncipe de Gbá, um preto magro, de estatura mediana, que envergava calça e fraque ou casaca e usava cartola, luvas "Jergnon" e bengala.

Daí seguia eu pela Rua D. Manuel, passando por uma panificação existente num prédio histórico que desapareceu e onde funcionou um dos primeiros teatros do Rio de Janeiro.

Ao chegar ao edifício do Paço Imperial, hoje Telégrafo Nacional, eu parava na esquina da Rua da Assembléia, aguçado pela curiosidade de olhar para o vetusto prédio que era o palácio do governo.

A frente, como ainda hoje, dava para o mar, para o Cais do Pharoux, para o Largo do Paço, hoje Praça 15 de Novembro. Nos fundos, na Rua da Misericórdia, havia um arco, semelhante aos do aqueduto, por onde hoje passam os bondes de Santa Teresa; entre as paredes do arco e dos edifícios havia a calçada. Esse arco sustentava um passadiço fechado que ia do Paço ao prédio onde funciona hoje a Academia de Comércio. Por aí passava a família imperial para os atos religiosos da Catedral, ligada também por outro passadiço que atravessava a Rua Sete de Setembro. Bondes a tração animal passavam sob esses passadiços, inclusive

os da linha Lavradio-Carcer, que incrivelmente entravam na estreitíssima Rua do Carmo e seguiam pela Rua da Assembléia.

\*\*\*

Mas as minhas paradas ali naquela esquina, em geral, eram devidas ao estacionamento ou chegada de um coche imperial que transportava os soberanos e príncipes. E o menino olhava com curiosidade aquelas cenas diárias. Ora eram D. Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina que chegavam da Quinta da Boa Vista, ou embarcavam no coche, servindo-se de uma porta lateral existente defronte de uns prédios recuados de estilo colonial que havia por trás da antiga Câmara dos Deputados, o prédio onde funcionara a histórica Cadeia Velha.

De outras vezes, eram a Princesa Isabel, seu espôso, o Conde D'Eu e seus filhos. E o embarque ou desembarque se fazia como se se tratasse de simples moradores de uma residência particular. Nenhum aparato policial. Nem representantes de polícia civil, nem da militar, nem guarda pessoal, nem polícia de choque. A rua completamente deserta. Nos coches de duas parelhas, além do cocheiro, um palafreheiro, se não me trai a memória.

Evidentemente, o menino que ali apreciava êsses movimentos da família imperial achava aquilo a coisa mais natural do mundo. O ambiente em que estava vivendo era o da mais completa ordem; o Brasil não era um Império apenas na acepção política, era um Império da Democracia, onde a escravidão fôra uma aberração.

E quando o coche imperial da Princesa Isabel partia, levando aquêles tesouros de bondade, aquela riqueza moral, aquela custódia do idealismo — o menino, que eu era, satisfeita a sua curiosidade reverente, continuava o seu itinerário, indiferente, como até hoje, à sua pobreza, mas levando oculta nalma uma ânsia silenciosa de aperfeiçoamento moral e o embrião, também, daquele idealismo que o havia de acompanhar pela vida inteira.

---

## Cooperação patriótica

○ BRASIL precisa do esforço de cada um, para sustentar a bela posição conquistada pelos seus bravos soldados no campo de batalha. E esse esforço está em suas mãos, você que trabalha em toda espécie de atividade. Basta que se dedique de corpo e espírito à sua função, elevando o rendimento de sua tarefa. Estará assim realizando um papel do mais expressivo patriotismo.

Uma Nação só se torna grande e respeitada pelo trabalho de seus filhos. Assim, o Brasil espera que cada um cumpra com seu dever, dando o máximo de esforço e capacidade para o maior rendimento da tarefa que lhe cabe.

Aumentando a produção em sua esfera de atividade, você estará cooperando para resolver a crise por que atravessa o país e assim também contribuindo para assegurar-se o seu presente e o futuro dos que lhe são caros.





J. P. La Farina ao ser aclamado pelos colegas que o homenagearam

## J. P. La Farina completou 35 anos de serviço

**J.** P. LA FARINA, Almojarife Geral da Divisão de São Paulo, completou, no dia 6 de junho último, 35 anos de bons e relevantes serviços à Companhia Telephonica Brasileira, recebendo, por isso, expressiva homenagem.

O emblema de ouro e rubi foi entregue pessoalmente, pelo Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão, após um improviso, em que saudou o homenageado, externando-lhe agradecimentos pelos inestimáveis serviços prestados pelo seu Almojarife Geral, mui principalmente pela organização e racionalização que tem aplicado nos serviços do Almojarifado, para

fazer face às grandes dificuldades originadas pela guerra.

Estiveram presentes ao ato: W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage; Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, outros colegas do homenageado e quase todos os seus auxiliares do Almojarifado Geral.

Os auxiliares de J. La Farina ofereceram-lhe uma bonita corbêlha de flores.

As duas fotografias mostram aspectos da solenidade da entrega do sino de ouro e rubi a J. P. La Farina.



O Dr. Carlos P. Fernandes colocando o emblema na lapela de J. P. La Farina

# Contabilidade da Planta

## Distrito Federal 35 ANOS DE SERVIÇO

**A**UGUSTO Ayres de Mello, da Contabilidade da Planta, Distrito Federal, completou 35 anos de ótimos serviços à Companhia Telefônica Brasileira.

O emblema de ouro com rubi, símbolo dignificante de persistência, foi-lhe entregue por P. Renault Castanheira, Representante, que agradeceu em nome da Com-

P. R. Castanheira, Representante, quando colocava à lapela de Augusto Ayres de Mello o sino de ouro e rubi, representativo de 35 anos de serviço em nossa Companhia.

panhia os valiosos serviços prestados pelo veterano.

Dcurival Vasconcellos, em nome dos seus colegas, ofereceu-lhe delicada lembrança.

A solenidade estiveram presentes R. H. Wilson, Contador Chefe da Planta;

E. Evetts, Superintendente do Pessoal, e grande número de colegas e amigos do homenageado, que agradeceu comovido a demonstração de amizade.

As fotografias fixam dois aspectos da solenidade.



Grupo feito após a entrega do emblema de ouro e rubi a Augusto Ayres de Mello, que se vê no primeiro plano, tendo à direita R. H. Wilson, seguido de P. R. Castanheira, vendo-se os demais companheiros e chefes que renderam significativa homenagem ao estimado veterano, inclusive E. Evetts, que está no último plano à esquerda.

## A Biologia da Velhice

SPES — S. Paulo

**O** CRESCENTE declínio da natalidade nos Estados Unidos, combinado com o progressivo aumento da duração média da vida humana, está criando neste país um problema cada vez mais importante. Trata-se da biologia da velhice, isto é, do estudo das doenças mais características das que estão francamente avançadas em anos.

Reconhecendo a importância do assunto, o Instituto Nacional de Saúde do Serviço Pú-

blico Sanitário dos Estados Unidos acaba de organizar uma secção de gerontologia, isto é, um organismo especializado em considerar e resolver os problemas de ordem biológica ligados à idade madura e à velhice.

Esta secção estudará os casos de diferença entre a idade calendária (contada da data do nascimento) e a idade fisiológica, prestando especial atenção aos males e doenças que aumentam fortemente nos últimos anos de vida. Trata-se de afecções que não são devidas a bactérias mas a hábitos que muito contribuem para aumentar a mortalidade das pessoas idosas. ("Public Health Reports", maio, 1941).

## Veteranos de Instalações

Distrito Federal

**C**OMPLETOU dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, no dia 14 de junho último, o instalador Deocleciano J. Oliveira, que por esse motivo foi homenageado por seus colegas.

A entrega do emblema de bronze, representativo de dez anos de serviço, foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, como



se vê na fotografia acima, o feitor Ernani J. Barros, em que aparecem também além de vários colegas do o Feitor-Chefe Carlos José e estimado funcionário.



## Secção de Equipamento

Distrito Federal

**N**O dia 20 de junho, realizou-se nas Oficinas da Secção de Equipamento, à Avenida Salvador de Sá, Rio, a cerimônia da entrega de emblemas aos empregados que nesse mês completaram 10 anos de serviço.

São eles: Rodolpho de Almeida, Armando Monteiro dos Santos, Orlando Firmino de Oliveira, Manoel Maravilha Lourenço, José Maria Tenreiro Aranha e Jorge Antônio da Costa.

Vêm-se na fotografia acima D. N. Penedo e A. Costa colocando na lapela de dois dos homenageados o sino representativo de tempo de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

## Livros infantis na América

**A**S bibliotecas "circulantes" nos Estados Unidos da América do Norte possuem uma secção que não é muito comum noutros países. É a secção de livros para a juventude. Parece que com os anos esse departamento aumenta com incrível rapidez. Em 1919, emprestaram-se 12 milhões de livros infantis. Em

1925, 5 milhões de exemplares foram postos à disposição dos leitores meúdos, e em 1937 essa cifra alcançou 33 milhões. E esta estatística não compreende numerosas bibliotecas de diversos Estados que também se consagram especialmente às crianças. Este respeito e cuidado com distrações para a infância parecem ter sido legados pelos antigos imigrantes do Norte da Europa, particularmente pelos originários da Inglaterra.

## Veterano da Secção de Estudos de Equipamento

Distrito Federal

**R**EALIZOU-SE no dia 30 de maio, na Secção de Estudos de Equipamento do Distrito Federal, a entrega do Sino de Prata a Hygino Lopes de Magalhães, que completou 20 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Ao colocar no peito do homenageado o emblema, Simon Renstrom, Chefe da



Secção, bem interpretou, com palavras simples mas remarcadas de sinceridade, o pensamento de seus auxiliares.

A fotografia acima é um

flagrante feito após a solenidade, vendo-se o homenageado e Simon Renstrom ladeados pelos demais componentes da Secção de Estudos de Equipamento.



## Veterano da Secção de Conservação -- Distrito Federal

**E**M 13 de junho completou 10 anos de serviço em nossa Companhia Nelson O. Santiago, de Secção de Facilidades,

Conservação, Divisão do Distrito Federal.

A entrega do emblema de bronze foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que o felicitou.

A fotografia acima mostra Nelson O. Santiago quando era cumprimentado por G. Seaton, ladeados por um grupo de colegas do homenageado.

## Flôres da Psicologia

"O homem sem ideal não deixa rasto da sua passagem no mundo. Não tem individualidade.

Fica perdido no anonimato da vulgaridade, confundido entre a multidão, débil, flutuante e incompetente".

S. O. Marden.



Manoel Alves da Silva quando Francisco José de Mesquita lhe colocava à lapela o sino de prata.

## Entrega de emblema em Três Rios

**R**EALIZOU-SE em Três Rios, Estado do Rio, a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo de 20 anos de serviço, ao Auxiliar Técnico da Estação de Repetidores Manoel Alves da Silva.

Muito estimado no local, à cerimônia compareceram inúmeros colegas e amigos

do homenageado, que foi por esse motivo muito cumprimentado.

Fêz a entrega do emblema Francisco José de Mesquita, Chefe da Estação de Três Rios, que, em palavras repassadas de apreço, realçou os serviços prestados por Manoel Alves da Silva.



Grupo fotografado por ocasião da entrega do emblema de prata a Manoel Alves da Silva, que se vê sentado.



# Perseverança - Base do Sucesso

De OCTAVIO MANO - Tráfego - Distrito Federal

MUITO se tem ensinado e muito se tem dito a respeito desse tema. Mas, pergunto, ter-se-á realmente aplicado o que se aprendeu e o que se ouviu? E' muito problemático. A maioria, hoje em dia, pratica apenas uma perseverança acomodativa, isto é, perseveram em determinado trabalho enquanto tudo corre bem. Mas quando aparecem os primeiros espinhos... viram-lhes as costas enfiados.

A virtude da perseverança está exatamente em vencer os desânimos que volta e meia nos atormentam, afastando-os e prosseguindo no trabalho semi-interrompido, para conseguirmos nosso ideal.

Não fôra a perseverança de nossos antepassados e hoje não desfrutaríamos os imensos benefícios da eletricidade, do vapor, do aeroplano e de muitos outros inventos que, fracassados centenas de vezes, foram outras tantas vezes recomeçados e, por fim, bem sucedidos.

Não fôra a perseverança e a hoje pobre Holanda não teria sido o que foi até há poucos anos, um paraíso terrestre. Seria ainda, isto sim, uma terra sem expressão e um povo sem domicílio. E essa grande virtude do holandês — a perseverança — fará, certamente, de sua terra outra vez um pequeno paraíso.

Conheço muita gente que começava um trabalho com tal entusiasmo e energia que tudo prognosticava um sucesso fácil e um bem-estar próximo. Mas era, apenas, fogo de palha. Acabada a labareda, acabava o gás, o entusiasmo, e tudo se esvaía e dissipava como fumaça no céu.

Em todo trabalho deve, necessariamente, haver entusiasmo. E', entretanto, necessário harmonizar êsse entusiasmo com a perseverança. E quem perseverar no seu trabalho, tornando-o melhor, dando-lhe vida, personalidade e forma, vencerá certamente, hoje ou amanhã.

Em geral os que se atiram cegamente a um trabalho, sem padronizá-lo, sem dar-lhe

um encaminhamento metódico, são muitas vezes vítimas da miragem ou da falsa realidade das coisas. E' comum ver-se funcionários que, de ótimos auxiliares, se tornam, de um momento para outro, indiferentes, apáticos, desanimados. E isto porque se julgaram prejudicados nessa ou naquela aspiração, ou porque não foram contemplados com uma promoção que a si mesmos julgavam com direito, sem antes examinarem suas próprias possibilidades. E, não raro, a falta de paciência faz com que o resultado de seus dias de atividade produtiva seja sacrificado irremediavelmente.

Se tivermos o senso bastante para, a cada aspiração fracassada analisarmos o por quê do insucesso, procurando-lhe a causa, ficaremos admirados ao encontrá-la em nós mesmos: — nas nossas imperfeições no serviço, no modo irritável com que tratamos os nossos semelhantes, nas atitudes pouco cuidadosas para com a nossa própria pessoa, enfim, por muitas e variadas causas que nós mesmos desconhecemos ou não queremos conhecer, mas que aos outros não passam desapercibidas.

E' curioso que muitas vezes nós também observamos os defeitos alheios e os julgamos... Citemos, por exemplo, o caso de um colega que nos tenha passado à frente na repartição. Quase sempre nosso julgamento é deprimente para o escolhido e obscurecemos por fraqueza ou vaidade as suas virtudes e qualidades que, talvez, se consultássemos nossa consciência, veríamos que levávamos desvantagem...

Persevera, amigo! Persevera e vigia, não permitindo que a dignidade do teu trabalho — a tua própria dignidade — seja diminuída pelo veneno da inveja, da maledicência e do desânimo!

O trabalho que executamos reflete a nossa personalidade. Se bem feito, dignifica o homem. Se mal feito, humilha-o, desvaloriza-o.

---

## Miscelânea

NÃO somente os pombos voltam ao seu pombal. Não há muito, um fazendeiro vendeu um porquinho a um outro fazendeiro, que morava no outro lado de um lago. No dia seguinte o porquinho voltou. Verificou-se que nadara uma milha. Para um porco é um "record"!

Nos Estados Unidos há cinquenta mil pessoas que são completamente surdas. Em cada grupo de dez pessoas há uma que ouve mal.

Quando o genial compositor Beethoven escreveu a sua 9.<sup>a</sup> Sinfonia estava completamente surdo.

## Rio-Minas Telefônica Esporte Clube



Oscar Lacerda

**A** PÓS pleito concorridíssimo, realizou-se no dia 28 de maio p. passado a eleição do Conselho Deliberativo do RMTEC, tendo sido eleitos os seguintes conselheiros:

*Membros efetivos* — Oscar Lacerda, Carlos Magalhães, João Baptista Fernandes, Alcides Nunes Netto e Renato Braga de Albuquerque Land.

*Membros suplentes* — Jair Ramos da Costa e Luiz Claudio Garrido.

Reunidos em sessão extraordinária, deliberaram os conselheiros eleger, por unanimidade, Oscar Lacerda para Presidente do Conselho.

SINO AZUL felicita os conselheiros eleitos e deseja ao RMTEC, por intermédio de seu Presidente, João S. Magalhães, um futuro promissor, em prol do maior entrelaçamento entre nossos colegas da Divisão de Estados.

### Utilidade do Sapo

**N** AS hortas e nos pomares os sapos realizam, dia e noite incansavelmente, um trabalho inestimável, matando insetos, larvas, bichinhos, vermes, enfim toda a fauna daninha que prejudica as plantas.

## Renovação de Valores

O. Kallut—Departamento do Pessoal—Distrito Federal

**P**ARA todos que atentam, por diletantismo ou por dever de ofício, na evolução social, já constitui um fato consumado a observação de que toda a humanidade está passando por uma profunda e acelerada transformação em todos os setores.

O grande desenvolvimento da ciência, possibilitando uma infinidade de mudanças na utilização material, certamente tinha de modificar os hábitos físicos de cada um de nós e conseqüentemente a concepção da vida em geral.

A largos passos, assim, também, a mentalidade dos novos teria de avançar algo sobre a da geração passada, que, pela lei natural das coisas antigas, ainda está geralmente nos postos de direção em todos os misteres. Daí talvez provenham certos descontentamentos impessoais que se manifestam diariamente em vários setores de nossas atividades pelo entrelaço das mentalidades dispareas.

Quando a evolução se processava normalmente, certamente o tirocínio, que só era adquirido lentamente e era um complemento indispensável da cultura especializada, dava aos mais antigos, em qualquer carreira, a ascendência necessária aos dirigentes de toda a espécie.

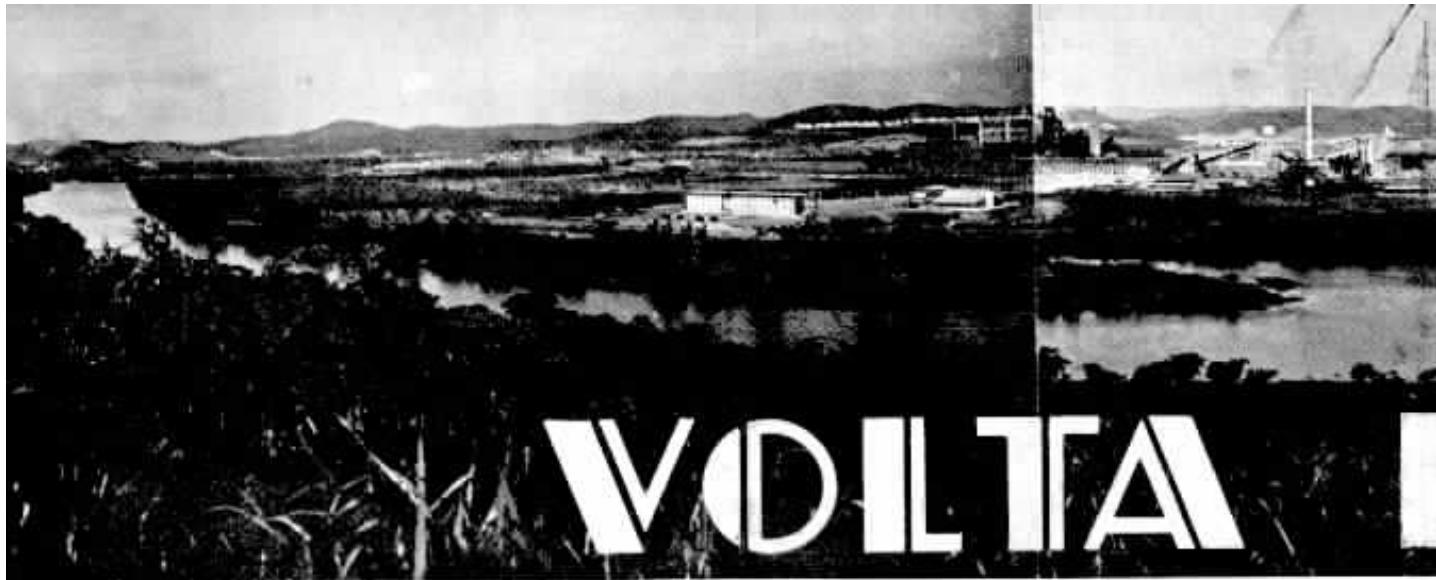
Hoje, porém, na marcha acelerada da vida moderna, onde a técnica aperfeiçoada e a intensividade do ensino especializado reduziram de muito o tempo de qualquer aprendizagem, a concepção geral dos novos sobre a vida tem que ser muito diversa da que prevalecera até então.

Assim, impõe-se em tudo a devida adaptação à mentalidade que surge, para que tais ressentimentos sejam evitados com prudência.

Atualmente certos princípios e métodos antigos já se tornaram inoperantes e, por isso, não conseguem barrar a avalanche crescente da mentalidade transformadora da geração que desponta.

Certamente o progresso nunca se detém e, em cada nova era, os novos é que melhor poderão interpretar e agir com naturalidade, dentro das determinantes dessas épocas, mas a experiência passada de muito lhes servirá como ponto de referência para a projeção do futuro e também como alicerce de sua nova obra, a despeito de ter de ser inteiramente nova a construção desse porvir.

Por tudo isso, os novos de hoje, como os de todas as eras, quando estiverem de direito e de fato nos postos de vanguarda, jamais deverão esquecer e muito menos ainda menosprezar o acervo de experiência e tirocínio acumulados pelos seus antecessores, que, no momento, cedendo-lhes a vez, tanto fizeram no passado para lhes facilitar as tarefas que ora iniciam. A seu tempo, também, os novos de hoje terão de entoar o seu "canto do cisne"...



Esplêndida vista panorâmica da cidade e Usina de Volta Redonda, abrangendo aproximadamente doze quilômetros daquele centro da indústria básica brasileira.

**H**A 5 anos, depois de acurados estudos, um nome estranho surgiu nos jornais e não abandonou mais as primeiras páginas: Volta Redonda. Associada a êle, a noticia de que iamoz iniciar as obras de uma usina siderúrgica a carvão m'neral, no vale do Paraíba, a 145 km do Rio de Janeiro e 354 km de S. Paulo.

Cinco anos se passaram, os mais tormentosos da história contemporânea. Enquanto o drama era vivido na Europa e cidades desapareciam, nascia uma usina nos pastos da velha fazenda de Santa Cecilia.

A grande Usina de Volta Redonda, ao contrário das usinas menores que utilizam carvão vegetal e produzem ferro para concreto, pequenos perfis e arame,

atenderá às necessidades do Brasil, no que se refere a chapas para construção de navios, trilhos para estender a rede ferroviária, chapas galvanizadas, fôlhas de Flandres, perfilados, vergalhões, tudo enfim que seja produto de siderurgia pesada sairá daquele parque siderúrgico, inclusive o material para futuros altos-fornos.

Na construção de Volta Redonda foram empregados cerca de 400.000 m3 de concreto, 48.000 toneladas de ferro e uma incomensurável quantidade de outros materiais de construção. Chegaram a trabalhar 15.000 homens.

O edificio dos laminadores tem a extensão de 1.280 metros. Foram montadas 150.000 toneladas de máquinas e construídos 55 km de vias férreas internas.

Vista parcial da cidade de Volta Redonda, vendo-se o Bairro de Santa Cecilia.

## A CIDAD

As 57 pontes rolantes percorrerão 10 km de trilhos, cobrindo 5.000 m de edificio e terão capacidade total de 1.177 toneladas.

Um dos gasômetros da Usina, o de Gás do Alto Forno, tem capacidade para 142.000 m3, diâmetro de 51 m e altura de 92 m.

O consumo diário de gás na Usina será de quase 4 milhões de m3, ou sejam algumas vezes o volume consumido, normalmente, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Foram montados 1.500 motores cuja potência varia de 1,4 a 11.200 HP. A Usina tem uma potência instalada de 52.500 kw.

Em 22 de junho próximo passado foi a Usina inaugurada extra-oficialmente.

O aço já está lá para quem quiser vê-lo, e muita gente já o viu.





# IEDONIDA

## DO AÇO

Cêrca de 80% da Usina já estão construídos, estando no mínimo 60%, ou seja o fundamental, em plena atividade. Estão funcionando a Casa da Fôrça, a Estação de Tratamento de Aguas, as Oficinas de Conservação, a Coqueria, a Usina de Sub-Produtos, o Alto Fôrno, a Máquina de Lingotar Gusa (ferro fundido), um Fôrno de Aço e o Laminador de Desbaste com suas transformadoras e transferidoras.

Em resumo, está sendo fabricado o coque com o carvão, fundido o ferro, moldado o gusa, produzido o aço, que é submetido, em seguida, à primeira fase de laminação. Daí por diante é só dar aos blocos e placas de aço as formas de trilhos, chapas, etc., conforme o programa de produção estabelecido.

Além do coque metalúrgi-

co, a Usina produz sub-produtos, como alcatrão, toluol, benzol, xilol, nafta solvente e muitos outros de grande utilidade para o desenvolvimento da indústria química no Brasil.

A capacidade de produção inicial da Usina será de 300.000 toneladas anuais, que poderá ser dobrada com um aumento de despesas que medeia de 20 a 30% do capital já invertido.

O carvão de Santa Catarina, usado quer puro quer misturado a 20% de carvão importado, tem dado ótimo resultado. O ferro gusa obtido tem apresentado características normais, superiores mesmo à expectativa.

E' nacional a gigantesca obra que se vê hoje no vale do Paraíba, tão ligado desde o Império aos fastos de nossa economia. Por êle, outrora, espalhava-se a on-

Outra vista parcial de Volta Redonda, mostrando-nos o Bairro dos Eucaliptos.



Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva

da verde dos cafézais, entremeadada com os ricos palácios da nobreza rural, ligada à terra pelas próprias raízes dos seus cafeeiros. O café exauriu a terra e seguiu em busca da terra roxa. Os baronatos, condados e marquezados ruíram com a mo-





Fotografia mostrando, no primeiro plano, a Bateria dos Fornos de Coque de Volta Redonda

narquia. Os palácios ficaram para a obra demolidora do tempo, restos de uma economia essencialmente agrícola.

Volta Redonda é o símbolo de uma idade nova. O marco zero de uma nova era que se afirma, como uma afirmação do próprio Brasil. Ali se encontrarão o minério rico das montanhas de Minas Gerais e o carvão arrancado do ventre da terra de Santa Catarina. Purificados pela fusão, fundidos num só corpo, correrão pelas calhas do alto forno como o sangue novo da nossa economia, não mais essencialmente agrícola, porém fundamentalmente agro-industrial.

Com a Usina nasceu uma cidade, construída sob os rigores da técnica urbanis-

tica aplicada. Tudo é feito pela fixação do homem. E o homem, em Volta Redonda, que dá o tributo de sua inteligência e do seu suor à obra, considera aquilo um pouco de seu.

Não se pode escrever sobre Volta Redonda sem associá-la ao seu idealizador, esse vulto inconfundível da engenharia nacional que é o Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, atual Ministro da Viação e Obras Públicas, durante muitos anos Diretor-Técnico da Companhia Siderúrgica Nacional e Professor da Escola Técnica do Exército.

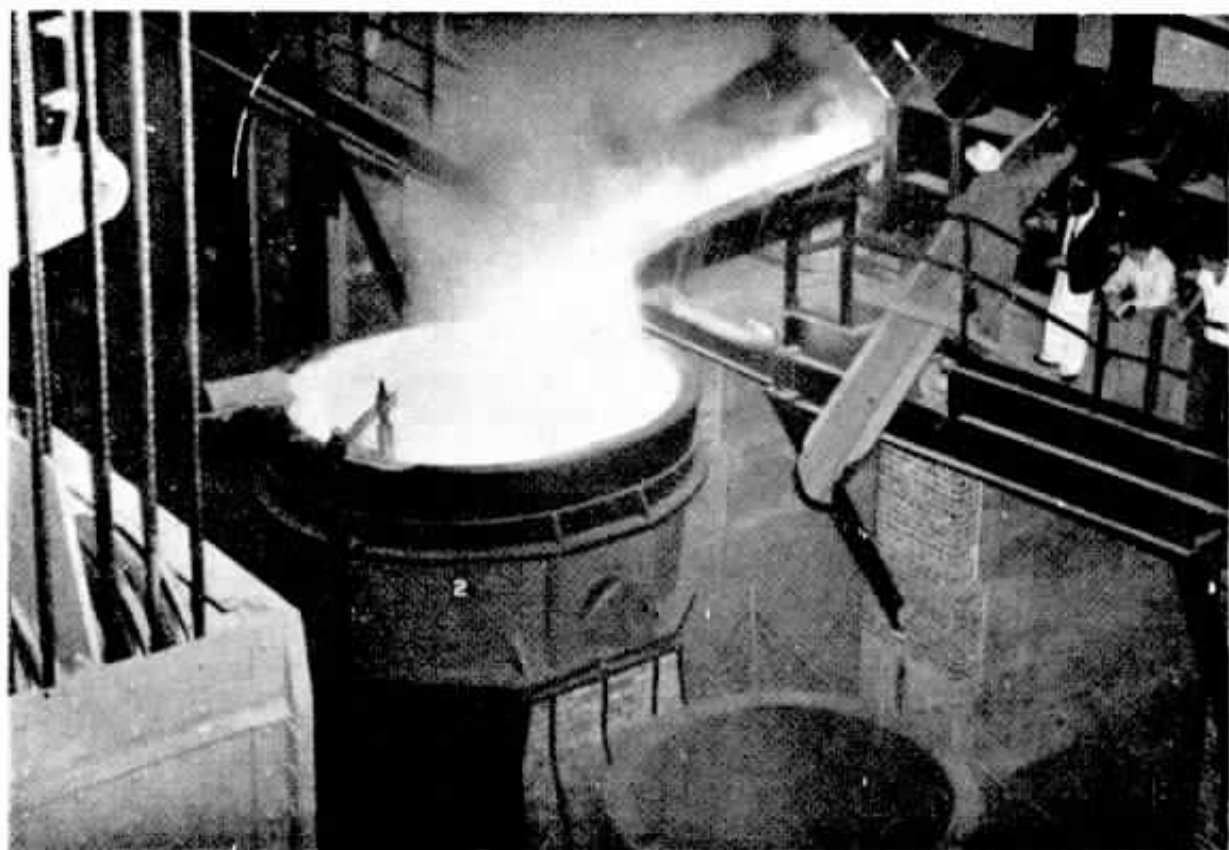
Também não podemos

deixar de realçar as figuras do Cel. Silvio Raulino de Oliveira, Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, e Dr. Paulo Cesar Martins, atual Diretor-Técnico, continuador da obra do Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva.

A Companhia Telefônica Brasileira, acompanhando, como sempre, o desenvolvimento das regiões por ela servidas, já adquiriu o terreno onde muito em breve será edificado o prédio da nova Estação Automática, cujos estudos já estão bastante adiantados.

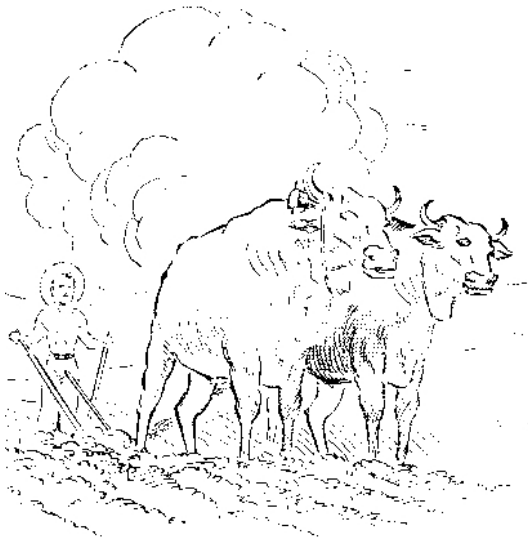
As fotografias que inserimos sobre Volta Redonda foram gentilmente cedidas pelo Sr. José Bittencourt Netto, Chefe do Serviço Fotográfico da Companhia Siderúrgica Nacional.





Vistas parciais da Usina, vendo-se em cima a primeira corrida de aço de Volta Redonda. Em baixo, o Alto Forno e o Pátio do Carvão.





**Q**UANDO o homem do campo  
Lança à terra a semente,  
Não vos esqueçais de que éle primeiro arou a terra.  
E até crescer, subir, vir flor, dar fruto,  
O homem do campo trabalhará,  
Trabalhará diuturnamente.  
Trabalhará até chegar o tempo da colheita.  
Depois, — trabalhará para colhêr.

Não queirais subir com asas de cera.

\*

Quando os barcos de pesca saem para o mar largo,  
As mulheres, pobrezinhas, ficam rezando,  
Rogando ao Céu se não enegreça de procelas,  
Rogando ao mar, baixinho, não desampare seus filhos  
[ao largo.

E os pescadores, longe, lutando, pensam:

— Pobre Maria, onde estás?

Pelejam e sofrem:

— Ana, será que estás com o pensamento em mim, e  
[em mais ninguém?

Porfiam, estão presentes:

— O' Lauriana, tem cuidado com os pequenos!

Depois, recolhem as velas,  
Vêm à flor das águas mansas,  
Vêm derivando, sonhando,  
Cantando,  
Contando quantos cruzeiros  
Lhes vai render o pescado.

Voltam (louvado Deus!) com os barcos abarrotados.

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.

\*

Pra lá, pra cá, o vigia vigia.  
Ólho aberto, que só vai fechar quando romper o dia.  
Nenhum malfeitor,  
Seja quem fôr,  
Seja como fôr,  
Levará o que fôr,  
Pois o vigia vigia,  
Pra cá, pra lá.

(Cumpre-lhe vigiar, nessa monotonia  
De passos, de horas, de pensamentos,  
De sentidos atentos?  
Pois bem: o vigia vigia.  
Lasso  
De cansaço,  
Vigia).



# TAI, COLHEI

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Trabalhai.

\*

Por sua vez, minha irmã telefonista aí está insone  
[para ligar cidades,  
Para chamar alguém, que espera uma boa mensagem,  
Para lembrar, outras vèzes, que nem sempre a vida é  
[o que se espera.  
Pouco importa. Minha irmã telefonista sabe o que lhe  
[cumpre

Em sua "posição":  
— Ora remete saudades,  
— Ora recolhe esperanças,  
Como a sístole e diástole de seu coração,  
Com a infinita candura desta comparação.

Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Mas trabalhai,  
Confiai.

\*

Em sua mesa de trabalho, a moça escriturária  
E' artista que não parou no caminho da glória.  
Tudo nela é capricho, harmonia, bom-gôsto:  
Letra bonita, pensamento claro,  
Honesto,  
Permanentemente honesto.  
E é por isso que ao trabalho transfunde um pouco da  
[arte que em si vive.

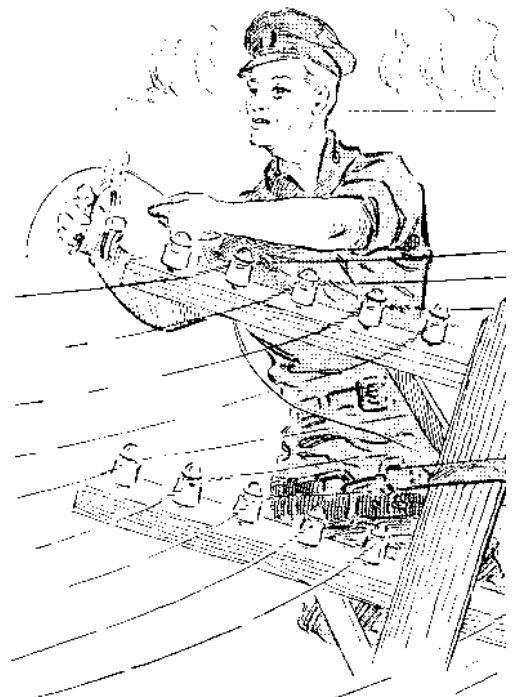
Não queirais subir com asas de cera,  
Não queirais encher tonéis vazados.  
— Mas trabalhai,  
Porfiai,  
Subi.

\*

Homens do campo, homens do mar, dos escritórios e  
[oficinas,  
Operários, sábios,  
Artesãos de mãos grossas, artistas de mãos finas,

Porque as mãos não ocupais a encher tonéis sem  
[fundo,  
Porque os braços não agitais tentando o Céu com  
[asas de cera,  
— Venceis.

OCTAVIO D'AZEVEDO



# Coisas que podem acontecer...

## Estouro de uma boiada na Estrada Velha de Sto. Amaro

**E**XECUTAVA a Companhia Telephonica Brasileira novos serviços de construção subterrânea na Estrada Velha de Santo

*De ANTONIO J. NASTARI,  
Superintendência da Planta  
de São Paulo*

parassem um instante, enquanto ele atravessava a estrada. Muitos deles o atenderam, outros porém, menos condescendentes, abriam o escapamento de seus carros e começavam a buzinar, resultando o que era lógico que acontecesse e que, de fa-

Três aspectos dos bois dentro da vala e do último boi a sair depois de entulhada uma extremidade da vala em Santo Amaro.



Amaro (Zona Jardim), em S. Paulo, tendo feito aberturas de valas para colocação de manilhas, quando um fato inédito e inesperado se deu na noite de 6 de maio último.

Passava pela estrada, aproximadamente às 21 horas, entre os quarteirões das avenidas Periquito, Graúna e Rouxinol, uma boiada com, mais ou menos, 250 rézes, rumo ao Frigorífico Santo Amaro.

Devido ao grande movimento de veículos nessa estrada, que dá acesso à cidade de Santo Amaro e a outras localidades próximas, tais como Indianópolis, Brooklin Paulista, etc., com grande dificuldade o boia-deiro conduzia o gado, pedindo aos motoristas que no momento por ali transitavam com seus carros, que



to, aconteceu: "o estouro da boiada".

Sendo o local muito escuro e tendo os bois se assustado, desordenaram-se por completo, precipitando-se pelos barrancos e buracos em tôdas as direções. Encontrando abertas as valas para construção de dutos, nelas caíram, ficando muitos deles feridos, pisados e encurralados, e outros, uns



dez, mais ou menos, foram mortos pela queda.

No dia 7, pela manhã, fui avisado desse fato e para verificar o que havia, servindo-me da "Kodak" da Companhia, rumei para o local, onde deparei com um quadro ao mesmo tempo pitoresco e desolador, conforme o provam as fotografias que ilustram esta narrativa. As 11 horas, ainda, os bois, uns trinta, aproximadamente, além dos que estavam feridos ou mortos, permaneciam na vala, devido à dificuldade em retirá-los. Os boia-deiros pretendiam retirá-los usando cordas, o que era impossível, devido à profundidade. Chamei-os e sugeri-lhes o seguinte: que entulhassem as extremidades da vala, formando assim uma rampa de terra para dar passagem aos bois. Isto feito, foi com facilidade que os animais puderam sair, rumando para a estrada, no-





Retirada dos bois que morreram.

tando-se o contentamento geral dos boiadeiros com o resultado obtido.

Cumprir notar que a vala em questão tem 1m e 40 de profundidade, por 0,70 de largura, profundidade esta fora do comum, feita para colocação de nossos dutos e que, futuramente, quando a Prefeitura efetuar o nivelamento da estrada, ficará com menor profundidade.

Quanto aos bois mortos ou feridos foram retirados pelos próprios boiadeiros, às 17 horas do mesmo dia, ficando interrompidos, nesse dia, os serviços da CTB.

Terminou assim, o incidente que pôs em polvorosa os moradores daquela localidade.

### Conservação do tomate

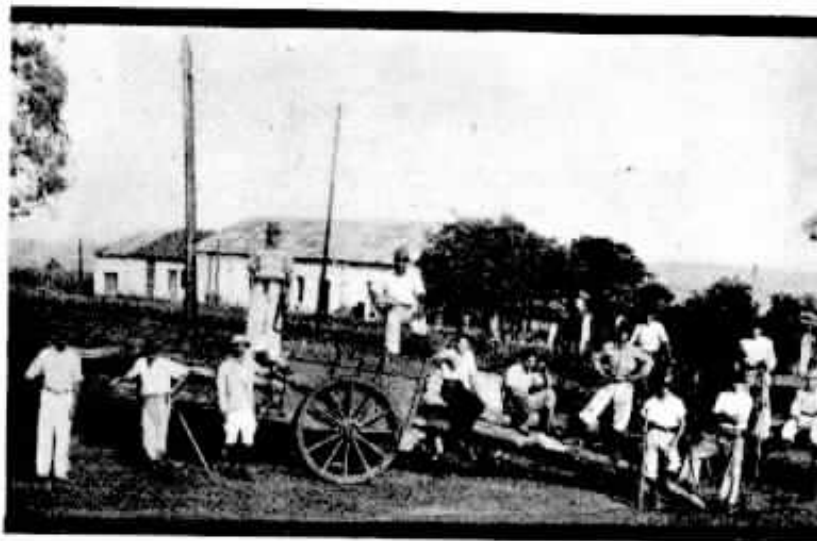
**T**OMAR os tomates bem maduros e frescos, enxugá-los e pô-los em um frasco de boca larga.

Derramar por cima uma salmoura composta de 8 partes de água, 1 de sal e 1 de vinagre; cobrir com uma camada de azeite doce de cerca de 1 centímetro de espessura.

Fecha-se depois o frasco e coloca-se em lugar fresco.

Este processo conserva os tomates de um ano para outro

## Volvendo ao passado...



Flagrante do transporte utilizado pela Turma Ambulante do Distrito de Ribeirão Preto.

**A** TURMA Ambulante de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, teve de proceder à reconstrução do tronco S. Simão-Pântano, tendo resolvido muito bem o problema da falta de transporte mecanizado, não só para retirada de postes, como pa-

ra instalação.

A solução foi voltar ao passado, utilizando-se de veículos a tração animal, empregados nas fazendas para o transporte de café e cereais. O trabalho foi feito, porém, a contento, embora em ritmo mais lento...



Barracas do acampamento e os componentes da Turma Ambulante do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se ao centro o Feitor José Vicente Ferreira.

### Criação de abelhas

**N**ÃO é recomendável a criação de abelhas no mesmo sítio onde se criam galinhas. As aves são ávidas de insetos e perseguiriam as úteis e produtivas abelhas.

### Caça à baleia

**A**TUALMENTE as baleias são caçadas eletricamente. Quando o arpão atinge uma descarga elétrica as imobiliza, sendo assim facilmente capturadas.

# Sr. Walter S. Gifford

## CONDECORADO COM A MEDALHA DE MÉRITO

O SR. Walter S. Gifford, Presidente da American Telephone & Telegraph Company, recebeu a mais alta insígnia honorífica civil do país — a Medalha de Mérito, conferida pelo Presidente Truman, por "serviço excepcionalmente meritório aos Estados Unidos".

A entrega da medalha e da citação que a acompanhava foi feita em 16 de fevereiro último em New York, no gabinete do Sr. Gifford, pelo Major-General Harry C. Ingles, Comandante em Chefe do Corpo de Sinais, indo acompanhado do Major-General Frank E. Stoner, seu Assistente.

A citação do Presidente Truman assim começa: "Como Presidente da American Telephone & Telegraph Company Mr. Gifford, durante toda a emergência, de 7 de dezembro de 1941 a 14 de agosto de 1945, empregou todo o esforço para fazer com que as facilidades de sua organização fossem utilizadas na máxima extensão possível no prosseguimento bem sucedido da guerra."

Cita os diferentes serviços prestados às forças armadas e o fornecimento de técnicos especialistas ao Corpo de Sinais e que tantos benefícios prestaram no treinamento prático da tropa.

E assim termina a citação: "A administração de Mr. Gifford foi uma força inspiradora que imensamente ajudou a conduzir a sua organização como parte do Exército da Democracia".

O Sr. W. H. Harrison, Vice-Presidente, tendo a seu cargo a Engenharia e a Operação, também foi condecorado "por distinguido serviço público", recebendo a Medalha Hoover para 1945.



O Sr. Walter S. Gifford ao receber das mãos do Major-General Harry C. Ingles a Medalha de Mérito.

Comissionado como coronel no Corpo de Sinais do exército americano em 1942, pouco depois foi promovido a general-brigadeiro, tendo sido promovido a major-general em julho de 1943.

Após o término da guerra, reingressou no Sistema Bell, tendo sido eleito vice-presidente em 19 de setembro de 1945.

A American Telephone & Telegraph Company e Companhias Associadas do Sistema Bell foram distinguidas com um Diploma de Mérito da Marinha dos Estados Unidos, em reconhecimento às realizações dos empregados e empregadas do Sistema Bell por sua contribuição, durante a guerra, para o esforço nacional de guerra.

A entrega do diploma foi feita pelo Comandante W. J. Warburton, representando o Ministro da Marinha, diretamente ao Sr. Walter S. Gifford, presidente da American Telephone & Telegraph Company, que agradeceu em nome dos empregados e Companhias Associadas do Sistema Bell.

## Um lago com camadas líquidas diferentes

O LAGO Maghilnoie, na ilha Kilguine, no norte da Rússia, apresenta uma estranha particularidade, que está sendo estudada por numerosos geólogos e biólogos.

Apesar de sua pequena profundidade, de 12 a 13 metros esse lago encerra várias camadas d'água superpostas. A superior é de água absolutamente doce e nela se encontra a respectiva fauna. Em seguida, está a camada intermédia, de água meio salgada, e, logo depois, a terceira camada, inteiramente salgada, e onde vivem animais que habitam as pequenas profundidades marítimas e até bacalhau.

O lago Maghilnoie, não obstante a sua proximidade do mar, está dele separado há muitos anos, devido à elevação da ilha. O bacalhau e outros peixes que se encontram na sua zona salgada, já se distinguem, por motivo dessa separação, dos seus antigos congêneres que ocupam os mares.

A última camada do lago, a mais profunda, saturada de ácido sulfídrico, é absolutamente imprópria à vida; um filete de água purpúrina isola-a da camada anterior, de água salgada. A cor desse filete é devida à presença de certos micróbios purpúricos que têm a propriedade de oxigenar completamente o ácido sulfídrico, tornando, assim, possível a vida orgânica nas camadas superiores, do estranho lago russo.

# John L. Baird

**T**ELEGRAMA de Londres trouxe-nos a notícia do falecimento em Bexhill, no Sussex, de John Logan Baird, inventor da televisão na Inglaterra.

Depois de alguns anos de estudos e pesquisas sobre o assunto, Baird fez a primeira demonstração do seu aparelho televisivo em 27 de janeiro de 1926, aos membros da Royal Institution de Londres.

Prosseguiu no aperfeiçoamento do aparelho de sua invenção e instalou-se na torre do Palácio de Cristal, onde em 1934 recebeu a visita de um jornalista do "Daily Mail", de Londres.

Em junho de 1934, SINO AZUL publicou parte da descrição que esse jornalista fez no jornal londrino, com algumas palavras de Baird.

Viu o jornalista um filme rodando lentamente e atravessando a certa altura um forte raio de luz branca que penetrava na penumbra da sala, indo as cenas se refletir numa caixinha pousada sobre uma mesa.

Essa caixinha, com janelas prismáticas, era o ensaio do aparelho que Baird aperfeiçoou para uso doméstico e se tornou realidade, começando com as irradiações de televisão do estúdio da torre do Palácio de Cristal.

Simples e modesto, John L. Baird assim terminou a sua entrevista com o jornalista:

"Não há muito, a televisão era apenas uma espécie de espiritualismo. Acreditava-se que era talvez um novo sistema científico de fazer desaparecer o dinheiro de acionistas incautos. Não se pode, porém, avaliar o quanto se tem conseguido nos últimos seis meses".

Já em 1932 John L. Baird, com a sua empresa Television Corporation, de Londres, era considerado expoente da televisão do mundo, ao lado de U. A. Sanabria, da Sanabrian Television Corporation, de Chicago.

Haviam eles contribuído bastante com a sua ciência para o aperfeiçoamento da televisão, introduzindo constantes inovações nos aparelhos.

A vitória da televisão transmitida pelo fio vem hoje provar a razão de muitas autoridades em transmissão, como por exemplo o Sr. Harold A. Lafount, Chefe do Departamento Federal de Rádio, nos Estados Unidos, o qual achou impossível transmitir a televisão pelas ondas hertzianas



## Araras - São Paulo

**O** GRUPO que inserimos acima é formado pelas Srtas. Leila da Silva, Nœmia Figueiredo e Alice Chiarotti, telefonistas de Araras, no Estado de São Paulo, e que estão em pé; vendo-se ao centro, sentada, D. Regina Muniz Cancio, Agente da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade.

por falta de espaço disponível e devido às interferências e outras dificuldades.

Além de outras razões que apresentou e constam de um artigo de "Telephony", de 8 de novembro de 1930 e que SINO AZUL deu em resumo em fevereiro de 1931, o Sr. Lafount falou na corrente então existente de que "a televisão está destinada a ser matéria ligada ao fio", dizendo que ao longo das linhas não existem as interferências que se dão com as ondas de rádio do espaço.

Opinou que as linhas "tornarão possível que se conserve o valioso éter para outros modos de comunicação em que não podem ser empregados fios, tais como na aviação, a bordo de navios etc."

Hoje, o éter apresta-se para transmitir o serviço telefônico por meio de ondas ultra-curtas, com o emprego de antenas em pontos elevados, como noticiámos em janeiro último, através do artigo "Sistema telefônico do futuro", de nosso colaborador Luiz Ventura, de S. Paulo.

A transmissão da televisão nos Estados Unidos pelo cabo coaxial é uma prova da segurança de raciocínio daquele ilustre funcionário do Departamento Federal de Rádio.

# VETERANOS



30 anos  
Joaquim T. Silva  
Planta  
S. Paulo



25 anos  
Manoel Barroso  
Pôrto Feliz  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Reis  
Campinas  
S. Paulo



25 anos  
Lauriano Fernan-  
des — Conserva-  
ção — D. Federal



20 anos  
Anna Notari  
Cobranças  
S. Paulo



20 anos  
Pia P. Brasca  
Cravinhos  
S. Paulo



20 anos  
João Gaspar  
São Carlos  
S. Paulo



20 anos  
José T. Castro  
Tesouraria  
S. Paulo



20 anos  
José Isidoro Bar-  
reija — Conser-  
vação - S. Paulo



20 anos  
Guido Salvador  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Manoel A. Silva  
Três Rios  
E. do Rio



20 anos  
Avelino Raposo  
Contabilidade  
S. Paulo



20 anos  
Luiz B. Silva  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Nicolau Lostchi-  
nin - Estudos da  
Planta - S. Paulo



20 anos  
Vicente Gero  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Jose Manuel Pa-  
redes - Constru-  
ções — S. Paulo



10 anos  
Gilberto S. Tornei — Div. Minas  
e Rio-D. Federal



10 anos  
Odair Credidio  
Contabilidade -  
S. Paulo



10 anos  
Margarida Maria  
Gomes — Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Itiberê P. Mello  
Planta  
D. Federal



10 anos  
Walter Ribeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Benedito Jacintho — Constru-  
ções - D. Federal



10 anos  
Maria Malten  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
Miguel M. Con-  
ceição - Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Miquilina A.  
Lenzi — Tietê  
S. Paulo



10 anos  
Elizário dos San-  
tos - Construções  
D. Federal



10 anos  
Odulia Giraldo  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
Julian C. Quiles  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Glória J. Fernan-  
des - B. do Pirai  
E. do Rio



10 anos  
Antonio G. P.  
Lobo - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Carmen P. Flores  
Nova Iguaçu  
E. do Rio



10 anos  
José P. Cruz  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Paulo Duarte  
Estudos da Plan-  
ta - S. Paulo



10 anos  
Ricardo A. Maia  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Joventino da Sil-  
va - Construções  
D. Federal



10 anos  
João Lutz Gomes  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Arlindo R. Rocha  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Marcolino Serafim — Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião Pinheiro — Estudos da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Miguel L. Silva  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Felice Baiocchi  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Thello S. Pereira  
Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
Atílio G. Pereira  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
João C. Motta  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Péricles da Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Paschoal de Lorenzo — Est. da  
Planta-D. Federal



10 anos  
Joaquim R. Santos - Belo Horizont  
- M. Gerais



10 anos  
Jorge Tavares  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Julio Azevedo  
Junior - N. Iguaçu  
— E. do Rio



10 anos  
Noemio C. Paiva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Rodolpho de Almeida — Equipa-  
mento-D. Federal



10 anos  
Walter G. Paiva — Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
Geraldo S. Coutinho — Petró-  
polis — E. do Rio



10 anos  
Carlos de Paiva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Antenor Feltsmit-  
no - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nelson R. Oliviera  
- Construções  
D. Federal

# Esporte e Coração

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro de médicos da C. A. P., de São Paulo

O EXERCÍCIO físico ou melhor, a ginástica bem dosada, executada dentro dos preceitos científicos, constitui fator primário para o embelezamento do corpo humano.

O esporte competição, entretanto, executado para conquista de prêmios, etc., embora traga honras morais e lisonjas, é funesto até certo ponto para o bem estar do organismo.

Dentro dos músculos roliços, viçosos, de um jovem elegante, trabalhado pelo excesso de exercício, se esconde, por vezes, um mal que paulatinamente fuzila toda essa plenitude vicejante da juventude esportiva, num contraste paradoxal: — "Por fora, bela viola..." A medida que os músculos do tórax se distendem, hipertrofiam-se também os músculos do coração, e com eles se dilatam as suas válvulas e os seus vasos. E uma vez hipertrofiado esse coração e dilatados esses vasos sanguíneos, como a delicada aorta, nada existe que possa fazê-los regredir à sua posição primitiva. Nem mesmo a posterior abstinência do esporte faz cessar a sua dilatação e aortite conseqüente. Essa é irônicamen-

te a primeira medalha que o atleta descontrolado obtém: a aortite.

Dentre esses esportes releva lembrar aqui o remo, o ciclismo, as maratonas, o box, etc. Raramente vão a idades avançadas esses "sportmen" sem uma incômoda hipertensão arterial. Surpreende-os às portas dos 40 anos, mais ou menos, uma dor aguda que apunhala o peito na região precordial, irradiando-se pelo braço esquerdo, trazendo sensação de constrição, estrangulamento, que denominamos "*angina pectoris*"... Quando não, surge trágicamente aquilo que chamamos "*edema agudo*", que inunda os alvéolos e o pulmão de espuma e sangue.

Pertanto, aos esportistas nunca é demais advertir que dentro dessa caixa torácica, maravilhosa de músculos e ossos, fisiologicamente tão bem feita, se esconde bem protegido um órgão delicadíssimo que denominamos coração, e seus auxiliares imediatos, que são as veias, as artérias, arteríolas, válvulas, etc. que merecem cuidados especiais, se quisermos realmente atingir aquele clássico postulado: — "*mens sana in corpore sano*".

## Homenagem ao novo Chefe de Zona de Franca

A FOTOGRAFIA abaixo foi tirada na posse do Chefe de Zona de Franca, S. Paulo, Alberto Pereira Lima, que se vê ladeado por Manoel dos Santos Freire, Gerente de Distrito de Ribeirão Preto; Srta. Julieta Dompieri, Telefonista Chefe de Franca, funcionários do Distrito e pessoas gradas, inclusive o Juiz da Comarca

de Franca, Dr. Atugasmin Médice Filho, além de outras autoridades.

Manoel dos Santos Freire deu posse a Alberto Pereira Lima, que agradeceu a homenagem de que era alvo e em que falaram vários oradores.

Ao terminar, foi oferecida aos presentes uma mesa de "chops" e sanduíches.



## Telefônica Atlético Clube

O MES de junho mais uma vez deu oportunidade a que o Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, realizasse interessante festa caipira, com animada concorrência de funcionários da Companhia e pessoas de suas famílias.

Não faltou o casamento na roça, realizado com bastante graça e espírito, tendo as danças se prolongado até a madrugada.

As fotografias fixaram dois grupos de alegres participantes.



### Roubo de automóveis

EM 1931 e 1932 eram roubados em Chicago diariamente cem automóveis. O valor médio de cada automóvel era de oitocentos dólares. Os prejuízos perfaziam vinte e nove milhões de dólares por ano.

### Arco do Triunfo

O ARCO do Triunfo, maior do mundo, começou a ser feito em 1806 quando Napoleão estava no "Zenith" de suas vitórias, e terminou em 29 de julho de 1836, 15 anos de-

pois da morte do imperador. Mais tarde Paris terminou a imponente obra de arte com baixos relevos, nos quais inscreveu as vitórias ganhas em muitos países pelos seus generais, filhos da grande revolução.

### Calendário de pedra

O DR. German von Walde-Waldegg, conservador do Museu Universitário de Boston, Estados Unidos, declarou que se achou na selva da Colômbia um vasto calendário de pedra. Há de ser o mais antigo dos instrumentos desse gênero no Continente.

# American Telephone and Telegraph Company

Notas extraídas do relatório anual

**D**AMOS abaixo algumas notas do relatório anual da American Telephone & Telegraph Company, dos Estados Unidos, apresentado pelo seu presidente, Sr. Walter S. Gifford.

Durante o ano de 1945, essa Companhia e suas associadas forneceram maior serviço de comunicações internas e internacionais do que em qualquer outro ano.

Foram postas à disposição do público as facilidades de serviço telefônico de que não necessitaram mais as praças de guerra e os estabelecimentos militares americanos.

O número de telefones ganhos no último trimestre de 1945 atingiu 560.000 aparelhos, alás o maior de qualquer trimestre da história do telefone.

O Sistema Bell tinha em serviço no fim do ano 22.445.500 telefones, tendo havido um acréscimo de 865.200 durante o ano. Seis mil companhias particulares em tráfego mútuo operaram mais de 5.400.000 telefones em todo o território dos Estados Unidos.

O número total de ligações completadas nas redes interurbana e de longa distância foi de cerca de 1.543.000.000, ou 13,2 por cento sobre o ano de 1944.

Os acréscimos dos circuitos das redes interurbana e de longa distância foram os maiores jamais realizados em um ano, tendo atingido dois e meio milhões de milhas.

No fim do ano havia 474.500 empregados no Sistema Bell, incluindo a Western Electric Company e os Laboratórios Bell. Foi o maior número na história comercial e representa um aumento de 34.800 sobre o ano de 1944.

Durante a guerra, entraram em serviço nas forças armadas 67.700 empregados e empregadas do Sistema Bell. No fim de 1945, 26.500 pediram para reingressar em suas antigas atividades, tendo sido readmitidos oportunamente. Mais de 1.200 homens e mulheres do Sistema Bell deram suas vidas pelo seu país.



## Pouso Alegre - Minas ENTREGA DE EMBLEMA

**C**OMPLETOU 25 anos de eficiente serviço na Companhia Telephonica Brasileira Narciso Nunes da Costa, funcionário do Departamento Comercial da estação telefônica de Pouso Alegre, sul de Minas Gerais.

Por esse motivo, recebeu êle das mãos de João Castro Luz, Chefe de Zona, o emblema de ouro, acompanhado de palavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima mostra Narciso Nunes da Costa, tendo à sua esquerda João Castro Luz.

## 4.000.000.º Telefone

**E**M Londres foi instalado o aparelho telefônico n.º 4 milhões, conforme declarou o Diretor Geral dos Correios da Inglaterra.

A propósito, cita-se o caso do primeiro telefone daquela cidade não ter sido instalado em qualquer residência, escritório ou estabelecimento comercial.

O primeiro telefone instalado em Londres foi a bordo do couraçado "Thunderer", atracado ao cais da cidade, em 1878.

## Óleo de Baleia

**O** ÓLEO de baleia substituirá breve com sucesso o óleo de fígado de bacalhau. Com efeito, acaba-se de verificar que uma única baleia pode fornecer de 400 a 1.200 litros de óleo que contem vinte vezes mais vitaminas do que o óleo de fígado de bacalhau.

# Notas Sociais

## ANIVERSÁRIOS



Dia 8 de Agosto  
Antonio Berardo Veres Netto - Dept.º Commercial — D. Federal



Dia 5 de Agosto  
Dosneves Lucas Duarte — Itapeverica Minas Gerais

### Flôres da psicologia

"Olha sempre bem em frente. Traça bem o caminho a seguir e não te desvies, nem para a direita, nem para a esquerda".

São Paulo.

"A alma humana sem educação é como o mármore em bruto: oculta a sua beleza interna, até que o escultor lhe dá forma, lhe lava a superfície e descobre as veias que atravessam a massa".

Arnold.

### FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, em 14 de julho último, da menina Maria de Lourdes, filhinha de Sebastião de Araújo Gabilan, da Estação "38" no Distrito Federal.



## FALECIMENTOS

### JOSÉ GASPAR DE OLIVEIRA



AOS 75 anos de idade faleceu José Gaspar de Oliveira. Bom companheiro de longa jornada, até os últimos anos conservou, porém, a mesma disposição e energia que demonstrara ao iniciar suas atividades na Companhia, no ano de 1915, firmando-se desde logo como Encarregado de "Diretório de Passagem" na Secção Estudos da Planta, S. Paulo, após haver trabalhado com dedicação no desenvolvimento das Linhas Interurbanas, para cuja localização contribuiu com os conhecimentos e a prática de que já era portador.

Sacrificava, às vezes, seu bem estar, procurando resolver diretamente com os interessados, na sede de suas fazendas ou sítios, as questões surgidas, como se fôsem do seu próprio e particular interesse.

Trabalhou ombro a ombro com personalidades que hoje se destacam, quer nas Companhias Associadas ou ainda nos círculos das atividades de Engenharia em S. Paulo.

Tudo fazia para aperfeiçoar o seu trabalho, apresentando-o sempre completo e detalhado e a inteiro contento.

Decidiu requerer a sua aposentadoria há pouco tempo, após o falecimento de sua esposa, companheira extremosa e testemunha diuturna de quase toda a sua trabalhosa e útil existência, quando só então lhe faltou o estímulo para a luta, prova insofismável do seu grande coração, inteiramente devotado à família e ao trabalho.

### JOSÉ CRESCÊNCIO ROSA

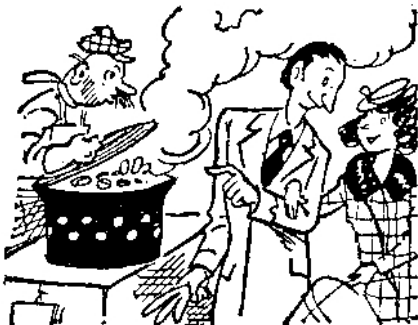


FALECEU no dia 12 de junho último José Crescêncio Rosa, estimado funcionário da Secção de Conservação, Divisão do Distrito Federal.

José Crescêncio Rosa entrara para a Companhia Telefônica Brasileira em 13 de abril de 1938 e atualmente exercia as funções de Ligador.

Seu falecimento causou pesar entre seus companheiros e chefes.

# REPICANDO



— Este braseiro tão ardente, senhorita, é o símbolo de meu coração!

— Lamento muito, pois estamos no inverno. Quer dizer que no verão ele estará extinto e aguardando nova oportunidade.

(De "Midinette", Paris)

## ARDIL DE JUIZ

**JUIZ** — Então a senhora continua a negar que não é a autora do roubo?

**LADRA** — Estou inocente, senhor juiz.

**JUIZ** — Mas, segundo me informaram, a ladra possui olhos fascinantes, tez assestada, porte elegante, pés pequeninos e...

**LADRA** (batendo com os pés no chão) — Perdão, senhor juiz, sou eu a ladra!...



— Olhe, telefonista: eu gostaria de limitar a minha chamada a três minutos e considerarei um grande favor pessoal se a senhora puder dar a mesma sugestão a minha senhora.

(De "Telephony", de Chicago)

## UMA PERGUNTA INGENUA

— Mamãe, porque papai é tão calvo?

— Porque ele é muito inteligente, minha filha.

— E você, mamãe, por que tem tanto cabelo?

— E' melhor, pequena, ir estudar as tuas lições.

## DESILUSÃO

O namorado, para o irmãozinho de sua Dulcinéa:

— Se você me arranjar uma mecha dos cabelos de sua irmã, eu lhe darei dois cruzeiros.

— Arranjo. Se o senhor me der cinco lhe dou até um dente. Já vi onde ela deixa a dentadura, à noite...

## QUE CAPITAL!!

— A nossa empresa vai ter um capital de cinco mil contos de réis.

— Tens aí um prospeto?

— Não. O diabo do editor não os quis imprimir a crédito.

## PELO LIVRO

**O MARIDO** — Que é que tem este bôlo que está com gosto esquisito?

**A ESPÓSA** — Não, querido, deve ser da sua boca. O livro de receita, diz que ele é delicioso.

## DESOLAÇÃO

A viúva para o médico que lhe tratou do marido, toda lacrimosa:

— Que crueldade a sua, doutor, obrigar-me a vestir luto e logo este ano que a moda é andar de verde...

## NO ATELIER

— Maria, você já reparou que a Nair vem trabalhar cada dia com um chapéu novo?

— Mas você se esquece de que ela tem nove irmãs?

## NA FARMÁCIA

— Desejo um entorpecente bem forte: não consigo dormir.

— E' para o senhor mesmo?

— Não, é para os gatos do vizinho.



— Mas que modo afetado!  
— Está certo. E' para conseguir um afeto.

(De "Midinette", Paris)

## ENQUANTO DANÇAM

**ELA** (solteira involuntária) — O que é que os homens solteiros sabem sobre as mulheres?

**ELE** (solteiro convencido) — Sabem muito! Se não fôsse assim não eram solteiros!

## AMBAS AS COISAS

— Pois é isso, Sr. Mário, ou tem que pagar a sua conta ou terá que ir se embora...

— Oh, muitíssimo obrigado; na casa de onde sai há bem pouco tempo, obrigaram-me a fazer "ambas as coisas".



— Não diminua, mais, o quilo do açúcar?! Ainda se ele derretesse no café! E' tão duro!

— Como quer que diminua se ele não derrete?

(De "Midinette", Paris)



## ● Agente de Ligação

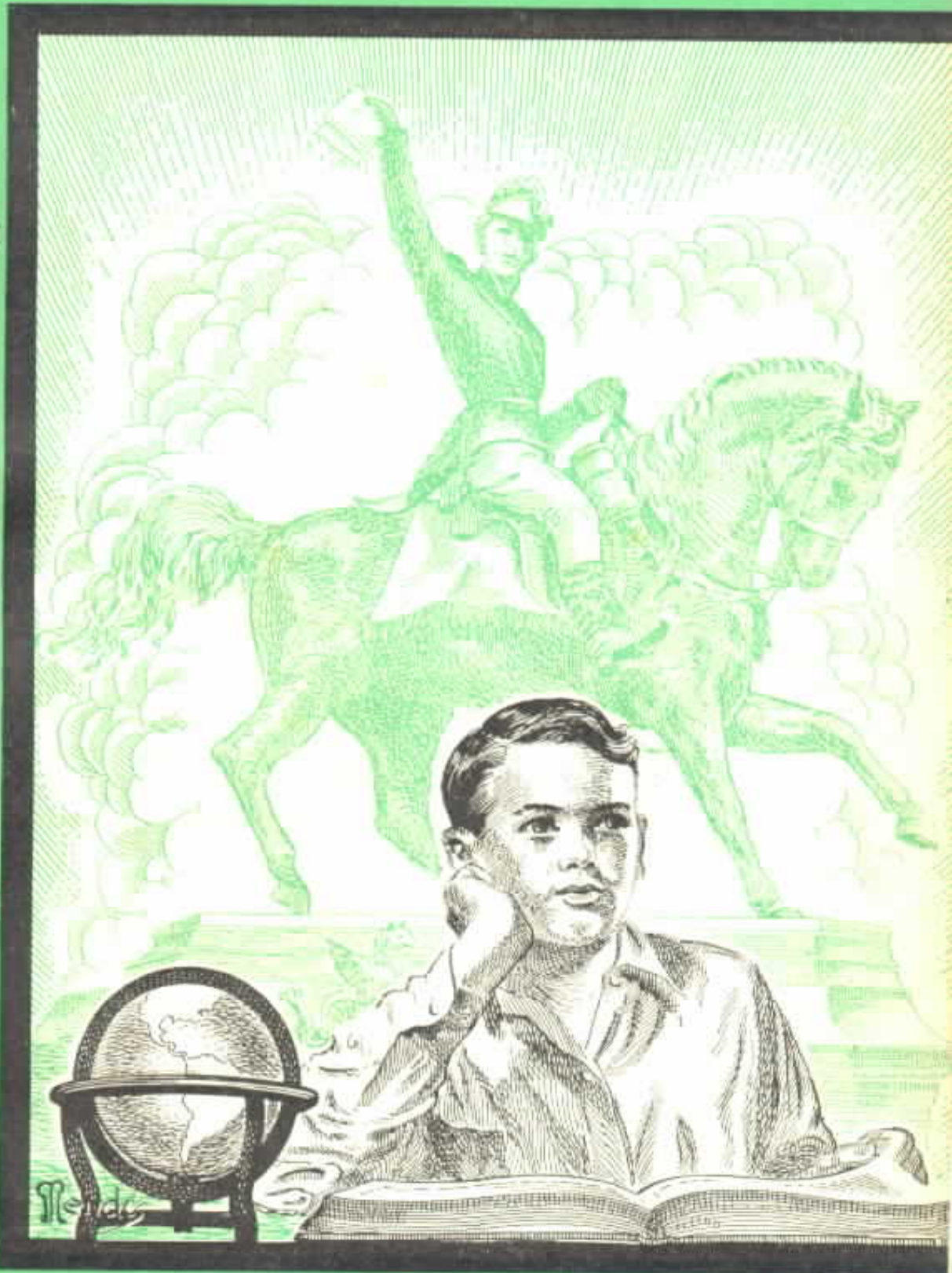
**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.





# Sino Azul



Setembro - Outubro 1946

ANO XIX

N.º 218



Fotografia tirada no salão nobre do Clube Recreativo Aragarino, no momento em que o representante do Prefeito, Dr. Agenor Costa, se comunicava com o Interventor Federal, Dr. João Betaldo, inaugurando o serviço telefônico interurbano.

## Inauguração do Pôsto Telefônico Público Interurbano

ÀS 10 horas do dia 10 de agosto do corrente ano, a progressista cidade de Araguari, no Triângulo Mineiro, ponto final dos trilhos da E. F. Mogiana e marco zero da E. F. Goiás, entrou em contato, através dos fios telefônicos, com a capital do país e tôdas as cidades, vilas e lugares servidos pela rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

O ponto final das linhas interurbanas da nossa Companhia acha-se a curta distância dos limites entre os Estados de Minas e Goiás, evidenciando, dessa forma, o sentido de brasilidade de seus empreendimentos, procurando sempre e cada vez mais aproximar os nossos patricios, facilitando-lhes um entendimento mais intimo e um mais fácil intercâmbio de negócios.

A solenidade da inauguração do Pôsto Telefônico Público Interurbano compareceram: o Dr. Agenor Costa, representante do Prefeito Municipal Dr. Ermiro Barbosa, que se achava em Belo Horizonte; o Ma-



Demais fotografias, de cima para baixo: uma rua central de Araguari; D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa; C. Mirtde, Superintendente da Planta Interna; J. B. Fernandes, Inspetor Geral de Construções e B. C. Souza, Chefe de Planta Interna, por ocasião de uma inspeção; grupo tirado em frente ao Centro Telefônico de Araguari, no dia de sua inauguração.



Prédio em que se acha instalado o Posto Telefônico Público Interurbano, à rua da Liberdade, 37, em Araguari, vendo-se à frente do mesmo Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego, em companhia de algumas telefonistas.

por Antonio Carlos Zamith, Diretor da E. F. Goiás; o Dr. Fernando Bhering, Juiz de Direito; o Dr. João do Nascimento de Godoy, Promotor de Justiça; Horácio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, representando a Companhia Telefônica Brasileira, bem como inúmeras outras pessoas gradas do comércio, indústria, pecuária, lavoura e sociedade de Araguari.

A primeira ligação foi estabelecida da sede do Clube Recreativo Araguariño, entre o Dr. Agenor Costa, representante do Prefeito, e o Dr. João Beraldo, Interventor Federal no Estado de Minas. A seguir, o Dr. Agenor Costa comunicou-se com D. Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Rio de Janeiro, a quem solicitou fôsse intérprete junto à Administração da Companhia dos agradecimentos da população de Araguari pelo melhoramento que se inaugurava.

Muitas das numerosas pessoas presentes tiveram ocasião de experimentar a qualidade do serviço que estava sendo inaugurado e não pouparam elogios ao mesmo.

Após a inauguração, usaram da palavra o Dr. Agenor Costa, representante do Prefeito, que enalteceu a obra que vem realizando a nossa Companhia, agradecendo a inauguração do serviço, que muito contribuirá para o desenvolvimento do Município e Horácio Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, que agradeceu o comparecimento de todos os presentes, brindando-os, nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A Prefeitura Municipal e a Associação Comercial ofereceram um almoço aos fun-

Demais fotografias, de cima para baixo: Matriz de Araguari; vagão construído nas oficinas da E. F. Goiás; Piscina Pública; Praça Manoel Bonito; vista parcial da cidade, vendo-se a Escola de Comércio Machado de Assis.



cionários da Companhia Telephonica Brasileira que estavam de passagem pela cidade.

O ágape teve lugar no salão nobre do Clube Recreativo Aragarino, a ele comparecendo o representante do Prefeito, Dr. Agenor Costa, Horácio Pedrosa Filho, representando a Companhia Telephonica Brasileira; altas autoridades, representantes da imprensa, a elite social de Araguari e todos os funcionários da nossa Companhia que participaram da inauguração.

A mesa estava muito bem ornamentada, tomando lugar os numerosos convivas, sendo servida excelente feijoada. O almoço transcorreu na mais perfeita e franca cordialidade.

Ao champagne, pronunciando belo discurso, falou o Sr. Custódio Pereira, representante da Associação Comercial, oferecendo a festa aos funcionários de nossa Companhia ali presentes.

Falaram ainda, em vibrantes orações, entre outros, o Dr. Fernando Bhering, Juiz de Direito; o Dr. Antonio Severiano, em nome da imprensa local, e o Sr. Alaor Ribeiro em nome do Rotary Clube.

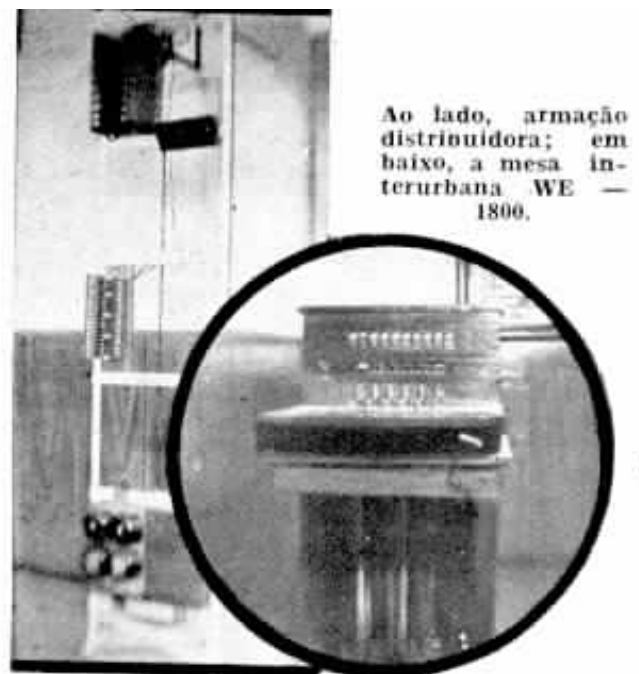
Horácio Pedrosa Filho agradeceu em nome da Companhia e dos funcionários presentes a homenagem que lhes estava sendo prestada.

O município de Araguari possui uma população de 46.500 habitantes, sendo de 26.500 na sede, e está situado a 1.340 km do Rio de Janeiro, a 840 km de S. Paulo e a 890 km de Belo Horizonte.

A Estrada de Ferro Goiás possui em Araguari uma pequena porém moderna oficina, onde são construídos os vagões para seu serviço.

A estação emissora da Sociedade Rádio Araguari está sendo ampliada para 5.000 watts na antena e o campo de aviação do

Grupo de funcionários da Companhia que compareceram à inauguração. Entre eles, vêem-se: B. C. Souza, Geraldo P. Abranches, Horácio Pedrosa Filho, Itamar R. Moraes, J. Castelar, M. Sério e algumas telefonistas.



Ao lado, armação distribuidora; em baixo, a mesa interurbana WE — 1800.

Aereo Clube local está sendo pavimentado, a fim de permitir o pouso de aviões comerciais.

O comércio, a indústria, a pecuária e a lavoura de Araguari estão bem desenvolvidos.

Suas operações bancárias são feitas por oito estabelecimentos.

A instrução está bastante desenvolvida, possuindo três Escolas Técnicas de Comércio, dois Ginásios, Escola Profissional, Grupo Escolar e várias escolas primárias, públicas e particulares.

Araguari possui vários estabelecimentos hospitalares, entre os quais, três casas de saúde, maternidade e a Santa Casa de Misericórdia.

Para a integração de Araguari entre as quase 1.000 localidades servidas pela vasta rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, foi construída uma postação com a extensão de 56 km, a partir de Uberlândia, tendo sido, também, instalado um grupo "fantom".

A construção da rede externa foi executada pela turma do feitor Balthazar Carvalho, sendo responsável pelos serviços o Inspetor Geral de Construções, J. B. Fernandes.

O equipamento interurbano, composto de uma mesa WE-1.800, foi instalado pelo Auxiliar Técnico, Ernesto Alvarez, sob a responsabilidade de Sylvio Bussoloti, Chefe da Secção de Instalação de Equipamento.

Os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira presentes à inauguração foram os seguintes: Horácio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas; B. C. Souza, Chefe da Planta Interna; Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego; José T. Castelar, Inspetor de Linhas Interurbanas; Geraldo P. Abranches, Chefe de Zona de Guaxupé e Moacyr Sério, Ajudante de Campo.

# P. Renault Castanheira

## Sua nomeação para Superintendente Geral Adjunto

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1946

ORDEM GERAL N. 81

A partir desta data, o Sr. P. R. Castanheira é nomeado Superintendente Geral Adjunto da Companhia Telefônica Brasileira.

**H. L. Banfill**

Vice-Presidente Executivo

**H. B. Style**

PRESIDENTE

**S**E bem que esperada, como consequência de sua brilhante atuação em nossa Companhia, a promoção de P. Renault Castanheira ao alto cargo de Superintendente Geral Adjunto foi recebida com a mais viva satisfação em todas as Divisões e Departamentos da C. T. B.

Após 30 anos de excelentes serviços à nossa Companhia, completados justamente no corrente ano, P. Renault Castanheira atinge a um dos mais altos postos da Administração, pelo seu próprio esforço e pela sua



capacidade de organizador posta à prova nos diversos cargos que tem desempenhado, entre eles o de Chefe Geral do Tráfego e Superintendente da Divisão de Minas e Rio.

## S. Paulo e o Telefone

**O**LHADO sob vários e muitos aspectos, o Estado de São Paulo é quase sempre prodigioso. Brotam do seu solo, quase milagrosamente, da noite para o dia, cidades que atingem surpreendente progresso com poucos anos de existência e contribuem com a sua produção para a riqueza do Estado e do Brasil.

As cidades antigas, por sua vez, são exemplos de que se orgulham os que contribuem com o melhor do seu esforço para o engrandecimento da sua terra.

Olhado sob o ponto de vista de desenvolvimento telefônico, São Paulo também surpreende e merece um registro especial.

As linhas interurbanas da Companhia Telephonica Brasileira estendem-se, como "cabeças de ponte" do progresso, até os mais longínquos rincões da generosa terra paulista e suas modernas redes locais de telefones servem quase tôdas as cidades do Estado.

A Divisão do Estado de São Paulo, isto é, um só Estado, contribui com 41% dos telefones da rede da Companhia Telepho-

nica Brasileira e 51%, ou mais da metade, das suas chamadas interurbanas completadas.

Apesar dos últimos cinco anos terem sido assolados pela devastadora segunda grande guerra, trazendo intranquilidade e sérias dificuldades gerais, verificou-se o seguinte aumento no número de telefones e chamadas interurbanas na Divisão do Estado de São Paulo:

Ano de 1941 — Telefones funcionando, 87.305; Chamadas interurbanas completadas (média mensal), 441.820.

Ano de 1946 — Telefones funcionando, 128.783; Chamadas interurbanas completadas (média mensal), 625.124.

Esses resultados representam um aumento de 47.5% na rede de telefones e de 41.5% no volume de chamadas interurbanas.

Com tais resultados, obtidos em período de tantas dificuldades, é de avaliar-se o magnífico progresso que se observará quando estiver normalizada a situação mundial e as fábricas de material telefônico começarem a atender as encomendas que lhes forem feitas.

M. M.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



Guerino Billi



Domingos Sant'Anna



Ulysses Barbieri



Alexandre Beldi Netto

### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 21 de agosto de 1946

ORDEM GERAL N. 110

A partir de 1.º de setembro do corrente ano, entrarão em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de São Paulo:

O Sr. Guerino Billi é transferido de Chefe de Distrito de Tráfego de Araraquara, para igual cargo em Campinas, na vaga do Sr. Alexandre Beldi Netto que foi transferido para o Distrito de Sorocaba.

O Sr. Domingos Sant'Anna é transferido de Chefe de Distrito de Tráfego de Bauru para igual cargo em Araraquara.

O Sr. Ney Marques de Fontes, Inspetor do Tráfego de Campinas, é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Bauru.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 21 de agosto de 1946

ORDEM GERAL N. 111

A partir de 1.º de setembro do corrente ano, entrarão em vigor as seguintes alterações na Organização da Divisão do Estado de São Paulo:

O Sr. Ulysses Barbieri, Chefe de Zona de Sorocaba, é nomeado Almojarife do Distrito de Sorocaba.

O Sr. Haroldo Prestes Miramontes, Encarregado do Expediente da Seção Comercial de Sorocaba, é nomeado Chefe de Zona de Sorocaba.

O Sr. Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas, é nomeado Encarregado do Expediente da Seção Comercial de Sorocaba.

**Josias Cleto**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

#### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO DEPARTAMENTO COMERCIAL

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1946

CIRCULAR N.º 7

A partir da presente data o Sr. Monclair José Paixão é nomeado Chefe da Seção do Expediente, que ora é criada, reportando ao abaixo assinado.

Ao Chefe da Seção do Expediente ficam afetos os serviços do expediente do escritório do Departamento Comercial no Rio.

**D. Mesquita**  
Superintendente Comercial

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

SETEMBRO-OUTUBRO 1946

N.º 218

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Independência - Caxias - Constituição



O MÊS de setembro este ano ficará gravado nas páginas da história pátria por um acontecimento político que o tornará ainda mais grato ao coração dos brasileiros democratas, que nele festejam uma das datas máximas da nossa nacionalidade — a Independência do Brasil.

As festas da Independência são sempre antecedidas pela Semana de Caxias, num merecido culto cívico ao grande Marechal do Exército Brasileiro, justamente apontado como apaziguador e unificador de nosso país. Mas este ano esse sentido foi ainda mais exaltado devido às circunstâncias em que se acha o mundo. Daí, a homenagem que rendemos aqui ao Duque de Caxias, honrando esta página com a publicação de seu retrato.

O acontecimento novo que deverá ser comemorado, no futuro, em setembro, foi a promulgação da Constituição no dia 18, quando se festejava o segundo aniversário da primeira vitória das Forças Expedicionárias Brasileiras na Itália em 1944, a tomada de Cambrione, que estava em poder das forças alemãs.

A Constituição agora promulgada foi recebida com o maior júbilo por todo o povo brasileiro, que vê asseguradas novamente as suas prerrogativas de liberdade de opinião, um dos alicerces da Democracia.



## De regresso de uma viagem de estudos

**N**O dia 31 de julho último, de volta dos Estados Unidos da América do Norte, onde estiveram em viagem de estudos, José Luiz Fernandes e Ary de Segadas Guimarães tiveram calorosa recepção por parte dos seus amigos, colegas e chefes, que foram ao aeroporto para abraçá-los ao término da sua produtiva viagem e apre-

sentar-lhes os votos de boas vindas.

SINO AZUL, associando-se ao geral regosijo, apresenta aqui os seus votos de boas vindas aos dois colegas recém chegados.

A fotografia acima, tirada no aeroporto Santos Dumont, no Rio, fixou um aspecto da recepção.



## D. Jandyra Mendes completou 25 anos de serviço

**D.** JANDYRA Andrade Mendes, Telefonista-Chefe da Centralização Central da Secção de Consertos, completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Funcionária dedicada da Companhia e amiga de suas auxiliares e colegas, foi por aquêlo motivo muito cumprimentada.

Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego,

no Distrito Federal, em palavras sinceras, elogiou e agradeceu os serviços prestados pela veterana e pediu a Hernani R. de Castro, Chefe de Distrito de Tráfego, que fizesse a entrega do Sino de Ouro.

A nota festiva foi dada pelas funcionárias daquela Secção, que foram trabalhar nesse dia tódas de branco, tendo ofertado a D. Jandyra Mendes delicada lembrança.

# Cartas ao Joaquim...

**A** PROSPERIDADE ou o fracasso de qualquer empresa de serviços de utilidade pública dependem, é claro, da boa doutrina ou da má teoria econômica que regule ou venha a regular a vida de tais empresas.

O assunto é assaz conhecido entre nós da Telephonica por todos aqueles que, por dever de ofício, estão ligados à administração e à vida econômica da Companhia. A matéria é, todavia, do mais alto interesse de todos que aqui labutam, pois o progresso de cada um de nós depende, naturalmente, do progresso da nossa Companhia.

SINO AZUL acha que cabe a cada um de nós conhecer pelo menos um pouco das doutrinas econômicas que dirigem os destinos da nossa Companhia, e, como ultimamente essa matéria foi debatida abundantemente na imprensa, SINO AZUL selecionou duas das "Cartas ao Joaquim" saídas da brilhante pena de Costa Rêgo, do "Correio da Manhã", certo de que não poderia encontrar para os não iniciados nas ciências econômicas melhor lição do que a que contém as duas cartas, que aqui são transcritas com a devida vênia:



## A espoliação do "custo histórico"

COSTA RÊGO

**A** IDÉIA de avaliar as coisas, e sobretudo as empresas concessionárias de serviços públicos, pelo chamado "custo histórico" está na moda; mas é uma idéia, meu Joaquim, absurda. Precisamos ter a coragem de reconhecê-lo, sem temor pela outra idéia de que estejamos a defender interesses alheios.

Se você percorrer os autores consagrados, verá que isto são tolices revogadas pela doutrina. Só há um custo honestamente estabelecido: é o do justo valor. O chamado "custo histórico" é arbítrio, é confisco da propriedade privada, é violação do direito, onde quer que o admitamos e, é, no caso das empresas acima referidas, prejuízo imposto à coletividade tanto quanto ao progresso do país.

Essa famosa teoria do "custo histórico", encartada, por exemplo, no Código de Águas, contrariamente às estipulações da Constituição de 1934 e da própria carta de 1937, combinando-se com os requintes de um nacionalismo vesgo na regulamentação dos serviços de força e luz, atrasou o Brasil de meio século pela menos.

Ponha de parte a usina de Volta Redonda e as obras suplementares da Light no ribeirão das Lages e na Serra do Cubatão, bem como a construção de uma usina das Empresas Elétricas Brasileiras no interior de São Paulo, e você concluirá que o desenvolvimento da hidro-eletricidade entre nós se acha paralisado há doze anos. O marasmo provém do "custo histórico" prescrito como sistema de avaliação dos bens no Código de

Águas e tanto mais danoso quanto aplicado em países de moeda instável, como o Brasil.

Esse sistema determina que o lucro do concessionário deve ser percentualmente baseado na inversão escriturada dos capitais, sem levar em conta o poder aquisitivo da moeda. Quer sentir o absurdo? Suponha que tem de avaliar a Ilha das Cobras para um objetivo qualquer. Sabe quanto custou, historicamente, a Ilha das Cobras? Digo-lhe eu: custou, quando adquirida, quinze mil-réis, ou sejam, na linguagem moderna, quinze cruzeiros!

Veja outro caso:

Publicaram há pouco os jornais que o governo da Hungria emitiu moeda divisionária no valor cada uma de seis bilhões de pengos. São necessários ..... 500.000.000.000.000.000.000 pengos para se adquirir um dólar norte-americano em Budapest. Quem, antes da última guerra, possuísse na Hungria a fabulosa fortuna de 500 quintilhões de pengos, que hoje valem apenas 20 cruzeiros, poderia ter comprado provavelmente todos os serviços de utilidade pública de Budapest, e ainda lhe sobriaria trôco.

Imagine que você, Joaquim, foi esse infeliz comprador. Subordinadas que ficassem as empresas de sua propriedade à teoria do "custo histórico", com a limitação, por lei, do lucro líquido a 10 % do capital igualmente histórico, você receberia anualmente, a título de remuneração de todas elas, uma importância em pengos correspondente a um décimo de dólar norte-americano, quero dizer dois cruzeiros da moeda brasileira. Você estaria, meu Joaquim, definitivamente arruinado, e não forneceria mais a Budapest os serviços de suas concessões, e morreria de inanição na doce companhia do povo húngaro.

Invertamos a hipótese. Possuindo trilhões e trilhões de quintilhões e quintilhões de pengos, você empregaria agora essa massa vastíssima de papel moeda na organização de uma pequena empresa de serviços de utilidade pública. O custo histórico dessa empresa seria escriturado, é claro, em trilhões e trilhões de quintilhões e quintilhões de pengos. Mais cedo ou mais tarde, a Hungria sanearia sua moeda, dando-lhe maior valor aquisitivo. Seria justo que a lei permitisse que você viesse a ter o lucro líquido de 10% sobre os seus antigos trilhões e trilhões de quintilhões e quintilhões de pengos, assim valorizados?

Estude o assunto, meu amigo, e chegará, como eu, a concluir que o sistema de avaliação pelo "custo histórico" é uma vasta espaliação, do concessionário ou do público, tais sejam as circunstâncias e a boa ou má fortuna das moedas.



## Outro engano: a nacionalização...

COSTA RÊGO

**P** ROSSIGAMOS, Joaquim... Ontem, não pude concluir aquela exposição relativa ao chamado "custo histórico", porque o Manuel veio buscar a correspondência a tempo de não perder o trem. As duas hipóteses figuradas quanto à Hungria pareceram-lhe talvez de grande exatidão, comparadas ao caso do Brasil.

O cruzeiro, é certo, não sofreu entre nós a mesma desvalorização do pengo. Mas está desvalorizado.

Você, por exemplo, compra hoje no Rio doze bananas por Cr\$ 3,50. Há vinte anos, com igual importância, compraria duzentas. Um piano custa agora no Brasil mais do que uma casa modesta há trinta anos.

O poder aquisitivo da moeda regulará, pois, necessariamente o cálculo para a avaliação do custo de qualquer serviço. O "custo histórico" abandona esse critério; desconhece, vale dizer, a realidade. E é ele que pretende inscrever na Constituição como norma dentro da qual se estabeleça o lucro dos concessionários de serviços públicos! O absurdo é patente.

Além disso, cumpre assinalar o erro de técnica dessa idéia. A Constituição não é uma lei de contabilidade. Chamada a reger a matéria ordinária e de simples regulamento que parece terem avocado os consti-

tuintes, faltaria então incluir na mesma preceitos, digamos, sobre a bitola das estradas de ferro, a largura das ruas, o gabarito dos prédios, o horário do comércio e outros análogos.

O custo dos serviços subordina-se às condições econômicas. Na parte atinente aos de utilidade pública, o mais acertado seria reproduzir na Constituição de 1946 o que dispõe a Constituição de 1934 e conservou a carta de 1937. Não devemos bloquear o progresso do país com restrições drásticas e coercitivas. Não interessa continuarmos na situação criada, particularmente, para as indústrias de força e luz pelo Código de Águas, o qual trancou a porta ao desenvolvimento das mesmas, ao extremo de haver sido preciso abri-las mais tarde por meio de emendas constitucionais, garantidoras do aumento dos capitais estrangeiros investidos nesse ramo de atividade.

Muitas pessoas entendem que as empresas devem ser nacionalizadas. A nacionalização tem no caso dois conceitos: um, referente ao dinheiro empregado; outro, mais amplo, que impõe o privilégio do Estado na exploração do serviço. Ambos os conceitos são ilusórios, Joaquim.

Se a nacionalização está no dinheiro, responderei: o dinheiro não tem pátria; venha de onde vier, fica brasileiro no dia em que aqui chegar, porque se transforma em trilhos, locomotivas, dormentes, dínamos, postes, fios, prédios, usinas, barragens.

Se a nacionalização quer dizer a reinvindicção do serviço pelo Estado, como encargo exclusivo seu, o desastre fica sendo maior. Veja os exemplos. Nos Estados Unidos, no regime de empresas privadas, um homem e um têrço produzem 1.000 kilowatts-hora de energia; na Rússia, onde a indústria de eletricidade pertence ao Estado, são necessários onze trabalhadores para produzir os mesmos 1.000 kilowatts-hora em usina equivalente. Não acredito que a indústria na mão do Estado venha a funcionar no Brasil melhor que na Rússia. Pessoalmente, não conheço nenhum serviço do Estado que não seja, entre nós, deficitário.

Os serviços de utilidade pública de propriedade de empresas estrangeiras no Brasil representam um capital superior a trinta bilhões de cruzeiros, mais ou menos o dobro de toda a circulação monetária do país, e nossas necessidades requerem outro tanto de novas inversões. Não será com o "custo histórico" e a nacionalização, espantando o capital estrangeiro, que poderemos alcançá-las.

# BAURU

## Inauguração de novas posições interurbanas

**E**M Bauru, Centro Fiscalizador e Sede do Distrito do mesmo nome, no dia 8 de agosto deste ano teve lugar, com a presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, a inauguração de 7 novas posições interurbanas. Dessa forma, fica aquele Centro Fiscalizador dotado de 16 posições para o tráfego interurbano, o que, sem dúvida, proporcionará maior facilidade para esse serviço, possibilitando às telefonistas melhor distribuição de chamadas por posição e ainda melhor atenção destas no seu providenciamento.

Possui Bauru 1.200 linhas locais, sendo que 200 destas, instaladas recentemente, foram absorvidas em menos de 40 dias, o tempo suficiente para o serviço de instalação dos telefones pedidos pelos assinantes, patenteando de forma insofismável a grande procura de números vagos, reflexo do progresso daquela cidade paulista.

Tal progresso, que tem sido acompanhado de perto pelos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, agora, depois do flagelo da última guerra, apresenta-se aos olhos do observador de maneira g'gantesca, quiçá assustadora, termo que aplicamos singelamente, com o intuito único de fazer do conhecimento de todos o espírito empreendedor e resolutivo dos homens de trabalho, seus administradores, moradores, etc., da cidade de Bauru, fenômeno natu-

Aspectos de Bauru, a começar do alto: Rua Dr. Vergilio Malta, fachada da estação da Estrada de Ferro, interior da mesma estação, sede do Automóvel Clube, Aero Clube e Avenida Rodrigues Alves.





Fotografia tirada na sala de ligações do Centro Telefônico de Bauru, onde foram inauguradas as 7 novas posições, vendo-se as 16 posições interurbanas atualmente funcionando naquele Centro Fiscalizador do Distrito.

ral de evolução e que encontra significativo realce na população daquela cidade.

Bauru, uma cidade modelo, como se pode ver pelas fotografias que ilustram estas páginas, comemorou a 1<sup>o</sup> de agosto o seu cinquentenário de existência! Muito nova, pois, essa "criança-gigante" apresenta, na sua constituição, melhoramentos e possibilidades tais, próprios das grandes cidades e capitais: amplas avenidas devidamente arborizadas, inúmeros prédios monumentais, hospitais modelos, estabelecimentos de ensino, instituições de caridade, etc. O viajante que ali chega fica admirado. Parece impossível que se faça tanta coisa em tão pouco tempo!

Mas Bauru não parou; presentemente, passa por essa cidade um "frenesi" de construções. Que será Bauru dentro de alguns anos mais? Aproveitamos para inserir aqui as palavras de um ilustre jorna-

lista local, Sr. José Fernandes, quando das festas comemorativas do cinquentenário da cidade: "Há um passado e um presente e há um grande futuro em vista a justificar o orgulho com que, sobrepujando as tradicionais evocações da data de 1<sup>o</sup> de agosto, Bauru festeja este ano com brilhantismo o cinquentenário da sua lei magna. Esta lhe garantiu a autonomia com que a cidade se lançou à conquista triunfal do título de Capital da Terra Branca, numa gloriosa e ininterrupta arrancada pelos caminhos da inteligência, do trabalho e da realização."

Comemorando o ato da inauguração das novas posições, foram oferecidos aos presentes refrescos e guaranás, tendo Alfredo Grellet falado na ocasião, sobre mais este importante melhoramento introduzido pela Companhia Telephonica Brasileira.

Grupo formado por ocasião da inauguração das posições interurbanas recentemente instaladas em Bauru, vendo-se funcionários da nossa Companhia que trabalham naquela estação e Roberto Faria de Almeida, Gerente de Distrito; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego.



## Divisão dos Estados de Minas e Rio

Veteranos do Departamento de Estudos da Planta

REALIZOU-SE no Distrito Federal, no dia 19 julho, no Departamento de Estudos da Planta, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, a solenidade da entrega dos emblemas aos veteranos daquele Departamento.

A cerimônia iniciou-se com breves palavras de J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento. A seguir, José Dias Coelho Junior, Chefe da Seção de Estudos de Transmissão, em brilhante improviso, pronunciou sinceras e vibrantes palavras, ao colocar o sino de ouro, representativo dos

25 anos de serviço, na lapela de Antonino Cabral de Lacerda, enaltecendo os inestimáveis serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira pelo estimado funcionário. Theotonio José Pinto, Eduardo Nimmo e Waldir Gentil, com breves palavras de incentivo, colocaram os sinos de bronze, respectivamente, na lapela

dos veteranos Oscar de Lacerda, Enéas Georges de Macedo e Oscar Frederico de Freitas Lindgren, que completaram 10 anos de serviço.

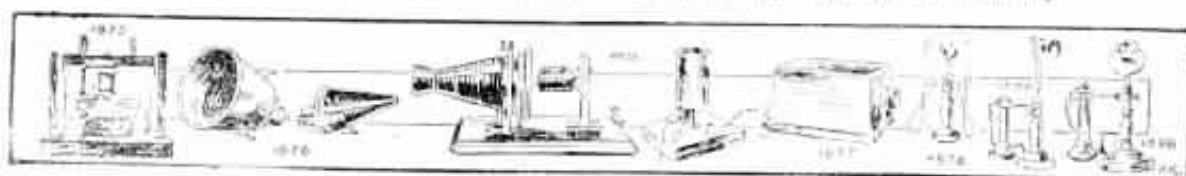
Estiveram presentes à solenidade os Superintendentes dos demais Departamentos, Chefes de Seção, colegas e amigos dos veteranos, que foram muito cumprimentados.



José Dias Coelho Junior quando colocava o emblema de ouro na lapela de Antonino Cabral de Lacerda.



Grupo dos veteranos e dos colegas e chefes que os homenagearam, vindo-se à direita, em primeiro plano J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta.



# Telefone n.º 2.000.000 Em New York

A CIDADE de New York atingiu recentemente dois milhões de telefones, sendo assim a primeira cidade americana a alcançar esse "record", levando uma vantagem de 800.000 telefones sobre a cidade de Chicago. Foi em 1922 que atingiu um milhão de telefones e quatro anos depois possuía um milhão e quinhentos mil telefones, isto é, em 1926. Levou, portanto, vinte anos para completar mais 500.000, perfazendo os 2.000.000.

Os nova-iorquinos estão fazendo atualmente doze milhões de chamadas diárias, o maior volume na história telefônica da cidade, levando ao máximo a capacidade das mesas de ligações.

Com esses dois milhões de

telefones, constituindo cerca de sete por cento de toda América do Norte, New York possui mais que toda a América do Sul, América Central e Índias Ocidentais reunidas e quase tanto quanto possuía antes da guerra a Ásia, incluindo a Índia, a China e o Japão.

A fotografia acima representa a instalação do telefo-

ne de New York que recebeu o número dois milhões. O instalador foi um veterano das duas guerras mundiais, Alfred J. Keiser, empregado da New York Telephone Company há 23 anos. Foi instalado na avenida Evergreen n. 1.175, residência do Sr. David Carniol, cujo esposa e filhinho aparecem na fotografia também.



## Veterano de Instalações Distrito Federal

COMPLETOU dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira o Feitor Américo F. Nunes, da Secção de Instalações, Divisão do Distrito Federal.

O emblema de bronze representativo de dez anos de serviço foi-lhe entregue por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que o cumprimentou pelos bons serviços prestados à nossa Companhia.

A fotografia mostra o feitor Américo F. Nunes quando era cumprimentado por G. Seaton, Superintendente.



Compareceram à solenidade os Feitores-Chefes Marcellino M. Costa, Jayme Gonçalves, Manoel R. Lage

e Octacilio Silva; E. Moreira Lopes, Encarregado do Material; Feitores de Turma e colegas de Secção.



## Almojarifado Geral de S. Paulo

**E**M julho do corrente ano completaram 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira três funcionários do Almojarifado Geral da Divisão de São Paulo: Carlos Carietti, Juan Perez Abril e Oswaldo Siqueira.

Esses veteranos receberam os emblemas de bronze, que lhes foram entregues pessoalmente por J. P. Lafarina, Almojarife Geral, que lhes dirigiu palavras de estímulo, recebendo os homenageados cumprimentos e abraços dos demais funcionários.

A fotografia acima foi tirada naquela ocasião.

## Os deveres do empregado

Arthur F. Kastrup

**C**OMO os patrões, os empregados têm outras obrigações além das prescritas em lei.

Impõe advertir, desde logo, que não consideramos aqui as do reconhecimento e da gratidão, pois estas decorrem dos favores e benemerências que lhes são concedidos. Exceções, portanto. As de que tratamos são de ordem geral, incumbem a todos os empregados, de vez que são inerentes à sua qualidade de trabalhador.

Quando um operário ingressa na fábrica ou empresa, deve estar ciente dos seus direitos e deveres. É preciso que compreenda a hierarquia tão necessária à direção e atribuição de responsabilidades como ao estímulo e recompensa, e nunca para servir à prepotência, ao mando atrabiliário, às simpatias ou preferências.

Receber e acatar ordens não são problemas exclusivos do empregado. A quem se não apresentam? A todos os povos a sociedade os impõe. É mister salientar, entretanto, que uma ordem não deve ser considerada ônus; ela é necessária em razão da disciplina e da natureza do serviço. Dar o melhor dos esforços em favor da produção sem exceder, é claro, o limite de

sua capacidade orgânica, faz parte das obrigações. E mais: considerar o patrão um amigo e companheiro de trabalho, e não encará-lo como superior intransigente, absolutista e inacessível; respeitar a todos, colegas e dirigentes, *nunca se esquecendo de que o direito de cada um vai até onde começa o do semelhante*; auxiliar os menos experimentados e aceitar conselhos e ensinamentos dos mais capazes; opinar sobre os métodos de trabalho, apresentando sugestões que visem a melhoria, demonstrando, por esse modo, interesse pela organização; repelir as intrigas e impedir a propaganda de ideologias que atentam contra a moral e a democracia; ter sempre presente que todo trabalho é digno e vale pela perfeição da obra realizada.

Trabalhadores brasileiros! Emancipem-se, afastem-se dos demagogos e falsos protetores. Reflitam, pensem por si mesmos. Pesem bem as idéias que lhes propõem. Evitem precipitações e estudem com atenção as propostas daqueles que se dizem seus salvadores. Indaguem, procurem conhecer o verdadeiro interesse dessa propalada amizade e, assim, não se arrependarão de ter sido o instrumento dos que ambicionam o poder para dominar e demolir o mais belo monumento: a liberdade.

(Transcrito, "data venia", do "Correio da Manhã" de 20-1-1946).

## Elogiosas Referências

### HONROSO OFÍCIO DO SR. GENERAL LAMARTINE PEIXOTO PAES LEME

O NOSSO serviço local de Petrópolis e o interurbano acabam de receber elogiosas referências do Ilustre General Lamartine Peixoto Paes Leme, que deixou o Comando do 1.º Batalhão de Caçadores, sediado em Petrópolis, por ter sido transferido para o Estado de Mato Grosso.

Transcrevemos abaixo o honroso ofício por S. Ex. dirigido nesse sentido à nossa Companhia e em que os funcionários da C. T. B. são elogiados juntamente com o serviço:

“Ministério da Guerra — 1.º Batalhão de Caçadores — Petrópolis, 12 de agosto de 1946.

Do General Lamartine Peixoto Paes Leme ao Sr. Chefe da Estação Telefônica de Petrópolis.

I — Tendo deixado o Comando do 1.º Batalhão de Caçadores, cargo que exerci

durante 6 anos nesta Cidade, cumpro o dever de justiça de manifestar-vos meus agradecimentos por tôdas as gentilezas e atenções que me foram dispensadas, não só por vós, como pelos vossos auxiliares, sempre solícitos, atenciosos e prestimosos, especialmente as telefonistas do serviço interurbano, que prestaram inestimável cooperação ao meu comando, atendendo sempre com solicitude e esmerada polidez as ligações por mim solicitadas, quer particulares, quer no serviço público oficial.

II — Solicito-vos seja cientificada a Direção Geral da Companhia Telephônica Brasileira dos meus louvores e agradecimentos sobre o serviço local, que sempre estiveram à altura de seus encargos.

III — Aproveito a oportunidade para apresentar-vos pessoalmente as minhas despedidas e mais uma vez agradecer-vos as demonstrações constantes de gentilezas e atenções com que sempre me distinguis-tes.

IV — Ofereço-vos os meus préstimos em Corumbá, Mato Grosso.

a) *Lamartine Peixoto Paes Leme* — General de Brigada.”

## MUZAMBINHO

### Mudança do Centro Telefônico

REALIZOU-SE em 10 de agosto do corrente ano a mudança do Centro Telefônico de Muzambinho, Minas Gerais, da Rua Américo Luz, 39, para a mesma rua, n.º 34.



Em Muzambinho acha-se instalada uma mesa de magneto BTG-2217, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços relativos à Planta Externa foram dirigidos pelo Chefe de Planta Externa, Geraldo Ferreira, e os referentes à mudança do equipamento foram executados pelo Inspetor, José C. Souza.

As fotografias acima mostram um grupo de telefonistas de Muzambinho e o prédio em que está instalado atualmente o Centro Telefônico daquela cidade.



## Mais elogios a funcionários da C. T. B.

**S**INO AZUL sente-se jubiloso ao ter o ensejo de publicar estas notas que ressaltam a dedicação, o interesse de bem servir e a eficiência de empregados que, no cumprimento do seu dever, sabem captivar os usuários do serviço telefônico, muitas vezes pessoas de negócios e de grandes responsabilidades, que, não obstante as suas múltiplas ocupações, não deixam passar despercebidas certas circunstâncias para salientar o que de belo e de bom encontram no desenvolver de suas atividades diárias.

### EM BAURU

Esta notícia tem origem numa feliz iniciativa do Sr. Josino de Almeida Salles, nosso assinante na florescente cidade de Bauru, que dirigiu uma carta à Companhia para, ao mesmo tempo em que enaltece o valor e a atitude louvável de funcionárias que servem o público com dedicação e espontaneidade — correspondendo assim à confiança que a Companhia nelas deposita — pedir que sejam elogiadas as Telefonistas de Bauru Senhoritas Zuleika Navarro, Ondina Ortolon e Olímpia Garcia, designadas pelo missivista com os ns. 25, 42 e 38.

Essa carta, abaixo reproduzida, revela a satisfação íntima de um assinante que observa conscientemente o serviço e faz justiça. Serve a mesma de exemplo aos que usam o serviço telefônico e de estímulo aos que labutam para o fornecimento eficiente desse mesmo serviço.

O Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, Josias Cleto, viajando para Bauru no dia 21 de agosto último, serviu-se da oportunidade para reunir as 3 Telefonistas já referidas e, na presença do Gerente de Distrito, Chefe de Distrito de Tráfego, Telefonista-Chefe e Telefonistas-Encarregadas, dirigiu a essas funcionárias, que se distinguem pelo seu devotado amor ao trabalho, a sua palavra de aplauso e de agradecimento, tendo, em seu nome e no do Superintendente da Divisão de São Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, se congratulado com elas, falando-lhes do aprêço em que são tidas na Companhia.

Eis a carta do Sr. Josino de A. Salles: "Bauru, 25 de junho de 1946.

Ilmo. Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira.

Prezado Senhor.

Tenho sempre um grande prazer quando posso e quando tenho motivos para proporcionar, aos que sabem cumprir o seu dever, elementos de estímulo.

Os serviços telefônicos, às vezes, trazem ao interessado motivos de grande aborrecimento.

Esses motivos, muitas vezes, não provêm da operadora que no momento atende: mas o prejudicado, por isso mesmo, não raciocina com a devida calma, e grita.

Embora eu não pretenda ser uma exceção, não me deixo empolgar pelo desespêro, e procuro, tanto quanto possível, calar-me.

Não me calo, entretanto, de maneira alguma, ao se me oferecer um ensejo para elogiar a quem o merece.

E' isso que hoje me traz a vossa presença para pedir-vos um elogio às telefonistas de números 25, 38 e 42, que, em épocas diferentes, num verdadeiro desejo de bem servir e de corresponder à confiança que a própria Companhia nelas deposita, me deixaram satisfeitos, proporcionando-me ligações rápidas, mesmo em horas adiantadas da noite, no serviço interurbano.

A respeito dos serviços de cada uma, em separado, eu teria muito que dizer: isto, porém, se tornaria fastidioso.

Basta, apenas, que eu vos diga, para terminar, que essas telefonistas podem bem servir de modelo para aquelas que, novatas ou não, fazem parte da Família Telefônica e têm os seus momentos de desânimo e, por isso, venham a incorrer em alguma falta involuntária.

Com os meus melhores respeitos, subcrevo-me vosso atento Amigo e Admirador, a) Josino de Almeida Salles, Assinante 493."

### EM ITU

A propósito do serviço telefônico prestado pelos funcionários do Centro Telefônico de Itu, por ocasião de um incêndio, foi dirigida à nossa Companhia a seguinte carta pela Diretoria da Companhia Fiação e Tecelagem "São Pedro":

"Itu, 22 de agosto de 1946.

Ilmo. Sr. Chefe do Centro

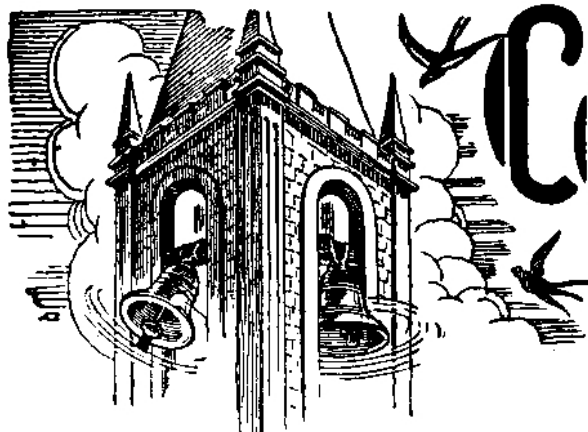
Da Companhia Telephonica Brasileira.

Nesta. Saudações.

Em nome da Companhia Fiação e Tecelagem São Pedro, venho agradecer o valioso concurso que nos prestou por ocasião do incêndio ocorrido em nosso depósito de algodão.

Fazemos este nosso sincero agradecimento, extensivo aos empregados dessa Companhia que pessoalmente vieram trazer a sua colaboração e as distintas telefonistas, que, em seus postos, tudo fizeram para que fôsem imediatos e precisos os socorros que necessitávamos.

Profundamente agradecidos a todos, valemo-nos do ensejo para apresentar-lhe os protestos da nossa estima e consideração."



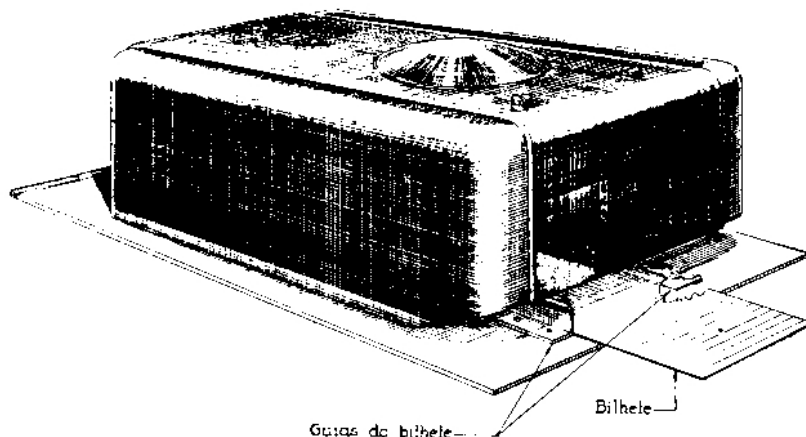
# Compilhão...

## A origem do Calculógrafo

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

**H**A cinquenta e oito anos o Sr. Henry Abbott inventou o calculógrafo. Lemos na revista "The Blue Bell" de Montreal, Canadá, Volume 22, n.º 7, que esse acontecimento se deu no mês de março, na cidade de Nova York, no ano de 1888.

Todos nós, que trabalhamos no serviço telefônico, batemos palmas ao inventor



Gostas do bilhete...

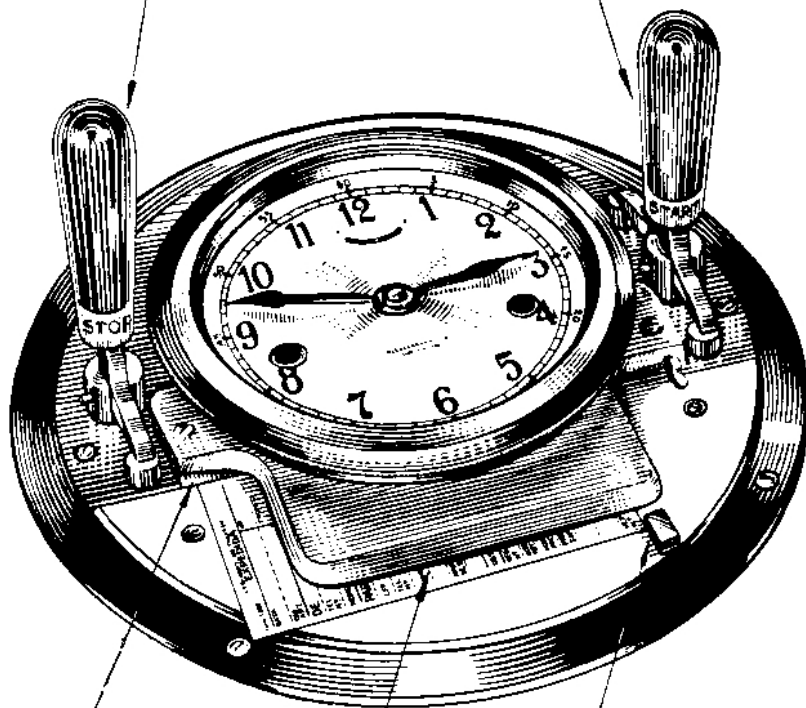
Bilhete

Marcador de tempo "Calculógrafo" manual, usado em toda a rede, menos no Rio de Janeiro, S. Paulo, Campinas e Niterói.

Marcador de tempo "Siemens", usado em Niterói,

ALAVANCA PARA MARCAÇÃO DO FIM DA CONVERSAÇÃO

ALAVANCA PARA MARCAÇÃO DO INICIO DA CONVERSAÇÃO



GUIA DO BILHETE

BARRA DE PARADA

ENTRADA DO BILHETE

do calculógrafo, Sr. Abbott, falecido na idade avançada de noventa e três anos comemorados no dia 24 de junho de 1943.

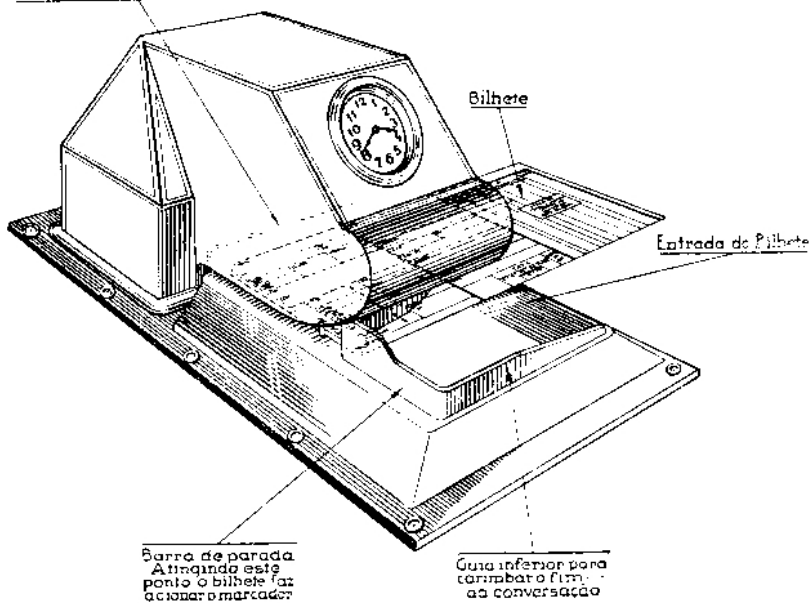
E' interessante mencionar que o Sr. Abbott continuou trabalhando até o fim de sua vida, pelo simples prazer de trabalhar.

O primeiro calculógrafo, de fabricação do Sr. Abbott, foi vendido a um senhor Morris Daily para marcar o tempo de uso de mesas de bilhar. O calculógrafo marcava diretamente o preço a pagar pelo uso da mesa de bilhar, à razão de cinquenta "cents" à hora.

Em 1894 a "American Telephone & Telegraph Company" comprou vinte calculógrafos e, em 2 de novembro de 1897, a "Bell of Canada" adquiriu o seu primeiro calculógrafo.

Hoje em dia o calculógrafo é usado no mundo inteiro, onde quer que se deseje uma exata marcação de tem-

Guia superior para carimbar o começo da conversação



Marcador de tempo "Stromberg" automático, usado em S. Paulo e Campinas.

po em serviço telefônico interurbano.

No território servido pela Companhia Telephonica Brasileira encontram-se calculógrafos em todos os centros fiscalizadores e em algumas localidades secundárias onde os seus serviços inestimáveis são necessários. Convencionou-se chamar o calculógrafo de "marcador de tempo" como expressão genérica para essa classe de aparelhamento. O calculógrafo é o marcador de tempo que imprime no bilhete o tempo de conversação. Em uso na C. T. B. existem três tipos de marcador de tempo: o de operação automática, "Stromberg", instalado em São Paulo e Campinas, no Estado de São Paulo; o de operação ma-

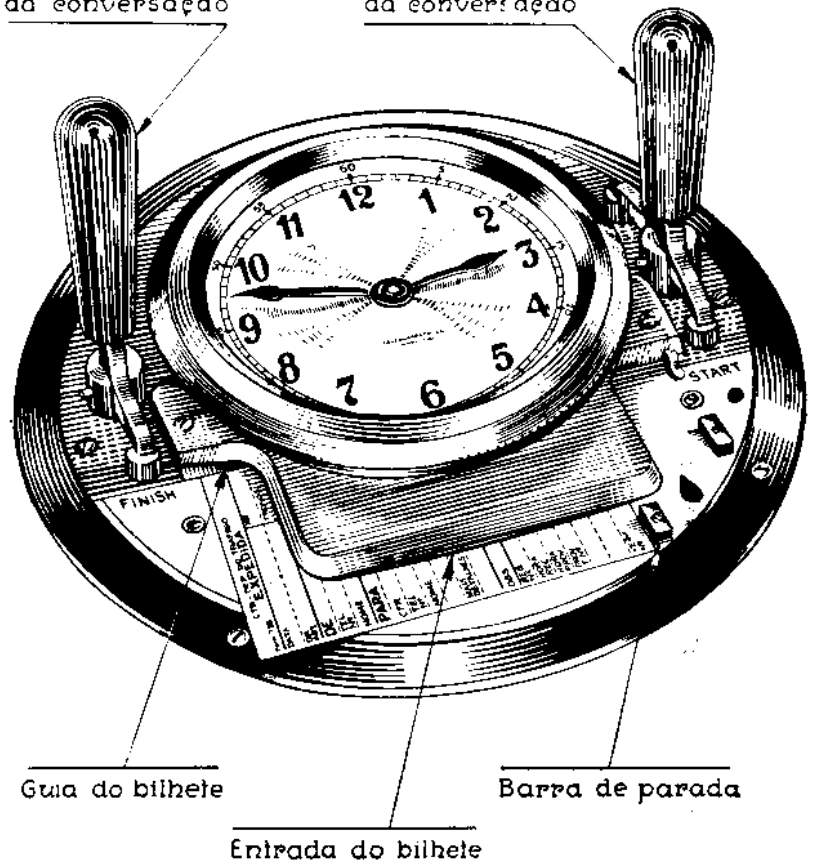
nual "Siemens Halske", instalado em Niterói, Estado do Rio, e o de operação manual "The Calculagraph C<sup>o</sup>", instalado nas demais localidades, onde existe esse aparelhamento, exceto S. Paulo, Campinas e Niterói.



Marcador de tempo "Calculógrafo" manual, usado no Rio de Janeiro.

Alavanca para marcação do fim da conversação

Alavanca para marcação do início da conversação



## Divisão de Minas e Rio

### Nomeações e Promoções

**F**ORAM feitas no dia 26 de julho as seguintes nomeações no Tráfego: D. Abigail Dias Pereira, para Telefonista-Chefe da Estação de Barra do Pirai, Estado do Rio; D. Yolanda Gallo, Telefo-

nista-Chefe da Estação de Itajubá, Minas; D. Isabel Souza Campos, Telefonista-Chefe da Estação de Cataguazes, Minas.

No Departamento da Planta Interna, Sylvio Alves Martins foi promovido em 26 de julho a Encarregado do Equipamento da Estação de Bateria Central de Barra do Pirai.

# Telefônica Clube de São Paulo

## Secção de Boliche

Por ANTONIO SOLITO,

*Director da Secção*



Parte da assistência e jogadores, na 6.ª Eliminatória — "Bandeja de Prata"; no centro o Sr. J. H. Hazlett, da Automatic Electric, segurando a bandeja, tendo a sua direita o Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube de São Paulo.



Turma dos jogadores classificados para a 3.ª Eliminatória do Troféu "SINO AZUL", vendo-se na fila indiana em ante-penúltimo lugar o "Herói do Dia", Weimar de Almeida, que conseguiu um record sem precedentes, motivo pelo qual recebeu muitos aplausos. Em primeiro plano, o Troféu "SINO AZUL".

**R**EALIZARAM-SE nos dias 17, 21 e 24 de junho, respectivamente, as finais da 6.ª eliminatória, "Bandeja de Prata", troféu Automatic Electric; da 7.ª eliminatória, "Troféu Dr. Odilon" e da 3.ª eliminatória, "Troféu Sino Azul", que tiveram um transcorrer interessante, como abaixo detalhamos:

### DIA 17-6-46 — 6.ª ELIMINATÓRIA, "BANDEJA DE PRATA"

Este troféu foi gentilmente ofertado pelo Sr. J. B. Haley, da Automatic Electric Co.

Estiveram presentes a esta final os senhores J. H. Hazlett, L. Perkins, representantes da Automatic Electric, membros da Administração da Companhia Telefonica Brasileira, Directores do Telefônica Clube de S. Paulo e convidados,

A esta partida não puderam comparecer todos os jogadores classificados, por motivo de doença, jogando em seus lugares alguns reservas. Assim mesmo os jogos foram renhidos, principalmente entre os jogadores Salvador Hypolito e Américo Munaretti, 1.º e 2.º coloca-

Não compareceram pelos motivos acima explicados os jogadores Waidomiro Alambert, vencedor da 1.ª eliminatória, e Pedro Segura Filho, vencedor da 2.ª eliminatória.

Durante o transcorrer dos jogos foram oferecidos aos jogadores e presentes refrigerantes.

| CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS DEBUTADOS | 1.º Jogo | 2.º Jogo | 3.º Jogo | TOTAL |
|------------------------------------|----------|----------|----------|-------|
| 1.º - Salvador A. Hypolito         | 200      | 205      | 186      | 589   |
| 2.º - Américo Munaretti            | 176      | 179      | 211      | 566   |
| 3.º - Weimar de Almeida            | 186      | 184      | 150      | 520   |
| 4.º - P. A. Applegate              | 174      | 174      | 159      | 507   |
| 5.º - Francisco Curvalho           | 154      | 175      | 168      | 497   |
| 6.º - Armando Piccoli              | 162      | 177      | 157      | 496   |
| 7.º - Romeo Mandarino              | 148      | 167      | 175      | 488   |
| 8.º - Angelo Peto                  | 166      | 155      | 149      | 468   |

dos. Américo Munaretti é vencedor de duas eliminatórias anteriores e se conseguiu o 1.º posto nesta final ficando de posse definitiva da Bandeja.

### DIA 21-6-46 — 7.ª ELIMINATÓRIA, TROFÉU "DR. ODILON"

Este troféu foi oferecido pelo Dr. Odilon E. A. Sou-

za, Superintendente da Light And Power em São Paulo.

Estiveram presentes a esta partida o Sr. Penteado, representante do Dr. Odilon de Souza, membros da Administração da C. T. B., diretores do Telefônica Clube e convidados.

Esta partida teve um transcorrer interessante, decidindo-se no final por uma diferença de 4 pinos entre o 1.º colocado, Salvador Hy-

polito, e 2.º, Lidio Franceschini. O 3.º lugar coube a Miguel Pierri, vencedor de 2 eliminatórias anteriores, também candidato sério à conquista definitiva do troféu.

Com mais esta vitória, Salvador Hypolito conseguiu em 4 dias 2 brilhantes feitos, levando de vencida uma pleiade de jogadores de categoria neste esporte. Parabens ao vencedor.

| CLASSIFICAÇÃO POR PINOS DERRUBADOS   | 1.º jogo | 2.º jogo | 3.º jogo | TOTAL |
|--------------------------------------|----------|----------|----------|-------|
| 1.º - Salvador A. Hyppolito.....     | 190      | 172      | 198      | 560   |
| 2.º - Lidio Franceschini.....        | 219      | 167      | 170      | 556   |
| 3.º - Miguel Pierri.....             | 184      | 132      | 216      | 532   |
| 4.º - Silvio Dardes.....             | 171      | 192      | 162      | 525   |
| 5.º - P. A. Applegate.....           | 162      | 162      | 194      | 518   |
| 6.º - Weimar de Almeida.....         | 175      | 179      | 140      | 494   |
| 7.º - Antonio P. C. de Oliveira..... | 157      | 158      | 156      | 471   |
| 8.º - Calogero Siracusa.....         | 141      | 169      | 155      | 465   |
| 9.º - Franz Marton.....              | 145      | 156      | 147      | 448   |
| 10.º - Nabar S. Alves.....           | 155      | 150      | 125      | 428   |

### DIA 24-6-46 — 3.ª ELIMINATÓRIA DO "TROFÉU SINO AZUL"

Trata-se de belíssimo bronze, representando um jogador fazendo arremêso em uma cancha, oferta de E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL.

Estiveram presentes a esta partida membros da Administração da C. T. B., Diretores do T. C., convidados e Jairo Waltenberg,

representante de SINO AZUL.

Esta final foi uma das mais emocionantes realizadas nestes últimos anos, pois o vencedor Weimar de Almeida, em grande dia, conseguiu derrubar 671 pinos em 3 jogos, numa média de 224 pinos por jogo. Seus adversários nada puderam fazer diante da sua performance, pois desde o primeiro jogo assumiu a liderança até ao final da partida.

| CLASSIFICAÇÃO POR PINOS DERRUBADOS | 1.º jogo | 2.º jogo | 3.º jogo | TOTAL |
|------------------------------------|----------|----------|----------|-------|
| 1.º - Weimar de Almeida.....       | 210      | 269      | 192      | 671   |
| 2.º - P. A. Applegate.....         | 195      | 199      | 192      | 584   |
| 3.º - Sylvio Dardes.....           | 164      | 194      | 179      | 537   |
| 4.º - Alberto Belliato.....        | 204      | 161      | 168      | 533   |
| 5.º - Salvador A. Hyppolito.....   | 168      | 199      | 162      | 529   |
| 6.º - Romeu Mandarino.....         | 184      | 194      | 150      | 528   |
| 7.º - O. M. Sherman.....           | 154      | 178      | 188      | 500   |
| 8.º - Miguel Pierri.....           | 165      | 159      | 150      | 472   |
| 9.º - Americo Munaretti.....       | 147      | 170      | 153      | 470   |
| 10.º - Francisco Tritto.....       | 159      | 125      | 195      | 457   |

Com esta final concluíram-se as eliminatórias do 1.º semestre de 1946; já foram reiniciados os jogos do 2.º turno do Torneio Indígena, que classificará os jogadores para novas elimina-

tórias. Veremos se é possível a conquista definitiva de algum dos troféus em disputa, ainda este ano, pelos concorrentes que já têm duas vitórias alcançadas nos jogos realizados.

## Vitamina, Crescimento e Vigor

NUM estudo recém-publicado, o engenheiro-agrônomo Max Nordau de Resende Alvim escreve que a vitamina A é a única cujo fórmula está fora de dúvida: C40 H56 2H 2O igual a 2C20H30O.

**IMPORTANCIA** — Dá a vitamina A resistência contra as moléstias contagiosas, principalmente das vias respiratórias e urinárias; evita a xeroftalmia (supressão da secreção lacrimal ou seca dos olhos); auxilia o crescimento e a manutenção do vigor do corpo.

**MEIOS DE OBTENÇÃO** — 1.º) Comendo-se substâncias que contenham vitamina A, tais como manteiga, leite integral, óleo de fígado de bacalhau (o bacalhau come peixes pequenos, muitos dos quais se alimentam de plantas ricas em carotina); 2.º) Comendo-se plantas, tais como cenoura, espinafre, etc., que contêm carotina, que o nosso organismo transforma em vitamina A.

A carotina é uma substância amarela e insolúvel n'água. Existe, como dissémos acima, na cenoura, manteiga, folhas verdes (devido à clorofila, que se decompõe em carotina), etc. O animal come a carotina e o fígado dele a hidrolisa em vitamina A. O único animal que não pode transformar a carotina em vitamina é o gato, que no entanto aprecia tanto o leite.

Fora do organismo, não se consegue fabricar a vitamina A. Quando a vaca come pasto verde, a manteiga fabricada do seu leite é amarela, o que vale dizer ser rica em carotina e em vitamina A. O contrário se observa com as manteigas fabricadas com leite de vacas estabuladas (que comem feno, alimento que não possui mais carotina); tais manteigas são brancas. Por esse motivo, devemos preferir para a nossa alimentação, manteiga das regiões onde o gado não come feno, pois não somente são mais ricas em vitamina A, mas também em vitamina D, pelo fato dos rebanhos ficarem mais expostos ao sol.

Segundo afirmam alguns cientistas modernos, a formação de cálculos renais e biliares pode vir da ausência de vitamina A na alimentação.

A vitamina A é incolor e hidrolisável; oxida-se facilmente.

O homem precisa de 1 mg de vitamina A por dia e essa quantidade ele encontra: a) num litro de leite; b) em 65 gramas de manteiga fresca.

# Santos - S. Paulo

## Páscoa dos funcionários da C. T. B.



**A**LCANÇOU acentuado sucesso a comunhão pascal levada a efeito, pelos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na cidade de Santos, no dia 7 de julho próximo passado.

A comissão organizadora, orientada por A. Z. Durand, Almojarife da Estação Telefônica de Santos, muito se deve o brilho que teve aquela solenidade. Foi celebrada missa naquele dia na igreja do S. S. Coração de Jesus, à qual compareceu grande

número de empregados acompanhados de pessoas de suas exmas. famílias.

Estêve presente o Gerente Comercial daquele Distrito, J. B. Oliveira Gomes, que se fez acompanhar de suas exmas. filhas.

Ao café falaram o Revmo. Pe. Alvarenga, celebrante das cerimônias, A. Z. Durand e outros, que foram muito aplaudidos.

A fotografia acima fixa um grupo dos que compareceram à Páscoa dos funcionários de Santos em 1946.



## Reunião festiva em Lorena

**R**EUNIAO festiva dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Lorena, S. Paulo, em regosijo pela elevação à categoria de Semi-Tributária e inauguração da Posição Interurbana da Estação Telefônica de nossa Companhia naquela cidade.

## Flôres da Psicologia

"A resolução firme num fim determinado basta para destruir todos os obstáculos que se nos antepõem, e, se estivermos dispostos a prosseguir com vontade perseverante, dentro de nós encontraremos a força necessária para vencer as dificuldades e não nos deixarmos dominar pelo esmorecimento".

S. O. Marden.

"Da luta nasce o êxito que vence as dificuldades, porque sem dificuldades não é possível haver êxito. A necessidade do esforço é a fonte principal do progresso humano, tanto nos indivíduos como nas nações. Do esforço tem surgido a maior parte dos inventos e progressos da atualidade".

Smiles.



# Técnica da Eficiência

O. Kallut — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

"CRITICAR é sempre mais fácil do que executar o bem".

Muitas vezes temos ouvido essa expressão em auto-defesa dos que, por deficiência de conhecimentos ou incapacidade de aplicação e, ainda, muitas vezes, por indesculpável displicência, apresentam seus trabalhos com falhas inaceitáveis.

Se "executar bem" não é, muitas vezes e para alguns, tarefa simples, também "criticar construtivamente" ainda é mais difícil.

Por isso mesmo, sempre julgamos preferível "discutir" ou, melhor, trocar idéias constantemente entre chefes e subordinados sobre todos os detalhes dos serviços respectivos, para, possibilitando a apresentação de todas as sugestões adequadas, analisá-las em conjunto e daí tirar o máximo de vantagens para a execução do serviço.

Certamente a execução de qualquer trabalho pode ser sempre melhorada, e isso deveria ser sempre tentado, tan-

to pelos que o fazem diretamente, como pelos que o dirigem.

A simples continuidade de execução nem sempre é bastante para garantir essa melhoria indefinidamente, porque, com a variação das circunstâncias através dos tempos, o melhor método de ontem será obsoleto no futuro e, portanto, novas técnicas terão de ser aplicadas para melhor e maior rendimento da produção.

Dai a necessidade premente e indispensável de análise constante do modo de trabalhar de cada grupo funcional e até mesmo de cada elemento desses grupos.

A seleção inicial das capacidades e habilitações dos indivíduos para os cargos apropriados é de suma importância, pois com elementos habilitados e capazes é sempre mais fácil a tarefa administrativa na questão de exigir e obter boa eficiência em geral.

Mesmo, porém, nessas condições ideais, a eficiência muito dependerá da orienta-

ção que se dê ao grupo e do aproveitamento inteligente de seus elementos para as várias tarefas.

Uma das qualidades primordiais em qualquer indivíduo é a "auto-crítica" e, possuindo-a, certamente é e aquilatará sempre honestamente o grau de aprimoramento ou deficiência com que se desincumbiu de tal ou qual tarefa e, assim, também receberá com boa-vontade e interesse a análise criteriosa e discreta de seus superiores sobre o que executou.

Nenhuma justificativa se nos afigura possível para a apresentação deficiente de qualquer trabalho por parte de subordinados, quando eles mesmos assim o reconhecem e muito menos ainda, para que um chefe aprove tais trabalhos, por displicência ou constrangimento em chamar a atenção do responsável pelas falhas notadas.

"Fazer sempre melhor" é dever de todo executante e proporcionar condições e elementos para tal é função precípua dos chefes. A competência e aplicação do executante, aliada à orientação inteligente do chefe, são os fatores primordiais da eficiência.

## Veterano de Instalações - D. Federal

COMPLETOU dez anos de serviço na Companhia Telephônica Brasileira, em 15 de agosto último, Hermes Ramos, da Seção de Instalações no Distrito Federal.

Naquele dia foi-lhe entregue, por esse motivo, o emblema representativo de tempo de serviço, tendo o sino de bronze sido colocado no peito de Hermes Ramos por G. Seaton, Superintendente de Instalações.

Na fotografia à direita,

o veterano quando receb'a o emblema das mãos de J. Seaton, na presença de

Octacílio Silva, Feitor-Chefe, e do Feitor Casemiro Silva.



# VETERANOS



30 anos  
João B. Polloni  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Domingos A. Guilhem Jor. - Con-  
servação - D. F.



25 anos  
Antonino C. La-  
cerda-Div. Minas  
e Rio-D. Federal



20 anos  
Dagoberto C. Fer-  
nandes - Conser-  
vação - S. Paulo



25 anos  
Euracino T. Ra-  
mos - Conserva-  
ção - D. Federal



20 anos  
Margarida F.  
Garcia - Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Francisco José  
Kwashnicka - Div.  
do Estado - S. P.



20 anos  
Abílio C. Ferraz  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Fulgencio C. Me-  
lo-Est. da Planta  
D. Federal



20 anos  
Joaquim Fronçil-  
ho - Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Benedicto Fonse-  
ca - Contabili-  
dade - S. Paulo



20 anos  
Manoel A. Salles  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Henrique Salva-  
dor - Contab. Al-  
mox. - S. Paulo



20 anos  
Octaviano B. Sil-  
va - Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Octacilio J. Me-  
zezes - Conserv.  
D. Federal



20 anos  
Carlos Alberto L.  
Freixo - Conser-  
vação - S. Paulo



10 anos  
Zafuar S. Campos — Uba  
Minas Gerais



10 anos  
Geraldo Soares  
Petrópolis  
E. do Rio.



10 anos  
Ondina Oliveira  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
José Alberto Melo — Equipamen-  
to — D. Federal



10 anos  
Olivier S. Wer-  
neck — Paranhos  
Minas Gerais



10 anos  
Thomas Eduardo  
Vallim - Itajubá  
Minas Gerais



10 anos  
Paulino de An-  
drade - Conserva-  
ção — S. Paulo



10 anos  
Lilloza O. Moraes  
Comercial  
D. Federal



10 anos  
Eneás G. Macedo  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Angelino S. Romão  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Antonio A. San-  
tos - Cataguazes  
Minas Gerais



10 anos  
Henrique Pank-  
owski — Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Hudsonina P.  
Mala-S. J. Nepo-  
muceno - M. G.



10 anos  
Nelson José Oli-  
veira — Conser-  
vação-D. Federal



10 anos  
Antonio Roberto  
Pires - Belo Hor-  
izonte - M. Gerais



10 anos  
Marcos Scatolin  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Antonio M. Diniz  
Itanhandu  
Minas Gerais



10 anos  
Conceição D. Pei-  
xoto — São Vi-  
cente - S. Paulo



10 anos  
João A. Castro  
Construções  
D. Federal



10 anos  
José Santos Net-  
to — Estudos da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Jorge Antonio  
Costa - Equipa-  
mento-D. Federal



10 anos  
Maria Encarnação  
Moreno - Bauru  
S. Paulo



10 anos  
João R. Oliveira  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Maria Adelaide  
Castelhana - Rib.  
Prêto - S. Paulo



10 anos  
Heraldo C. Fer-  
nandes - Guaxu-  
pê - Minas Gerais



10 anos  
João Paulino S.  
Santos - Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Antonio Domín-  
gos Ribeiro-Belo  
Horizonte - M. G



10 anos  
Luiz Moura  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Benedito A.  
Brandão - T. Co-  
rações-M. Gerais



10 anos  
Nelson O. San-  
tiago - Conser-  
vação-D. Federal



10 anos  
Oswaldo Peres  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Paulo M. Ribas  
Contas do Go-  
vêrno - S. Paulo



10 anos  
Samuel L. Olivei-  
ra - Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Moacyr B. Wal-  
des - Equipa-  
mento-D. Federal



10 anos  
Hermes Ramos  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Norberto Cunha  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Carlos Lamacchia  
Planta  
S. Paulo



10 anos  
Manoel M. Lou-  
renço - Equipam.  
D. Federal



10 anos  
Emilio B. Castro  
Uba  
Minas Gerais



10 anos  
Armando M. San-  
tos - Equipa-  
mento-D. Federal

# Doenças da Civilização

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro clínico da C. A. P., de São Paulo

A MEDICINA, dentro dos seus sábios ensinamentos de análise, investiga com minúcia o fator doença. Não só interessa a ela o indivíduo em si, diretamente, como também o seu *habitat*, *profissão*, *clima* em que vive, *topografia* do terreno, bem como o seu grau de civilização em relação à doença.

Assim é que debaixo d'êste prisma a semeologia nos indica, também, certos fatores mórbidos que atingem o homem. Conquanto a civilização tenha dado grande desenvolvimento para o capítulo médico-social da humanidade, trouxe também no seu bojo dourado o preço dos seus prazeres e do seu sucesso.

Donnison, depois de uma série de estudos pessoais feitos nas tribos primitivas africanas, observou, por exemplo, que a *pressão arterial* nêsses homens pretos era idêntica ao do homem cidadão até aos 40 anos, decrescendo daí por diante, ao contrário dos brancos, em que aumenta com a idade. O líquido sanguíneo corre em nossas veias com uma tensão dada. Desde que ela aumente passa a ser anormal, e até patológica.

A êsse aumento denominamos *hipertensão arterial* — a enfermidade de que nos fala o autor citado, e que não encontrou nas tribos africanas. E a moléstia, por excelência, dos estímulos emocionais — produto da vida trepidante das grandes colectividades — vibrações provocadas pelo ruído, pelo medo, susto, pezares, lutas, e sobressaltos... Motivos êsses que não existem no meio onde a civilização não penetrou. A cada emoção violenta corresponde uma dose de toxina lançada na circulação venosa, e a um trauma no sistema vaso-motor. A cada estímulo nervoso há um derramamento de adrenalina no sangue circulante, produzindo vaso-contracção geral — hiperpressão...

O sedentário, o intelectual, as profissões, enfim, em que não se utilizam esforços físicos, também conduzem à vaso-contracção, enquanto que o exercício muscular traz a vaso-dilatação geral dos condutos que alimentam os músculos.

A hipertensão em si não teria grande significação, não fôra ela cortejada por

uma série de outros funestos males, como a hipertrofia e a insuficiência cardíaca, hemorragias cerebrais com comprometimento renal, artério esclerose, etc.

A diabete também vive às expensas da super-alimentação, por isso que atinge as classes mais abastadas, onde as exquisitices culinárias vêm substituir ou ativar apetites embotados.

O exercício físico, até certo ponto, previne e age como profilático contra essa enfermidade, mas infelizmente fazer ginástica não é a regra geral...

Que dizer daqueles pobres enfermos de olhos esbugalhados a querer saltar das próprias órbitas e a quem denominamos *ti-reoidianos*?

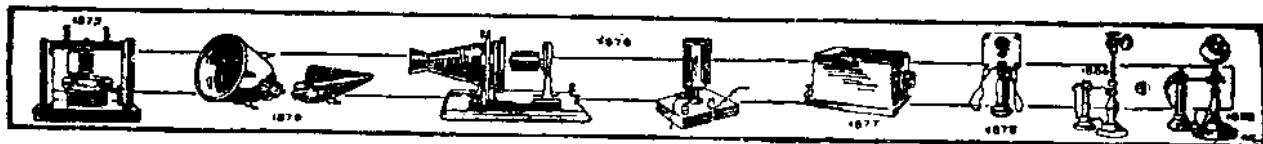
Trazem fotografados no rosto e nos gestos o susto e a inquietude resultante de uma civilização em que nasceram...

O argumento clássico das estatísticas aumenta, ainda mais, o nosso ponto de vista, se atentarmos para as *úlceras gástricas*. O *ulcus duodenalis* apresenta índice baixo nas raças primitivas e cresce conforme o homem se aproxima dos centros civilizados.

Donnison afirma que nos povos de elevado grau cultural a *neurose* — distúrbios mentais — é muito mais comum do que naqueles que vivem em estado inculto. De conformidade em que os indivíduos campezinos se aproximam dos meios letrados, as reações neuróticas aumentam. Daí, a conclusão de que também as psico-neuroses estão ligadas à civilização...

Aí ficaram descritas algumas das moléstias, filhas da evolução humana. Filhas paradoxais ou híbridas, pode-se dizer.

Entretanto, na quietude do seu interior, a medicina investiga as causas dos malfícios que acompanham, como uma sombra, a civilização em que vivemos, procurando atenuá-las sempre, na medida do possível, não negando, contudo, que é na vida tranquila dos campos longínquos, no contacto mais íntimo com a natureza primitiva, onde a vida é sã e sem complicações, que realmente reside o sêgrêdo da alegria de viver e da tão procurada longevidade...



# Uma Conferência do Prof. Azevedo Amaral

No auditório do salão de recreio da rua Larga

O ILUSTRE Professor Ignacio Azevedo Amaral, Reitor da Universidade do Brasil, realizou no auditório do salão de recreio dos restaurantes das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano Peixoto, no Distrito Federal, uma excelente conferência sobre o problema social, desenvolvendo o tema: "A utopia das igualdades".



O Professor Azevedo Amaral pronunciando a sua conferência, tendo à sua esquerda o Sr. H. B. Style e o Dr. J. G. de Aragão e à sua direita o Sr. Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais.



O Dr. J. G. de Aragão pronunciando seu discurso de apresentação do ilustre conferencista, que se vê à sua direita.

O salão de recreio ficou literalmente cheio em suas quatro alas, pois compareceram à conferência cerca de 1.200 pessoas, entre convidados, diretores, Superintendentes, Chefes de Departamentos, demais funcionários, alunos e professores da nossa Escola de Aprendizagem, notando-se inúmeras senhoras e senhoritas, não só funcionários, como das suas famílias e dos convidados.

Foi num ambiente agradável que se formou a mesa dirigente da solenidade, presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, tendo à sua esquerda o Sr. H. B. Style, Vice-Pre-

Dois aspectos da assistência numerosa.





Mais dois aspectos da grande assistência.

sidente Executivo da Brazilian Traction, Light & Power Co. e Presidente das Companhias Associadas, e à sua direita o Professor Ignacio Azevedo Amaral, Reitor da Universidade do Brasil. A mesa sentaram-se ainda o Sr. Comandante Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, especialmente convidado, e vários representantes oficiais, inclusive do Ministério do Trabalho e da Prefeitura do Distrito Federal, além de altos funcionários das Companhias Associadas.

Compareceram também à conferência representantes da Associação Comercial e do Rotary Clube do Rio de Janeiro.

O Dr. J. G. de Aragão abriu a reunião, apresentando o culto conferencista e tecendo em torno de sua personalidade uma série de merecidos conceitos elevados, que foram referendados pela assistência quando esta se levantou para saudá-lo com demorada e entusiástica salva de palmas, ao se erguer para pronunciar a sua conferência.

Infelizmente não dispomos de espaço para reproduzir o texto da conferência, que a todos empolgou pela clara explanação do tema, pela abundância de argumentos que apresentou, pelo sucinto histórico que fez

sobre a origem das universidades, citando as primeiras que se instituíram no mundo; focalizando o problema da igualdade entre os homens e apresentando a sua opinião sobre as relações entre empregados e empregadores, a fim de se harmonizarem os interesses mútuos, em bem da coletividade.

O orador foi várias vezes interrompido com as palmas da assistência, tendo sido ouvido com grande atenção, pois a sua palavra tinha a escudá-la a sua grande cultura, a sua longa trajetória na órbita do ensino, um cabedal, enfim, de conhecimentos e experiência invulgar.

Ao terminar a sua conferência, o Professor Ignacio Azevedo Amaral foi alvo de uma estrondosa salva de palmas.

A seguir, o Dr. J. G. de Aragão encerrou a reunião, agradecendo ao Professor Azevedo Amaral a realização de sua bela conferência e a presença dos representantes do Governo, convidados, Diretores, Superintendentes e demais chefes de serviço, bem como os demais empregados.

A reunião foi encerrada após a execução do Hino Nacional, cantado por alunos da Escola de Aprendizagem, com a assistência toda de pé.

## Postos telefônicos públicos

PELA Companhia Telephonica Brasileira foram inaugurados os seguintes Postos Telefônicos Públicos:

Estado de S. Paulo — No dia 17 de agosto, na localidade de Icem, Zona de Be-douro, Distrito de Araraquara da D.Visão

daquele Estado.

No dia 1.º de outubro, na localidade Termas de S. Pedro, Zona de Piracicaba, Distrito de Campinas.

Estado de Minas Gerais — No dia 11 de junho, em São Gonçalo do Rio Abaixo, Município de Santa Bárbara, e no dia 10 de agosto em Araguari, município de Araguari.

## Eugenio Pécora Seara



**F**OI recebida com profunda máguia a notícia do falecimento de Eugenio Pécora Seara, ocorrido a 1 de setembro último.

Começando sua carreira no Departamento de Engenharia da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, para onde entrara em janeiro de 1925, Eugenio Pécora Seara passou em março de 1930 para nossa Companhia, indo trabalhar no Departamento de Engenharia Geral.

Era muito estimado em ambas as Companhias, onde conquistou um grande número de amizades, pelo seu belo caráter, fina inteligência e invejável operosidade.

Eugenio Pécora Seara deixa viúva a Sra. Carmen Pinto Pécora Seara e uma filha, Solange. A ambas "SINO AZUL", que o tinha como um grande amigo, apresenta seus melhores sentimentos de saudade.

## O movimento nacional e o dever patriótico

Por GABRIEL F. SANTOS, da Divisão de Instrução do Distrito Federal

**A** ATUAL situação do Brasil é, como todos sabem, decorrência fatal da convulsão que agitou o planeta nesta segunda guerra mundial. Tão intimas se apresentam as relações entre os povos, que o mais leve choque social, em determinado grupo humano, logo encontra repercussão e, por vèzes, de consequências trágicas.

O nosso país não escapou à inexorabilidade catastrófica da guerra, apresentando, por isto, graves sintomas tanto no terreno político, quanto no econômico ou no social.

E' o próprio govêrno quem proclama o decréscimo assustador de nossa produção; é o povo a suportar o ônus imposto por cobiça insopitável, cujos efeitos se fazem sentir num desequilíbrio entre a receita e a despesa de cada um. Estamos no apogeu da ganância e o Reino de Satan impera soberano. Aqui se falsificam remédios que vão tornar sem vida um povo já sem saúde; ali, é a manteiga que se vende como pura, à força de azeite de dendê e água; acolá é o leite, etc., etc. Mate-se o povo à fome, mine-se a vitalidade orgânica de nossa gente, que os hospitais se locupletem de tuberculosos e os cemitérios de cadáveres, contanto que meia-dúzia de inescrupulosos entulhem suas bôlsas e vivam à tripa fôrra!

Sôbre este quadro crepuscular negrejam, ainda, os abutres, falsos profetas de estranhas ideologias. Só fazem agitar, pois da demagogia vivem, numa indiferença glacial por tudo quanto possa representar solução objetiva, capaz de minorar o sofrimento do povo. São as greves, a sabotagem, "a cara nova", enfim, a mais estranha das atitudes em face dos magnos problemas da nacionalidade, nos negros dias de hoje. Quem o diria! — pasmem as pedras e chorem as montanhas, proclamaram êsses "salvadores", como norma de conduta, a esdrúxula filosofia da traição para o momento final. Reabilitou-se Calabar, após tantos séculos de ignominia!

Urge estar alerta contra a investida de tudo aquilo que procura desagregar a sociedade brasileira, atirando-a no caos. Cumpre combater sem trêguas nas frentes interna e externa, já tentando normalizar nossos quadros de economia, já afastando para longe os que se esforçam por conduzir-nos ao "paraíso terrestre" de Moscou.

A indiferença, o silêncio, o apoliticismo, a política dos braços cruzados, do "laissez faire, laissez passer", em tais circunstâncias, sôbre ser suicídio é crime de lesa pátria, do qual no tribunal da História nos exigirá contas, um dia, a geração vindoura.

# Desastre de Auto em Barretos, São Paulo

Notas de EUGÊNIO M. ZOMENHAM

Encarregado do Equipamento



O poste velho no estado em que ficou.

NO dia 16 de agosto último, por volta das 4 horas da madrugada o auto P. 46.288, de Uberaba, quando descia em grande velocidade por uma das ruas desta cidade, desgovernou-se quando pretendia fazer uma curva, indo se chocar espetacularmente em um dos postes do tronco Barretos-Olimpia, inutilizando-o completamente, conforme mostram os fotos anexos.

Tão logo fomos inteirados do sucedido, já, então, 7 horas, enviámos ao local do



O poste novo depois de colocado.



Turma que executou o serviço, vendo-se a ferragem do poste.

acidente nossa turma de guarda-fios e cabistas e também um novo poste, e assim às 7,45 horas tínhamos tudo pronto para iniciar os serviços de substituição, ficando aguardando apenas a chegada das autoridades policiais e peritos para as devidas averiguações, as quais foram concluídas às 8,15 horas, inclusive a retirada do auto, quando então pudemos dar andamento aos serviços da substituição do poste, os quais ficaram concluídos às 10,30 horas.

O desastre não teve maiores conseqüências graças ao cabo mensageiro, que, sustentando o poste, evitou a queda deste sobre o auto.

## Por que as mulheres vivem mais

SPES — S. Paulo

QUEM morre por último num milhão de pessoas é sempre uma mulher. Nos Estados Unidos a mulher vive, em média, mais três anos que o homem e isso a despeito de estar exposta aos riscos do

parto e aos trabalhos da amamentação.

O motivo da maior longevidade da mulher está no grande fato biológico de que ela possui órgãos de defesa superiores aos do homem. O fígado, os rins, e outras glândulas que protegem o corpo contra os tóxicos são notavelmente maiores no corpo feminino do que no masculino, proporcionando sangue mais limpo e maior resistência às moléstias. Morrem menos meninas que

meninos por causa de sarampo, coqueluche, varicela e outras doenças infantis.

Um dos principais motivos por que a mulher tem o privilégio da vida mais longa é o de praticarem menos extravagâncias que o homem, mas parece que esta vantagem está sendo rapidamente perdida, agora que o hábito dos coquetês e do cigarro constitui uma das pragas do eterno feminino no século XX. ("Good Health", abril, 1941).

# MARECHAL HERMES

5º aniversário dessa estação  
telefônica

A ESTAÇÃO telefônica de Marechal Hermes, no Distrito Federal, completou no dia 30 de agosto último o seu 5º aniversário após sua inauguração.

As auxiliares do Tráfego, num ato espontâneo de confraternização e sã alegria no ambiente de trabalho, comemoraram aquela efeméride com uma mesa de doces.

G. Vaz, Superintendente do Tráfego, e S. Rezende, Chefe de Distrito, foram

A direita, aspecto da mesa de ligações em funcionamento. Em baixo, grupo na sala de descanso, durante o lanche.



A Telefonista Chefe de Marechal Hermes, D. Ophelia Guimarães, em sua mesa de trabalho e algumas de suas auxiliares.

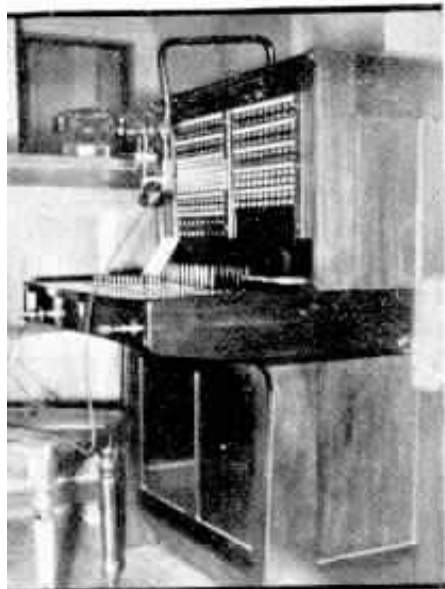


Grupo tirado no jardim da Estação Telefônica.



# Poços de Caldas

Instalação de uma mesa particular de ligações



A mesa particular de ligações que foi instalada.



Fotografia do Grande Hotel Minas Gerais, onde foi instalado o PBX.

EM 3 de agosto último foi inaugurada, no Grande Hotel Minas Gerais, à Avenida Francisco Sales, 415, em Poços de Caldas, Minas Gerais, uma mesa particular de ligações de bateria central, tipo 7202, com 6 troncos e 50 ramais, tendo os trabalhos de instalação ficado a cargo do Inspetor José C. Souza, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Trata-se de mais um confortável hotel que se instala na moderna cidade de veraneio, conhecida estação de cura e repouso, entre as muitas existentes naquele grande Estado.

Possui o Grande Hotel Minas Gerais 107 apartamentos, salões de refeições e de festas e um bar luxuosamente instalado, tudo servido por telefone.

## JOÃO F. VEDEY

ACABA de se retirar do serviço ativo da Companhia Telephonica Brasileira João F. Vedey, funcionário antigo, que entrou para a nossa Companhia em 8 de abril de 1920, mas que viera da Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, onde ingressara em 10 de setembro de 1908.

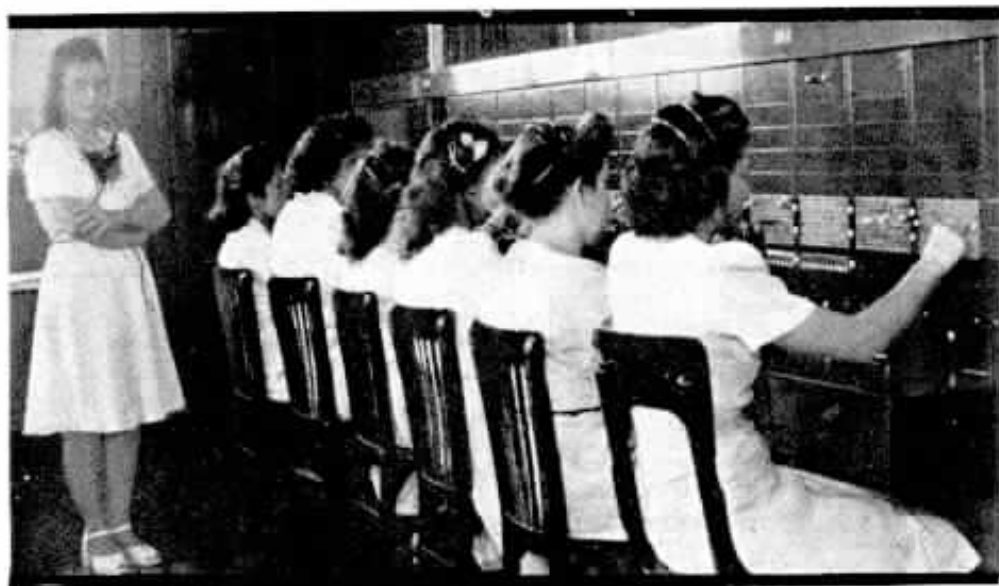
João F. Vedey ocupava ultimamente o lugar de Supervisor da Planta, na Superintendência da Planta do Distrito Federal, com encargos de grande responsabilidade.

Entre estes estavam a Escola da Planta e outras atividades educacionais, que ficaram a cargo de Moacyr de Oliveira, agora nomeado Supervisor de Instrução.

agradavelmente surpreendidos com um convite para aquela comemoração, onde imperou a graça feminina, aliada à amizade sincera entre chefes e auxiliares.

Alguns funcionários do Departamento da Planta e outros de outros distritos do Departamento do Tráfego foram, na ocasião, gentilmente convidados para serem convivas da festa.

A nova fila de posições de mesa recentemente inauguradas e em funcionamento.



# O relógio da Catedral de Lund

## A grande relíquia histórica da Suécia

UMA das maiores relíquias históricas da Suécia e quiçá do mundo é a Catedral de Lund, a culta cidade escandinava. A tradicional igreja comemorou em maio o seu oitavo centenário da construção, cujas origens estão cercadas de lendas de encantador espírito cristão e que constituem grande curiosidade para os seus visitantes.

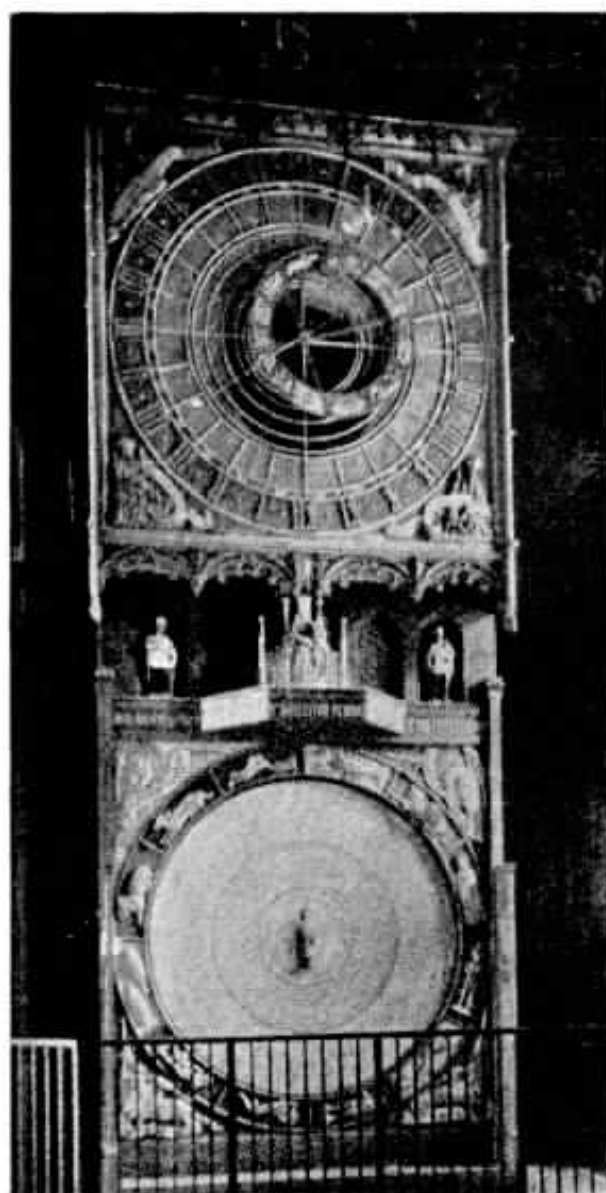
O que tem atraído, porém, a maior atenção de milhões de visitantes do mundo inteiro é o seu relógio que data do 14º século, cognominado historicamente "Horologium Mirabile Lundense" — o "Maravilhoso Relógio de Lund".

Cientistas e antiquários consideram esse relógio como o mais primoroso e conservado que existe no mundo, não havendo, sob vários aspectos, similar em parte alguma. Não só marca a hora do dia, como indica o dia, a semana, o mês e a estação do ano, bem como a posição do sol, da lua e das estrelas.

O início da construção do relógio data do fim do ano de 1380, estando pois a completar quase 566 anos. O mecanismo do relógio deixou de funcionar no começo do século dezessete, isto é, quase três séculos depois de construído. E só outros três séculos depois de parado entrou novamente a funcionar, graças aos esforços de um arquiteto sueco e de um relojoeiro dinamarquês, residente em Lund. Isso foi no ano de 1923.

Possui um maquinismo complicadíssimo e hábilmente imaginado. Quando bate meio dia, seus sinos tocam um antigo e melodioso hino e estatuetaszinhas, lindamente esculpidas e pintadas com muita finura e arte, tornam-se visíveis.

Elas representam os Três Homens Sábios, cavaleiros com armaduras, princezas, arautos etc. Movem-se em lenta e majes-



O RELÓGIO DA CATEDRAL DE LUND  
(Cortesia de "American Swedish Monthly", N. York)

tosa precissão, passando pela frente do relógio, prestando assim uma homenagem a uma pequena estátua que aí se vê e representando a Virgem e o Menino Jesus.

## O homem pré-histórico da América

NUMA região dos Estados Unidos, o vento e a erosão puseram a descoberto os ossos de um ser que se considera como o primeiro homem americano. Um grupo de trabalhadores enviados pelo governo para envenenar os gafanhotos, encontrou os restos do homem pré-histórico. O esqueleto estava enterrado debaixo

de uma camada de pedras e terra com seis metros de espessura. Foi enviado ao Museu de História Natural, cujo diretor estudou os ossos e comunicou que são de um norte-americano da idade da pedra, ao qual deu o nome de "Homo Novumundus".



# REPICANDO



— Você já viu a póse desse vizinho?

— Deve ser porque conseguiu um telefone na semana passada.

(De "Indiana Telephone News")

## ITE

Em certa roda elegante falava-se sobre explosivos. Um garboso oficial do exército dizia:

— Os mais violentos explosivos, os que maiores estragos fazem, são, como é sabido, dinamite, melanite, etc....

— E' singular, apartou um dos ouvintes; os maiores explosivos terminam em "ite".

Nesse momento, o Pereira, que se achava a um canto, diz à esposa:

— Compreendo agora porque tua mãe se chama Judite!...

## CASAMENTOS...

Depois de um casamento, o bom pároco fez prédica à noiva.

— A mulher, minha filha, deve sempre seguir o seu marido para toda a parte.

— "Impuissive", seu padre, meu marido é gari.

## NUM EXAME DE QUÍMICA

**EXAMINADOR** — Que acontece ao ouro se o expõem ao ar livre?

**EXAMINANDO** — Acontece... que o roubam.

## PROGRESSO

**VISITANTE** — Esta cidade é iluminada pela eletricidade?

**MORADOR** — Só quando há trovoadas.

## IGUALDADE

Um velho solteirão está repreendendo a sua governanta, que é muito respondona.

— Enfim — diz êle furioso — você aqui só tem que fazer o que lhe mando. Estou na minha casa...

— E então? — responde a mulherzinha tranquilamente — não estarei eu, por ventura, também na sua casa?

## SE ERAM GÊMEAS!

**O ENFÉRMO** — Doutor! Dói-me bastante a perna direita.

**O DOUTOR** — Paciência... paciência, os anos voam e o meu amigo já não é jovem.

**O ENFÉRMO** — E' verdade, mas não compreendo por que não dói também a perna esquerda que tem a mesma idade da outra.

## EU ESPERO

**PRETENDENTE** — O senhor ofereceu vinte contos a quem casar com a sua filha?

**O PAI** — Sim, mas agora, devido à queda do câmbio, está reduzida a dez. O senhor casa?

**PRETENDENTE** — Não. Espero a alta do câmbio.



— E' inútil tentares equilibrar êsse galho no vaso. Acho bom te guirase pela cabeça de teu pai.

— Não sei por quê. Não tem nada dentro!

(Do "Midinette", Paris)

## NUM CEMITÉRIO

— Lembras-te do Venino, o que morreu de tanto beber?

— Sim; bebia como ninguém.

— Já viu o que nasceu no túmulo dêle?

— Não, o que foi?

— Vê aquêles três pés de cana?

— Sim.

— E' ali... o túmulo do Venino...

## A EXPLICAÇÃO

— Compras ou não compras a jóia que eu vi ontem?

— E' um "ultimatum"?

— Não. E' um colar de pérolas.

## NO TRIBUNAL

**O JUIZ** — Acuso-o de haver roubado êste relógio da vitrine.

**O ACUSADO** — Senhor juiz, o joalheiro colocou um cartão com estas interessantes palavras "Boa ocasião"!

## CONFIANÇA...

— Por que você está prêso?

— Por confiar demais.

— Em quem?

— Em minhas pernas.



— O mãezinha, estive a manhã inteira tentando falar com você por êste telefone!

(Gentileza de "Telephony")



## ● Agente de Ligação

**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para esse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.





# Sino Azul



ANO XIX

NATAL 1946

N.º 219



## Boas Festas

**S**INO AZUL cumpre mais uma vez o grato dever de saudar os seus leitores e colaboradores ao se aproximarem os dias de Natal e Ano Bom, verdadeiros oásis onde nossa alma sedenta de conforto encontra o ambiente propício à meditação sobre o por quê da existência humana e ao esquecimento momentâneo das agruras da vida, produzindo-se um movimento íntimo de mútua simpatia e comunicabilidade espontânea entre os seres.

Durante o período compreendido entre as duas efemérides cristãs, como que os corações se limpam por um momento de suas impurezas, causadas pelos preconceitos, equívocos de orientação e temperamentos próprios, tudo sob a influência dos princípios morais e espirituais que a tradição tem perpetuado em nossos lares, em nossa sociedade.

Este Natal pode muito bem ser denominado o Natal da Democracia, regime restaurado no Brasil desde a promulgação da nova Constituição Brasileira. É um Natal diferente de tantos outros que o mundo passou, sob a angústia do jugo de governos de opressão, que pretendiam até eliminar os domínios da fé e impôr uma crença determinada ou então deturpada.

A vitória da Democracia foi uma vitória dos nossos lares, onde a liberdade de pensamento, da palavra e de religião, de locomoção e determinação, encontra clima próprio no Natal e Ano Bom, tão cheios de harmonia e esperanças, de boa-fé e boa vontade, que as mentalidades autoritárias desconhecem.

SINO AZUL envia, pois, a seus leitores e colaboradores os seus votos de boas festas e felicitações por esse novo aspecto do cenário em que se celebram hoje as festividades de Natal e Ano Bom, desejando que mantenham a mesma fé no fortalecimento universal da Democracia e na grandeza esplendorosa do Brasil.

**NATAL  
E  
ANO  
BOM**



**A**O se renovarem as esperanças que o período de Natal e Ano Bom desperta naqueles que trilham o caminho reto do cumprimento do dever, venho mais uma vez aproveitar o ensejo para formular os mais ardentes votos de felicidade a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira e suas respectivas famílias.

Apezar de todas as dificuldades com que ainda lutamos, apresentam-se-nos perspectivas de um futuro melhor para o mundo, pela expansão e consolidação da Democracia num duradouro clima de paz.

Com o meu sincero desejo de que se realizem êsses anseios, afirmo aqui o justo aprêço em que a Administração tem os esforços de todos os funcionários que cooperam para o fornecimento ao público de um serviço eficiente, desejando que no ano novo que se vai iniciar seja mantido o mesmo padrão de cooperação, indispensável no entrosamento dos serviços de todos os nossos Departamentos.

**H. L. BANFILL**

Vice Presidente Executivo

# SERVIÇOS RÁDIO

**Ampliação da sala  
de ligações rádio  
internacional e  
rádio interior**

De **EDGAR ZAMBRANO**,  
Encarregado do Tráfego  
dos Serviços Rádio

★

**E**m 9 de Novembro de 1931, celebrou-se entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Companhia Rádio Internacional do Brasil um convênio de tráfego mútuo para o estabelecimento de ligações rádio internacionais.

A princípio um canal rádio para New York e outro para Buenos Aires nos davam menos de 20 chamadas por mês. Presentemente a mesa dos Serviços Rádio completa mensalmente cerca de 2000 ligações internacionais e mais de 6000 ligações rádio interior.

A parte rádio está ao cargo da Companhia Rádio Internacional do Brasil com a qual temos tráfego mútuo, ou em outras palavras, a mesa rádio da Companhia Telephonica Brasileira é o traço de união entre os assinantes da rede da Companhia Telephonica Brasileira com todas as localidades rádio no país e no estrangeiro.

Assim sendo todas as localidades servidas pela rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira têm facilidade de falar com todas as localidades nas quais a Companhia Rádio Internacional do Brasil tem equipamento rádio e cabines telefônicas como as capitais no Norte do Brasil e todas as localidades servidas pela rede interurbana da Companhia Telephonica Rio Grandense, no Rio Grande do Sul, e todas as 42 outras localidades servidas pela rede telefônica da Companhia Paranaense, no Estado do Paraná, com as quais a Companhia Rádio Internacional do Brasil tem tráfego mútuo.

Do mesmo modo, todas as localidades estrangeiras que possam ser obtidas por circuitos interurbanos ou circuitos rádio podem ser ligadas ao Rio de Janeiro, a todas



**Duas vistas da mesa de ligações rádio**

as localidades da rede da Companhia Telephonica Brasileira e a todos os pontos rádio do norte ao sul do Brasil e às suas localidades satélites.

Para atender ao desenvolvimento constante desse serviço, a Companhia Telephonica Brasileira acaba de ampliar a sua sala de Serviços Rádio, para poder atender a demanda e a procura de novos horizontes telefônicos.

Si bem que já há alguns anos exista esse serviço, nunca teve ele a publicidade merecida e talvez existam entre nossos leitores alguns que nunca ouviram falar dos Serviços Rádio da Companhia Telephonica Brasileira.

Para o benefício desses e para a ilustração dos demais, passaremos a uma breve descrição do mesmo, e as fotografias que acompanham o texto darão uma idéia clara e perfeita do que são os nossos Serviços Rádio.

A mesa atual, que é em linhas gerais similar à mesa interurbana WE-3 ou a de

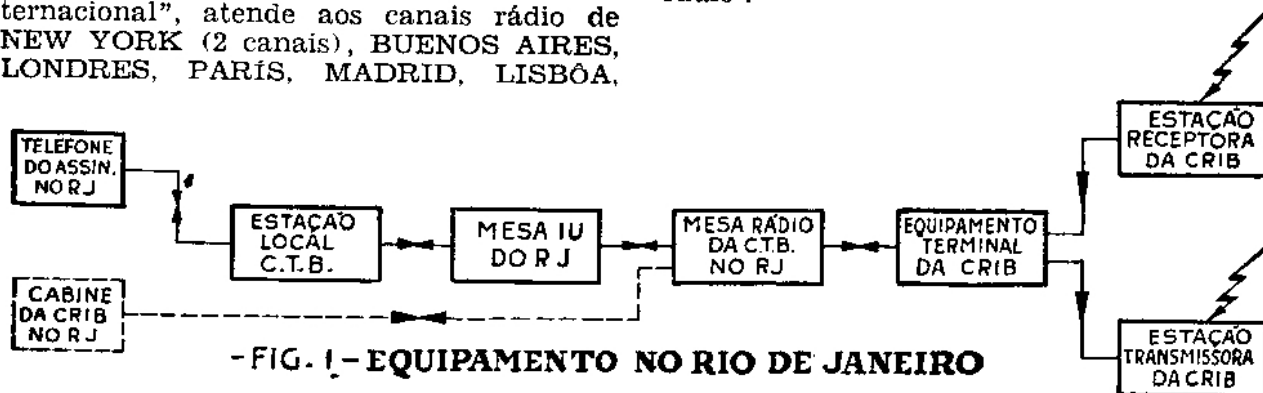
Antuerpia tipo 2003, foi especialmente encomendada para esse mistér à Standard Elétrica S. A. e é equipada com 16 posições.

Cada posição representa um canal rádio, si bem que, em algumas, dois e três canais rádio são atendidos, com horários alternados.

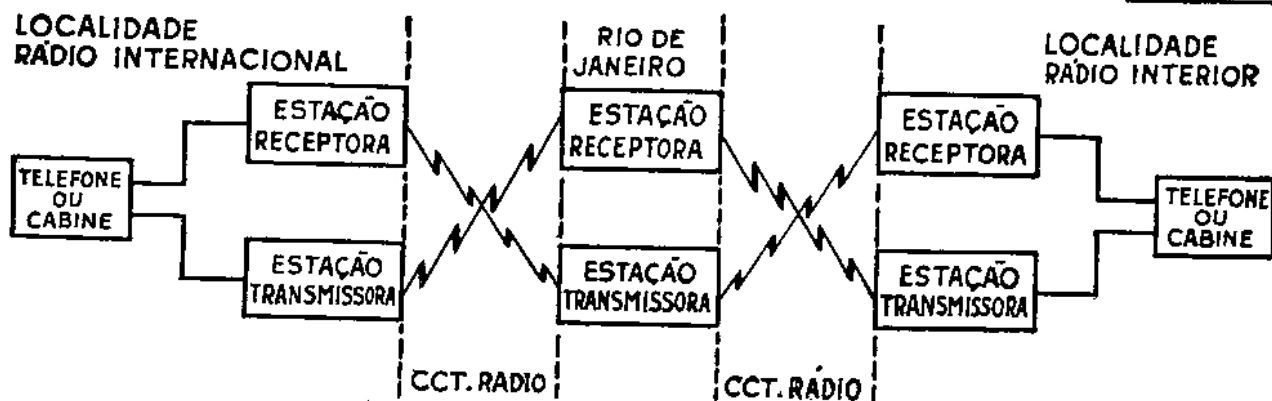
A nossa mesa rádio está dividida em duas secções; uma, denominada "rádio internacional", atende aos canais rádio de NEW YORK (2 canais), BUENOS AIRES, LONDRES, PARÍS, MADRID, LISBÔA,

SANTIAGO DO CHILE e BERNA na SUÍÇA; a outra denominada "rádio interior", onde terminam os canais rádio para as diversas capitais dos Estados do Brasil, tais como: PORTO ALEGRE, CURITIBA, VITORIA, SALVADOR, RECIFE, NATAL, FORTALEZA, BELÉM e MANAUS.

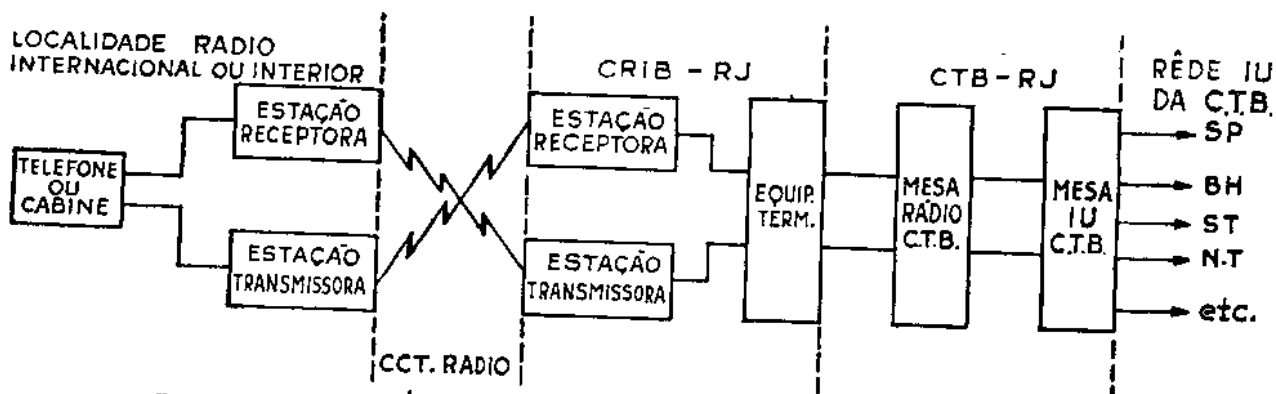
Os gráficos anêxos mostram em forma esquemática o estabelecimento das ligações rádio :



- FIG. 1 - EQUIPAMENTO NO RIO DE JANEIRO



- FIG. 2 - ESQUEMÁTICO DE UMA LIGAÇÃO RÁDIO INTERNACIONAL PARA RÁDIO INTERIOR



- FIG 3 - ESQUEMÁTICO DE UMA LIGAÇÃO RÁDIO INTERNACIONAL OU RÁDIO INTERIOR PARA A REDE IU DA C.T.B

Para dar uma idéia do volume de chamadas completadas pela mesa rádio da

Companhia Telephonica Brasileira, damos abaixo alguns dados que falam por si :

|                     | JAN. 1945 |     | JAN. 1946 |      | AGO. 1946 |      |
|---------------------|-----------|-----|-----------|------|-----------|------|
|                     | EXP       | REC | EXP       | REC  | EXP       | REC  |
| Rádio Internacional | 434       | 381 | 1117      | 907  | 1296      | 1076 |
| Rádio Interior      | 815       | 902 | 1997      | 3248 | 2915      | 4332 |



Vista parcial da sala de ligações rádio, mostrando o escritório.

7

A demanda sempre crescente de tráfego rádio tanto interior como internacional determinou um novo aumento de equipamento para atendê-la, tanto assim que já se acham em construção mais oito posições

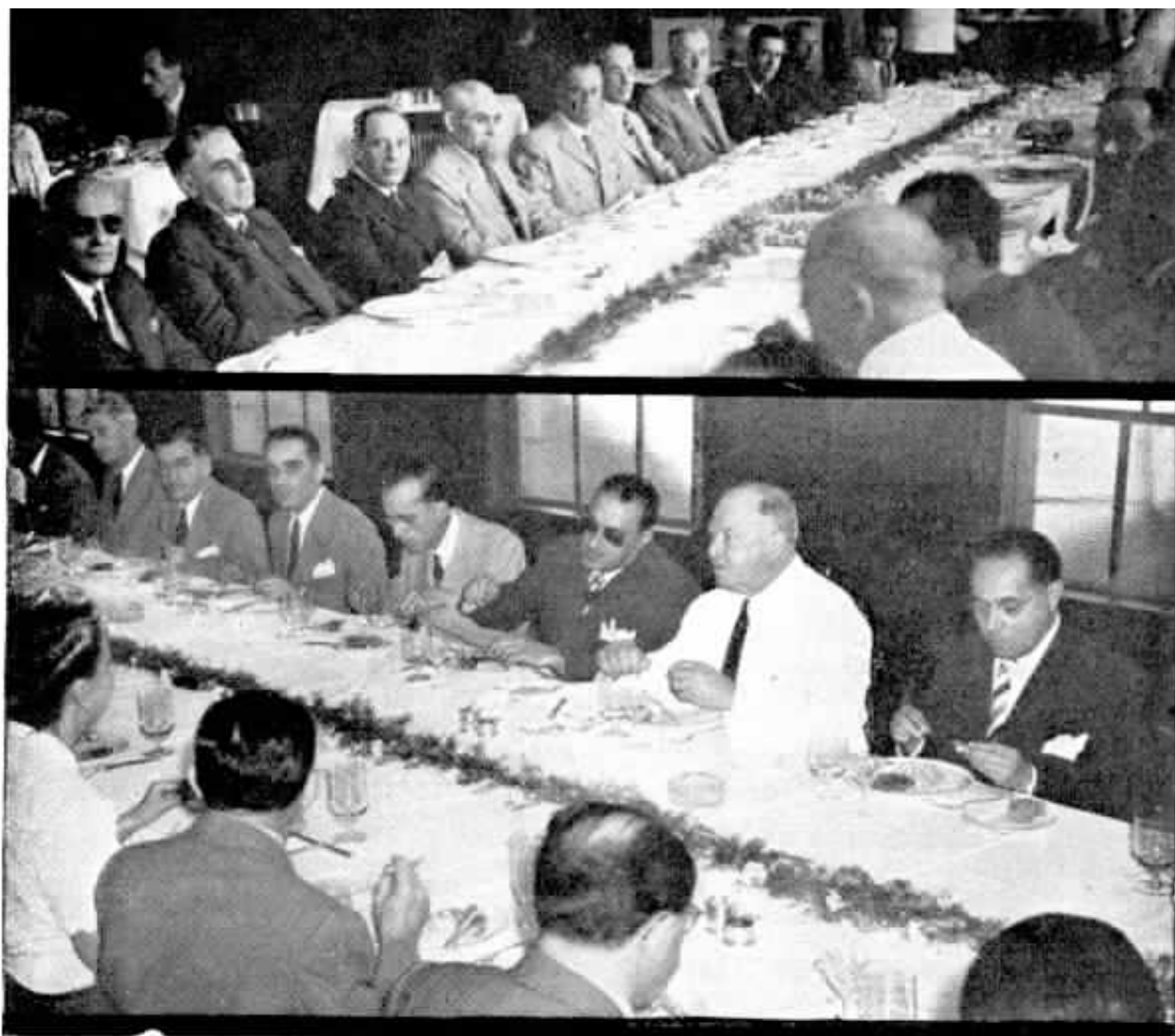
de circuitos rádio, além de quatro posições "X" ou de auxílio que deverão entrar em funcionamento, essas imediatamente e aquelas em meados do próximo ano.

Dentro em breve teremos um canal rádio,

Vista parcial da sala de ligações rádio, vendo-se a mesa de Telefonista Chefe no primeiro plano, à direita, e no fundo, da esquerda para a direita, a mesa de taxas, a mesa provisória de registro e, no canto, a teletipo.



Vista parcial da mesa de ligações rádio, parte internacional, e no fundo, à direita, a mesa de taxas.



Dois aspectos do almoço oferecido ao Dr. Eduardo Ferreira de Barros por seus amigos e colegas em regosijo por haver completado 30 anos de serviço nas Companhias Associadas.

## Manifestação ao Dr. Ferreira de Barros

Amigos e colegas do Dr. Eduardo Ferreira de Barros, Chefe dos Serviços Médicos das Companhias Associadas, resolveram oferecer-lhe um almoço, para comemorar seus 30 anos de bons serviços às mesmas Companhias, completados a 21 de Agosto último.

Ao almoço, que se realizou no Restau-

rante 3, compareceram, além de outros, os seguintes Srs.: Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social; Drs. Mario Jorge, Aurelio Tavares, Manoel do Vale, Oswaldo Teive, Cunha Lage, João Sayão, Armando Guedes, Claudio Andrade, Raul Pontual, A. Guaraná, Aramis Lopes e J. A. Silva, Chefe do Departamento de Empregos.

para Curitiba e outro para Pôrto Alegre, sendo que este funcionará com horários alternados com o Rio e Buenos Aires para escoar diretamente com Buenos Aires o tráfego que no presente momento está sendo feito através do Rio de Janeiro.

E também pensamento da Companhia Rádio Internacional do Brasil instalar mais um canal para Londres e outro para Paris, sendo que experiências já estão sendo feitas para abrir o tráfego rádio com Amsterdam, na Holanda.

A Companhia Telephonica Brasileira mantém um corpo de telefonistas especiali-

zadas para atender as localidades estrangeiras, sendo que algumas delas falam quatro e cinco idiomas, além da lingua nacional. Si bem que o idioma oficial seja o inglês, as nossas telefonistas usam sempre o idioma da localidade com a qual estejam em contato. Os códigos daquele idioma são usados no estabelecimento das ligações, porém no registro das providências, ou seja o relatório no bilhete, é sempre feito com os códigos nacionais, tornando, deste modo, muito mais complexo o trabalho das nossas telefonistas, em face daquele de suas colegas, na outra extremidade do circuito rádio.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA  
ANO XIX NOVEMBRO - DEZEMBRO 1946 N.º 219  
E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável  
CAIXA POSTAL 450 RIO DE JANEIRO

## Datas da Pátria e do Mundo

**A** Proclamação da República é a data máxima do mês de Novembro na história do Brasil, pois significa a mudança revolucionária do regimen monárquico para o republicano.

O dia 15 de Novembro evoca a realização do sonho dos homens idealistas que viam na república a verdadeira concretização da Democracia, manifestada no governo do povo, para o povo e pelo povo, podendo sair das massas o supremo dirigente dos destinos do país, abolidos os privilégios de dinastias reinantes que se diziam de origem divina

A consolidação da Republica Federativa dos Estados Unidos do Brasil fez-se de modo tão profundo, no espirito do povo brasileiro, que êste se sentiu naturalmente reintegrado no curso de sua ideologia eminentemente democrática — apesar das correntes anti-democráticas que se formaram à revelia de suas tradições — ao se extinguir o interregno político a que fôra submetido.

Celebrou-se, assim, este ano o advento da República com maior sentido que em anos anteriores, pois o 15 de Novembro de 1946 teve a iluminá-lo o esplendor da reconstitucionalização do Brasil, operada em 18 de Setembro último e sob o governo de um Presidente eleito pelo povo.

Restabeleceu-se, portanto, a democracia republicana constitucional como forma de governo, consolidando-se mais ainda o idealismo dos proclamadores da República em 15 de Novembro de 1889.



O Dia da Bandeira Brasileira é a outra grande data de Novembro. E' aquela em que se rende culto à Bandeira Nacional, essa bandeira que se coroou de louros no passado e no presente, tanto nos campos de batalha do sul do nosso continente, como no solo da Itália. Em todos êsses prélios em que a nossa bandeira se cobriu de glórias, ela tremulou sempre entre as fôrças do bem que combatiam a tirania e defendiam a liberdade.

Honra, pois, à Bandeira Brasileira, que é festejada em 19 de Novembro, data consagrada ao seu culto, por que foi nessa data, em 1889, que foi instituída pelo Governo Provisório a bandeira atual, que conservou como principais as côres verde e amarela, adotadas, após a Independência, na bandeira do Império do Brasil.



Dezembro tem a sua data máxima no dia 25. E' o dia tradicional do Natal. Dia de plena harmonia entre os homens. Dia de paz nos lares. Representa um marco na cronologia o nascimento de Cristo, que deu o seu nome à era em que vivemos: a era cristã. Decorreram, assim, 1946 anos do nascimento do Redentor da humanidade.

O Natal é uma festa tradicional no mundo inteiro e tem no Brasil um culto acentuado de verdadeiro lirismo, evocativo das virtudes excelsas exemplificadas por Cristo e que tanto influíram na formação moral e espiritualista da família brasileira.



# Companhia Telephonica Brasileira



**José Luiz P. Fernandes,**  
Engenheiro Geral da Rede  
Externa da Companhia.

## DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

### CIRCULAR

A partir de 1.º de Novembro de 1946, o Sr. J. L. P. Fernandes é nomeado Engenheiro Geral da Rede Externa, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

## DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

### CIRCULAR

A partir de 1.º de Novembro de 1946, o Sr. J. A. Wiltgen é nomeado Engenheiro da Expansão da Rede, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

Natal 1946

## ORGANIZAÇÃO

### DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1946

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de Outubro de 1946, o Sr. A. M. Guimarães é nomeado Chefe do Laboratório de Equipamento e Transmissão, subordinado ao Engenheiro Chefe.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

Aprovado :  
**H. L. Banfill**  
VICE-PRESIDENTE

### DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA GERAL

Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1946

#### CARTA-CIRCULAR AS SECÇÕES DO DEPT.º DE ENGENHARIA GERAL

Tendo o Sr. R. J. M. Fiuza terminado os serviços especiais a que se refere a carta-circular CE-1506, de 29 de Abril do corrente ano, voltará o referido funcionário à sua antiga Secção, sendo nomeado, a partir de 1.º de Novembro de 1946, Assistente do Engenheiro Geral da Rede Externa.

**W. Hirsch**  
ENGENHEIRO-CHEFE

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1946

#### CIRCULAR N.º 197

A partir desta data, são feitas as seguintes alterações na organização das Divisões dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

O Sr. D. O. Pinto é nomeado Superintendente da



**Deoclecio O. Pinto,** Superintendente da Rede da Divisão de Minas e Rio.

Rede, subordinado ao Superintendente das Divisões de Estados do Rio e Minas.

O Sr. C. Mirtle é nomeado Superintendente da Conservação, subordinado ao Superintendente da Rede.

O Sr. J. J. Sattamini de Oliveira é nomeado Engenheiro de Divisão da Rede, subordinado ao Superintendente da Rede.

O Sr. J. A. Wiltgen é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

O Departamento de Estudos da Planta passará a se denominar Departamento de Engenharia da Rede.

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE

Aprovado.  
**H. L. Banfill**  
Vice-Presidente

### DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1946

#### CIRCULAR N.º 1

A partir desta data o engenheiro João Baptista de Faria é nomeado, interinamente, Engenheiro de Li-

nhas Interurbanas, subordinado ao Engenheiro de Divisão da Rede.

O engenheiro Walter Moura é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

A Secção de Estudos de Linhas Interurbanas passará a se denominar Secção de Engenharia de Linhas Interurbanas.

**J. Sattamini de Oliveira**  
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado :

**D. O. Pinto**  
Supte. da Rede

Aprovado :

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE

Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1946

#### CIRCULAR N.º 2

A partir desta data o engenheiro Manoel Villela de Andrade é nomeado interinamente Engenheiro das Redes Locais, subordinado ao Engenheiro de Divisão da Rede.

O engenheiro João Campos Junior é transferido para a Engenharia Geral da Companhia.

A Secção de Estudos de Redes Locais passará a se denominar Secção de Engenharia das Redes Locais.

**J. Sattamini de Oliveira**  
Eng.º de Divisão da Rede

Aprovado :

**D. O. Pinto**  
Supte. da Rede

Aprovado :

**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE

## Estação Telefônica de Barra do Pirai



### Estado do Rio

O grupo acima é formado pelos funcionários de nossa Companhia que tomaram parte nos trabalhos de instalação da nova Estação Telefônica de Barra do Pirai, Estado do Rio de Janeiro, com a reforma com-

pleta da rede externa e inauguração da mesa de nove posições, de bateria central.

Essa inauguração foi noticiada por SINO AZUL, em seu número de agosto último.

#### DIVISAO DO ESTADO DO RIO

##### DEPARTAMENTO DO TRAFEGO

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 1946

#### CIRCULAR

A partir desta data, D. Iracema de Moraes, é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Barra Mansa, no Distrito Sul do Estado do Rio.

**A. Avila Leal**  
Superintendente do Tráfego

#### SUPERINTENDENCIA DE CONSTRUÇÕES

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1946

A partir desta data, o Sr. Ernesto de Souza Castro é nomeado Sub-Superintendente de Construções.

**L. S. Mason**  
Supte. de Construções

Aprovado :

**T. D. Christian**  
Supte. da Planta





Ao lado, Evaristo C. Britto, após receber o sino de ouro e rubi, e em baixo, Francisco Rocco, ao receber o sino de ouro e esmeralda, quando eram cumprimentados por Ernesto Markgraf.

## VETERANOS DA SECCÃO DE CONSTRUÇÕES DE SÃO PAULO



Realizou-se em 31 de agosto último a entrega de emblemas aos veteranos da Secção de Construções, da cidade de S. Paulo, num ambiente cordial e festivo.

No primeiro plano os homenageados, cercados de chefes e colegas

estando presentes Chefes e grande número de colegas dos homenageados.

Usando da palavra, Er-

nesto Markgraf, Chefe da Secção de Construções, saudou os veteranos em nome da Companhia, fazendo em





## DIVISÃO DE MINAS E RIO

### REUNIÃO DOS GERENTES DE DISTRITO

Nos dias 19 a 22 de agosto, realizou-se, no escritório da Superintendência Comercial da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, a reunião anual dos Gerentes de Distrito, sob a presidência de D. Mesquita, Superintendente Comercial.

A reunião, de elevada importância para

os trabalhos do Departamento Comercial, compareceram, além de D. Mesquita, Superintendente Comercial, os Gerentes de Distrito Eder Carvalhaes, Horácio Pedrosa, N. Land e W. L. Paço, o Inspetor Comercial R. Scarpa, o Chefe da Secção A. O. Magalhães e o Chefe da Secção do Expediente M. J. Paixão. Deixou de comparecer, por motivo de doença, o Gerente de Distrito F. A. da Silva.

A fotografia acima fixa um aspecto da reunião.

seguida a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários, respectivamente: com 35 anos, sino de ouro e rubi, Evaristo da Costa Brito, Feitor da Secção de Ca-

bos; sino de ouro e esmeralda, Francisco Rocco, Feitor da Secção de Construções, e Henrique Alberto; 20 anos, sino de prata: Manoel Tubal, Benedicto Pedrozo, Af-

fonso Gomes, José M. Pairedes e Manoel A. Salles; 10 anos, sino de bronze, Francisco G. Rodrigues, Nahor Aquino e Antonio J. de Souza.

**Grupo geral de funcionários e veteranos, reunidos em frente aos depósitos de materiais da Secção de Construções na cidade de São Paulo.**



# Concurso de Cartazes de Propaganda



## Para prevenção de acidentes

do Departamento de Assistência das Companhias Associadas, e Pedro Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C. T. B., os quais, após rigoroso julgamento acordaram distribuir os prêmios anunciados aos seguintes concorrentes:

1.º prêmio — Cr\$ 1.500,00, cartaz com o pseudônimo "Dick", de autoria de Décio Leopoldo de Mendonça, do Departamento da Planta, Divisão do Distrito Federal.

2.º prêmio — Cr\$ 1.000,00, cartaz "K. Lunga", de autoria de Darcy José Adese, do Departamento de Estudos da Planta da Divisão de Minas e Rio.

3.º prêmio — Cr\$ 500,00, cartaz "Ego", de autoria de Nephtaly Pereira da Silva do Departamento da Planta, Divisão do Distrito Federal.

**R**ealizou-se no dia 25 de Outubro último o julgamento do Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes do Trabalho, organizado pelo Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira.

Concorreram ao certame

37 cartazes, os quais foram expostos no Salão de Recreio das Companhias Associadas, sendo julgados por uma Comissão nomeada pela Administração da Companhia, composta dos Srs. Dr. Milton F. Pereira, Chefe do Serviço de Segurança do Ministério do Trabalho; Dr. Rual Pontual, médico



Prêmios de estímulo de Cr\$ 100,00 aos cartazes: — "Almirante Lou", de autoria de Luiz Ferreira Camargo; Apeles", de Joaquim José Ferreira Mendes; "Espeto" e "Oba", de Sílio del Debio; "Laedice" e "Page", de Paulo Fonseca; "Mickey", de Miguel de Almeida; "Napolitano", de Daniel Napolitano; "Solon", de Olivar de Oliveira Magalhães e "Tânia", de Delcio Leopoldo de Mendonça.

A entrega dos prêmios teve lugar no dia 30 de Outubro, no gabinete do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, tendo P. Renault Castanheira, nessa ocasião, saudado os concorrentes em nome da Administração da Companhia, fazendo pessoalmente a entrega dos prêmios honrosamente conquistados.

As fotografias que ilustram estas notas mostram aspectos da exposição e julgamento do Concurso de Cartazes.



## Entrega de Emblemas em Macaé

Realizou-se no dia 1.º de setembro, em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, a entrega de emblemas aos veteranos do Departamento da Planta Externa da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

A solenidade efetuou-se em pleno acampamento da turma de construção das novas linhas interurbanas Rio-Campos, tendo J. B. Fernandes, Inspetor Geral de Construções, feito a entrega do emblema de bronze aos veteranos Nelson Fil-

gueiras, Paulo Guimarães Vicchi, José Benedito Nogueira de Sá e Luiz Mandú de Lima, que completaram 10 anos de serviço. Nessa ocasião J. B. Fernandes, elogiou a cooperação prestada pelos homenageados, expressando-lhes a alegria por ser o portador dos agradecimentos da Companhia aos seus veteranos.

A fotografia fixa o momento em que J. B. Fernandes colocava o emblema na lapela de um dos veteranos.



## J. Malta Junior

Joaquim Malta Junior, Supervisor Geral Comercial, da Engenharia Geral, no Rio, completou 20 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, usou da palavra, realçando os méritos do veterano e agradecendo em nome da Companhia os

serviços prestados, ao fazer-lhe a entrega do sino de prata, símbolo de 20 anos de trabalho.

A cerimônia compareceram Renault Castanheira, Superintendente Geral Adjunto; T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia, colegas e amigos do homenageado, que foi muito cumprimentado.

A fotografia acima fixou um aspecto da reunião.



Vista panorâmica parcial da pitoresca cidade de S. Fidelis.

## Mudança do Centro Telefônico de S. Fidelis

**R**ealizou-se em 9 de setembro último a mudança do Centro Telefônico de S. Fidelis, Estado do Rio de Janeiro, da Avenida 7 de Setembro n.º 12 para a rua Frei Vitório n.º 196.

Atendendo ao desenvolvimento do serviço, foi substituída a mesa existente por uma do tipo 1240-D, com capacidade para 165 linhas.

Os serviços de instalação de equipamento estiveram a cargo do Auxiliar Técnico Ernesto Alvarez e os serviços da rede externa foram executados por Genivaldo F. Passos, Feitor da Planta Externa em Campos.

A cidade de S. Fidelis está situada no norte do Estado do Rio de Janeiro, às margens do rio Paraíba do Sul, possuindo uma população de 10 mil habitantes. A renda municipal orçada para o corrente ano foi de Cr\$ 780.000,00.

A lavoura no Município está muito desenvolvida, existindo uma produção abundante de café, cana de açúcar, arroz, algodão, mandioca, milho, feijão, etc.

S. Fidelis foi fundada em 27 de setembro de 1871 por dois frades capuchinhos, Frei Angelo Maria de Luca e Frei Vitorio de Cambiasca que ali desembarcaram de uma pequena canoa.

Em 29 de setembro de 1791 foi criado o município, com sede na aldeia de S. Fidelis.

Em 5 de março de 1885 foi S. Fidelis elevada à categoria de vila e a 3 de dezembro de 1870, à de cidade.



Prédio onde está funcionando o novo Centro Telefônico de S. Fidelis.

# Veteranos do Distrito de Sorocaba

ENTREGA FESTIVA DE EMBLEMAS



Ao alto, José Portugal Gouvêa quando procedia à chamada dos veteranos. A seguir, Sebastião M. Guerra quando falava, agradecendo.

Com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, seus auxiliares diretos, altas autoridades civis, militares e eclesiásticas de Sorocaba, realizou-se no dia 31 de Agosto úl-

timo a entrega de emblemas aos Veteranos do Distrito.

As 7,30 horas daquele dia foi celebrada missa em ação de graças pelo Bispo Diocesano, Dom José Carlos de Aguirre, e feita

Os veteranos homenageados, vendo-se ao centro Josias Cleto, Superintendente.





Josias Cleto quando saudava os veteranos.

a entrega de uma lembrança a todos os presentes contendo os nomes dos 18 Veteranos.

Ao meio-dia, com a assistência da alta administração da C. T. B., a Comissão Organizadora ofereceu no Hotel Vicente um almoço de confraternização aos Veteranos.

As 15,00 horas, teve início a sessão solene de entrega de emblemas, no salão-nobre do Xadrez Clube. Aberta a sessão por José Portugal Gouvêa, Chefe da Seção Comercial daquela Divisão, foi convidado para presidir os trabalhos o Superintendente da Divisão, este ladeado pelo Prefeito Municipal, Bispo Diocesano, Tenente Coronel Comandante do 7.º B. C. e Delegado Regional do Trabalho.

A solenidade foi gentilmente irradiada pela Rádio Clube de Sorocaba, PRD-7, que muito contribuiu para o brilhantismo das festividades. Fizeram uso da palavra: Josias Cleto, que, em sua carinhosa oração, saudando os Veteranos, ressaltou, numa comparação feliz e real, os méritos de Se-

bastião M. Guerra, Gerente do Distrito e veterano de 30 anos de bons serviços prestados à Companhia; Haroldo P. Miramontes, saudando os veteranos e ofertando a Sebastião M. Guerra, em nome do Distrito, uma lembrança, simbolizando a gratidão e alegria daqueles que trabalham sob suas ordens.

Agradecendo, sensibilizado, em nome dos Veteranos e em seu próprio nome, falou Sebastião M. Guerra. Em seguida foi oferecida aos presentes uma lauta mesa de doces e refrescos.

A noite houve um baile abrilhantado pelo "jazz" do 7.º B. C. daquela cidade. Entre os convidados destacamos José Luiz Fernandes, Supervisor Geral da Planta Interurbana, Vitor Keller, família de José Portugal Gouvêa e Paulo Sá Rocha, chefe da Seção Comercial, e família.

Os jornais locais deram amplas notícias, ressaltando a figura de Sebastião M. Guerra, com muita justiça e exatidão.

## VITAMINA DISPENSÁVEL

SPES — São Paulo

Ninguém desconhece a importância das vitaminas para a saúde humana e todos já têm noção mais ou menos satisfatória da necessidade delas figurarem em nossa nutrição.

Existe, entretanto, uma vitamina que pode deixar de figurar em nossos ali-

mentos. Trata-se da vitamina K, cuja função mais importante é a de favorecer a coagulação do sangue. O fato de ela não estar contida em nada do que comemos não tem realmente grande importância.

Por que? Porque essa vitamina é a única que o organismo humano pode "fabricar", ou em termo mais científico, "sintetizar". Fa-

lando com exatidão, não é propriamente o organismo que a elabora e sim os germes que normalmente habitam no intestino.

Esses germes produzem a vitamina K, que passa para o sangue e por ele se difunde para desempenhar sua notável função. Para isso, porém, é indispensável que o fígado esteja funcionando bem.

# VETERANOS




35 anos  
Leonilda F. Zeriolo — Campinas  
S. Paulo



30 anos  
Adolpho M. Machado - Materiais e  
Compras - S. Paulo



30 anos  
Domingos Hevilacqua - Equipa-  
mento - S. Paulo



20 anos  
Antonio Cardoso  
Estudos da Plan-  
ta — S. Paulo



20 anos  
Augusto Cucci  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Napoleão de Al-  
meida - Capivari  
S. Paulo



20 anos  
Walter R. Nasci-  
mento - Estudos  
da Planta - D. F.



20 anos  
Diamantino S.  
Guimarães - Con-  
servação - S. Paulo



20 anos  
José P. Escobar  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Ernesto Markgraf  
Construções  
S. Paulo



20 anos  
Benedicto D.  
Freitas — Jau  
S. Paulo



10 anos  
Cecília de Mello  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



20 anos  
Floriano L. Cor-  
rêa — Conserva-  
ção — D. Federal



20 anos  
Candido Alonso  
Equipamento  
D. Federal



20 anos  
Annibal U. Ca-  
valcanti-Div. Mi-  
nas e Rio - D. F.



10 anos  
Yolanda Martins  
Itajubá  
Minas Gerais

# VETERANOS



35 anos  
Magarino Francisco Borges —  
Conserv. - S. Paulo



30 anos  
Vicente Viola  
Conservação  
S. Paulo



25 anos  
Manoel R Lage  
Conservação  
D. Federal



30 anos  
Pedro Gaido  
Santos  
S. Paulo



20 anos  
Antonia S Veiga  
Botucatu  
S. Paulo



20 anos  
Benedicta V. Marcondes-Pindamo  
nhangaba - S. P.



30 anos  
Antonio Caldera  
Junior — Cons.  
D. Federal



20 anos  
Bruno E Nickse  
Estudos da Planta — D. Federal



20 anos  
João C. Silva  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Abílio Siqueira  
Comercial  
D. Federal



20 anos  
Achilles Taurisano — Estudos da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Arlette M. Lopes  
Belo Horizonte  
Minas Gerais



20 anos  
José T. Dias  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
João P Azevedo  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Mario Cordeiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Jandyrá V. Silva  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Lazaro Tavares  
Campinas  
S. Paulo



10 anos  
Elza J. Reis  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Adelaide G. Diegues  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Guilomar F. Campos  
Petrópolis  
E. do Rio



10 anos  
José S. Pinto  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Lucas C. Leme  
São Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Lydia Pregonato  
Bauru  
S. Paulo



10 anos  
Guilomar F. Silva  
Niterói  
E. do Rio



10 anos  
Juventina N. Rente  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Franz Marton  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Antonio A. Cunha  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Antonio V. S. Coimbra  
Div. Minas e Rio - D. F.



10 anos  
José O. Figueiredo  
Sete Lagoas  
Minas Gerais



10 anos  
Gonçalo A. Pavão  
Estudos da Planta  
- S. Paulo



10 anos  
Argeniro Lopes  
Mococa  
S. Paulo



10 anos  
José Antonio Ferreira  
Oliveira  
Minas Gerais



10 anos  
Welmar de Almeida  
Estudos da Planta - S. Paulo



10 anos  
Geraldo E. Cunha  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Jorge G. Moura  
Brotas  
S. Paulo



10 anos  
Theodorico H. Vieira  
Brumadinho - M. Gerais



10 anos  
Sebastião J. Silva — Ouro Fino  
Minas Gerais



10 anos  
Haldé A. Azambuja — Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Iva M. Batitucci  
Teresópolis  
Est. do Rio



10 anos  
Aithair L. G. Peixe — Petrópolis  
- Est. do Rio



10 anos  
Jorge P. Moreira  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Elias da Conceição - Conservação  
- D. Federal



10 anos  
Caetano de Andrade - Est. da  
Planta - S. Paulo



10 anos  
Hercília S. Cruz  
Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Benedito A. Pereira — Ouro Fino  
- Minas Gerais



10 anos  
Alfredo Teixeira  
Filho - Construções - D. Federal



10 anos  
Sebastião Peixoto  
Itamogi  
Minas Gerais



10 anos  
Eduardo F. Braga - Construções  
D. Federal



10 anos  
Antonio Nicoló  
Oficinas  
S. Paulo



10 anos  
Nagib Arabe  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Antonio R. Santos — Penápolis  
S. Paulo



10 anos  
Fábio G. Carvalho  
Três Corações  
Minas Gerais



10 anos  
Liberto M. Noel  
Paula-Cons  
D. Federal



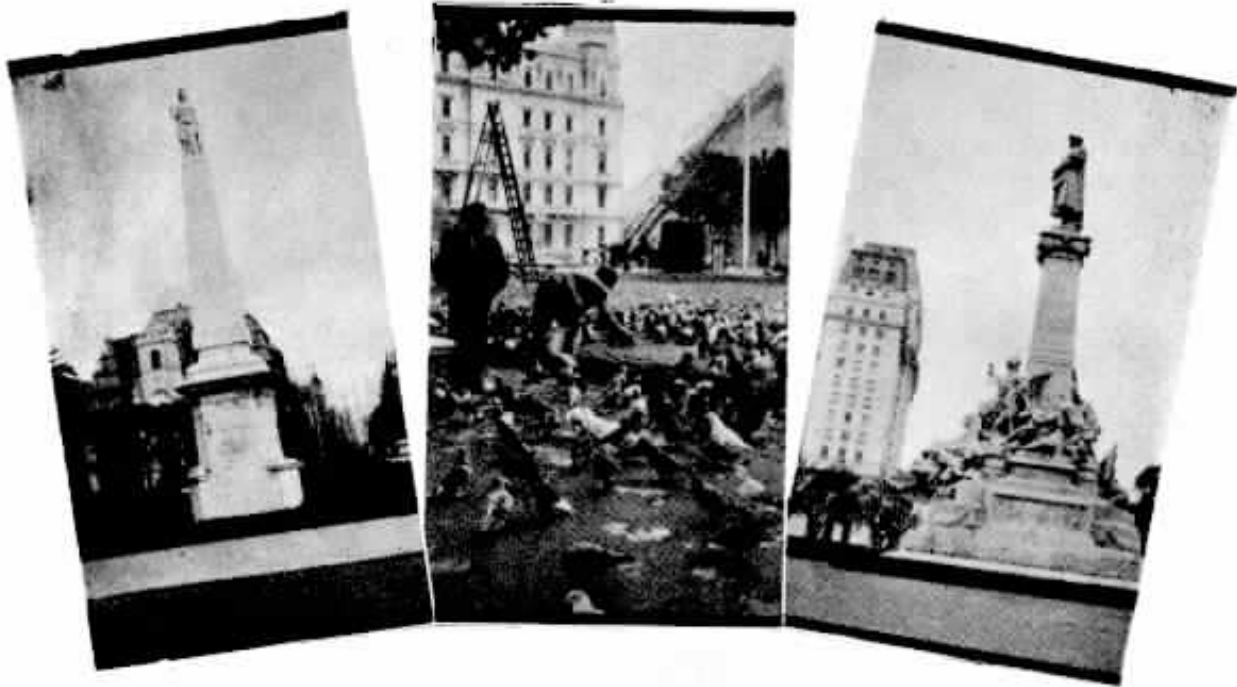
10 anos  
Erico Micelli  
Equipamento  
D. Federal



10 anos  
Francisco Busto  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Raul L. Barbosa  
Construções  
D. Federal



Monumento à Liberdade na Praça 25 de Maio. O edifício branco é o famoso Cabildo, onde foi proclamada a independência argentina a 25 de Maio de 1810. — Os pombos na Praça 25 de Maio, um dos aspectos mais típicos e tradicionais da cidade. — Praça Colon, onde se destaca o monumento a Cristóvão Colombo. No fundo, aparece parte do Ministério da Fazenda.

## IMPRESSÕES DA ARGENTINA

Por **PREBEN VILS**,  
da Divisão de Minas e Rio

**E**m Maio último, o autor destas linhas realizou rápida viagem à Argentina, que durou somente 15 dias ao todo. Apesar de ter sido tão rápida e apressada, essa excursão foi sumamente proveitosa e útil e sobre a mesma tirei conclusões preciosas, algumas das quais julguei oportuno publicar resumidamente nesta revista, para que os leitores fiquem a par de alguns aspectos quicá pouco conhecidos a respeito da grande e nobre República irmã do sul.



Não faltam divertimentos em Buenos Aires. O que é fóra de dúvida é que se trata de uma cidade muito alegre e cheia de atrativos mundanos. A vida noturna começa prôpriamente depois da meia-noite e até essa hora muitas das lojas permanecem com as suas vitrines feéricamente iluminadas.

O comércio funciona até às 19,30. Muitos dos comerciários quando não vão jantar em casa, dirigem-se, depois do trabalho para as "boites", onde ficam a beber e se deliciar com a música de ótimas orquestras, das quais fazem parte bons cantores. Outras pessoas preferem ficar numa das 400 confeitarias que existem só no centro da cidade, a tomar o delicioso "copetin" e a observar o insano movimento nas amplas ruas.

Como as "boites" fecham, em geral, às 21 horas, uma boa parcela das pessoas se dirige aos cinemas, cuja última sessão começa às 21 horas, exibindo dois ou três filmes simultaneamente, ao preço Cr\$ 15,00. Ademais, como os lugares são numerados, o espectador vê-se na contingência de pagar 10 ou 20 centavos argentinos para o vagalume lhe mostrar o respectivo assento. Se não o fizer, o vagalume colocará a lanterna na cara do assistente até que este tenha desembolsado a gorjeta regulamentar.

Quando acaba a sessão — isto depois da meia-noite — muitas pessoas se encaminham aos numerosos cabarets e dancings, onde permanecem até altas horas da madrugada e onde a frequência é muito boa.

Quanto aos entretenimentos naturais,



O lago do Parque Palermo, sem dúvida o mais bonito de Buenos Aires.

Buenos Aires deixa a desejar. Por exemplo, existem os chamados balneários à margem do Rio da Prata, mas não há areia e as águas do referido rio são notoriamente barrentas e sujas.

Por outro lado, não há belezas naturais, principalmente porque toda a província de Buenos Aires é plana como uma tábua. Contudo, o argentino procura contornar esse detalhe, edificando jardins e parques verdadeiramente monumentais. Um exemplo frizante disso é o famoso Parque Palermo, que consta de lindas florestas, majestosos gramados e grandes lagos.

★

Não há problema de transporte em Buenos Aires. Havendo um excelente sistema de trens subterrâneos ligando os principais subúrbios, numerosas linhas de bondes que se entrecruzam nas precípua artérias da urbe argentina, um certo número de "micros" (ônibus) e uma regular quantidade de taxis velhos, incômodos mas bastante baratos, o povo não se amofina e alcança o seu destino diariamente sem maiores dificuldades.

★

O comércio de Buenos Aires é fabuloso. Há centenas de estabelecimentos de grande luxo, predominando aqueles que se especializam em artigos para homens. Mas força é reconhecer que quase sempre são



Flagrante dos festejos com que a República Argentina comemorou, a 25 de Maio do ano em curso, mais um aniversário de sua independência.

vistos os mesmos artigos nas vitrines. Inevitavelmente, as duas principais casas, tanto para homens como para senhoras, são: Gath & Chaves e Harrods. Ambas ocupam vários pavimentos e têm de tudo que possa imaginar, desde roupas até comestíveis, desde bicicletas até artigos de perfumaria, etc. A comida nos restaurantes desses dois magníficos estabelecimentos é qualquer coisa de estupendo. O "hors-d'œuvre", então, é o melhor que se possa conceber e é apresentado em matizes tão diferentes e variados, que dá a impressão de uma genuína policromia. Há, além do mais, ótimas orquestras que regam com fina música as saborosas refeições.



## Engenharia Geral

### ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 19 de Outubro último, na Secção de Supervisão Geral Comercial da Engenharia Geral, no D. Federal,

a entrega do emblema representativo de 10 anos de serviço em nossa Companhia a Fernando Mafra Alves, Supervisor de Estudos Comerciais.

O sino de bronze foi entregue por E. Evetts, Superintendente do Pessoal, convidado para o ato por J. Malta Junior, Supervisor Geral Comercial.

## MANIFESTAÇÃO DE APREÇO EM ARARAQUARA, SÃO PAULO

Por esse motivo reuniram-se os funcionários daquela sede de Distrito para prestar expressiva homenagem

da Secção do Tráfego, a Srta. Nelly Rinaldi, Instrutora.

Falaram, ainda, Bento Michetti e Clovis de Oliveira, respectivamente, das Secções Comercial e da Planta do Distrito de Araraquara.

Sensibilizado pela simpática homenagem, falou Guerino Billi, que agradeceu, em poucas mas expressivas palavras, a manifestação de que era alvo.

Aos presentes foi ofereci-



Três grupos em que aparecem Guerino Billi e Domingos Sant'Anna, sendo que no terceiro se vê também Geraldo Blum, gerente de Distrito de Araraquara, e que compareceu à manifestação ao companheiro transferido.



No dia 7 de setembro último, Domingos Sant'Anna, transferido do Distrito de Baurú, divisão do Estado de S. Paulo, tomou posse do cargo de Chefe de Distrito de Tráfego de Araraquara, em substituição a Guerino Billi, que foi transferido para o Distrito de Campinas, em idêntico cargo.

gem de despedida a Guerino Billi, tendo usado da palavra, em nome do pessoal

Grupo feito de quase todos os funcionários da Estação Telefônica de Araraquara quando prestaram homenagem a Guerino Billi, que se vê ao centro sentado, tendo à direita Domingos Sant'Anna.





da uma mesa de doces e refrescos.

Pelas fotografias se percebe a grandiosidade e sinceridade da manifestação.



## T. L. KEENER

No dia 1.º de Outubro último realizou-se na Engenharia Geral, Distrito Federal, a entrega do sino de prata, emblema de 20 anos de serviço, a T. L. Keener, Supervisor Comercial e da Tipografia.

A cerimônia estiveram presentes o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente; A. T. do

Santos, Superintendente; José Luiz Fernandes, Engenheiro Geral da Rede Externa; L. H. Armstrong, chefes de serviço, colegas e amigos.

W. Hirsch, Engenheiro Chefe, ao fazer a entrega do sino de prata, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados por T. L. Keener, que foi muito cumprimentado.

A fotografia acima fixou um aspecto da homenagem.





## NOVA TURMA DE TELEFONISTAS RÁDIO

Realizou-se no dia 30 de julho último, na Escola para Telefonistas, no Distrito Federal, a solenidade do encerramento do curso de telefonistas rádio interior, em que foram aprovadas cinco moças.

Sob a competente orientação da Instrutora D. Yára Ferreira Etchatz, foram as seguintes as senhorinhas que terminaram o curso: Maria Edila de Moura, Ireny da Silva Bastos, Jessye da Rocha Ferreira, Edith Brener e Doralisa de Souza e Silva.

Em nome de suas colegas de turma, a senhorinha Edith Brener pronunciou o seguinte discurso:

"Ilmos. Srs.

Ilmas. Senhoras e Senhoritas:

Concluimos hoje o nosso curso de preparação para telefonistas desta grandiosa Companhia.

Vimos, durante algum tempo, dedicando todo o nosso interesse em entrar em contato com uma das atividades indispensáveis nas comunicações modernas: a telefonia.

Para tanto tornou-se necessário que conhecessemos muitos pormenores, para nós indispensáveis, do seu funcionamento, afim de que possamos, no mínimo de tempo e o melhor possível, satisfazer o público.

Temos ciência da responsabilidade que pesa sobre nós; sabemos perfeitamente o quanto contribuimos para a felicidade e segurança da coletividade; sabemos que não podemos ser partidárias do que quer que seja, porquanto o dever de quem serve o público é sempre servi-lo.

Somos as testemunhas desconhecidas das notícias angustiosas e desoladoras, como somos também as proporcionadoras de notícias felizes.

Vivemos com a dôr e a alegria, vivemos entre os dois extremos que impulsionam a vida. Partilhamos, por conseguinte, de todos os sentimentos da humanidade, e por isso é que aprendemos a servi-la com dedicação, considerando os seus momentos na vida.

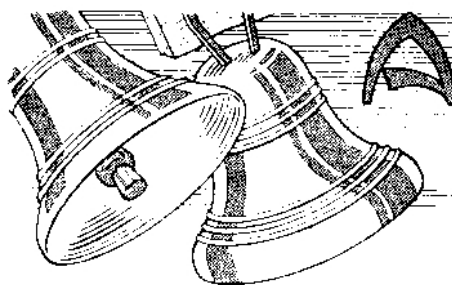
Meus caros senhores, quando iniciámos este período de estudos, não compreendíamos o nosso lugar na sociedade; não tínhamos aprendido a entendê-la e a servi-la, e se assim hoje pensamos o devemos à nossa querida instrutora, D. Yára Ferreira Etchatz.

Muito a ela devemos, bons momentos nos proporcionou com as suas observações retas, concisas e humanas. Podemos, seguramente, dizer que a nossa querida instrutora, iniciando os nossos passos na profissão que vamos seguir, iniciou um rumo novo em nossas vidas, fez-nos, de fato, sentir que devemos amar ao próximo como a nós mesmos.

Dedicamos, pois, à D. Yára Ferreira Etchatz toda a nossa admiração e reconhecimento pelo que recebemos da sua pessoa, todo o bem que emana de sua alma.

"Tenho dito".

Finda a cerimônia, os presentes posaram para a fotografia que inserimos e que mostra além das telefonistas que terminaram o curso, a Telefonista Chefe da Escola, D. Maria Livio Delvisio, tendo à sua esquerda a Instrutora, D. Yára Ferreira Etchatz; Jayme Seixas Porciuncula, Chefe do Distrito de Tráfego Interurbano, e à sua direita, a Telefonista Chefe dos Serviços Rádio, D. Zenith Badin Vianna e Edgar Zambano, Encarregado de Tráfego dos Serviços Rádio.



# A VOZ DO SINO

CARVALHO DE ABREU

Como entristeço ouvindo o teu planger profundo !  
Como penetra e enche o coração magoado  
A ressonância grave e triste, o som cavado  
Com que avivas a dor e a mágoa pelo mundo !

Há um grande pesar em teu lamento, oriundo  
Da tristeza de ver-se o homem afastado  
Do caminho do bem, do amor acrisolado,  
A verdadeira essência, o lastro do seu fundo !

Mas quando escuto, acaso, alegres harmonias  
Saindo do teu bronze, a prenunciar, contente,  
A purificação das almas erradias,

A tua voz sonora exalta a minha mente !  
Vislumbro a humanidade, embora em longes dias,  
Isenta de maldade, entregue ao bem sómente !

---

## DIVISÃO DE MINAS E RIO

### PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

#### Distrito Este de Minas:

CATAGUAZES: Maria Aparecida Porto Maia, Telefonista Encarregada, promovida a Instrutora.

Telefonistas promovidas a Telefonistas Encarregadas:

#### Distrito Sul do E. do Rio:

PETRÓPOLIS: Iolanda Rodrigues Cavalheiro, Daria Amanda F. M. Morais e Maria da Gloria Vieira de Resende. BARRA MANSA: Synira Palmeira e Clenir dos Santos Maia. BARRA DO PIRAI: Clara de Souza. CORREIAS: Aquiléa Lima Nunes. PARAÍBA DO SUL: Ruth Silva. RESENDE: Annita de Aguiar Porto. TRÊS RIOS: Sylvia Tavares.

#### Distrito Central de Minas:

BARBACENA: Nataly Martins de Melo OLIVEIRA: Haidée Vieira Mendonça SETE LAGÓAS: Maria de Lourdes Ferdinando.

#### Distrito Sul de Minas:

VARGINHA: Esmeria de Oliveira Pimenta. ARAXÁ: Ilda Gonçalves de Menezes. GUAXUPÉ: Odir de Oliveira. ITAJUBÁ: Maria de Oliveira e Maria Vicentina de Castro. POÇOS DE CALDAS: Leonor Costa. UBERLÂNDIA: Eulalia Oselim.

#### Distrito Este de Minas:

CATAGUAZES: Corina Almeida Machado e Lídia Valverde Bravo. SÃO JOÃO NEPOMUCENO: Hudsonina Porto Maia.

#### Distrito Norte do E. do Rio:

NITERÓI: Virginia D'Amato, Telefonista Encarregada, promovida a Telefonista Instrutora, Nair Pacheco da Silva Telefonista, promovida a Escriturária, Maria Muniz de Souza, Vanda Coelho Sodré e Maria de Albuquerque, Telefonistas, promovidas a Telefonistas Encarregadas. CAMPOS: Eremita Muniz de Almeida e Jocila Gonçalves Braga, Telefonistas, promovidas a Telefonistas Encarregadas. SANTO ANTONIO DE PADUA: Clothildes Cretton Carneiro, Telefonista, promovida a Telefonista Encarregada.



# O NATAL DO INCRÉDULO

Isadah, o Incrédulo, há mais de meio século habitava aquela tenda solitária, numa pequena elevação de terreno, distante nem meio dia de jornada da altiva Belém, a cidade de David. O tempo, êsse grande mágico, já lhe tornára a venerável barba pálida como os areais do deserto e enrugado como um papiro o rosto, em que reluziam dois olhos profundos.

Os dias, ao correrem na ampulheta daquela vida sóbria, só haviam trazido honra e prestígio ao grande Isadah. A sabedoria do velho solitário, o conhecimento abalizado das coisas humanas, dos astros, da natureza, grangearam-lhe fama e respeito até muito além daquelas bandas. Diziam as gentes que muitos nobres e juizes valiam-se dêle para resolver e julgar. Suas palavras demarcavam a figura do sábio.

Uma particularidade porém, marcára-lhe a existência: a frieza com que analisava os destinos do homem, além-túmulo, destruindo crenças, esfacelando, com a lógica dos argumentos, a vida sobrenatural. Não cria e não sentia razões para crer nas fantasias de seus maiores! Uma alma? Impossível. Nada existe além do corpo — sentenciava o sábio — nada além da natureza. E ninguém se encorajava para replicar a Isadah. Foi êsse ceticismo das coisas do espírito e de Deus que lhe valêra a alcunha de Incrédulo.

Naquele entardecer, sem saber por que, os raciocínios de Isadah pendiam para uma análise dos graves problemas do destino do homem. Ao longe, em Belém, os cristãos comemoravam, respeitosa e religiosamente, as festas do Natal. Contemplando, absorto, o distante tremeluzir do fogo dos fachos espalhados pela noite em direção a Belém, assentára-se Isadah à frente da choupana. E, pensativo, pôz-se, quase insensivelmente, a rememorar a história fabulosa do Deus feito homem, o Cristo, que viera há séculos atrás e tanto impressionára as turbas.

Pela cabeça encanecida do ancião, sucediam-se os pensamentos, num crescendo avassalador que lhe transmitia uma sensação de entorpecimento e de sonho. E nêsse arrebatamento, pareceu-lhe vêr no céu azul, recamado de estrélas, sobressair a estrêla-guia que levára os Reis Magos à gruta de Belém! Pareceu-lhe vêr o recesso humilde, onde nascêra, entre o pranto de Maria e as preces dos pastores, a loura Criança que, dentro em breve conquistaria a humanidade pelo amôr, pelo exemplo e pela

De *Haroldo Prestes Miramontes*  
Encarregado do Expediente —  
SOROCABA

misericórdia. E divagava com os anjos vestidos de luz que espalharam pelas cercanias o grande acontecimento! Com Simeão, O Justo, arrebatado de encanto e de respeito, curvar-se ante o Senhor Menino! Parecia-lhe mesmo, vêr Herodes, o ímpio, remorder-se de inveja ante aquela realidade quase impossível!

Engolfado nêsse enlevo místico estava o velho Isadah, quando a figura de um desconhecido aparece-lhe à frente, saudando-o:

— “Seja a Paz em vossa tenda, ó cismador!”

— “Quem sois vós, estrangeiro, pergunta Isadah, que pareceis conhecer os recônditos do pensamento humano?”

— “Não importa um nome, torna-lhe o estranho; eu posso ler a vossa alma e sei





## MANIFESTAÇÃO A ARTHUR ALVES

Arthur Alves, Chefe da Secção de Contabilidade Interurbana, no Distrito Federal, recebeu festiva manifestação de

seus auxiliares, em 12 de setembro, por motivo da passagem de seu aniversário natalício.

D. Abigail Rebelo Leal, em nome de suas colegas, ofertou delicada lembrança a Arthur Alves, que se vê na fotografia acima entre as funcionárias que o homenagearam.

que estais longo tempo envolto em reminiscências que não vos convencem; a vossa angústia, nesta noite em que o bálsamo da crença se espalha pela terra, comprimiu o meu coração e eu vos venho trazer o incenso da verdade, que se evola do turíbulo da fé!"

Na boca do velho sábio desenhou-se a flor murcha de um sorriso triste, quando exclamou:

— "Além da natureza... é o nada."

— "Pobre cego, volveu o estranho visitante, pobre cego! Quanta vez olhastes para o alto e não viste além das estrelas! Quanta vez o vosso olhar mergulhou no espaço, sem poder penetrar a cortina azulada das profundezas! Não fostes além dos vossos olhos! Não raciocinastes além do corpo e da matéria! Contemplastes o céu e os astros, mas não sentistes a fôrça que tudo harmoniza. Contemplastes a natureza exuberante, mas não pensastes no poder infinito que deu a maviosidade do canto dos pássaros, o sentimento do simples marulhar de um regato, o perfume e o colorido das flores! Pobre Cego! A admiração dos que vos procuram, dos que vos buscam conselhos, cegou-vos o espírito. E andastes, pobre sábio, a analisar efeitos e não cuidastes da causa! Pesquisastes os acidentes e renegastes a essência! E assim, não compreendestes a alma, o sér conciente que dentro em vós é capaz de tão perfeitas maravilhas! E por que? Porque vos falta a fé, o farol incandescente que rasga os verdadeiros caminhos ao pensamento humano! É tempo ainda, ó Isadah! Refleti e cuidai que é tempo ainda! Contemplai, ó Incrédulo, nas longas estradas, quanta gente vai a Belém recordar o nascimento do Deus que se fez homem, para difundir a grande doutrina

da verdade! D'Aquele que trouxe, o consólo para os que sofrem, a esperança para os descrentes e a vida para os mortos! De, Aquele que sofreu os mais terríveis martírios, por amor e por misericórdia! D'Aquele que, com piedade extremada, redimiui, com o próprio sangue, a humanidade inteira, para um reino melhor que não é desta terra! Atentai, ó Isadah, para a crença feliz daqueles que se curvam, na Belém de Judá, diante de um berço tosco, que vale mais que todos os sólios régios da terra e tem mais luz que todos os sóis do firmamento!"

Disse e desapareceu.

Isadah, pasmo de assombro, no êxtase profundo em que ficára, ante a fala do desconhecido, não pudéra notar a repentina ausência. Quando sentiu a solidão, sobresaltou-se! Parecia-lhe andar pelo cõrpo uma sensação desconhecida. Era incrível!

Instintivamente seus raciocínios o levavam para uma senda miraculosa! E parecia ter visto chagas nas mãos e nos pés daquele visitante! E como eram brancas as suas vestes! Brancas como as consciências puras e tranquilas! Aquela voz doce e penetrante, onde a verdade reverberava, pura e cristalina como um diamante sem jaça; aquele olhar sublime e convincente, em cujo redor parecia haver um halo de luz resplandescendente, faziam lembrar... (Os homens tantas vêzes falavam na infinita misericórdia do "Crucificado".) Sim! Devia sér "ELE"!

E, deslumbrado, caiu Isadah, por terra, lágrimas a saltarem dos olhos profundos, beijando, na distante Belém, com respeito e imenso amor, a gruta humilde onde havia um berço tosco, que valia mais que todos os sólios régios da terra e tinha mais luz que todos os sóis do firmamento.

**PAGINA INFANTIL**



JONIRSE, filho de D. Irse Muchon e João Muchon, de Sorocaba, S. Paulo.



LUIZ MARTINHA, filho do Sr. Ernesto Stringhetti e D. Maria B. Stringhetti, Telefonista Encarregada de Itapira, S. Paulo.



MARLY, filha do Sr. Azum P. Macedo e D. Maria Prado Macedo, de Itapira, S. Paulo.



MARIA ROSA, filha de D. Jandira B. Nascimento, de Araraquara, S. Paulo.

MARIA DO ROSARIO, filha de D. Henriqueta Salles e José Salles, de S. Carlos, S. Paulo.



CREUSA APARECIDA, filha de D. Ailda Stabelini e João Stabelini, de S. Roque, S. Paulo.



MARLENE, filha do Sr. Carlos B. Alves e D. Nair Alves, da Divisão Minas e Rio.



CELSO, filho de Alberto Santos, funcionário da C. T. B. em Petrópolis, Estado do Rio.

# Página Infantil



**THEREZINHA**, filha de D. Leonarda S. Poletti, de S. L. do Turvo, S. Paulo.



**MARLY**, filha de D. Elvira Greco e Angelo Greco, de S. Paulo.



**ANTONIO CARLOS**, filho de D. Anna Farconi e de Carlos Farconi, de Taquaritinga, S. Paulo.



**ANTONIO CARLOS**, filho de D. Maria de Lourdes Brito e de Eloy F. Brito, de Estudos da Planta, D. Federal

## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



**FESTA** de aniversário, em 19 de Outubro, do menino Henrique, filho de Adhemar Cecilio Manes, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Maria Amelia Lobão Manes, e neta de João Cecilio Manes, da Secção de Listas.



**FESTA** de aniversário, em 1.º de Outubro, da menina DILMA, filha do Sr. Manoel Otéro e D. Dina Bastos Otéro e sobrinha da Sta. Nilce de Souza Bastos, da Planta Interna da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal.



# DA ARTE DE VIVER

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

"To be or not to be, that is the question"

Shakespeare.

**S**er ou não ser eis a questão. Se Shakespeare voltasse ao mundo terreno teria, com certeza, de dar nova interpretação às suas palavras. Teria de esmiuçar os recônditos designios desta irrequieta e indecisa humanidade, para depois dar nova forma a seu pensamento.

Ser ou não ser? E a pergunta fica sem resposta, à espera que nova luz venha projetar-se, iluminando o caminho para os humanos seres escravos da dúvida.

Suponhamos, entretanto, que essa luz já se tivesse projetado. Que veríamos então?

Veríamos uma humanidade alegre e feliz, laboriosa e compreensiva. Veríamos uma humanidade sadia de espírito e de físico forte. Veríamos uma humanidade zelosa e limpa. Criteriosa nos seus deveres e conscienciosa nos seus direitos, sabendo dividir entre um e outro, equitativamente, as vantagens e as obrigações a que cada um de nós está indissolivelmente ligado.

Si essa luz tivesse realmente projetado seus raios invisíveis sobre todos os homens, ou parte deles, esclarecendo-lhes o espírito, indicando-lhes uma diretriz firme, ensinando-lhes a arte de viver, o como e o porque da vida, não presenciariamos, certamente, os espetáculos quotidianos, degradantes, e chocantes que, de tão repetidos, já embotaram a sensibilidade dos caracteres

menos definidos e, o que é pior, já quasi empederniram os espíritos mais sensíveis.

Não presenciariamos individualidades que, portas a dentro, são delicadas, atenciosas, humanas, mas que, ao se exibirem em qualquer parte, dão mostras de absoluto desconhecimento das mais comensais regras de civilidade e de bom viver, dando ordens em atitudes passíveis de censura, ou deixando extravasar seu mau humor concentrado sobre pobres mortais, muitas das vezes alheios aos seus períodos emotivos...

Não presenciariamos as discussões estérteis que, não raro, degeneram em querelas pessoais, retaliamentos da honra e da dignidade para, no fim de contas, surgirem dois inimigos irreconciliáveis, que não souberam ceder no momento oportuno...

Não presenciariamos as muitas e muitas cenas desagradáveis causadas pela incompreensão de espíritos fracos e incultos que se julgam fortes e cultos.

Não presenciariamos, tão pouco os torneios de oratória estéril em torno de princípios que ninguém, em sã consciência, sabe onde vão ter.

Volta, Shakespeare! Vem de novo definir teu pensamento para as gerações modernas.

Vem, tu mesmo, dar a resposta à tua frase, até hoje analisada apenas pela ciência literária. Vem dar a resposta certa a teu pensamento para que ninguém mais apenas repita o debatido — "To be or not to be sem tirar conclusão alguma!"

## VALOR DA PASTEURIZAÇÃO

**A** PASTEURIZAÇÃO proporciona maior proteção aos consumidores de leite, contra as enfermidades infecciosas que o leite propaga, do que qualquer outra salvaguarda conhecida hoje em dia pela ciência. A tuberculose, enfermidade que é mais conhecida pelos leigos como uma "febre ondulante", é uma das infecções contra as quais a pasteurização constitui uma proteção absoluta.

## A CULTURA DO ALHO

**O** PLANTIO dos dentes de alho faz-se em março (prefere clima temperado) no lugar definitivo, a 1cm. de profundidade, em sulcos (revirados 15 cms. de profundidade) distanciados 40 cms. espaçando-se os dentes 10 cms. entre si. A terra deve ser boa, bem esterçada, com estêrco de curral bem decomposto.

Usa-se sêco ou fresco para condimento. O alho estimula a digestão.



# Notas SOCIAIS



## CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 21 de Setembro último o enlace matrimonial de Paulo Farias, Escriturário da Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Alzira A. Pacheco.



REALIZOU-SE em 20 de Julho último, em Miracema, E. do Rio, o casamento de Francisco Fernandes Junior, da Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Loubelia Sermorin.

EFETUOU-SE em 3 de Março, em Catanduva, S. Paulo, o casamento da Srta. Jacyrá de Souza Mendes, Telefonista, então, de S. José do Rio Preto, com o Sr. Felício Batista.



Srta. Maria Sanchez, do Tráfego de S. José do Rio Preto, S. Paulo

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa, desde o dia 15 de junho, o lar de Romeu de Figueiredo Pinto, da Planta Interna das Divisões de Minas e Rio, em Duque de Caxias, E. do Rio, e de D. Judith Souza Pinto, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Carolina Célia.

ACHA-SE em festa, desde o dia 23 de setembro, o lar



Srta. Otilia Carbone, Escri-turária da Secção Co-mercial de Taubaté, S. Paulo

de Pedro Lacaille Silva, Chefe da Estação de Repetidores de Nova Iguaçu, E. do Rio, e de D. Célia Cardoso Silva, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Pedro Cêlio.

ACHA-SE em festa, desde o dia 29 de julho, o lar de Mario Alvarenga Pinto, Chefe da Estação de Poços de Caldas, Minas, e de D. Yolanda Margutti Pinto, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Paulo Roberto.

ACHA-SE em festa, desde o dia 26 de agosto, o lar de Silvio Alves Martins, Encarregado do Equipamento em Barra do Piraj, E. do Rio, e de D. Flavia Martins, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Steen.



## FALECIMENTOS



**DIOGENES ALVES CORRÊA FILHO**

FALECEU no dia 3 de Outubro último Diogenes Alves Corrêa Filho, funcionário do Departamento Comercial de nossa Companhia no Distrito Federal, tendo o seu passamento causado fundo pesar entre seus colegas, que compareceram a seu enterramento em grande maioria.

Diogenes Alves Corrêa foi admitido em 15 de Abril de 1930 no Departamento Comercial, onde se tornou estimado por todos devido a seus dotes morais. O finado deixa viuva a Sra. D. Eunice Alves Corrêa, da Administração de nossa Companhia, e uma filha, Helena, de menos de dois anos de idade.



**FREDERICO J. SHOLL**

EM Niterói, Estado do Rio de Janeiro, faleceu no dia 21 de junho último Frederico James Sholl, estimado funcionário da Superintendência da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Frederico Sholl entrou para a nossa Companhia no dia 19 de Fevereiro de 1923 e vinha exercendo desde 1938 as funções de Estenógrafo daquela Superintendência.

Seu prematuro passamento foi muito sentido por seus colegas e chefes de serviços.



**D. IRACY CORRÊA**

NO dia 2 de Setembro último, faleceu em S. Paulo a Srta. Iracy Corrêa, estimada funcionária da Secção de Empregos da Divisão de São Paulo.

D. Iracy Corrêa que tinha 22 anos de bons serviços em nossa Companhia, foi sepultada na cidade de Jundiaí, tendo sido elevado o número de colegas e chefes que formaram a comitiva que acompanhou seus restos mortais até à última morada.



**D. MARIA DO CARMO DE ALMEIDA**

FOI profundamente sentido o trespasse da Srta. Maria do Carmo de Almeida, ocorrido na capital de S. Paulo no dia 1.º de Agosto último. D. Maria do Carmo de Almeida era Telefonista em Itu, tendo entrado para o serviço em 1.º de Agosto de 1940.

Pelos seus dotes naturais de coração, era muito querida por todos e considerada ótima funcionária, tendo por isso merecido a irradiação de uma bela crônica da autoria da Srta. Maria Lucia, da Rádio Convenção de Itú, por essa emissora no dia 7 de Agosto.



**JOAQUIM DA SILVA CASTRO**

CAUSOU fundo pesar no seio de seus companheiros de trabalho e chefes o falecimento de Joaquim da Silva Castro, Escriturário da Secção de Conservação da Divisão do Distrito Federal, dando-se o desenlace no dia 14 de Setembro último.

Joaquim da Silva Castro entrou para os serviços de nossa Companhia no dia 2 de Abril de 1935, tendo ganhado as simpatias gerais, devido à sua afabilidade e dotes de coração.

Seu enterramento teve grande concorrência de colegas e pessoas amigas de suas relações.



**MANOEL P. ABRANCHES**

FALECEU no dia 28 de Agosto último Manoel Paulino Abranches, funcionário do Departamento da Planta Interna, da Divisão dos Estados do Rio e Minas.

Manoel Paulino Abranches entrou para a nossa Companhia no dia 15 de Outubro de 1940, exercendo ultimamente as funções de Conservador em Itajubá, no Estado de Minas Gerais.

O extinto gozava de geral estima entre seus colegas e chefes, que sentiram profundamente o seu falecimento.



# Replicando



## NA ESCOLA

— Menino, quantos são os mandamentos da Lei de Deus?

— Conforme o sexo.

— Como assim... menino?

— Para as mulheres, são nove; não entra o décimo: "Não cobiceis a mulher do próximo".

## E DEPOIS?

Carlito ao seu amigo Otávio, um pobretão:

— Vem, Otávio! Eu o convido a tomar um aperitivo para abrir o apetite...

E o outro, completamente desconsolado:

— E como farei para depois fechar o apetite?...

## ORGULHOSA

— A sua filhinha está adiantada na escola?

— Muito! Agora anda a aprender francês e álgebra.

— E com muito aproveitamento?

— Bastante. Vem cá filhinha falar um pouco de álgebra com esta senhora.



— É uma criada que irrita, minha querida! É irascível; imagine que quando ela saía da sala batia com a porta violentamente!

— Você, então, mandou-a embora?

— Pois sim! Mandei foi retirar a porta!

(De "Madinette", Paris)

## CONVERSAS

— Como vai seu marido, Dona Lucrécia?

— Não vai nada bem; a moléstia dele é insônia, e que me tem causado grandes transtornos; não sei mesmo a quantas ando há três ou quatro dias que não consigo revistar-lhe os bolsos.

## SAPIENCIA

— Eu já tive um cão que era um sábio...

— Deveras?

— Era tão sábio, que foi para o Instituto...

— Pasteur.

## FLEUGMA

Dois ingleses caminhando em sentido contrário, encontraram-se em uma vereda que só dava passagem a um:

Nenhum deles queria ceder, arredando-se. Ficaram, pois, estatelados um em frente ao outro.

Ao fim de alguns minutos, um deles tirou do bolso um número do "Times", e preparava-se para lê-lo, contando assim desesperar o competidor.

Este, impassível, diz-lhe:

— Quando acabar de ler, há de fazer o favor de me emprestar.

## DEIXOU DE FALAR

Dona Roberta, sexagenária faladora em alto grau, exala o último suspiro.

Nesse momento dava seu genro a notícia a um de seus amigos:

— Minha sogra deixou de falar esta manhã, às sete e quarenta e três.

## NÃO É NOVIDADE!

Uma banda de música de um logarejo foi tocar noutra local.

Tudo correu sem novidades, se bem que, como sempre, a festa terminasse em bebedeira.

Um componente da banda, encharcado de álcool, se desgarrava do pessoal.

De volta, no trem, o chefe lhe pede a passagem. O musicista ri muito amarelo, e apalpa os bolsos numa atitude muito confusa.

O chefe, impacientando-se, diz:

— Pelo que vejo, o senhor perdeu o bilhete!

— Não é novidade, não, seu chefe — respondeu o músico — pois se o bombo, que era muito maior, eu perdi!...



— Ela disse que espera que eu não fique zangado, mas que já se casou. Qual é o número do telefone da outra?

(De "Indiana Telephone News").



— Olhe, o meu chapéu está simplesmente divino! Você devia estar aqui para ver a multidão que o está admirando do lado de fora da cabine telefônica.

(De "Indiana Telephone News").



**COMPANHIA TELEFONICA  
BRASILEIRA**